

SÉRIE DONO DO MEU DESEJO
LIVRO I

BENJAMIM

Ele jurou continuar lutando, se ela estivesse ao seu lado.

E D U A R D A G O M E S



PERIGOSAS

BENJAMIM

Eduarda Gomes

NACIONAIS - ACHERON

©2017 Eduarda Gomes

Design: Creatus Design Editorial

Revisão: Eduarda Gomes

Diagramação digital: Carol Cappia

Todos os direitos reservados.

Nenhuma parte desse livro poderá ser reproduzida, transmitida e/ou gravada por qualquer meio eletrônico, mecânico, fotocópia ou outros, sem autorização por escrito da autora.

Playlist

1. Making love out of nothing at all – Air Supply
2. Te dar um beijo – Michel Teló feat. Prince Royce
3. Jealous – Nick Jonas
4. Clarity – Sam Tsui Cover
5. Everything I do (I do it for you) – Bryan Adams
6. Listen to your heart – Roxette
7. Estrela Guia – G-Amado
8. Madness – Muse
9. Te amo – Zé Neto e Cristiano
10. Frisson – Roupas Nova
11. You're still the one – Shania Twain
12. Imbranato – Tiziano Ferro
13. Insatiable – Darren Hayes

PERIGOSAS

NACIONAIS - ACHERON

13.

Agradecimentos

Existem pessoas que são bastante especiais pra mim, que me incentivaram a continuar, mesmo quando eu quis desistir. Minha irmãzinha querida e Felipe, esse livro é dedicado à vocês.

Gostaria de agradecer às minhas lindas e amadas leitoras, que me acompanharam na plataforma do Wattpad, que torceram, xingaram e choraram com o maluco do Benjamim, o bruto mais amável deste mundo. Graças à vocês, o Benjie superou minhas expectativas. Quero agradecer, também, à maravilhosa Carol Cappia e à Ky Crossfire, que me ajudaram bastante com o registro da obra e a publicação.

Espero que gostem e curtam cada página, pois cada palavra foi escrita com muito amor.

Beijinhos,

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

Duda.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS



NACIONAIS - ACHERON

LARA

Olho em volta, admirada com tamanha riqueza da empresa. Tentei uma vaga de emprego como secretária de um dos filhos da família Monteiro, donos da empresa multinacional, SQUAD, e consegui. A sede da SQUAD fica aqui no Brasil e tem cerca de 20 andares, cada andar com sua função definida, sendo os dois últimos destinados à Benjamim Monteiro, Felipe Monteiro (irmãos) e Manoel Monteiro (pai dos rapazes), ele é o atual CEO da SQUAD, mas logo passará o cargo para Benjamim, o mais velho.

Ando apressada, com uma pasta nas mãos, atrás de um dos irmãos Monteiro, o Felipe. Ele me guia até a sala de seu irmão, do qual serei a secretária. Espero que Benjamim seja tão gente boa

quanto Felipe. Finalmente paramos em frente à uma sala, que somente pela porta já se vê sua grandiosidade, Felipe dá dois toques à porta e entra, acenando para que eu o siga.

A sala é imensa e lindamente decorada, as janelas são panorâmicas, todas em vidro. Elas dão uma visão completa da cidade, alguns quadros discretos nas paredes dão um toque masculino e a mesa luxuosa em tons de preto e cinza, com um homem nele que mais me parece um deus com tanta imponência e beleza.

Sua expressão concentrada, o cenho franzido e os lábios comprimidos um no outro, enquanto lê alguns papéis, o deixa extremamente sexy. Seus cabelos castanhos claros estão meio despenteados, seu terno perfeitamente encaixado em seu corpo, marca seus músculos sem nenhuma restrição, o colarinho aberto o deixa com um ar despojado, mas sério.

— Ben, essa é Lara Ribeiro, sua nova secretária particular — Felipe me apresentou e eu sorri, Benjamim apenas levantou o olhar, me analisou dos pés à cabeça e voltou a trabalhar — Benjamim!

— O que quer?! Inferno! Já vi!

— Você precisa se tratar, urgente — Felipe virou-se para mim e abriu um sorriso amigável — Vamos, Lara, vou mostrar o que precisa saber... Agora já sabe porque a secretária anterior largou o serviço

— Vou quebrar seus dentes, Felipe — Benjamim olhou ferozmente para Felipe, que sorriu, descontraído

Sáímos da sala da arrogância em pessoa e paramos de frente à mesma, em uma mesa nas mesmas cores da mesa de Benjamim. De frente para essa mesa existem algumas poltronas na cor marfim, entre elas, uma mesinha de centro com
NACIONAIS - ACHERON

revistas empresariais e uma máquina de café.

— Aqui é o seu local de trabalho, essa é a agenda de compromissos do Benjamim e aqui é onde você vai marcar quem entra e quem sai... Esses nomes — Apontou para dois nomes escritos num papel, "Anderson e Celso" — Têm entrada livre na sala — Escuto atenta a tudo o que Felipe e seus olhos azuis me passam — Entendeu tudo?

— Perfeitamente, senhor Monteiro

— Somente Felipe, Lara, não gosto muito de formalidades — Sorriu — Só quando necessárias

— Ok... Felipe — Sorri e ele anuiu

— Vou voltar, qualquer coisa, pergunte ao Benjamim... Ele parece que morde, mas é só teatro, fica todo estressadinho porque vai ser o CEO — Piscou pra mim

— Ok — Tentei esconder meu pânico em trabalhar para o bruto da porta ao lado

PERIGOSAS

Felipe saiu e eu suspirei, estou ferrada.

*Como dois irmãos podem ter
personalidades tão diferentes?*

NACIONAIS - ACHERON

BENJAMIM

Sou o irmão mais velho e próximo CEO da SQUAD, empresa multinacional que tem grandes aquisições e não pode de jeito nenhum sair do controle. A SQUAD não é uma brincadeira, tenho grandes responsabilidades e não tenho tanto tempo para ficar sendo simpático com todo mundo, trabalho é trabalho, não uma sessão de sorrisos, abraços e teatrinhos. Não é qualquer merda que governa uma porra dessas.

Minha principal regra é: Nunca falhe!

Sou exigente em relação a tudo, desde o trabalho até mulheres. Quando o assunto é mulher sou ainda mais, principalmente depois que amei e dei confiança à uma e ela me traiu em minha casa, na nossa cama, com um dos meus funcionários.

Uma mulher pra mim tem que ser educada e inteligente, nunca ser oferecida, tem que ter uma boa conversa e se me desafiar, tem que ser muito boa pra aguentar minha resposta. Uma dessas, claro que quando eu for fazer um herdeiro pra isso aqui, mas por enquanto, me contento com as safadas de plantão.

A nova secretária é bem gostosa, talvez a gente tenha um tempo depois pra eu usar minha arma nela. Fiquei louco naqueles cabelos castanhos fartos, ela estava usando uniforme, mas ficou muito gostosa. Seus peitos redondinhos, bem marcados na blusa de seda do uniforme, aquela cintura fininha e aquela bunda gostosa de dar uns bons apertos e palmadas são de enlouquecer qualquer um que carregue a porra de um pau entre as pernas.

Estou concentrado em alguns papéis, quando Lara bate à porta, retirando-me de meus pensamentos obscenos com seu belo corpo. Ela

NACIONAIS - ACHERON

entra em sua postura firme e me olha, como se procurasse as palavras para falar comigo. Ótimo, gosto de intimidar.

— Com licença, senhor Monteiro, seu pai pediu que fosse até a sala dele

— Obrigado — Voltei a olhar a tela do computador e ouvi a porta ser fechada, não tem uma hora pior para meu pai me chamar?

Levantei, abotoei o terno e passei as mãos nos cabelos, tentando dissipar um pouco do estresse que me domina. Respirei fundo e segui até a porta, abri a mesma e me deparei com um belo par de pernas cruzadas sob uma meia calça preta. Que porra é essa? Preciso parar de ter pensamentos obscenos com minha secretária, ou muito em breve estarei no meio das suas pernas e quebrando mais uma vez o protocolo de não me envolver com funcionárias, soltei um suspiro profundo e derrotado.

— Estou indo lá em cima, não quero ninguém me esperando quando voltar, tenho muitos afazeres — Ela me olha, meio confusa — Desmarque tudo

— Como quiser — Anuiu e voltou a se concentrar na tela do computador

Segui pelos corredores bem ornamentados e iluminados da SQUAD, entrei no elevador, apertei o botão "20" e subi até o andar reservado ao CEO, que muito em breve será meu local de trabalho. Dei três toques na porta e entrei. Meu pai, Manoel Monteiro, está sentado em sua mesa, ele me olha e sorri. Descobri que estou sem saco para esses sorrisos de meu pai, sei que vai me pedir algo impossível.

— Entre — Recostou-se na cadeira — Quero que procure saber à fundo sobre algumas empresas que quero anexar ao nosso grupo e revende-las

— Quantas? — Pergunto fazendo careta e sentando em uma cadeira acolchoada de frente para a mesa dele

— Não me venha com essa cara pra mim, Benjamim, as empresas estão lucrando... São 3, a propósito — Me entrega alguns papéis e eu folheio todos — Quero tudo pronto amanhã

— Amanhã?

— Sem reclamações! Você é o próximo CEO desta empresa e precisa ter responsabilidades

— Sei bem que serei o Diretor Executivo disso aqui, afinal, é a porra da minha obrigação, não é? — Levantei comecei a caminhar para sair da sala, puto da vida

— Benjamim! Volte aqui, agora! — Pôs-se de pé e eu continuei andando até sair da sala e bater a porta com força

Desde que minha mãe, Isabel, morreu, meu pai dedicou-se dia após dia à empresa e aos seus
NACIONAIS - ACHERON

negócios extras. Eu e Felipe fomos criados com a presença cada vez mais rara dele, isso se tornou rotina, nem falávamos nele durante o dia todo, até eu e Felipe virmos trabalhar aqui e toda essa merda começar a me deixar puto.



LARA

Estava desmarcando com a última pessoa, educadamente e tentando passar um pouco de tranquilidade diante da birra do meu chefe insuportável, quando Benjamim surge no corredor com a cara mais amarrada do que antes. Enquanto ele caminha até mim, deixei meu olhar trabalhar em seu corpo tentador. Suas coxas e volume bem marcados na calça social são de enlouquecer qualquer pessoa. Céus! Estou cobiçando o meu chefe.

Encerro a ligação o mais rápido que posso e levanto o olhar para encarar seus olhos azuis fuzilantes e intimidantes, essas mãos perfeitamente grandes e esse corpo proporcionalmente lindo. Lara Ribeiro! Foca nas regras da empresa, ele é seu chefe.

— Algum problema, senhor Monteiro? —
Perguntei, tentando organizar meus pensamentos

— Nada que interesse à senhorita — Sorriu de um jeito canalha e virou-se para entrar em sua sala

— Por que tão grosso? Fiz uma simples pergunta, já que ficou parado igual a um poste ao meu lado — Recebi um olhar mortal que me fez estremecer, mas fiquei firme

— Sua língua é afiada, senhorita Ribeiro, cuidado com o que diz — Entrou em sua sala e bateu a porta com força. Me manter aqui vai ser muito mais difícil do que pensei

Voltei a me concentrar em meu trabalho, reorganizando a agenda do brutamontes, que me fez desmarcar todos os compromissos do dia. Ser novata no emprego é, definitivamente, terrível! Vejo um rapaz alto e sorridente, com o uniforme da SQUAD se aproximar com algumas pastas em

NACIONAIS - ACHERON

mãos.

— Olá, bom dia — Sorriu — Meu nome é Lucas

— Bom dia, Lucas — Sorri de volta — Sou Lara

— Muito prazer, Lara. Felipe pede que a senhorita entregue a Benjamim, com urgência... — Me entregou as pastas

— Claro, entregarei agora mesmo — Sorri e ele saiu

Levantei, respirei fundo, arrumei o blazer do uniforme e alisei a camisa de seda, bati à porta, esperei que Benjamim autorizasse e entrei em seguida. Percebi que o olhar fuzilante dele já não atinge meus nervos desde que dei a resposta que mereceu, minutos atrás. Devo estar aprendendo a lidar com a fera.

— Diga?

— Felipe pediu que lhe entregasse, disse

que é urgente — Estendi as pastas para ele, que continuou me olhando, sem pegá-las e seus lábios se contorceram em um sorriso diabólico

Quantos anos esse homem tem? 15?

— Mesmo? — Abriu mais seu sorriso e eu, já irritada, pus as pastas em sua mesa e virei-me para sair. Homem prepotente — Lara

— Pois não?

— Me traga um café puro, bem forte, por favor

Mereço isso?! É algum castigo, eu devo ter feito algum mal pra alguém... Ah! Já sei! Devo ter jogado pedra na cruz pra merecer um chefe desses, só pode. Saí da sala sem dizer mais nada e fui até a máquina de café, peguei um copo descartável e apertei o botão, cruzei os braços e esperei alguns segundos até o copo encher. Peguei o mesmo e voltei para sua sala, parei de frente pra ele e estendi o copo.

— Aqui

— Obrigado — Ah, ele sabe agradecer?

Pegou o copo e deu um gole no café, lambendo os lábios em seguida, que por sinal são muito bonitos e rosadinhos, dão vontade de beijar e morder até ficar com os lábios dormentes.

— Mais alguma coisa?

Ele me analisou, descendo seu olhar por meu corpo demoradamente. Só me faltava essa agora.

— Acho que pode me ajudar com isso aqui

— Começou a procurar alguma coisa em sua mesa bagunçada — Mas que caralho! Não consigo achar nada nesta merda

— Quer ajuda? — Me ofereço, relutante, indo para o lado dele, que assente rapidamente — O que devo procurar?

— Uma pasta com o nome "Lucros da MC"

— Lucros da MC — Repeti baixinho,

tentando me concentrar na bagunça

— Aqui, achei — Me entregou — Preciso
que separe por data esses papéis

— Ok — Virei-me para sair

— Onde vai, Lara?

— Fazer o que pediu, senhor Monteiro

— Deve fazê-lo aqui, vou supervisionar... E
não precisa se preocupar, já que desmarcou tudo —
Disse, voltando a atenção para o computador e
arrumando a mesa — Sente-se

Mandão.

Lentamente, voltei e sentei na cadeira de
frente para ele, cruzei as pernas e abri a pasta.
Comecei a retirar os papéis da mesma e folheá-los,
quando, pelo canto do olho, vejo que ele me
observa, mas me mantenho séria e calada, mesmo
com uma vontade enorme de fazê-lo parar.

— Saiba, Lara, que não sou muito de
conversas — Tentativa falha de me fazer dar
NACIONAIS - ACHERON

atenção à você, senhor Monteiro

— Não se preocupe, meu trabalho não é falar muito — Respondi sem olhar para ele, folheando as milhares de folhas em minha frente

A atenção de Benjamim foi tomada por uma ligação e, finalmente, pude iniciar o trabalho em paz, apesar de estar na sala dele, ouvindo suas negociações e reclamações sobre o quanto houve de prejuízo em determinada empresa ou o quão irresponsável é novo administrador de uma loja de autopeças.

BENJAMIM

Está praticamente impossível me concentrar no trabalho!

Minha mesa tem o apoio de vidro, o que possibilita que eu veja o belo par de pernas torneadas cruzadas, cobertas por um fino tecido preto, meu pau aqui embaixo já deu um grande sinal de vida.

A mulher nem sequer dá um olhar para eu matá-la com o meu, fica concentrada nesta merda que lhe dei para fazer. Folguei um pouco a gravata, estou suando, mesmo com o ar condicionado estando ligado e em perfeito funcionamento.

Abri a gaveta, peguei o controle do mesmo e diminuí a temperatura, assoprando pra ver se dissipo esse tesão que está me consumindo vivo. Só

de pensar em apertar e dar uns bons tapas nessas coxas e bunda, meu pau já pulsa e não quero nem pensar no que faço se ela me chamar de "senhor" com essa voz putamente gostosa de ouvir, imagina ela gemendo meu nome? Porra!

— Está passando mal? — Ela agora me olha, séria

Cacete, será que estou com cara de foda?

— Não, estou bem — É só meu tesão que resolveu foder tudo aqui

— Quer uma água?

— Não precisa me bajular só porque é o seu primeiro dia aqui — Decido provocar a atrevida

— Não estou lhe bajulando, senhor Monteiro — Ela me chamou de senhor! Preciso me segurar, não posso foder outra secretária — Estou vendo que não está bem, por isso perguntei

— Agradeço

Ouçõ batidas à porta e a vejo ser aberta por
NACIONAIS - ACHERON

Anderson, meu amigo e advogado da minha família. Ele é meu amigo, acho que desde sempre. Me acompanha nas baladas, nas mulheres, nas bebidas e até no trabalho.

— Benjamim? Pode falar? — Ele perguntou e Lara foi logo levantando, recebendo um olhar de Anderson, que avaliou cada ponto dela

— Entra — Acenei e ele entrou, sorrindo — Continuamos depois, senhorita Lara — Ela apenas anuiu, claramente irritada

— Com licença — Saiu

— Não me diga que essa é a sua nova secretária? — Anderson apontou para a porta e eu sorri — Ela é gostosa pra caralho!

— Não é? Pena que tem a língua afiada — Estreitei o olhar — Uma atrevida!

— Atrevida, é? — Sentou-se e cruzou os braços

— Ela me respondeu, porra! Quem em sã
NACIONAIS - ACHERON

consciência nesta empresa, além de você, Celso e meu irmão vão me enfrentar? — Passei a mão nos cabelos e Anderson gargalhou

— Ela é louca, só pode! — Ele riu — Vou conversar com ela quando sair daqui, quem sabe eu não saio com ela e a gente fode loucamente — Anderson falou e eu sorri

— Se não levar um fora na primeira investida, você me diz e me fala como faz

— Ok! Voltarei para falar de minha vitória

Anderson saiu, todo confiante, vai voltar mais raso que o chão. Essa eu quero ver.

PERIGOSAS



NACIONAIS - ACHERON

LARA

Vejo Anderson sair da sala de Benjamim, todo sorridente e vir em minha direção. Ele é um homem bonito... Não, estaria sendo modesta atribuindo-lhe esse adjetivo. Anderson é lindo. Olhos e cabelos castanhos, corpo nitidamente bem feito, provavelmente frequenta academia ou algum tipo de treino. Sua perfeição corporal se esconde num terno perfeitamente encaixado em seu corpo, é alto e tem um sorriso lindo, daqueles que destrói qualquer calcinha.

— Olá, senhorita — Sorriu e encostou sua lombar em minha mesa, estendendo a mão — Sou Anderson Rocha, advogado da família Monteiro, encantado em conhecê-la

— Olá, senhor Rocha — Sorri e apertei sua mão — Lara Ribeiro

— Me chame de Anderson — Piscou pra mim, sedutor — É novata, certo?

— Sou sim, por isso há muito o que fazer — Baixei o olhar para os papéis e ouvi Anderson dar uma risada gostosa de ouvir

— Quer ajuda com isso? — Curvou-se e apoiou suas mãos em minha mesa, aproximando-se de mim, que recuei prontamente, empurrando a cadeira para trás com os pés

Não jogue comigo, doutor Anderson.

— Não, obrigada, tenho que dar conta sozinha, não seria confortável um advogado fazendo o trabalho de uma secretária... Realmente preciso do emprego e não posso ficar conversando, apesar de ter gostado muito de sua pessoa — Falo, meio nervosa, percebendo a intenção do advogado lindo aqui. Ele sorri, todo sedutor e cruza os braços

— Tudo bem, então... Podemos conversar uma outra hora? — Homem insistente!

— Se eu aceitar, vai me deixar trabalhar? —
Sorrio pra ele e graças aos céus ele não levou a mal
— Claro, como quiser
— Então eu aceito
— Até mais, então, Lara — Piscou pra mim, anuí e ele saiu em direção à sala de Felipe

Já é fim do expediente, estou arrumando minhas coisas para, finalmente, ir para casa, quando o interfone toca. Benjamim quer alguma coisa logo agora? Solto um suspiro pesado e atendo.

— Pois não?

— Preciso que me entregue o que pedi pra você dos Lucros da MC antes de ir embora —
Gelei

Esqueci completamente de entregar a ele.

Merda, como se já não bastasse as provocações de hoje, eu tinha mesmo que esquecer de devolver a pasta? Parece até que gosta, Lara Ribeiro!

— Claro, um minuto — Bati o interfone, peguei a pasta e toquei duas vezes na porta, abrindo em seguida — Aqui está, desculpe a demora, eu acabei esquecendo...

— Não pode esquecer as coisas, Lara, não para mim! — Pegou a pasta e me fuzilou com um olhar intenso e seu maxilar perfeitamente quadrado, tencionado, o deixa com um ar imponente — Entendeu?

— Perfeitamente, senhor Monteiro, não irá se repetir — Virei-me para sair

— Lara?

— Diga — Parei de andar e o olhei

— Me chame de Benjamim, é mais confortável — Recostou-se, brincando com uma caneta entre os dedos

— Como quiser — Saí e fechei a porta

Ele poderia ser tudo, feio, gago, barrigudo, careca... Mas não, tinha que ser gostoso, bonito, convencido e ainda ter um olhar de acabar com qualquer calcinha.

Segui para o elevador e apertei o botão "T", demoraria um pouco, já que eu trabalho no 19º andar e essa empresa parece sempre viver lotada. Quando finalmente cheguei ao térreo, saí do edifício e segui para minha casa, fica a menos de 20 minutos dali a pé.

No caminho, penso em como minha vida mudou desde que Manu se foi. Nada mais parece me alegrar. Entro em casa e mamãe (Fernanda) está na cozinha, arrumando a mesa e papai (Edgar) está ajudando com a comida. O apartamento é bem simples, dois quartos, um banheiro, cozinha apertada e uma sala para a tv.

— Boa noite — Entrei na cozinha e dei um

beijo no rosto de cada um

— Oi, Larinha — Mamãe e seus apelidos

— Como foi no trabalho?

— Digamos que... Difícil

— Primeiro dia é sempre difícil, mas você gostou? — *Não acho que seja só no primeiro dia...*

— Gostei sim — Sorri de canto, lembrando da quantia de homens bonitos presentes ali — Vou tomar um banho pra vir jantar e ajudar com a louça

BENJAMIM

Estou finalizando um último serviço com os trâmites legais para a adesão de uma empresa de automóveis praticamente falida, quando Anderson, Felipe e Celso irrompem à porta e param de frente à minha mesa.

— Mas o que é isso? Invasão?

— Viemos pra arrastar você pra uma festa

— Anderson deu seu ultimato

— Festa? Desde quando sou disso? —

Brinco

— Ben, a mais puta, pagando de santo —

Celso e suas palhaçadas

Todos riram.

— Vamos, Ben! Vai ser legal, sair dessa seca miserável — Felipe disse, animado

— Vamos, então

Levantei e segui com aqueles filhos da puta até o elevador, descemos até a garagem e cada um entrou em seu carro. Seguimos para uma das boates mais caras, nada para mim é com um pouco de luxo. Logo conseguimos pulseiras para a área vip e subimos, o lugar tem serviço próprio de bebidas, sofás e bancos em lugares totalmente propícios a mão boba, mão devassa e tudo o mais.

Um garçom passou com doses de whisky em uma bandeja, peguei uma e olhei ao redor, analisando o terreno e logo encontrei um par de olhos verdes me encarando. Ergui o copo em direção a ela, discretamente, e dei um gole, ela fez o mesmo com seu drink. Estou com mais sorte do que imaginei.

— Amigos, vou ali ter uma conversinha com uma senhorita muito... Agradável digamos assim — Olhei para ela e eles acompanharam meu olhar

— Mas já? — Celso perguntou — Está me saindo mais puta que o normal, Benjamim

— Que rápido! — Anderson disse

— Vai lá, garanhão — Felipe é o irmão mais traíra e libertino que se pode ter

Mostrei o dedo do meio pra eles e fui até a senhorita com seu vestido colado, provocando até a última gota do meu lado safado, sorri para ela, que retribuiu.

— Boa noite — Olhei nos olhos

— Boa... — Sorriu

— Qual o seu nome? — Perguntei em seu ouvido devido a música alta

— Patrícia e o seu?

— Benjamim

— Adorei o nome — Sorriu, passou a mão em minha gravata e me puxou — Tá afim de dançar?

— Bastante — Sorri.

Quero dançar com meu pau dentro de você!

— Então vamos — Me puxou pela gravata e eu a segui

Nos posicionamos no meio da área vip, ela em minha frente, ondulando o quadril de um lado para o outro e esfregando seu corpo no meu. Acho que hoje vou aliviar a tensão que aquela filha da puta da Lara me causou. Olho em direção aos meus amigos, que me olham e sorriem, mando o dedo do meio pra eles sem que a moça em minha frente veja e eles caem na gargalhada. Do nada, no meio da dança, ela me puxa pela gravata até a parte o banheiro feminino, que está vazio, por sorte. Patrícia avançou e eu a puxei pela cintura, dei-lhe um beijo e ela chupou meu lábio inferior com vontade.

— Nossa... Isso é tudo seu? — Perguntou ao descer a mão até meu pau e alisá-lo sobre a calça, eu sorri e ela mordeu o lábio, desabotoando

NACIONAIS - ACHERON

minha calça

Enfiou a mão em minha boxer e puxou meu pau para fora, começou a me masturbar, enquanto eu levanto seu vestido e suspendo seu corpo pela cintura para colocá-la em cima da pia. Afasto sua calcinha verde rendada para o lado e estímulo seu clítoris com meus dedos, enquanto que com a mão livre, pego a camisinha no bolso. A safada geme e me aperta contra ela.

Me afasto e coloco o preservativo sob seu olhar curioso, puxei-a para que descesse e a virei de costas para mim, fazendo-a ficar cara a cara consigo mesma no espelho. Segurei na base do meu pau e penetrei na mulher à minha frente até o talo, sentindo seu canal me acolher, e comecei a entrar e sair dela.

— Vai, não para! — Gemeu — Que delícia!

Comecei a estocar mais forte, fazendo-a agarrar-se à pia e puxei seus cabelos, forçando sua

NACIONAIS - ACHERON

cabeça para trás e fechei os olhos, tentando canalizar tanto tesão. Ela está gemendo como louca, modéstia parte, tenho certos poderes que não deixam a desejar, todas que provaram, aprovaram e muito. Em pouco tempo, gozamos como dois loucos. Cacete, dentro do banheiro de uma boate.

Ela arriou, encostada no espelho, ofegando. Me liberei da camisinha, lavei-me na pia, levantei minha cueca e calça, passei as mãos nos cabelos e olhei para ela.

— Até mais! — Sorri e pisquei pra ela, que sorriu de volta e acenou, arrumando-se em frente ao espelho

Mas é claro que eu não pretendo vê-la de novo, isso foi uma canalização do meu tesão reprimido e nada mais. Caminhei pela área vip, à procura daqueles filhos da puta e os encontrei sentados em um sofá parecendo acompanhantes à espera de um homem.

— E aí, man? — Celso perguntou, sorrindo

— Deu pra matar quem te matava? —

Felipe perguntou e recostou-se no sofá.

Esse meu irmão é um filho da puta, vou quebrar os dentes dele!

— Vai se foder! Cadê Anderson?

— Foi fazer o mesmo que você, só que com uma loirinha — Celso e seus comentários infames

— Felipe, não vai procurar ninguém? —
Perguntei e ele negou veementemente com a cabeça

— Se aparecer, eu vou, claro! Mas hoje não irei procurar — Sorriu, cínico

— Quer testar seu ímã? — Celso tem que marcar presença

— Esse meu irmão é um filho da puta, mesmo — Peguei outra dose de whisky com o garçom que passava

— Igual a você, não esqueça que aprendi

contigo — Fez sua cara de paisagem e eu ri, dando um gole no whisky

— Tem razão, mas eu sempre serei o melhor na foda!

— Já chega, já chega! Vamos parar de competir pra ver quem fode mais, porque esse cargo já é meu — Celso quer apanhar hoje, está pedindo

— Cala essa sua boca, seu porra do caralho
— Reclamei

— Lá vem Anderson... Que cara de rapariga! — Felipe disse e nós olhamos para Anderson, que vem com a maior cara de rabo da história

— Cara, tu fodeu ou foi fodido? Que cara de rabo!

— Aquela porra loira estava tão bêbada, que começou a vomitar bem no meio da foda, caralho! Tô puto! — Anderson falou, pegou um
NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

shoot de tequila e virou-o de uma só vez, gargalhamos, enquanto Anderson fecha mais a cara

— Calma — Segurei o riso, vendo-o chupar o limão

— Calma é o caralho, preciso gozar! — Virou outro shoot, enquanto Celso e Felipe ainda riam

A noite não foi muito boa para meu amigo, já para mim, não posso dizer o mesmo. Pelo menos por ora estou satisfeito.

PERIGOSAS



NACIONAIS - ACHERON

LARA

Respirei fundo e entrei na sala dele, já faz uma semana que trabalho aqui e hoje não estou com clima para a soberba do ogro brutamontes, nem um pouco. Minhas contas estão atrasadas e eu tenho que me concentrar o máximo possível nesse trabalho para me manter nele, ou eu e os meus pais seremos despejados.

— Bom dia, Benjamim, eu... — Emudeci quando dei de cara com uma loira sentada em suas pernas, alisando seu peitoral, ele sorri e passa a mão nas coxas da moça, apertando em seguida. Ao me ver, me lança um olhar mortal — Não queria atrapalhar

— Lá vem a senhora "não tenho culpa de nada". Anda, fala logo

— Peço respeito, senhor Monteiro. Não

tenho culpa se não quer pagar um Motel para ir com a moça — Estreitei o olhar e ele gargalhou, sarcástico

— Viu só? O "não tenho culpa" sempre sai da sua boca — Deu risada — Respeito, é?

A loira fica branca igual a uma vela ao nos ver discutindo e eu tenho vontade de rir, mas não o faço.

— É, não sabe o que é?! Deixe-me explicar: Respeito é uma coisa que nossa mãe ensina quando ainda somos bem pequenos, significa...

— SEI BEM O QUE SIGNIFICA! — Esbravejou, socou a mesa e pôs-se de pé, empurrando a loira e aproximando-se de mim — É muito atrevida, Lara, não teme por seu emprego?

— Sim, mas fui ensinada a nunca ficar num lugar onde não querem que eu esteja ou que não seja respeitada à mesma maneira com que respeito as pessoas! — Estou com tanta raiva que estou

NACIONAIS - ACHERON

tremendo, acho que estou amassando os papéis em minha mão — Aqui estão os contratos de aquisição das empresas de móveis e eletrodomésticos, seu irmão os deixou comigo agora mesmo

Benjamim pegou os papéis da minha mão e fez um sinal para que eu saísse, e assim o fiz, batendo a porta. Céus, o que eu fiz? Com toda a certeza, vou ser demitida.

Respirei fundo e comecei a arrumar minhas coisas, já sabendo que minha demissão está a caminho, ou ele poderia querer me torturar ainda mais e me colocar em aviso prévio. Desta vez, se me for dado o aviso prévio, eu mesma pedirei demissão.

Em pouco tempo, a loira saiu da sala com o rabo entre as pernas e nem ao menos me olhou antes de sair quase correndo. O interfone tocou e o número da sala de Benjamim apareceu no pequeno visor, gelei. Agora que minha sentença será

NACIONAIS - ACHERON

confirmada, *estou ferrada*. Apertei o botão vermelho e reuni forças para falar.

— Pois não?

— *Precisamos conversar, agora!* —

Desligou

Respirei fundo e tentei não entrar em desespero, já que com a morte da minha irmã mais velha, há dois anos, tudo ficou um pouco difícil lá em casa. Conseguir um emprego é um milagre e agora eu fiz questão de perdê-lo.

Entrei na sala de Benjamim e ele está de pé, de costas para a porta com as pernas um pouco abertas, fincadas no chão, e os braços cruzados, exalando sua imponência e sensualidade. Sua mandíbula cerrada faz perceber que ele está bravo. Não gostaria de assumir isso, mas seu ar impositivo o deixa ainda mais sexy.

— Com licença — Murmurei e fechei a porta

— Sente-se — Virou-se para mim, incisivo,
e seguiu para sua cadeira

— Estou bem em pé

— Preciso que sente e me ouça, isso não é a
porra de um pedido — Seu olhar feroz me atingiu
como uma faca e então, lentamente, fiz o que pediu

— Estou ouvindo

— Primeiro, como já deve saber, eu
praticamente não tive mãe, a minha morreu...

— Não precisa me contar isso, não tenho
nada a ver com sua vida. Sei que estou sendo
demitida, então...

— Como? — Entrelaçou seus dedos sobre a
mesa e me lançou seu olhar feroz de sempre

— Não estou sendo demitida?

— Não

— O quê, então?

— Você me gritou na frente daquela moça,
não acha que merece ser punida? — Palavra forte,

não?

“Punição”

Benjamim relaxou na cadeira e me lançou um sorriso diabólico ao ver minha expressão.

— Justamente por isso que pensei que seria demitida, não é suficiente?

— Pensei em outra punição

O que ele vai fazer?! Me torturar? Puta que pariu, ele não pode fazer isso! *Apesar de que não seria um ideia tão ruim assim, não é?* Imagina esse homem todo dominador, sobe até um calor... *Espera aí, o que eu estou pensando? Deve ser a proximidade dele.*

— Qual seria? — Perguntei, me remexendo na cadeira, tentando dissipar meus pensamentos obscenos

— Já que não me suporta, por que não sai comigo?

— O quê? Estou preferindo ser demitida —

Caio na risada, mas ele se mantém sério

Benjamim está sério até demais.

— Por isso que se chama punição! —
Estremeci com sua fala forte e vi que ele não está brincando

— Não sei não

— Vamos! Suporte um jantar comigo, se não gostar leve como uma punição, se gostar a gente se fala — Piscou e eu revirei os olhos com o convencimento em pessoa

— Tudo bem — Preciso desse emprego

— Vou buscar você mais tarde em sua casa, esteja pronta — Ótimo, além de um insuportável chefe rico, é mandão

Revirei os olhos explicitamente e ele sorriu.

— Vou anotar o endereço, já que não tenho outra escolha

— Não precisa, sei onde é

— Ah?

PERIGOSAS

— Sei de quase tudo sobre você — Cruzou os braços

— Está me vigiando, é isso?!

— Basicamente

— Era o que me faltava — Levantei e comecei a andar em direção à porta, ouvindo sua risada

— Até mais tarde! — Ouvi ele dizer e fechei a porta

BENJAMIM

Quando Lara saiu, sorri comigo mesmo. A punição que eu queria dar não era esse jantar, eu queria mesmo era dar umas boas palmadas e mordidas naquela bunda gostosa pra ela aprender a não mexer comigo.

Pelo menos consegui uma desculpa para sair com ela, depois é só o desenrolar. Gostei da personalidade forte e do jeito atrevido de ser e principalmente daquele corpo que me faz viajar em pensamentos sujos e devassos.

Não entendo porque não gosta de mim se sou uma ótima pessoa, um verdadeiro anjo.

Estou em meio à meus pensamentos quando Anderson irrompe à porta com essa cara de rabo de sempre.

— Ei, pensando na secretária gostosa?

Porque eu não tiro da cabeça — Sorriu e sentou-se — Cara, já olhou aquela bunda?! Estou passando pela sua sala mais vezes que o necessário pra olhar aquilo, puta merda

— Acha que não olhei? — Sorri — Não ia ser nada mal curvar ela nesta mesa e dar umas boas palmadas naquela bunda arrebitada

— Mas é um puto tarado, mesmo, nem bola pra você ela dá

— Vou sair com ela mais tarde

— Até parece!

— Pergunte pra ela, se quiser

— Seu filho da puta! — Passou a mão no rosto e sorriu — Como conseguiu?

— Não foi uma coisa normal, mas já é um passo pra uma boa trepada. Preciso levá-la para a minha cama

— Explica isso — Cruzou os braços

— Ela praticamente gritou comigo,

exigindo respeito na frente de uma loirinha que iria aliviar a porra do meu tesão, admito que mereci o que ela disse, mas ela não precisa saber... Disse a ela que queria puni-la e sugeri o jantar, já que ela deixou bem claro que não me suporta

— Punir é? Seu pervertido!

— Pervertido é você, canalha! Juro que não pensei nisso — Sorri e fiz minha cara de paisagem

— Não? E essa sua cara de rapariga é o quê?

— Que cara?

— Vai se foder

— Com licença, senhores — Lara abre a porta com várias pastas nas mãos. Prontamente, Anderson levanta e vai ajudá-la

Meu amigo e suas manias de ser cavalheiro...

— Deixe que eu ajude com isso

— Obrigada — Sorriu e eu a olhei firme.

Quando me olhou, fez que ia sair, mas voltou —
Senhores, podem parar de competir, não sou um
prêmio a ser leiloado — Me encarou, depois fez o
mesmo com Anderson, como se quisesse deixar
claro o que acabara de dizer e saiu em seguida

— Porra... Benjamim, ela não é demais? —
Jogou as pastas em minha mesa e deu risada

— Não — Voltei a olhar os milhares de
papéis em minha frente — Ela é só mais uma
convencida que faz um pau ficar de pé quando
emana toda a sua falsa superioridade... Vou acabar
com isso quando fodê-la até não aguentar ficar de
pé

— Cara, vai com calma e cuidado, mulheres
assim costumam ser bem traiçoeiras! Já olhou bem
aquelas curvas? A gente pode morrer em qualquer
uma delas, sabe disso

— Porra nenhuma, só vou estar satisfeito
quando gozar

PERIGOSAS

— Aproveita, então — Anderson sorriu e
saiu

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS



NACIONAIS - ACHERON

LARA

Aguardando o arrogante do meu chefe na sala da minha casa, me olho mais uma vez no espelho e continuo sem acreditar na besteira que fiz em aceitar ir nesse jantar. Estou com um vestido tubinho preto e discreto, mas delineia minhas curvas, tem pequenos detalhes em dourado na cintura, decote médio. Uso um salto na cor nude, os cabelos soltos caem em cachos naturais nos meus ombros e uma maquiagem leve. Detesto exageros.

— Vai sair? — Meu pai perguntou quando me viu

— Vou

— Que bom! Quanto tempo que não sai um pouco?

— Pai! — Reclamei e ele sorriu

— Aproveita, filha

— Uhum, obrigada. Vou descer para esperá-lo — Beijeí seu rosto

— Peraí, peraí! Esperá-lo? É um homem?!

— Pai, já estou bem velha pra você querer controlar com quem saio, não acha?

— Edgar! Deixa a Lara! — Mamãe me defendeu

Sorri e deixei o apartamento, descí para a recepção e sentei em um sofá meio gasto do prédio. Em pouco tempo, vejo uma BMW parar em frente ao prédio e Benjamim sair dela, vestindo um suéter preto com as mangas arregaçadas até o cotovelo e calça jeans de lavagem clara.

Não gostaria de admitir, mas ele está maravilhoso e seu andar sedutor piora tudo, típico de homem safado. Fico de pé e começo a caminhar na direção dele, percebo seu olhar percorrer cada pedaço do meu corpo, eu deveria ficar brava, mas o que eu senti foi um incômodo em meu baixo

ventre, sinalizando o início da minha excitação.

— Boa noite, Lara, pensei que fosse me esperar em seu apartamento...

— Boa noite, Benjamim — Me mantive séria — Creio que meu apartamento não tenha porte para recebê-lo

— Não diga isto! O que pensa que sou? — Me fuzilou com seus olhos azuis e eu desviei o olhar, sem responder — Você tem uma visão muito errada de mim, o que acha mudá-la esta noite?

— Acho bem difícil — Sorri, cínica e ele deu um ar de riso — Mas vou tentar, lembrando que isso é uma punição, o que já faz você perder alguns pontos — A cara de indignado dele é impagável

— Você é bem atrevida, Lara — Estendeu o braço e eu fiz careta

— Não vou pegar em seu braço, não somos um casal e você é meu chefe

O olhei e ele se aproximou do meu ouvido bem devagar, olhei para seu pescoço maravilhosamente marcado por seus músculos e vi uma veia saltada ali, me deixando com uma vontade enorme de beijar o lugar. Pude sentir seu perfume amadeirado, tentador.

— Aqui não sou seu chefe. Pegue em meu braço e não complique para você — Sussurrou e eu senti os pelos do meu corpo eriçarem, desde quando a voz dele é rouca e sexy desse jeito? — Certo?

Anuí e segurei em seu braço, o tom que ele usou deixou bem claro que não havia brincadeira nenhuma ali.

Benjamim me guiou até sua BMW, abriu a porta para que eu entrasse, todo cavalheiro e fechou a mesma assim que me acomodei no banco do carona. Ele entrou no carro, colocou a chave na ignição e assim que ligou o carro, me olhou.

— Está muito bonita — Não há ironia em sua voz

Para, Lara! Ele está querendo o que todos querem, não cai nessa.

— Obrigada, mas não precisa me elogiar para provar nada — Murmurei

— O quê?! — Seu tom é duro e eu estremeço, ele me olha de soslaio e ao ver minha expressão, abaixa o tom — Saiba que se fiz um elogio, não fiz para provar nada e sim porque está realmente bonita, sei quando devo elogiar... Não duvide do que digo, não sou de brincar com coisas assim

Resolvi não responder e permaneci calada o resto do percurso, apenas observando o caminho e o jeito com que ele dirige, sempre bruto e imponente. Estou começando a me arrepender de ter aceito essa "punição". Paramos em frente a um restaurante bem iluminado e decorado. Eu olhei

NACIONAIS - ACHERON

para Benjamim, pasma.

— Vamos?

— Eu não vou saber me comportar num lugar desses, eu...

— Ei! — Sorriu — Sem essa

— Não ria de mim! — Pus as mãos no rosto — O que vim fazer aqui, Meu Deus?

— Não estou rindo de você — Segurou meus pulsos com uma só mão e retirou minhas mãos do meu rosto — Vamos, é sua punição — Ele está fazendo isso pra me matar de vergonha

Ele saiu do carro e eu o acompanhei, relutante. Benjamim travou o carro e me olhou de soslaio, aproximou-se e segurou firme em minha cintura. Que pegada!

Tentei me soltar, mas ele segurou mais forte, minhas pernas ficaram fracas de repente e o ar pareceu escassear, mas o que está acontecendo comigo? Ele não deveria causar tantos efeitos em

NACIONAIS - ACHERON

mim, ele é só mais um grande filho da mãe convencido.

— Não precisa se esquivar, Lara, não mordo — Sussurrou e sorriu de um jeito sedutor — Não agora

— Ah? — Foi o som que consegui emitir depois do "Não agora"

Se esse homem é desse jeito no dia a dia, imagina na cama? Ai, céus! Meu nome deveria ser trocado para Lara Tarada.

Entramos no restaurante e ele é ainda mais arrumado por dentro do que por fora, mesas e cadeiras luxuosas, iluminação em um tom dourado, o que deixa o lugar com um ar rústico perfeito. Benjamim falou com o maître e fomos conduzidos à uma mesa separada, com dois lugares, de frente para uma janela lindamente decorada que dá pra ver o jardim do restaurante.

— Pode deixar comigo — Disse ao maître,
NACIONAIS - ACHERON

me olhou e apontou para que eu sentasse, segui para a cadeira e ele empurrou um pouco a mesma para que eu me acomodasse

— Obrigada — O olhei e ele anuiu, todo cavalheiro, indo sentar-se em minha frente. Cruzei as pernas e esperei

— O que achou? — Benjamim perguntou, pegando o cardápio

— É bem bonito

— Obrigado — Piscou pra mim e sorriu ao ver minha expressão

— Não me referi à sua pessoa, Benjamim — Sorri, provocando

— Agora estou realmente ofendido — Me olhou — A propósito, o que acha de mim?

— Não entendi sua pergunta?

— Claro que entendeu, Lara, é só responder

— Não posso responder sua pergunta, sou uma simples secretária... — O olhei e percebi que

ele não prestou atenção na minha resposta, está concentrado em desvendar, com o olhar, a pele do meu pescoço até onde meu decote alcança, senti um incômodo em meu baixo ventre mais uma vez e me perguntei qual foi a última vez que transei — Eu... — Lambi o lábio — Já volto.

Levantei e senti seu olhar me seguir até o toalete, entrei e parei de frente à pia, apoiada nas mãos. Respirei fundo, liguei a torneira, molhei a mão e passei em meu rosto e pescoço, depois enxuguei ambos. Que calor, céus!

Me olhei no espelho mais uma vez e saí. Voltando para a mesa, observei o homem que me acompanha, meu chefe, *eu só podia estar louca quando aceitei essa palhaçada*. Ele digita algo no celular, está com o cenho franzido, parece preocupado. Como se sentisse que eu estava chegando, Benjamim ergue o olhar, deixando de olhar para seu celular para me observar caminhar

NACIONAIS - ACHERON

até ele.

Sentei-me.

— Já fiz nosso pedido, espero que goste —
Recostou-se e arregaçou mais as mangas do suéter,
que delineia seu peitoral e braços. Pela primeira vez
pude ver as veias saltadas em seus braços definidos
e nas mãos — Enquanto esperamos, por que não
me fala sobre você?

— Falar de mim? — Pensei um pouco
— Bom, tenho 23 anos, moro com meus pais,
Edgar e Fernanda, comecei a trabalhar pra ajudar
em casa quando perdi minha irmã em um
acidente... — Ele me olha, admirado, eu diria

— Sinto pela sua irmã

— Não sinta... São casualidades — Sorri de
canto e espantei as lembranças daquele dia — Mas
agora é sua vez

— Tenho 25 anos, moro sozinho em meu
apartamento, meus pais são Manoel e Isabel
NACIONAIS - ACHERON

Monteiro, meu irmão é Felipe — Sorriu de canto, por saber que já sei dessas informações — Somos donos da SQUAD, uma multinacional de renome e blá blá blá. Minha mãe morreu quando eu era bem pequeno e meu irmão havia acabado de nascer — Suspirou e me olhou, me mantive séria e anuí para que continuasse — Gosto de praticar defesa pessoal, Muai Thay é uma das minhas maiores paixões — *Está explicado tanta perfeição corporal* — Tenho uma grande responsabilidade, que é ser o próximo CEO da SQUAD, levo muito a sério esse cargo que vai ser meu, às vezes sou meio rude e acabo me fechando justamente por levar o cargo a sério demais

— Uau — Sorri de canto — Muita pressão em cima de você, não?

— É, mas aprendi a lidar com isso, eu acho... Agora, Lara, pode dar um veredicto já que me conhece um pouco melhor

Ele vai morrer se eu não disser o que acho dele? Que desespero.

— E precisa saber o que acho de você? — Ele não respondeu, esperando que eu continuasse meu raciocínio — Acho que você não precisa da opinião de uma simples secretária, já que qualquer pessoa ao seu redor deve repetir suas qualidades exorbitantes todos os dias

— Você é muito atrevida — Cruzou os braços e fechou a cara, esse incômodo de novo — Mas que porra

Ai, céus! Por que ele fica tão gostoso quando está bravo?

— Desculpe se fui sincera, eu...

— Pare! — Falou forte e eu o olhei — Só quero saber se foi realmente uma punição vir nesse jantar

— Você ainda é um insuportável, Benjamim Monteiro — Sorri, divertida

PERIGOSAS

— Você não está resistindo à mim, é isso —
Recostou-se e me olhou

— Não seja tão convencido, pode quebrar a
cara algum dia

— Eu sou convencido?

— Sim

— Eu sou convencido?

— Isso mesmo

— Eu sou convencido? — Sua expressão
resignada é impagável

— Sim, você é convencido!

— E você é uma atrevida, sua porra do
caralho

Estreitei o olhar e ia responder, mas seu
celular tocou e ele revirou os olhos, mas atendeu.

— Fala — Franziu o cenho e ouviu
atentamente — COMO ISSO ACONTECEU?! —
Vociferou e eu me assustei, algumas pessoas ao
redor começaram a olhar. Finalmente ele desligou,
NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

bufou e me olhou — Temos que sair daqui, agora!

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS



NACIONAIS - ACHERON

BENJAMIM

À noite, a mulher já começou provocando assim que cheguei em seu prédio. Vi seu vestido preto, sexy ao cubo, marca suas curvas e me faz imaginar como deve ser pegar naquela bunda, essa mulher tá mexendo com minha cabeça e eu não estou gostando disso. De vez em quando eu me perdia na conversa para observar seu decote discreto, suas curvas bem marcadas...

Definitivamente preciso fodê-la!

Depois da conversa de hoje, eu mudei um pouco do meu conceito sobre ela, é uma pessoa sofrida, mas esse seu ar de superioridade ainda me irrita e irrita muito. Agora, totalmente tenso devido à ligação do meu segurança dizendo que viu movimentações suspeitas e que preciso sair daqui, Lara me olha totalmente confusa e assustada com

minha reação.

— Por que temos que sair? — Ela perguntou, visivelmente assustada

— Só temos que sair daqui! — Levantei

Joguei o dinheiro na mesa e fui até ela, segurei em seu pulso e praticamente corri até onde meu carro está, entramos no mesmo e eu bufei, puto da vida.

— Benjamim... — Não respondi, apertei os olhos com força e fechei os punhos nos volante até os meus dedos ficarem brancos — Benjamim!

— O QUÊ?! — Urrei e ela encolheu-se no banco do carona

Lara me olha como se eu fosse um monstro e é assim que me sinto.

— Vou relevar somente dessa vez, porque você está visivelmente abalado com alguma coisa — Cruzou os braços, levantei o suéter e peguei minha arma, que está no cós da calça, Lara olhou

para a arma, assustada — P-Pra quê isso?

— Confia em mim?

Ela me olhou de soslaio.

— Nem um pouco

— Então precisa confiar, pelo menos agora.

Coloque a porra do cinto — Sinalizei para meus seguranças e enterrei o pé no acelerador, fazendo os pneus cantarem em atrito com o asfalto e arrancar com tudo

— Mas o que está fazendo? Quer nos matar? — Ela agarra o apoio da porta

— Lara, é sério — Suspirei, concentrado na rua. Vou ter que dizer a ela? Merda! — Eu e minha família, temos seguranças, eles são muito discretos...

— Então eles estavam vendo tudo o que a gente estava fazendo? — Virei numa curva tão rápido que ela foi sacudida

— Exato, por isso escolhi uma mesa perto

da janela — Olhei-a de soslaio e ela não demonstra reação alguma — Pelo poder aquisitivo que tenho, deve saber que eu já sofri alguns atentados, do tipo quase ser morto por dinheiro e agora estava correndo um perigo semelhante — Lara agora me encara, perplexa

— Você já usou isso? — Apontou a arma, que agora pousa em minhas pernas

— Já... Mas nunca matei ninguém, se é o que quer saber

— Hum, menos mal... E onde estamos indo?

— Meu apartamento — Respondi e ela fez uma careta indescritível

— De jeito nenhum! Não vou para seu apartamento, jamais!

— Lara, não são horas para discussões como esta

— Me deixe aqui, eu pego um ônibus, um
NACIONAIS - ACHERON

táxi, qualquer coisa

— Não vou deixar você aqui! Sem discussão, por favor! — Acelero mais e ela fica olhando, assustada, para o velocímetro

— Vai devagar! — Está nervosa

— Preciso ir rápido, sei o que estou fazendo!

Em pouco tempo chego no edifício em que moro, Lara está branca igual a uma vela e eu me pergunto o que a deixou dessa maneira. A velocidade ou o que nos perseguia? Estacionei na garagem e desliguei o carro.

— Vamos — Peguei a arma e voltei a guardá-la em minha calça

Olhei para Lara e ela continuou parada, tenho certeza de que está preocupada quanto a ficar em meu apartamento, mas que porra de mulher! Apesar de querer foder feito louco, não quero que seja numa situação em que ela está totalmente

NACIONAIS - ACHERON

assustada e tensa. Sei meus limites e sei quando não devo avançar.

— Lara?

— Hum?

— Temos que subir, não fica de frescura não

— Não tenho outra opção, mesmo — Saiu do carro e eu saí junto

Seguimos para o elevador e eu apertei o botão "15", ela ficou calada durante toda a subida e eu não pude evitar observá-la. A mulher tem o dom de prender meu olhar. Assim que chegamos ao 15º andar, saímos do elevador e paramos de frente ao apartamento 1503, procurei as chaves nos bolsos e assim que as encontrei, abri a porta principal que dá direto em minha sala de som e televisão. Há um grande sofá branco, uma mesa de centro, uma TV de 75 polegadas e um sistema de som, bem aconchegante e do jeito que eu gosto. Aqui fico

NACIONAIS - ACHERON

livre pra fazer o que quero e na hora que quero, exceto por Graça, que pega no meu pé por causa de bagunça.

Aquela porra do caralho me inferniza.

Mas retomando, nessa sala, tem uma porta de vidro que dá para uma varanda, onde há duas poltronas brancas. É o lugar que uso para descansar. Olho pra Lara, que ainda está na porta do apartamento, me olhando, relutante.

— Vai ficar aí fora de segurança? — Perguntei e ela sacudiu a cabeça de um lado para o outro, nem negando nem assentindo

— Ainda acho isso muito errado! — Bateu o pé

— Será que vou ter que te arrastar pra você entrar?

Olhei firme pra ela e coloquei as chaves, a carteira, a arma e o celular na mesa.

— Benjamim, eu vou embora... — Virou-se

para voltar ao elevador e eu corri, a puxei pela cintura, ela lutou um pouco e quase estapeou meu rosto, a suspendi com força e a apoiei em meu ombro — Me coloca no chão! Que selvageria, seu bruto! — Esperneou, mas não dei atenção, entrei com ela e bati a porta, fui até o sofá e a joguei nele

— Porra de mulher teimosa! — Bufe e olhei para ela, sentada, meio desganhada e o vestido à altura das coxas, devido ao meu modo de colocá-la no sofá. Porra, como ela consegue ser tão provocante? — Não esqueça que você estava comigo e é bem fácil que eles tenham visto você também

— Me viram?

— Eu não queria ter envolvido ninguém nesta merda! — Soquei a parede — Não queria

— C-Calma, Benjamim... — Olhei para ela por sobre o ombro e percebi que desde que encontrei com Lara, eu só fui um rude com ela —

Quer uma água? — Senti o medo em sua voz

— Não, Lara... E não precisa ter medo de mim — Pedi no tom mais calmo que pude, o que não funcionou muito bem

— Eu não estou com medo de você — Tentou ser firme e eu sorri, irônico

— E por que suas mãos se mexem tanto desde que começou a falar comigo?

Ela olhou para suas mãos, que estavam sobre suas pernas e ficou de pé, essa atrevida adora me desafiar e vai acabar assada. Porra.

— Porque estou nervosa com tanta coisa pra absorver, nunca passei por nada assim antes — Me encarou e eu soquei a parede mais uma vez, puto da vida — Agora deu pra ficar esmurrando a parede? Enlouqueceu?

— Mesmo com medo não deixa de ser uma atrevida, não é?!

— Vai se ferrar

—Como? — Inflei meu peito e virei-me para ela, comecei a andar em sua direção à passos lentos e predatórios. Lara, mesmo de pé, encolheu-se — Está morrendo de medo de mim, Lara

— Estou com medo sim — Ela rebate — Eu estou na sua casa, sozinha e você é um brutamontes, quem não ficaria com medo?

Já chega!

Cheguei no limite que posso suportar, sua expressão fechada em desafio é demais pra mim e para o que o meu pobre pau pode suportar. Avancei rapidamente e a empurrei contra uma parede próxima, segurei forte em sua nuca e a beijei com a força de todo o desejo presente em mim.

Lara resiste um pouco, mas quando minha língua toca seus lábios, ela me deixa entrar e eu exploro sua boca. Ela também decide usar sua língua, fazendo-a se enroscar na minha de um jeito delicioso.

— Benjamim, o que estamos fazendo?! —
Me olhou, incrédula

— Estou fazendo você parar de me achar uma pessoa insuportável, porque você causou sérios efeitos sobre meu juízo e meu corpo — Puxo os cabelos de sua nuca e ela fecha os olhos — Eu preciso me enterrar em você

— Nunca vai me fazer parar de achá-lo um insuportável! — Filha da puta, atrevida!

— Veremos

— Não podemos...

— Podemos, Lara, somos dois adultos, um desejando o outro. Sei que você quer, sua boca pode negar à vontade, mas seu corpo não — Sussurrei em seu ouvido e ela segurou em meus cabelos — Não pode negar, porque sei que se colocar a mão dentro da sua calcinha, você vai estar toda molhada por mim

Rocei minha ereção nela, para que soubesse
NACIONAIS - ACHERON

tudo o que me causa, lambi sua orelha lentamente e descí até seu pescoço, beijei e mordi o mesmo, explorando sua pele com a calma de um predador atrás de sua caça. Desci até seu decote e beijei a pele descoberta dos seus seios. Minha vontade é de rasgar essa roupa que ela está usando, mas vou me controlar, preciso descobrir cada parte dela.

— Benjamim... — Protestou, enquanto desço minhas mãos até suas coxas e aperto as mesmas

— Pare de resistir, Lara... — Ela mordeu o lábio — Sabe que quer isso tanto quanto eu — Gemi em seu ouvido, quando rocei minha ereção nela mais uma vez — Veja o que me causou

Lara geme quando aperto suas coxas mais uma vez e eu subo bruscamente seu vestido, levando minha mão à sua virilha e em seguida à sua calcinha, a qual já está molhada. Ótimo, desejo não falta, agora preciso somente que ela se entregue à

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

mim, preciso de sua redenção.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS



NACIONAIS - ACHERON

LARA

Benjamim apalpa meu corpo com uma calma que desconheço nele. Tenho medo do seu toque, tenho medo do que ele pode ser capaz de fazer. Estou no limite da minha excitação, seus toques e sua língua causam sensações que não sou capaz de controlar, mesmo lutando com cada fio de força que me resta.

E pensar que estou tendo cenas totalmente íntimas e nada descentes com meu chefe torna tudo mais emocionante e excitante.

— Por que faz isso, Lara? Por que me provoca tanto? — Sua voz está totalmente rouca e meu corpo está em chamas, enquanto ele passa seu dedo indicador em minha intimidade, por sobre minha calcinha — É tão difícil manter o controle quando você está perto

— Benjamim... — Segurei em seus braços fortes para me manter de pé

Ele apoiou seu antebraço na parede e colocou sua testa na minha, fazendo-me sentir sua respiração forte e quente contra meu rosto, o calor que emana de seu corpo me faz ficar fraca. Ele afastou minha calcinha para um lado e lentamente, introduziu dois dedos em mim, me fazendo gemer, e começou a movê-los, ao passo que massageia meu clítoris com seu dedo polegar.

Sei que devo me afastar, sei que devo resistir, mas a cada vez que ele movimenta seus dedos em mim ou quando sua respiração sai cortada por pequenos gemidos, eu sinto que é mais difícil resistir à sedução do meu chefe.

— Ah, tão molhada

Gemi. Ele tornou os movimentos mais rápidos e soltou uma lufada de ar, completamente excitado.

— P-Para... — Pedi num fio de voz e ele me ignorou — Não percebe que estamos errados?

— Não vamos parar, Lara, e não estamos errados...

Retirou os dedos lentamente de mim e os levou aos seus lábios, lambendo-os e saboreando como se fosse um doce. Observei atentamente, enquanto ele me saboreia e lambi os lábios, ele me olhou, desejoso e trouxe seus dois dedos aos meus lábios, contornando-os e eu os entreabri.

— Chupa

Benjamim enfiou seus dedos em minha boca, chupei os dois com vontade, me entregando ao desejo, à excitação, fechando os olhos e apreciando o momento. Ao abri-los, me deparei com ele olhando fixamente para minha boca, com o lábio inferior preso entre os dentes. Resolvi descer as mãos por seu peitoral até encontrar seu volume por sobre a calça, alisei e apalpei, liberando-me e

NACIONAIS - ACHERON

nossa! Esse homem não é real. Ele gemeu, rouco e segurou em meus pulsos com força.

— Vamos para o quarto, quero foder você direito — Me guiou por um corredor, o qual tem cinco portas, duas em cada lado e uma no final, foi para onde ele me levou

Abriu a porta e ascendeu as luzes, revelando um quarto perfeitamente arrumado e organizado, uma cama de casal com um lençol branco por baixo e um preto por cima, cobrindo tudo, duas mesinhas de cabeceira, com um abajur bem arrumado em cada e um porta-retratos com uma foto dele com Felipe, seu Manoel e dona Isabel, uma televisão na parede, uma porta que imaginei ser o banheiro, seu closet está com a porta aberta, o que me permite que veja suas roupas perfeitamente arrumadas e organizadas em cabides. Observo Benjamim

— Venha, Lara — Pegou em minha mão e me puxou

Fez com que eu sentasse na cama e ajoelhou-se em minha frente, dedilhou minhas pernas vagorosamente até chegar em meus pés, retirou meus saltos um a um, me olhando de um jeito intenso e devasso. Com o último salto, pôs o dedo indicador na ponta do salto e sorriu.

— O que foi?

— Afiado... Se quisesse me matar com isso, conseguiria facilmente — Me olhou, ainda de joelhos, colocou meu salto de lado e começou a alisar meus pés e pernas — E eu adoraria — Deixou beijos demorados e sedutores em meus pés

— Você não é tão insuportável a ponto de eu matá-lo, Benjamim — Cruzei os braços

— Atrevida — Ficou de pé — Vou puni-la por isto

— Vai me punir?

Estou tão ferrada e estou adorando.

— Agora mesmo, de pé! — Praticamente

ordenou com seu tom de voz rouco e eu o fiz, ele veio até mim e segurou em meus cabelos com força, puxando-os para trás — Vou levar você à loucura, sua atrevida provocadora

Soltou meus cabelos e abriu o zíper do meu vestido lentamente, deslizou suas mãos nos meus ombros, livrando-os das alças do meu vestido, tiro os braços das alças e Benjamim solta o tecido, deixando-o cair em um círculo aos meus pés, me deixando somente com a lingerie. Parou e me observou, desvendando cada ponto do meu corpo com o olhar. Uma onda de calor tomou meu corpo, somente pelo seu olhar intenso me devorando.

— Melhor do que imaginei — Lambeu o lábio descaradamente

— Me imaginou, Benjamim? — Olhei fixamente em seus olhos azuis intensos e ele retribuiu o olhar na mesma intensidade

— Claro que imaginei! Você me provoca

NACIONAIS - ACHERON

todo dia com aquela porra de uniforme... Não sabe quantas vezes imaginei enterrando meu pau em você

Lançou seu olhar sobre mim outra vez e eu avancei, sem conseguir conter todo o meu desejo. É inexplicável o modo como ele me atinge e me deixa com tanta vontade.

Comecei a desabotoar sua calça, enquanto ele tira seu suéter, revelando seus músculos e os pelos bem aparados do seu abdômen, abaixei sua calça, revelando sua boxer, que marca seu membro grosso e duro. Ele retirou a calça e a cueca, parando de frente para mim, em seguida.

— Para a cama, Lara, fique de quatro para mim

Como um cordeirinho obediente, eu fui.
Mas o que está acontecendo comigo?

Sinto sua mão acariciar minha bunda e coxas, apertando-as e, em seguida, ele roça sua
NACIONAIS - ACHERON

potente ereção em meu bumbum, inclinando-se para beijar e passar a língua nas minhas costas, me arrepiando inteira. Ele volta a erguer o corpo, sem parar de esfregar sua ereção em mim, me fazendo gemer, ansiosa para tê-lo dentro de mim. De repente, senti uma palmada forte ser disferida contra minha bunda. O local arde e eu solto um gemido alto.

— Benjamim, vai ficar marcado! —
Repreendi e ele me deu outra palmada —
Insuportável

A ardência no local não é nada, se comparada ao tamanho da minha excitação.

— Não se preocupe quanto a isso, seu uniforme fará um bom trabalho em esconder as marcas que deixarei, serei cuidadoso — Soltou um riso cheio de luxuria, disferiu outro tapa e acariciou o lugar onde havia batido, fazendo a ardência dissipar um pouco — Eu sou insuportável, Lara?

— Muito

Recebi outra palmada.

— Você não está ajudando a si mesma... —

Passou a ponta dos dedos no local — Gosta, não é, Lara? Gosta de estar nas minhas mãos, sendo minha?

Gemi, mordendo o lábio.

— Então aproveite

Ah, ele quer que eu aproveite? Veremos quem vai aproveitar o quê, Benjamim Monteiro.

Ergui o corpo e fiquei de joelhos na cama, para a surpresa dele, virei-me e desci da mesma. Fui até ele, que já tem um sorriso malicioso nos lábios, alisei seu peitoral e passei as unhas lentamente, fazendo com que um arrepio tomasse seu corpo, levei meus lábios ao seu pescoço, beijei e chupei o lugar lentamente, fazendo-o gemer, entorpecido. Sinto seus dedos cravarem em minhas costas e ele gruda nossos corpos por completo, mas

NACIONAIS - ACHERON

me afastei, sorrindo. Ajoelhei-me e olhei em seus olhos, sorri ainda mais ao receber um olhar predador e urgente.

— Vamos, Lara — Segurou em meus cabelos com força — Sem jogos

— O que você quer, Benjamim? —
Praticamente gemi seu nome

— Quero meu pau em sua boca, sua atrevida! Chupa!

Sorri mais uma vez e segurei em seu membro totalmente ereto e pulsante, comecei a massagear em um vai e vem lento e torturante, fazendo-o gemer e segurar mais forte em meus cabelos. Levei-o à boca e lambi a glândula lentamente, circulando a língua nela, sentindo seu sabor e ele soltou um gemido prolongado, quando suguei a mesma sem qualquer pudor. Enfiéi-o na boca até onde coube e chupei, gemendo com ele na boca e sempre mantendo o contato visual. O olhar

de Benjamim é devastado de prazer e ele não faz questão de esconder isso, fico ainda mais tentada a torturá-lo, vendo-o entregue dessa maneira.

Benjamim rosnou e segurou com as duas mãos em minha cabeça e começou a mover seu quadril em vai e vem.

— Ah... Lara, vou gozar! Vai, engole tudo

Benjamim gemeu, praguejando coisas que não decifrei, ele se move de um jeito intenso e erótico, completamente perdido em seu prazer. Aprecio seu gosto, sugando com força, enlouquecendo-o. Em instantes senti Benjamim se derramar em minha boca em jatos quentes e espessos, engoli tudo, provocando-o com um olhar devasso e passei a língua nos lábios. Dei uma última sugadinha em sua glândula rosada e ele estremeceu; saiu da minha boca, me puxou para que eu ficasse de pé e me beijou lascivamente com sua língua exigente e ávida tomando tudo de mim.

Me empurrou para a cama e fez com que eu me deitasse, segurou em meus joelhos e abriu bem minhas pernas.

— Minha vez

Apoiou-se em um dos joelhos na cama e em seguida o outro, curvou-se sobre mim e alcançou meus seios, começou a sugá-los febrilmente e circular meus mamilos com a língua até arrancar um gemido meu. Arranho suas costas, ansiosa por mais e ele ri contra minha pele.

Benjamim desce lentamente, deixando um caminho de beijos e lambidas, roçando seu nariz em minha pele. Meus pelos arrepiam quando ele chega em minha virilha e expira ali, me olhando, e abre um sorriso canalha.

— Você é inebriante — Falou, me fazendo estremecer e erguer um pouco meu quadril, para que desse a atenção que meu corpo pede — Está com pressa, Lara?

Ele sorri.

Arqueio as costas, assim que Benjamim leva sua língua ao meu sexo, brincando com meu clitóris, alternando entre chupar e pressionar com sua língua quente e úmida nele. Benjamim usa sua boca com maestria, ele sabe o que faz, me leva à beira e depois me puxa de volta, entrando em círculo vicioso e delicioso, tudo isso me tira o ar e me deixa ao ponto do delírio. Não consigo raciocinar direito, somente consigo sentir o tamanho do prazer que Benjamim me proporciona.

— Vamos, Lara, não fique tímida... Quero ouvir você gemer meu nome, enquanto goza em minha boca — Ele sorri e volta a explorar meu sexo, me penetrando lentamente com sua língua

— Oh, céus! — Quase gritei e segurei firme em seus cabelos negros

Estou à beira do delírio, sinto o orgasmo começar a tomar conta de mim, meus gemidos

NACIONAIS - ACHERON

ficam mais intensos e chamo seu nome baixinho. Agarro os lençóis e aperto a cabeça de Benjamim entre minhas coxas. Ele não para, mesmo sabendo que irei me perder no prazer em sua boca. Quase grito quando o orgasmo transborda em meu ser e me deixa em êxtase por alguns segundos, sinto meu desejo escorrer por minhas pernas, com os olhos fechados, enquanto ele ainda lambe minha intimidade, limpando tudo.

Assim que terminou, abri os olhos vagarosamente e vi que ele me olha, quando meu olhar encontrou o seu, ele começou a engatinhar para cima de mim, tomou meus lábios e eu pude sentir meu sabor em sua boca. Estendeu a mão até a mesinha de cabeceira e tirou uma camisinha da gaveta, abriu a embalagem com os dentes e desenrolou o preservativo em seu membro grosso. Voltou a me beijar, enroscando sua língua na minha em uma guerra que ninguém estava disposto a

NACIONAIS - ACHERON

ceder. Por fim, deixou minha boca e seguiu até minha orelha, mordiscando a mesma e roçando sua barba em meu pescoço.

Levou sua mão à base do seu membro e o direcionou à minha entrada. Posso sentir sua glândula polpuda roçando em minha entrada, me provocando, então ele penetra lentamente, me preenchendo por completo e me fazendo sentir todo o seu poder dentro de mim. Assim que entrou completamente, gemeu e ficou parado com os olhos fechados por alguns segundos, como se quisesse sentir meu corpo o acolhendo. Começou a mover o quadril em movimentos circulares, me alargando e gemendo, inebriado.

— Sua boceta é tão apertada, Lara... —
Gemi em resposta e ele segurou forte em minhas coxas para começar a estocar com força — Uma delícia

Benjamim solta pesadas lufadas de ar,
NACIONAIS - ACHERON

enquanto joga a cabeça para trás, movendo seu corpo potente e forte. Fiz com que parasse de se mover e o puxei para que deitasse, ajoelhei e pus uma perna em cada lado do seu corpo, montando nele. Agora eu comando.

Segurei em seu membro e o guiei até minha entrada, sentei lentamente e ele mordeu o lábio ao me ver sentando nele. Levou suas mãos aos meus seios e os apertou, acariciando meus mamilos, enquanto eu rebolo com seu membro dentro de mim, gemi e me curvei, cravando as unhas em seus braços, ele puxou meus cabelos com força e colocou sua boca em minha orelha, me fazendo gemer mais uma vez quando ele suspira fortemente e pragueja baixinho.

— Vai... Rebola, Lara — Sussurrou —
Senta gostoso

— Não vou aguentar muito, Benjamim... —
Sussurrei de volta, provocando-o com uma pequena
NACIONAIS - ACHERON

mordida em seu queixo

— Goza pra mim... Gostosa... — Ai, céus, que homem! — Vou dar uns bons tapas nessa sua bunda, atrevida

Desceu a mão livre por minhas costas, me fazendo arrepiar, até encontrar minha bunda e dar uma palmada forte, enquanto puxa mais meus cabelos, soltando seus gemidos intensos e completamente roucos.

Benjamim solta meus cabelos e desce a mão para meu bumbum, uma pegando em cada lado e apertando, me ajudando a subir e a descer em seu membro com força e brutalidade. Inclinei a cabeça, aproximei meus lábios de seu ouvido, dei um gemido prolongado e lambi sua orelha, quando cravei minhas unhas em seu peitoral.

— Porra, Lara — Gemeu e mordeu o lóbulo da minha orelha — Mais rápido

Me segurou com força e me tirou de cima

dele, deitei-me e ele veio para cima de mim, me penetrou novamente e deixou nossos rostos muito próximos, nossos corpos quentes e suados colados um no outro deixa tudo ainda mais gostoso.

Ele acelerou os movimentos, tornando-os mais brutos e segurou meu seio com firmeza. Sua expressão facial é tão excitante, seu olhar é capaz de matar e ele não desvia do meu nem sequer por um segundo e eu não ousa quebrar isso.

Em uma estocada final, Benjamim ruge, sem parar de me olhar e eu sinto seu membro ter espasmos dentro de mim. Ele sai de mim lentamente, sinto meu corpo estremecer levemente e uma onda de calma me toma por completo. Benjamim sai da cama e segue para seu banheiro, enquanto me recupero, ofegante.

Penso no que acabei de fazer e se arrependimento matasse, cairia morta agora mesmo. Vejo meu chefe sair do banheiro sem o

NACIONAIS - ACHERON

preservativo e ainda nu, senta ao meu lado na cama.

— Deve estar com fome, já que nem jantamos... — Recostou-se e virou para mim — Não sei cozinhar muito bem, mas posso improvisar alguma coisa

— Estou — Sorri de canto, virando-me pra ele — Mas não precisa cozinhar pra mim... Sei fazer, basta me mostrar onde fica tudo

— Então não estou tão ferrado quanto pensei — Passou as mãos nos cabelos, abusando do seu lado sexy — Graça, está de folga hoje

— Não, não está ferrado... Mas ainda posso envenená-lo — Estreitei o olhar e ele me olhou de soslaio

— Faça isso e eu volto para puxar seu pé, atrevida — Levantou-se e eu não pude deixar de rir — Não ri não que eu tô falando sério, porra do caralho

Levantei e peguei seu suéter, que estava no
NACIONAIS - ACHERON

chão, emana seu perfume amadeirado e ainda está um pouco quente devido ao calor do seu corpo. Ele me observa, enquanto visto o suéter, que ficou mais parecido com um vestido. Caberia mais duas de mim aqui. Benjamim sorri, parece satisfeito com o que vê.

— Vamos, Benjamim! Vai me mostrar onde ficam as coisas ou não? — Cruzei os braços

— Atrevida. Vamos

PERIGOSAS



NACIONAIS - ACHERON

BENJAMIM

Sentei em uma cadeira na cozinha e observei Lara cozinhar habilmente, andando de um lado pro outro. Ela está vestindo o meu suéter, ficou todo folgado nela, mas ficou bem... Agradável, principalmente quando ela se mexe, fazendo sua bunda arrebitada chamar minha atenção dentro do suéter. Lara é uma loucura de mulher.

Peguei meu celular e vi que haviam algumas mensagens dos meus seguranças, decido ligar de vez, mensagens são para situações mais simples e a que eu estou agora, com certeza, não é tão simples.

— S7?

— Diga, João, algum problema? — Lara me olhou, mas voltou a cozinhar

— *Não conseguimos identificar o suspeito,*
S7

— Como não?! Me disseram que ele estava na mira de vocês — Me exaltei e Lara, mais uma vez, me olhou — Sabem que não admito falhas!

— *Nos driblaram, haviam dois carros iguais e...*

— Chega — Soquei a mesa e Lara se sobressaltou — Preciso que trabalhem, João! Contratei você para cuidar de minha segurança, porque é o mais experiente no ramo

— *Não acontecerá de novo*

— Eu espero que não — Desliguei e olhei para Lara, que vem com dois pratos para a mesa

— Está tudo bem? — Perguntou, colocando um dos pratos à minha frente e sentando ao meu lado, o cheiro da comida é maravilhoso

— Nada com que deva se preocupar

— Mas isso também me envolve, certo? —

Levou o garfo cheio à boca e me olhou — Então devo saber

— Não queira entrar nisso, Lara, é perturbador você ir deitar e temer se vai acordar em casa ou num galpão, amordaçado

— Tudo bem, eu esqueço isso se você não quer que eu saiba — Me olhou, contrariada — Não me diga que não vai comer? Vai fazer essa desfeita comigo, Benjamim?

— Vou comer, sim — Dei uma garfada e levei à boca, saboreando — Hum... Muito bom, onde aprendeu a cozinhar assim?

— Minha mãe me ensinou desde pequena — Mantive-me séria

— O que há? Que cara é essa?

Ela suspirou.

— Muitas coisas, Benjamim — Pousou o garfo no prato e me olhou, fazendo um coque nos cabelos

— Que coisas? — Me interesse

Olhe para nós dois, tem ideia do que fizemos? Você é meu chefe estupidamente rico e eu sou só uma secretária que precisa de dinheiro pra sobreviver

— Está arrependida, Lara? — Olhei em seus olhos e ela se manteve impassível

— Digamos que sim

Soquei a mesa, mais uma vez, fazendo com que ela se sobressaltasse, me olhando, assustada. Que mulher se arrependeria de vir em meu apartamento e trepar comigo?!

— Por quê? — Perguntei, enfurecido

— Olhe pra você, Benjamim! Você é rico, tem tudo e todas que quiser... Agora olhe pra mim — Aponta para si — Eu só tenho que me manter nesse emprego pra ajudar minha família e pagar minhas contas, mas acabo dormindo com meu chefe — Tocou meu peito com o dedo indicador e

eu segurei seu pulso, fazendo-a olhar para mim

— QUER PARAR COM ISSO? — Urrei e vi lágrimas brotarem nos olhos dela. Lara é mais sensível do que pensei, ela esconde os sentimentos e os mantém trancados, como eu. Talvez tenhamos mais em comum do que eu imagino — Tá tudo bem? — Me comovo

— Me deixa, Benjamim — Soltou-se das minhas mãos — Eu... Eu preciso de ar — Levantou-se e saiu em direção à sala, ofegando, ouvi quando abriu a porta de vidro que dá para a varanda

Porra, o que eu faço? Sou um fracasso para lidar com mulheres chorando! Caralho. Levantei, fui pé ante pé até a sala e a vi encostada na mureta da varanda, olhando para o horizonte. Fui até a varanda e encostei-me na porta de vidro, ela ainda está ofegando. Dizem que pra tudo tem uma primeira vez, eu nunca fiz sexo com alguém que se

NACIONAIS - ACHERON

arrependesse depois e, de quebra, ainda chorasse e isso está sendo bem frustrante.

— Lara?

Ela me olhou por sobre o ombro.

— Hum? — Enxugou o rosto com o dorso das mãos

— Olha, você tem que me dizer o que aconteceu, porque eu sou um fracasso em lidar com isso — Falei e ela deu um ar de riso, virando para mim — E sinto dizer que minhas bolas não são de cristal

— Ainda sinto falta da minha irmã, às vezes tenho crises de ansiedade... Principalmente depois de hoje. Desculpa pelo show — Porra, e agora? Digo o quê? "Vamos foder de novo?" Não dá!

— Nossa. É... Sinto muito, sou muito ruim com isso

— Tudo bem... — Pôs as mechas que se soltam do coque atrás da orelha — Não precisa se
NACIONAIS - ACHERON

preocupar comigo

— Vou arrumar a cozinha se não Graça
come meu fígado amanhã

— Vou ajudar — Me acompanhou

— Vá se deitar, não precisa

— Não, Benjamim, eu vou ajudar você —
Mulher teimosa de uma porra

Por fim, acabei cedendo à teimosia da
minha secretária, arrumamos tudo sem trocar
muitas palavras, ela se manteve quieta, andando de
um lado para o outro, me ajudando a guardar tudo.
Voltamos para o quarto e eu deitei, esperando ela
sair do banheiro. Ao sair, ainda vestindo o meu
suéter, ela vai até seu celular e digita alguma coisa,
bloqueia em seguida e me olha.

— Devo dormir aqui em seu quarto?

— Claro — Bati na cama para que viesse e
ela hesitou — Venha, Lara, ou vai passar a noite
acordada aí em pé?

— Tem o sofá, eu poderia...

— Nada disso! Já tivemos o maior momento de intimidade que duas pessoas podem ter, qual o problema em dormir aqui?

— Tá bom — Veio devagar e deitou-se ao meu lado

Por que estou com vontade de trepar com ela de novo? Desde quando eu tenho vontades com a mesma mulher duas vezes? Deve ser somente porque ela ainda está aqui, nunca nenhuma mulher dormiu aqui em casa, sempre as levo pra um motel ou algo assim.

Logo isso passa.

Lara virou-se para mim e estreitou o olhar ao ver que eu a observo, por um momento, cogitei em beijar sua boca mais uma vez, mas logo desisti da ideia.

— Boa noite, Benjamim — Fechou os olhos e puxou o lençol para se cobrir ao ver que eu não

NACIONAIS - ACHERON

falaria nada

— Noite, Lara

Fiquei observando as feições de Lara relaxarem com o passar do tempo e ela adormecer. Demorei a dormir, fiquei ali olhando para o teto, com meus pesadelos e responsabilidades pesando sobre meus ombros. Em pouco tempo meu pai vai me passar o cargo de CEO da SQUAD e minhas preocupações vão triplicar, tenho que chegar pelo menos perto do que ele é.

Meu pai sabe guiar muito bem a SQUAD, eu diria que é um dom, tenho que ter esse mesmo manejo e meu pai quer mais é que eu me exploda, está pouco se fodendo pro que vou fazer, só quer que eu inove e aumente os lucros da SQUAD.

Virei-me e dei de cara com Lara, que dorme, relaxada e ainda vestindo meu suéter. Preciso acalmar meu pau. Virei-me mais uma vez, dando as costas a Lara, porra de mulher pra
NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

provocar até dormindo.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS



NACIONAIS - ACHERON

LARA

Acordei com os raios de sol batendo em meu rosto, deve ser bem cedo, Benjamim ainda dorme, totalmente nu e despojado ao meu lado. O observei por alguns instantes e caramba, me enganei quando disse que esse homem é bonito, ele é maravilhoso.

Seu rosto possui traços fortes e bem marcados, a começar pelo maxilar quadrado que dá vontade de morder, depois a barba bem feita e bem tratada, os olhos azuis enlouquecedores... Desci meu olhar preguiçosamente por seu abdômen e observei seus gominhos com aqueles pelos que o deixam ainda mais sexy e...

Para agora!

Ele é um grande lobo predador, que tem tudo o que quer, na hora que quer, é um arrogante e

ainda é o meu chefe. Olha onde você entrou, Lara Ribeiro. Satisfeita, sua tarada?

Levantei devagar para não acordá-lo e fui até meu celular, havia avisado ao meu pai por mensagem que não iria para casa, não havia resposta, bloqueei o celular e saí do quarto em direção à cozinha. Ouvi um barulho de alguém mexendo nas gavetas da cozinha, segui lentamente o meu caminho, fazendo o mínimo de barulho possível. Cheguei na cozinha e vi uma senhora de meia idade, cabelos grisalhos e olhos castanhos, está cantarolando alguma música e toma um susto ao me ver.

— Desculpe, não quis assustar a senhora

Só me dei conta de que ainda estou vestindo o suéter de Benjamim quando ela me olhou de cima a baixo. Ótimo, era o que me faltava desta vez.

— Tudo bem, querida, bom dia — Sorriu, simpática — Sente-se, fiz um cafezinho

— Ah? — Sentei — Obrigada

— É a namorada do Ben? — Seus olhos brilharam.

Ben?

— Não — Hesitei — É uma história bem complicada

— Ah... Qual o seu nome, querida?

— Lara... A senhora deve ser Graça? — Sorri ao ver que ela anuiu

— Ben falou de mim pra você? — Anuí e ela sorriu, toda feliz — Ah, o Ben mudou tanto desde que a mãe morreu... Foi crescendo e deixando de ser aquele menino amável, ficou rude, sai com todas as mulheres que pode, somente para preencher o vazio que a falta de uma família fez pra ele

Benjamim? Amável? Estamos falando do mesmo Benjamim? E por que ela está me contando isso?

— Amável? — Olhei para ela, enquanto ela traz meu café

— Não o culpe por ser assim, minha flor, eu o tenho como meu próprio filho, conheço esse rapaz melhor até que seu próprio pai. Benjamim sofreu muito quando aquela moça...

— Graça, porra! Quer parar?! Já disse pra não falar daquela mulher nesta casa! — Ouço a voz de Benjamim ecoar pela cozinha, olho para trás e vejo ele com uma toalha envolvendo sua cintura — Não quero que tenham pena de mim!

Olhou para mim e estreitou o olhar, sei que a frase foi direcionada a mim.

Mas que moça?

— Ninguém aqui tem pena de você, Ben! Deixe disso! — Trouxe frutas para mim, organizadas em um prato — Venha comer, fiz o café do jeito que gosta... Estava conversando com sua namorada e...

— Ela não é minha namorada — Falou, ríspido e sentou-se ao meu lado. Me mantive calada, mas ouvi o barulho de um tapa — Ai!

— Grosso! — Graça reclamou e logo vi, ela deu um tapa na cabeça dele, não pude deixar de rir

— Quer parar de rir?! — Me olhou, incisivo, e eu não consegui me controlar, dei mais risada, fazendo com que Graça risse comigo — O que é isso?! Complô contra mim?

— Ben, eu amo você, mas você mereceu! — Bagunçou os cabelos de Benjamim e piscou pra mim, ele revirou os olhos e fez sua cara habitual de poucos amigos — Vou providenciar uma toalha pra você tomar um banho, querida

— Obrigada — Sorri e ela saiu

Voltei a comer calmamente e me mantive calada, ele me observa e parece ponderar antes de falar.

— O que ela disse a você? — Perguntou,
NACIONAIS - ACHERON

ainda me olhando

— Ela não disse nada demais — Olhei de soslaio para ele e voltei a comer — E eu não tenho um pinga de pena de você, não se preocupe

— Atrevida de uma porra! — Me olhou com raiva e eu sorri, satisfeita

— Lara, querida, aqui a toalha e o sabonete

— Obrigada, Dona Graça — Levantei e os deixei na cozinha

Segui para o quarto de Benjamim e entrei em seu banheiro gigantesco, me senti um alienígena nesse mundo de riqueza em que o banheiro de Benjamim é maior que meu quarto. *Pra quê esse exagero, meu Deus?* Se não o conhecesse tão bem, diria que é a síndrome do pau pequeno.

Retirei o suéter dele e entrei no banho, liguei o chuveiro e deixei a água correr em mim por alguns segundos antes de começar a me ensaboar,

NACIONAIS - ACHERON

me sinto dolorida, Benjamim me ferrou toda. Assim que terminei o banho, me enxuguei e pus a toalha de lado para vestir minha calcinha e o sutiã, quando de repente a porta do banheiro é aberta com força e Benjamim surge, vestindo sua camisa e calça sociais, gravata e sapatos, tudo impecável. Num impulso, pego a toalha de volta e ele sorri.

— Já vi tudo daí, está com vergonha de quê? — Filho da puta esse homem

— Insuportável! — Peguei minha lingerie e saí do banheiro, esbarrando nele, puta da vida

— Ei! Eu só vim escovar os dentes e você me recebe assim? — Cruzou os braços e eu o fuzilei com o olhar, terminando de me vestir — Vai trabalhar assim?

— Não, chefe — Uso meu tom sarcástico — Preciso que me deixe em casa para que eu coloque meu uniforme — Peguei meus saltos e calcei, era a única coisa que eu tinha pra calçar ali.

PERIGOSAS

NACIONAIS - ACHERON

BENJAMIM

Entrei no banheiro e ela teve um susto daqueles, apesar de ter sido uma cena engraçada, senti meu pau reagir àquilo. Lara ficou tão puta da vida que se vestiu em menos de três minutos e saiu do meu quarto pisando firme.

Sorri comigo mesmo, passei meu perfume, peguei meu blazer feito sob medida e vesti. Saí do quarto em direção à sala e ela não estava lá, peguei o celular e as chaves, guardei ambos nos bolsos, em seguida a arma e a carteira, fui até a cozinha e ouvi as duas conversando.

— Não liga pro Ben, ele é um amor quando quer — Graça podia parar de me entregar pra essa atrevida

— Ah? — Ironia pura

Filha da puta! E Graça fica rindo, se

merecem essas duas porras do caralho, estou fodido com Graça me entregando dessa maneira.

— Chega de papinho, vocês duas! Lara, vamos, estou atrasado!

— Tchau, Ben... Tchau, Lara, aparece mais vezes, adorei você — Sorriu e abraçou Lara, que também sorri.

Meu ovo!

Saímos do apartamento e entramos no elevador, apertei o botão "G2" e descemos. Ela se manteve calada durante a descida, parece preocupada. Ao sair do elevador, segui à passos largos até o carro, chegando muito antes que Lara com seus saltos da noite anterior, que anda calmamente, como se estivesse na porra de um desfile. Se ela continuar me provocando desse jeito, vou comer essa atrevida aqui em cima do capô do meu carro.

— Você com essa porra de salto não vai
NACIONAIS - ACHERON

chegar aqui nunca! — Reclamei, encostado à minha BMW, ela revirou os olhos e continuou sua caminhada — Vamos, Lara! Não tenho o dia todo!

— Benjamim, com todo o respeito... Se quiser ir, vá, eu pego um ônibus! Que inferno! Não está vendo o tamanho desse estacionamento?!

— Não vai pegar ônibus, Lara — Falei forte e ela resmungou, com certeza, me xingando

Ergueu a perna direita, curvou o corpo e retirou o salto, repetiu o processo com a perna esquerda e veio pisando forte até o carro, entrou e bateu a porta. Não pude deixar de rir e entrei, ainda rindo.

— Rindo do quê?! Tem alguma palhaça aqui?

— Calma, atrevida — Liguei o carro, observei-a colocar o cinto de segurança e bufar, ri mais uma vez e ela me olhou

— Não disse que estava atrasado? —

Cruzou os braços e olhou para a janela

— E estou, mas estou me divertindo com isso — Acelerei e ela não respondeu

Ao sair do edifício, buzinei para meus seguranças e com um gesto, avisei que a rota seria diferente hoje. Seguimos todo o caminho calados, Lara apenas olha pela janela, parece pensar em alguma coisa. Do nada, a noite anterior surge em minha cabeça, fazendo-me quase furar o sinal vermelho, pisei no freio bruscamente e xinguei um caralho. Lara me olhou, assustada.

— Está louco?!

— Me erra — Fui um pouco rude, ela deu de ombros e voltou a olhar pela janela

Parei em frente ao prédio em que a busquei ontem à noite e observei-a pegar seus sapatos. Ela me olhou e retirou o cinto.

— Obrigada pela carona — Abriu a porta e eu segurei seu braço em um impulso

— Não quer que eu espere para lhe levar à empresa?

— Não precisa, não vai querer ser visto descumprindo as regras que você mesmo impôs — Soltou-se e antes de descer e me olhou — Obrigada

Observei ela entrar no edifício e sumir na recepção, então sorri comigo mesmo. Preciso falar com Anderson e logo. Pisei no acelerador e olhei no espelho retrovisor, meus seguranças estavam lá, segui para a SQUAD. Com certeza seu Manoel Monteiro vai reclamar do meu atraso, com a velha desculpa de eu ser o próximo CEO. Não aguento mais essa merda, estou começando a ficar muito puto.

PERIGOSAS



NACIONAIS - ACHERON

LARA

Entrei em casa e vi papai sentado na sala, lendo o jornal na área de empregos, está desempregado fazem dois meses, mamãe e eu estamos sustentando as despesas da casa como podemos e cortando o máximo dos gastos. Mamãe a essas horas já deve estar trabalhando.

— Bom dia — Dei um beijo em seu rosto e ele me olhou torto

— Bom dia, onde estava? Posso saber?

— Desculpe, seu Edgar, mas não pode —
Segui para o quarto

— Isso é um absurdo, Lara! Sai com um cara que nem sei quem é e ainda passa a noite fora!

— Pai, estou bem! Tenho 23 anos! — Ouvi ele bufar e sorri

Meus pais ficaram milhares de vezes mais

protetores desde que Manu morreu, não tiro a razão deles, perder uma filha não deve ser nada fácil. Olhei para a parede e vi a nossa última foto, dois dias antes de Manuela morrer, estamos abraçadas, fazendo careta, na festa de aniversário de Suzana.

— Sinto tanto sua falta, Manu... —

Murmuro

Enxuguei uma lágrima enxerida, tirei minhas roupas e peguei meu uniforme, sentei na cama e comecei a vestir a meia, pus a saia, a blusa social, o blazer e por fim os saltos. Fui até o espelho, passei batom e deixei os cabelos soltos mesmo, peguei o celular e saí do quarto.

— Tô indo trabalhar — Beije seu rosto outra vez e ele fez o mesmo

— Cuidado

Saí do apartamento e segui apressada para a SQUAD. Ao entrar na recepção, dei um bom dia rápido aos recepcionistas e seguranças e segui para NACIONAIS - ACHERON

o elevador, a SQUAD já está a todo vapor. Entrei no elevador, desejei bom dia, não houve resposta, bando de mal educados esses ricos de merda. Quando finalmente cheguei ao 19º andar, saí do elevador e já estranhei por haverem dois seguranças na saída do elevador. *O que será que aconteceu?*

Eles anuíram para mim e eu segui pelo corredor, vazio, até a minha mesa. Este corredor nunca está vazio, algo muito errado está acontecendo. Vi que Anderson, Celso e Lucas, o secretário de Felipe, estão encostados em minha mesa com expressões preocupadas, ouço berros vindos da sala de Benjamim.

— O que está acontecendo? — Perguntei baixinho, receando que alguém na sala me ouvisse, os três se entreolham

— Eu estava conversando com Benjamim, quando Manoel entrou com tudo na sala... A sorte foi Felipe, que entrou lá — Anderson falou e Lucas

NACIONAIS - ACHERON

anuiu, ouve-se algo ser quebrado lá dentro

— Meu Deus! — Exclamei

— Temos que manter a calma, não é a primeira briga dos três — Celso falou, mas sua expressão facial não condizia em nada com sua frase

— É — Lucas falou e eu dei de ombros

— *Isso é tudo uma merda!* — Ouço a voz abafada de Benjamim, está nitidamente furioso — *Eu não sou você! Não vai fazer lavagem cerebral em mim como fez com minha mãe!*

— *OLHA COMO FALA COMIGO!* —

Manoel vociferou

— Já chega — Falei para os três em minha frente — Vamos deixar eles se matarem lá dentro?

— Ela tem razão... — Lucas apoiou e eu olhei para Anderson e Celso

— Vamos — Anderson encorajou e puxou Celso

PERIGOSAS

NACIONAIS - ACHERON

BENJAMIM

Cheguei à SQUAD, estacionei o carro e subi. Ao chegar em minha sala, Anderson já me espera, filho da puta! Só porque também quer foder a Lara, mas isto não vai acontecer. Daquela dali, eu não divido nem o olhar.

— E aí?

— Bom dia pra você também, Anderson

— Bom dia, puta educada e sensível...

Como foi a foda?!

— Gostosa demais — Sorri e me sentei

— Sério?! Ah, cara, eu... — Foi interrompido por meu pai entrando de uma vez em minha sala, pela cara dele de poucos amigos, lá vem merda!

— Anderson, pode nos dar licença? —

Pedi

Anderson me olhou e eu assenti, ele

entendeu, balançou a cabeça e saiu em seguida. Felipe veio junto, agora fodeu!

— Benjamim, acha que a SQUAD é alguma de suas mulheres? Você não pode chegar aqui a hora que quer! — Socou minha mesa e eu fiquei de pé, em desafio — Isso é uma coisa séria, sabe quantas empresas temos que administrar?!

— Quando foi que cheguei nesta birosca atrasado? HOJE? Me poupe, Manoel Monteiro

— Birosca? Benjamim, eu devia te dar os corretivos que você merece!

— Você perdeu esse direito desde o momento em que nos abandonou para dar sua vida à SQUAD!

Não sei há quanto tempo estamos brigando, quando Celso, Anderson, Lucas e até Lara, para a NACIONAIS - ACHERON

minha surpresa, entram na sala e ajudam Felipe a afastar meu pai de mim. Felipe, Celso e Lucas seguram meu pai, Anderson e Lara se colocam em minha frente para que eu não avance.

— O que é isso?! — Anderson perguntou
— Não podem conversar civilizadamente?

— Diga isso ao meu pai — Apontei e Lara abaixou meu braço para que eu ficasse quieto, lancei um olhar mortal e ela retribuiu

— Pai, vamos, depois vocês conversam —
Felipe puxou meu pai, ele é sempre o apaziguador

Assim que saíram, deixando somente eu, Anderson e Lara, sentei em minha cadeira e bufei, passando as mãos nos cabelos, tentando dissipar metade da raiva e estresse.

— Que merda foi essa, Ben? — Anderson sentou na cadeira em frente à minha mesa, Lara seguiu até a porta e saiu sem falar nada

— Ah, Anderson, eu tô cansado dessa
NACIONAIS - ACHERON

merda toda!

— Cara, fica calmo! Você tinha que ver a cara da Lara quando ouviu os berros de vocês... Foi ela que pediu pra gente interferir

— Calmo? Eu estou calmo, calmo até demais! — Bufo, mas franzo o cenho quando pondero sua fala — Lara o quê?!

— É isso que você ouviu, meu amigo... — Ele sorriu — Mas mudando de assunto... E a foda?

Lembrei subitamente da noite anterior, daquele corpo delicado submetido ao meu, do calor da sacanagem, do prazer, dos gemidos. Lara é deliciosa e o seu sabor eu não consigo esquecer.

— Ah, caralho... Foda é foda! — Falei, meio encabulado com a pergunta

— Quero saber como ela é, mas acho que vou ter que descobrir sozinho...

— Uma porra!

— Ué, e desde quando você se importa?

PERIGOSAS

— Não quero você dormindo com as mesmas mulheres que eu! Se tem coisa que eu não divido é carro e mulher, caralho!

— Está com ciúmes, Benjamim? — Sorriu, sacana

— Vou quebrar seus dentes se me fizer essa pergunta idiota de novo!

— Você é uma puta estressada — Levantou-se e sorriu — Vou falar com Lara, acalmá-la

— Vai se foder!

— Eu vou foder! — Piscou pra mim — Com licença — Saiu

Eu com ciúmes da Lara? Não, não. Anderson deve ter bebido.

PERIGOSAS



NACIONAIS - ACHERON

LARA

Anderson saiu da sala de Benjamim e me olhou, sedutor, sorriu e veio até mim com todo o seu ar de homem safado e que não nega sua safadeza. Pegou em minha mão e alisou o dorso da mesma.

— E quanto à conversa que combinamos de ter? — Beco sem saída? Beco sem saída! — Quando vai ser?

— Escolha um dia

— Por que não almoçamos hoje? Aqui no restaurante da SQUAD mesmo, nós dois — Sorriu e eu não vi motivos para negar, é só um almoço — Irei almoçar sozinho, abandonado

— Tudo bem, então — Sorri com o drama

— Eu venho aqui lhe buscar, apesar de ser só alguns andares mais embaixo, sou um cavalheiro

— Piscou, curvou-se e deu um beijo em meu rosto. Quanta diferença dele pro Benjamim — Até mais, Lara

— Até, Anderson — Sorri e esperei ele sumir no corredor — O que é que eu vou fazer com essa tal liberdade, se estou na solidão pensando em você... — Cantei baixinho, aproveitando o lugar vazio, o que é uma raridade

O interfone tocou, é Benjamim, o homem atrapalha até minha cantoria profissional. *Pior chefe não há*. Respirei fundo e apertei o botão.

— Pois não?

— *Lara?*

— Diga, Benjamim

— *Preciso do levantamento do rendimento mensal de todas as empresas no ramo dos alimentícios* — Desligou

Insuportável como sempre.

Abri alguns arquivos no computador e

enviei por e-mail, peguei algumas pastas restantes, que ainda não estavam digitalizadas e entrei na sala dele, Benjamim trabalha em seu computador, paro ao seu lado e coloco as pastas em sua frente.

— As que têm o nome marcado em azul, seu pai já aprovou, quer que você leia tudo e que faça um relatório — Expliquei e ele não tirou os olhos do computador — Mandeí algumas por e-mail

— Obrigado — Me olhou de soslaio e eu me dirigi à porta

Na hora do almoço, estava arrumando minha mesa quando Anderson surge com toda sua beleza e sedução, sorrindo.

— Vamos? — Sorriu

— Vamos — Levantei e me pus ao lado de

Anderson

Seguimos para o elevador e Anderson apertou o botão "R", enquanto descemos até o restaurante da SQUAD, ele me observa sutilmente. Abro um sorriso simpático e o elevador para. Nós saímos do elevador e caminhamos calmamente, lado a lado, até uma mesa.

Ele fez questão de puxar a cadeira para que eu me sentasse e assim que se acomodou em uma cadeira em minha frente, me olhou nos olhos. Retribuí o olhar, mas logo desviei para olhar ao redor, haviam somente homens com seus ternos impecáveis e mulheres perfeitamente vestidas e com suas caras de poucos amigos.

— Que há?

— Sou a única funcionária nesse ambiente

Ele sorri, calmo.

— Não é sempre assim, Manoel deve ter marcado algum almoço, relaxe — Pegou em minha

NACIONAIS - ACHERON

mão e sorriu, sedutor

Sorri de volta e olhei para a entrada do restaurante, vi Celso, Manoel, Felipe e Benjamim adentrarem e meu coração disparou. Não sei porquê, me remexi na cadeira quando Benjamim me olhou de forma fixa e em seguida encarou o amigo, nos fuzilando com seus olhos azuis e sei que está puto da vida. Sorriu para todos da mesa e pediu licença, parou de sorrir e enrijeceu as feições ao chegar em nossa mesa.

— Mal a gente fodeu e você já está com ele? — Foi ríspido e me olhou friamente. Minha boca se entreabriu em total espanto com sua frase maldosa e eu não consegui responder — Eu devia saber, vocês mulheres não são confiáveis, nunca foram e nunca serão!

— Ei, Benjamim! Eu só chamei a Lara pra almoçar

— Almoçar? Acha que sou idiota,
NACIONAIS - ACHERON

Anderson? — Baixou o tom, mas ficou mais ríspido — Até ontem você também queria tirar uma casquinha da — Fez aspas com os dedos — Secretária gostosa

— O quê? — Estou perplexa

— Cara, você está sendo infantil — Anderson fica de pé e enfrenta o amigo em meu favor — Lara não tem obrigações com você e, muito menos, você com ela

— Parem — Olhei nos olhos de cada um dos dois — Benjamim, virei sua propriedade por causa de ontem?

— Seu atrevimento não tem a porra de um limite, Lara!

— Você não respondeu minha pergunta — O olhei com a mesma intensidade e rispidez, ele cerrou os punhos e a mandíbula, as veias do seu pescoço estão saltadas e seu pomo de Adão se mexe discretamente

— Ben, para com isso — Anderson tentou acalmar a situação

— Cala a boca, Anderson! Depois converso com você

— Chega! Pra mim já deu! — Levantei bruscamente e algumas pessoas que estavam ao redor me olharam — Com licença, senhor Macho Alfa

Saí pisando firme e algumas daquelas enojadas me olharam torto, tive vontade de mandar o dedo do meio para todas, bando de desocupadas. Me peguei imaginando com quais Benjamim já dormiu... Porra, Lara! Desde quando isso te interessa?!

— Lara! — Benjamim chamou e todos me olharam, olhei para ele e meneei a cabeça negativamente, mas continuei parada enquanto ele caminha até mim — Quer me ouvir?!

— Só parei porque estamos na frente dessas
NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

peessoas e não quero envergonhar meu chefe na frente das amantes — Falei, rígida e ele fechou os olhos com força, como se dissipasse a raiva

— Atrevida de uma porra, me respeite! — Seu olhar percorre meu rosto e suas feições vão suavizando aos poucos, parece arrependido, mas sei que não está — Ainda sou a merda do seu chefe

— Benjamim, estou de saída, perdi a fome graças à você... Depois conversamos, tenho muito à fazer — Virei-me e ele segurou meu braço

Será que ele não pode simplesmente me deixar voltar para meu local de trabalho? Tem mesmo que ficar fazendo esses teatrinhos?

BENJAMIM

Quando entrei no restaurante da SQUAD e vi Anderson com a Lara, algo me deu, uma raiva do passado me assolou. Lembrei da cena que vi da minha antiga namorada com meu funcionário em meu quarto, porra. Agora, segurando o braço de Lara, vou dizer tudo o que penso e não quero saber se ela vai gostar ou não.

— Meu amigo, Lara? Sério? — Apertei mais forte o seu braço e ela se manteve impassível — Quando ia pra cama com ele também? E ainda acreditei quando se fez de difícil!

Seu ar transtornado fez com que me arrependesse de minhas palavras maldosas no mesmo instante em que elas escaparam da minha boca.

— De quê está me taxando? — Soltou-se

bruscamente — Escute aqui, Benjamim —
Aproximou o rosto do meu, me desafiando — Eu
não vou ouvir tudo o que quiser dizer e ficar calada,
não sou uma qualquer, que você as usa quando
quer, ilude e depois as descarta como se fossem um
objeto a ser trocado no mercado... Esperei mais de
sua pessoa, apesar dos pesares — Virou-se e
respirou fundo antes de começar a caminhar

— Lara! — Chamei e senti alguém tocar
meu ombro

— Ben, o que te deu? — Anderson me
encarou — Eu sou teu amigo ou não? Se tivesse me
dito que estava mesmo afim da atrevida eu não iria
insistir, sabe disso

— Que porra, Anderson! — Passei as mãos
nos cabelos — Não estou afim dela, que merda

— Tá, tá! — Anderson deu de ombros e
sorriu, abriu os braços e me abraçou — Você
merece uns bons murros nessa sua cara, mal fodeu

NACIONAIS - ACHERON

e já tá com ciúme?

— Não é ciúme! Porra de ciúme!

— Tá bom — Sorriu — Vai lá, pros seus negócios que eu falo com ela... Deve estar puta da vida com você

— Eu sei

Anderson fez cara de paisagem e saiu, em seguida. Voltei para a mesa e sorri para todos, mas minha vontade é ir lá e fazer a teimosia de Lara ir por água à baixo, fodendo-a na minha mesa. Cumprimentei os empresários e suas damas, algumas me lançam olhares totalmente indiscretos. Lembro-me de algumas com quem já trepei, mesmo sendo casadas elas querem algo mais, uma pegada de verdade.



*"Ele falou da boca pra fora, ela ouviu do coração
pra dentro."*

LARA

Sentada em minha mesa, com a cabeça entre as mãos, choro igual a uma criança por causa daquele filho da puta do meu chefe, as palavras dele me machucaram profundamente. Ele se diverte fazendo da minha vida um inferno aqui na SQUAD, mas não posso deixar que ele me humilhe dessa forma.

Ouço alguém se aproximar, levanto o olhar e vejo Anderson vindo em minha direção. Ele começa a correr até mim ao ver meu estado. Eu posso suportar qualquer coisa, menos o jeito que ele me tratou, se ele quer me humilhar, pisar em mim porque passei uma noite com ele, vai ver que sou muito melhor e que posso ignorá-lo e me manter completamente profissional.

Ficarei aqui pela minha família, porque preciso desse dinheiro, nada mais.

— Ei, Lara — Segurou meu rosto e enxugou algumas lágrimas — O que o Benjamim disse a você para te deixar dessa maneira?

— Não foi nada — Minto

— Não minta pra mim, Lara — Seu olhar preocupado analisa todo o meu rosto — Vai me dizer que foi um cisco que fez seus olhos liberarem esse rio?

Acabo sorrindo com o jeito descontraído de Anderson e balanço a cabeça, negando. Respiro fundo.

— “Quando ia pra cama com ele também?”

— Fungo — Foi a pergunta que ele me fez

— Ele não disse isto — Fechou a cara —
Putá merda, Lara

— Ah, Lara, não chore... Olhe pra mim —
Obedeci — Ele passou por momentos muito
NACIONAIS - ACHERON

difíceis com as mulheres que entraram na vida dele... Você é mulher forte, se vê isso no seu olhar, não fique abatida por isto — Sorriu — Triste de nós, homens se não fossem vocês, seres divinos — Beijou meu rosto — Lembre disso

— Obrigada, Anderson — Beije seu rosto de volta e sorri de canto

— Não dê ouvidos às provocações de Benjamim, ele sabe bem como instigar a raiva de alguém, conheço meu amigo — Virou-se para sair — Te desejo sorte, vai precisar

Observei Anderson caminhar em direção ao corredor e em pouco tempo, Benjamim surge no corredor com uma ruiva, ambos dando altas risadas, ela passa a mão nele sempre que dá. O sorriso de Benjamim some ao ver minha cara de choro, ele me olha firmemente e eu tenho vontade de mandar meu chefe ir pra puta que o pariu.

— Vamos, Ben — Segurou na gravata de
NACIONAIS - ACHERON

Benjamim e tentou puxá-lo, mas não o fez mover um músculo sequer

— Pois não, senhor Monteiro? — Me recompus, fria, e com a voz mais embargada do que gostaria que estivesse

— Ahn... Não quero que ninguém me interrompa até eu encerrar com a senhorita aqui

— Como quiser — Voltei a trabalhar e eles entraram na sala

Canalha.

Abaixei a cabeça e apoiei minha testa em meu antebraço, fechei os olhos e respirei fundo pra não ir lá e matar Benjamim estrangulado com minhas próprias mãos. Alguém toca meu ombro e eu me sobressalto, olhei para cima e vi Felipe, todo preocupado.

— Que cara é essa? Foi Benjamim, não foi? Ele é quem tem o dom de fazer as mulheres bonitas chorarem

— Agradeço a preocupação, Felipe — Sorri de canto e ele também

— Ele está aí?

— Está, mas está ocupado... Não quer ser incomodado — Olhei pra os papéis em minha mesa, arrumando-os

— É mesmo?! Pode me dizer como essa ocupação é?

Eu não devia, mas vou dizer.

— É ruiva, acho por esse detalhe você já advinha quem é, não existem muitas ruivas nos negócios da SQUAD

— Só há uma mesmo, obrigado, Lara... Ah! E sorria, você é linda demais pra dar bola pro que meu irmão diz — Sorriu e saiu

Fiquei atônita com a gentileza de Felipe, ele é uma homem bom, sorri comigo mesma e voltei ao trabalho, ouvi um gemido e bufei, essa tarde vai ser longa.

PERIGOSAS

NACIONAIS - ACHERON

BENJAMIM

— Vai, Ben! Mais rápido — A ruiva em minha frente geme e eu dou um tapa em sua bunda

Que porra está faltando aqui?

— Mais rápido é? — Puxei seu cabelo, talvez faltasse mais pegada

A mulher gemeu enlouquecida em minha frente, eu só queria gozar e me livrar dela logo, mas que porra eu tenho?

— Uhum

Gozei na camisinha, saí da ruiva e fui ao banheiro de minha sala, retirei a camisinha, lavei-me, subi a cueca e a calça, arrumei os cabelos e ao sair, vejo que a ruiva ainda está deitada sobre a minha mesa.

— O que ainda faz aí? Não era foda que queria? — Perguntei, irritado — Ande, tenho que

trabalhar

— Está com medo do meu noivo, Benjamim?

— Meu bem, com o corno eu me resolvo

— Gosto de ver assim, decidido e destemido — Ela desce da mesa — Promete que me liga?

— Assim que der — Menti

Vestiu-se, me deu um selinho e saiu, fechando a porta atrás de si. Sentei-me e pensei no que acabou de acontecer e na cara de Lara antes de eu entrar com a mulher em minha sala. Eu que causei aquilo? Vou conversar com ela, agora. Peguei o interfone e apertei o botão vermelho, esperei alguns segundos e sua voz aveludada soou no aparelho.

— *Pois não?*

— Precisamos conversar — Soltei o botão

Em pouco tempo, ela entrou em minha sala,

mesma postura profissional e fardamento impecáveis, mas seu rosto... Está sem expressão nenhuma. Engoli em seco e, pela primeira vez, procurei palavras para dizer a uma mulher.

— Já pode receber as pessoas, certo? — Perguntou quando viu que eu não falaria nada

— É, mas não foi pra isso que lhe chamei

— Estou ouvindo

— Antes de eu entrar na sala, seu rosto estava inchado e...

— Aquilo diz respeito somente a mim, senhor Monteiro — Puta que me pariu, eu odeio ser interrompido — Era só isso?

— O que é isso de senhor Monteiro agora?

Ela deu uma risada irônica e carregada de escárnio.

— Você me chama de prostituta e ainda quer que eu abra sorrisos gentis pra você? Você ultrapassou todos os limites que eu podia suportar!

Meu orgulho é grande demais pra eu deixar você fazer isso comigo

— Ultrapassei?

— É isso que pensa de mim, não é? — Não respondi — Responda!

— Não! Eu já disse... — Levantei e vi lágrimas escorrerem em seu rosto, aproximei-me — Lara

— Sai, Benjamim — Afastou-se como se eu fosse machucá-la — Não encosta em mim

Sou horrível em lidar com mulher chorando.

Em pouco tempo, avancei e ela pôs as mãos em meu peito para que eu não avançasse, segurei seus pulsos e os forcei para baixo, segurando os dois em uma única mão, ela estalou a língua, fechando os olhos com força. Levei a mão livre à sua nuca e a puxei para um beijo, o qual ela não correspondeu, manteve-se fria e imóvel.

— Me solta, Benjamim, você acabou de transar, por que não pede pra ela fazer esse papel de palhaça? — Sua irritação é palpável, então eu a soltei, ela virou-se e saiu, puta da vida, fui atrás dela

— Lara, me escuta! — Segurei forte em seu braço antes que sentasse em sua cadeira

— Não vai dar, eu não sou o chão que você pisa e nem vou me submeter à tal — Soltou-se e sentou na sua cadeira, ia insistir, quando vejo seu celular tocar, ela o procura nervosamente e suspira antes de atender — Oi, mãe... Conseguiu? Que notícia maravilhosa, onde ele está? — Apesar das palavras, ela não deu um sorriso — Tá bom, mais tarde eu dou um abraço nele, beijo

Ela recostou-se na cadeira e suspirou, levantou e caminhou até o outro lado da sala onde ela fica, a observei pegar um copo com água e ao voltar me olhou, completamente séria.

PERIGOSAS

— Virou guarda-costas? — Atrevimento
mandou lembranças

— Só quero conversar, Lara

— Acontece que eu não quero conversar e
também não quero suas desculpas, além do mais...

— Olhou em volta e pegou a bolsa — É fim de
expediente

— Lara! — Chamei, vendo-a caminhar até
o elevador — Volta aqui, sua porra do caralho
atrevida!

Filha da puta, preciso falar com ela.

PERIGOSAS



NACIONAIS - ACHERON

LARA

Ouço Benjamin me chamar mais forte, impositivo, mas não dou ouvidos, ele não vai ter a atenção que tanto deseja. De repente ouço passos apressados e, ao me virar para conferir, o vejo praticamente correr até mim. Revirei os olhos e segui meu caminho, mesmo sabendo que ele vai me alcançar, mantive minha pose. Não estou suportando olhar na cara dele e isso está me matando por dentro, *o que eu mais quero é quebrar essa linda face ao meio.*

— Dá pra parar de se comportar como uma menina e me ouvir?! — Segurou em meu braço

— Menina? Eu não era prostituta? — Fui irônica e ele suspirou

— Para, Lara — Seu pedido foi quase uma súplica, eu cedi, não é comum Benjamin suplicar.

Finalmente anuí e o encarei, ele entreabriu a boca, mas não falou

— Estou esperando — Revirei os olhos, impaciente e ele me olhou firmemente, fazendo com que eu me perdesse naquela imensidão azul

— Não precisa ter medo, Lara

Um sorriso diabólico surgiu em seus lábios e logo eu soube do que ele está falando, estou hiperventilando e não havia me dado conta. Mas não é de medo, é de desejo. Apesar de tudo, eu desejo o meu chefe insuportável.

— Não estou com medo, será que dá pra falar logo? Não tenho a noite toda

— Por que me enfrenta tanto? — Ele puxa meu braço, fazendo nossos corpos colarem e mesmo com a roupa que nos cobre, sinto o calor emanar do seu corpo — Hum?

Então ele fica todo excitado quando provo?! É isso?

Estou sentindo aquele incômodo gostoso em meu baixo ventre e um calor intenso tomar conta de mim. Preciso me controlar para fazer o que planejo para enlouquece-lo.

— Porque fui ensinada a nunca abaixar a cabeça pra ninguém, nem deixar que me humilhem!

— Respondi, olhando em seus olhos e minha dúvida foi tirada, ele está todo excitado e eu não estou longe disso

— Atrevida como sempre — Olhou para minha boca e constatei que preciso sair daqui agora ou vou arrancar as roupas do gostoso e arrogante do meu chefe

— Era só isso? — Tentei me soltar, mas ele me segurou mais forte

— Só quero comprovar que você não resiste à mim, Lara... — Inclinou a cabeça e encostou seus lábios quentes contra meu pescoço

Senti todo o meu corpo ficar em alerta.

— Me solta, Benjamim — Minha voz soa arrastada e eu tento empurrá-lo, mas ele não deu ouvidos, subiu até mão meu seio direito e o apertou por sobre a roupa — Vou gritar, seu pervertido

— Adoro quando você tenta resistir, mas sabe tanto quanto eu que me quer enterrado em você, Lara... Você me deseja de todas as maneiras, eu sei que sim... Você quer estremecer de prazer nos meus braços de novo — Sussurrou e lambeu minha orelha, fazendo meus pelos eriçarem, tento lutar contra a excitação eminente, ele gemeu e voltou a me olhar nos olhos — É só assumir

Assumir? Eu? Você vai implorar, Benjamim Monteiro.

— Você está enganado — Juntei todas as minhas forças e empurrei Benjamim até a parede e fiz com que ele ficasse encostado nela, me mantendo no controle

— Estou? — Seus olhos escureceram de

NACIONAIS - ACHERON

desejo

— E muito — Segurei em seu queixo, fazendo com que ele me encarasse e ele deu um sorriso diabólico, está adorando essa indecência aqui no meio do corredor da SQUAD — Você quem vai assumir, senhor Monteiro

Colei meu corpo no dele e mordi o lóbulo de sua orelha, descí minhas mãos por seu peitoral, dedilhando seus músculos por sobre sua camisa, provocando-o, até chegar em sua calça. Apalpei sua ereção e ele expirou ruidosamente, sorri e tentei controlar o início da minha excitação para executar o que pretendo.

Tirei sua arma da calça, passei o cano da mesma em seu pescoço, fazendo-o fechar os olhos, a excitação é palpável. Pus a arma no cóx da minha saia e comecei a desabotoar sua calça, descí o zíper, revelando sua boxer cinza, enfiei minha mão em sua cueca e alcancei seu membro, já rijo e pulsante.

NACIONAIS - ACHERON

Puxei para fora e comecei a massagear vagarosamente, tentando deixar o mais torturante possível.

— L-Lara... — Inclinou o quadril para frente e mordeu o lábio em desistência

— Diga pra mim, Benjamim... O que quer?

— Filha da p-puta! — Me encarou

— Vai piorar pra você... — Apertei um pouco seu membro, fazendo ele soltar um gemido prolongado — O que quer? É só assumir — Repeti sua pergunta

Parece que o jogo virou, Benjamim Monteiro.

BENJAMIM

Apertei os olhos, sentindo Lara me tocar e minha cabeça fervilhar em pensamentos obscenos, *preciso foder essa mulher em todas as posições e maneiras possíveis, sem pausa e sem intervalos*. O primeiro lugar será em minha mesa, para curvá-la ali e deixar sua bundinha toda vermelha com umas boas palmadas que darei. Desde quando sou dominado por alguém? Ela está mandando em mim, caralho!

— Diga, Benjamim, o que quer? — Ela pergunta mais uma vez e eu abro os olhos com dificuldade

— Hmn... — Foi o som que consegui emitir quando ela apertou mais o meu pau em sua mão delicada

Lara tem um dom de tirar toda a minha superioridade e eu odeio isso com todas as minhas forças, me deixa desconcertado, odeio ser desafiado.

— Acho que gosta de tortura... — Diminuiu ainda mais os movimentos e apertou mais meu pau — Certo?

— Vou... Vou foder essa sua boca atrevida até você aprender a não me desafiar mais

Ela riu.

Lara acelerou os movimentos de sua mão e pressionou seu corpo contra o meu, estou tão perto de gozar, que nem penso no atrevimento da minha secretária em me masturbar no meio da porra do corredor da SQUAD e no código de ética da empresa que estamos violando. Ela geme em meu ouvido, me provocando e eu agarro sua cintura.

— Quer gozar? — Ela sussurra, sedutora

— Q-Quero — Solto a respiração

— Mas não vai — Soltou-me e afastou-se, arrumando o seu uniforme, devolveu a arma e me olhou com um sorriso filho da puta nos lábios — Até amanhã, senhor Monteiro

Virou-se e saiu calmamente com seu andar faceiro, me deixando aqui totalmente frustrado e sem gozar no meio da porra do corredor da SQUAD, me arriscando a ser pego com ela e ser suspenso da porra da minha própria empresa. Caralho!

— Lara! Volta aqui! — Mulher filha da puta, preciso gozar!

Ela seguiu e não me deu ouvidos, arrumei meu pau duro dentro da cueca e subi a calça, segui para o elevador xingando um caralho. Andar com o pau duro é uma merda, culpa daquela filha da puta!

Entrei em meu carro e segui para meu apartamento o mais rápido que pude, com a raiva que estou, se pensasse muito, era bem capaz de ir
NACIONAIS - ACHERON

parar no apartamento da atrevida. Ao entrar no apartamento, vejo que Graça já foi, segui para meu quarto, tirei o blazer e o joguei num canto, retirei os sapatos e me joguei na cama. Passei as mãos no rosto e nos cabelos, tentando eliminar o estresse e a raiva. Fechei os olhos e de imediato, a filha da puta da Lara veio na minha cabeça, seu gemido devasso, me provocando agora há pouco.

Merda, preciso gozar.

A imagem de Lara nua e toda entregue veio em minha mente, meu pau já pulsou aqui embaixo, desesperado por uma boceta de novo. Levantei, retirei minhas roupas e segui para o banheiro, me aliviei um pouco com uma porra de uma punheta, tomei meu banho e não totalmente satisfeito, vesti uma cueca e joguei-me em minha cama.

O ócio tomou conta de mim, respondi alguns e-mails do trabalho e saí do quarto, fui na cozinha e coloquei meu jantar. Quando sentei à

NACIONAIS - ACHERON

mesa, olhei para a área de serviço e vi o suéter estendido no varal, sorri comigo mesmo e logo fiquei sério. Será *que tudo tem que me lembrar aquela atrevida?!*

PERIGOSAS



NACIONAIS - ACHERON

LARA

Entrei em casa e está tudo escuro. Estranhei, já que geralmente à essa hora, meus pais estão na sala, assistindo. Ascendi as luzes e vi um bilhete em cima da mesa, é de mamãe, dizendo que saiu para "comemorar" com papai, já que ele conseguiu o emprego e vão passar a noite fora. Nossa, que legal! Papai e mamãe saem pra um motel e eu fico aqui olhando para o teto.

Deixei o bilhete na mesa e segui para meu quarto, retirei o blazer e pendurei na cadeira, comecei a desabotoar minha blusa social e subitamente, lembrei das reações de Benjamim ao meu toque. Senti a excitação começar tomar conta de mim, ainda posso sentir seu membro pulsando em minha mão e implorando por atenção, apertei os olhos com força na inútil tentativa de dissipar

aquela bela visão.

Terminei de retirar meu uniforme, segui para o banheiro, tomei um bom banho frio, pra ver se dissipou esse fogo que sinto, e pus uma roupa mais despojada, sentei em minha cama e peguei meu celular. Ao abrir o aplicativo de mensagens, vi que há algumas mensagens do Alec, um amigo da faculdade, que tranquei desde que minha irmã morreu, e do... Benjamim?! Li direito? É isso mesmo?

Sorri comigo mesma, minha provocação havia mesmo funcionado! Respiro fundo e decido abrir primeiro as mensagens de Alec.

ALEC: *Ei, Lara! Que tal a gente sair qualquer dia desses? Você faz uma falta enorme aqui na faculdade*

EU: *Alec! Desculpa por ter sido tão displicente com vocês, a coisa dificultou muito por*

NACIONAIS - ACHERON

aqui... Quando poderia ser?

ALEC: *Estava pensando em amanhã, pode ser?*

EU: *Claro, tô dentro! Quem vai?*

ALEC: *Ué? Eu e você*

EU: *Onde vamos?*

ALEC: *Comprei ingressos pra um evento, acho que vai gostar*

EU: *Huum... Já gostei*

ALEC: *Saudades dessa sua animação...*

EU: *Também sinto falta de vocês*

ALEC: *É... Vou te buscar aí às 21 hrs, tá bom?*

EU: *Okay, até amanhã, então?*

ALEC: *Até, Lara. Fica bem*

EU: *Você também*

Bloqueei o celular e tive uma súbita sensação de ter esquecido algo, não dei muita
NACIONAIS - ACHERON

atenção e logo meu celular vibrou de novo. Fui até ele, meio irritada e vi o nome de Benjamim na tela, revirei os olhos e de súbito, lembrei o que havia faltado fazer. Responder ao meu chefe fodidamente gostoso e putamente arrogante.

Cliquei em seu nome e desbloqueei o celular, antes de ler sua mensagem, olhei sua foto. De terno, como sempre, e um sorriso descontraído, coisa que eu nunca havia visto pessoalmente.

BENJAMIM: *Lara? Esqueci de lhe dizer uma coisa*

EU: *Pode dizer, esqueci algo na empresa?*

BENJAMIM: *Não, nada disso.*

EU: *O que foi, então?*

BENJAMIM: *Desculpe*

EU: ???

BENJAMIM: *Aceite esse pedido de desculpas, Lara, sei que devo isso a você*

EU: *Desculpar pelo quê?*

BENJAMIM: *Lara, Lara*

EU: *Não é tão difícil assim, Benjamim, é só me dizer*

BENJAMIM: *Por tudo o que disse a você, porque fui um idiota por ter te tratado daquela maneira. Tá bom assim?!*

EU: *Ótimo! Era só isso?*

BENJAMIM: *Você não respondeu minha pergunta*

EU: *Está desculpado, mas não pense que pode falar do jeito que quer comigo, não sou nada sua além de secretária*

BENJAMIM: *Atrevida*

Bloqueei o celular e o coloquei de lado, sorri comigo mesma, consegui fazer Benjamim Monteiro, o quase CEO inatingível, pedir desculpas. *O que eu mais queria era nunca ter me*
NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

envolvido com ele do jeito que me envolvi.

Que merda você foi fazer, Lara?

NACIONAIS - ACHERON

BENJAMIM

Bloqueei o celular e o coloquei de lado, há muito me fechei nesse meu mundo dos negócios, deixando que qualquer pessoa que tentasse passar as minhas barreiras, falhassem miseravelmente. Mas senti a necessidade de pedir desculpas à Lara, apesar de tudo, ela não tem culpa do que passei com aquela traidora e além do mais, nossa relação é de patrão-funcionária, é como deve ser.

Fechei os olhos e imaginei com que roupas a atrevida estaria agora... E pensar nela vestindo uma lingerie preta, toda empinada pra mim, com aquele rabo delicioso ao meu dispor para encher de palmadas e fazer aquela peste pagar pelo que está me fazendo.

Peraí! Por que ela? Por que não a ruivinha de hoje? Por que não o par de olhos verdes da

boate? *Logo a Lara?*

Sigo para meu quarto à passos lentos, celular em mãos e uma vontade tentadora de mandar mensagens obscenas para Lara, só para saber sua reação. Desbloqueio o celular e me detenho em sua foto, está ao lado de uma moça que é muito parecida com ela, deduzi ser sua irmã falecida.

Olho para uma foto de mamãe em minha mesa de cabeceira e deixo a saudade inundar meu coração, se ela estivesse aqui, muita coisa não teria acontecido, tenho certeza que não. Meu celular começa a vibrar insistentemente, olho quem é e o nome de Felipe brilha na tela.

— *Ben?*

— Fala, delícia — Sorri e Felipe gargalhou

— *Como cê tá?*

— Ué? Normal, por quê?

— *Sua briga com o pai hoje... Pensei que*

vocês dois fossem se esmurrar

— Felipe, minhas brigas com nosso pai, você sabe que são feias... A de hoje nem foi pra tanto

— *Mas eu não liguei pra isso, quero saber o que você fez com a Lara... Ela estava chorando hoje e tenho certeza que você foi o causador daquilo*

— Agora fodeu essa merda

— *Deixa de frescura, Ben, e me conta logo essa merda*

Bufo, puto da vida.

— A gente saiu pra jantar e acabou que a gente fodeu... Daí, hoje quando vi a Lara almoçando com o Anderson eu fiquei puto! Não me pergunte por quê — Faço uma pausa — E acabei chamando indiretamente a Lara de puta

— *Sabe, Benjamim... Tu merece uns bons murros nessa tua cara de rabo. Puta, porra?*

— Eu ‘tava’ puto e o atrevimento dela passa dos limites!

— *Benjamim, uma mulher que desafia um homem deve valer mais do que demonstra... Nem todas são iguais àquela sua ex, já parou pra conversar com a Lara sem qualquer uma de suas provocações ou sem ser sobre os assuntos da SQUAD?* — Não respondi, nunca havia falado com ela sem ser para provocá-la ou sem ser do trabalho — *Já devia saber... A Lara é uma flor, Benjamim! Educada, tem opinião bem formada, é inteligente, bonita... O que você quer mais?*

— Eu só quero que aquela atrevida saia da minha cabeça — Bufe e Felipe riu — Não ri não, porra!

— *Está desesperado, Ben... Acho que você está apaixonado, irmão*

— E não é a mesma coisa?! Não posso estar apaixonado, Felipe, que absurdo!

— *Pensa bem, Benjamim* — Felipe sempre foi mais sensato que eu, sempre ajo de acordo com meus impulsos e vontades — *Cuidado pra não se arrepender depois*

— Ah, isso é tudo uma merda! — Reclamei e Felipe gargalhou mais uma vez, filho de uma puta

— *Fica aí pensando, que eu vou vasculhar uns documentos aqui, amanhã conversamos sobre minha suspeita* — Desligou. Suspeita?

Lá vem bomba pra eu resolver.

PERIGOSAS



NACIONAIS - ACHERON

LARA

Saí do elevador com pressa e segui para meu local de trabalho. Cumprimentei Lucas e alguns seguranças, quando finalmente cheguei à minha mesa, sentei-me e liguei o computador. Assim que organizei tudo e estava pronta, levantei, dei dois toques na porta da sala de Benjamim e entrei. Dei de cara com ele e Felipe com cara de culpados e digamos que essas caras não são nem um pouco feias.

— Bom dia... Desculpem a intromissão — Os dois mantiveram a postura e ficaram me olhando, sem reação — Só vim saber se está tudo certo e se já posso mandar alguém entrar

— Está... Obrigado, Lara — Benjamim respondeu e Felipe anuiu com um sorriso de canto, sorri de volta e saí da sala. Assim que sentei em

minha cadeira, o interfone tocou, apertei o botão e Benjamin nem esperou que eu falasse — *Volte aqui*

— Um minuto — Desliguei e, imediatamente, voltei à sala — Pois não?

— Venha cá — Benjamin chamou, me olhando e eu fui, com relutância — Quero que ouça bem tudo o que Felipe disser e prometa que vai nos ajudar, mas é sigilo. Certo?

— Estou assustada, agora — Olhei para Benjamin e ele meneou a cabeça negativamente

— Calma, Lara — Felipe pediu, com seu sorriso de sempre — Se não quiser, fique à vontade para negar

— Se me pediram, é porque precisam de mim... Então eu farei o possível — Respondi, receosa, Felipe e Benjamin apenas me olham, confesso que fiquei meio incomodada com o olhar avaliativo deles sobre mim — E então?

— É o seguinte, eu estava falando com o Ben sobre algumas empresas do nosso grupo que estão superfaturando em alguns âmbitos e eu estou desconfiado de que alguém está fraudando... Preciso de sua ajuda, Lara, você e Lucas têm acesso à todos os documentos antes de separá-los para Benjamim e meu pai

— Espera, vocês querem que eu leia todos os documentos que são direcionados ao CEO? — Olhei para Felipe e em seguida para Benjamim, que se mantiveram calados — Ele não é o pai de vocês? É só pedir a ele e...

— Mas é dele que a gente desconfia! — Benjamim e sua grosseria de sempre

— Acha que consegue, Lara? — Felipe perguntou

— Conseguir eu consigo... Mas meu problema é que eu não consigo agir normalmente quando estou fazendo algo errado

— Mas não está fazendo nada errado, entenda — Benjamim segurou meu braço, fazendo com que eu o olhasse — Está fazendo o certo para o bem da SQUAD

— Tá bom... Eu faço, apesar de estar colocando meu pescoço na guilhotina por vocês — Sorri, nervosa, Felipe levantou e veio me abraçar sob o olhar feroz de Benjamim

— Obrigado, Lara — Felipe afagou meus cabelos — Não sei o que seria de nós sem você

— Pode voltar ao trabalho, Felipe! — Benjamim disse e Felipe sorriu, enquanto me solta

— Não precisa ficar com ciúmes, Ben — Piscou pra mim, olhei para Benjamim, que mantinha seu olhar furioso para o irmão — Até mais

— Ele sabe?

— Sabe, mas não se preocupe — Me olhou e virou a cadeira para mim, pôs-se de pé e parou a
NACIONAIS - ACHERON

milímetros do meu corpo — Agradeço por
colaborar

— Não precisa agradecer, é o meu trabalho
— Virei-me para sair

— Lara?

— Diga

Ele hesita.

— Me traga um café

BENJAMIM

Assim que Lara saiu para buscar o que pedi, joguei-me na cadeira e enterrei a cabeça entre as mãos. Por que meu pai entrou nisso? Pra quê ele quer mais dinheiro do que já temos? Dinheiro sujo...

Minha cabeça está fervilhando de estresse e preocupação, falta pouco tempo para eu me tornar o CEO da SQUAD e não quero pegar de surpresa as fraudes de Manoel Monteiro.

— Benjamim — Lara me chama com sua voz aveludada, me tirando de meus pensamentos, me entregou o café e olhou em meus olhos — Te chamei algumas vezes até você me escutar

— Ah, Lara... É difícil lidar com isso, meu pai ser um ladrão, não consigo aceitar e olhar pra ele como se não houvesse nada! Minha vontade é ir

lá e...

— Por que não procura se acalmar? —
Perguntou, me analisando com seu olhar atrevido

— Porque vou ser o CEO disso aqui e não quero fazer parte dessas falcatruas! — Cerrei os punhos e Lara se aproximou, me fazendo olhar pra ela

Minha vontade é tê-la em meus braços, mas ao mesmo tempo não quero sentir essas vontades sobre ela, não quero desejá-la. Lara, mesmo sem querer me controla e eu odeio isso, meus sentidos ficam desnorteados somente ao vê-la com essa carinha.

— E por acaso se você ficar todo nervosinho vai adiantar?! — Pôs as mãos na cintura

— Está estressada, Lara? — Recostei-me e me permiti sorrir com sua expressão enfurecida — Não quer que eu tire seu estresse?

— Não venha jogar seu charmezinho barato
NACIONAIS - ACHERON

pra cima de mim! — Ela está vermelha de raiva

— Charmezinho esse que você caiu e quase gritou de tanto prazer

— Não sou obrigada a ficar ouvindo suas gracinhas, com licença — Abri mais meu sorriso e ela saiu pisando firme, batendo a porta em seguida

Voltei a trabalhar, quanto mais rápido eu descobrir, mais rápido eu acabo com isso e mais rápido eu me livro desse estresse que me domina sobre essa merda. Descobri que preciso sair mais tarde, beber, foder, espairecer. Disquei para Anderson.

— *Fala, puta nervosa* — Anderson atendeu

— Nem vem! Já disse que não gosto de macho! — Respondo prontamente e ele ri alto

— *E eu gosto, misera?*

— Me abstenho, não posso afirmar coisas a partir das suspeitas

— *Vai se foder* — Ele riu — *O que quer?*

— Beber

— *Agora! Chamo o Celso e você chama o Felipe, compro as entradas na hora do almoço e à noite a gente vai, certo? Você banca a bebida*

— Ótimo! — Desliguei

PERIGOSAS



NACIONAIS - ACHERON

LARA

Estou terminando de passar batom, quando ouço a campainha. Mamãe grita, avisando que vai abrir a porta, enquanto me olho no espelho uma última vez. Vestido nude, com pequenos detalhes em azul, decote sem exagero, salto scarpim azul, maquiagem leve e cabelos soltos. Saí do quarto para receber Alec e dou de cara com mais uma pessoa com ele.

— Ué? — Sorri e os dois me olharam

— Laraaa! — Suzana correu e me abraçou forte

— Su! Que saudades

— E o meu abraço? — Alec sorriu e eu o abracei

Alec é alto, cabelos castanhos claros, seus olhos verdes e misteriosos fazem muitas

mulheres suspirarem, meu amigo é bastante cobiçado na faculdade, mas nunca deu bola pra nenhuma das atiradas. “Fácil demais”, ele dizia.

— Não disse que viria sozinho? — Olhei para ele assim que o soltei

— Essa enxerida insistiu e me chantageou, dizendo que estava morrendo de saudades de você e me prometeu que não nos atrapalharia — Sorriu e Suzana lhe lançou um olhar mortal, gargalhei com a loucura dos dois

— Vamos ou não?

— Agora! Estou animada pra pegar alguém hoje, sair dessa seca

Suzana sendo Suzana.

Descemos e nos dirigimos ao carro do Alec, seguimos para o tal evento conversando sobre como a nossa vida mudou desde que deixei a faculdade. Quando finalmente chegamos, descemos do carro e Alec colocou em nós as pulseiras de NACIONAIS - ACHERON

cores chamativas de entrada. Assim que passamos pelo processo de revistas e identificação, entramos e Alec informou que ia ao banheiro, eu e Suzana nos dirigimos ao balcão do bar e sentamos.

Olhei ao redor, esquadrinhando o lugar, pessoas dançam ao som da música agitada e das luzes que piscam sem parar, quase não vejo ninguém. De repente, sinto Suzana me dar uma cotovelada e olho para ela, sobressaltada.

— Tá doida?

— Amigaaa! Sente o rivotril do dia, só de admirar esses deuses gregos a gente acalma, mulher! — Olhou em direção à quatro homens e eu fiz o mesmo, estreitei o olhar e de súbito reconheci as quatro figuras, uma onda de eletricidade percorreu o meu corpo ao ver Benjamim bebericar seu whisky e lambe o lábio, completamente sexy — Que delícia esses homens

— Puta que pariu! — Xingo

— Que foi? Conhece os boys rivotril e nem falou deles pra mim?

— Meu chefe estúpido está no meio deles

— Sortuda — Sorriu e me olhou, maliciosa

— Se meu chefe fosse gostoso daquele jeito, eu juro que passava um tempo no colo dele, aprendendo as coisas do serviço

— Você é uma tarada — Olhei para ela no momento exato que Benjamim me avista

Sinto alguém beijar meu rosto e ao me virar, vejo Alec com seu rosto bem próximo ao meu, sorrindo, retribuí o beijo e ele abriu mais o sorriso.

— Senti sua falta, moça — Falou em meu ouvido e eu sorri pra ele, meu olhar cruzou com o de Benjamim, que ainda me olha, pela postura, digo que está bravo. Aceno pra ele, cínica e ele apenas vira o rosto

— Peraí né! Deixa eu arrumar alguém pra conversar que vocês se pegam, merda! — Suzana

PERIGOSAS

falou e todos rimos

NACIONAIS - ACHERON

BENJAMIM

Estou na boate, analisando o terreno, quando vejo um rosto familiar, estreitei o olhar e logo vi quem é, Lara Ribeiro. A filha da puta está deslumbrante, mesmo estando muito simples. Está conversando com uma mulher, quando um cara chega por trás dela e lhe dá um beijo no rosto. Pensei que ela fosse bater nele ou algo assim, mas não, a porra da mulher sorriu e ainda retribuiu a merda do beijo. Ainda teve a audácia de acenar pra mim, e eu? Virei o rosto, *mulher filha de uma puta provocadora e atrevida!*

— Que cara de rabo é essa? — Celso pergunta e os três me olham

— Lara está ali — Dou um longo gole na dose de whisky em minha mão, vejo Felipe sorrir e Anderson procurar por ela

— Vai falar com ela, ué — Anderson sorri e eu cerro os punhos

— Não, ela está com um "amigo" — Fiz aspas com a mão livre

— Deixa de cú doce! Vamos todos falar com a Lara, ela tem uma amiga gostosa — Celso sugeriu e eles concordaram prontamente

— Amigos da onça do caralho — Xinguei e fui arrastado até o bar

No caminho, observo que ele está de pé ao lado dela, segurando em sua cinturinha boa de morder. Celso analisa a moça que está com Lara e diz que com certeza vai conversar com a ela.

— Lara? — Felipe finge surpresa, ela virou-se para nós e sorriu

A infeliz está perfeitamente linda.

— Olá, Felipe — Sorriu e anuiu, encarou a todos em seguida, revirei os olhos e olhei para o teto, impaciente

PERIGOSAS

— Lara, não vai me apresentar sua amiga?

— Celso sempre curto e grosso, a moça sorri

— Sou Suzana — Estende a mão e Celso pega

— Celso, ao seu dispor... Podemos conversar em outro lugar? Isso aqui tá um tédio

— Claro, concordo — Sorriu, acenou para Lara e saiu junto com Celso

— Não vai apresentar o namorado, Lara? — Anderson perguntou, todo palhaço

— Esse é Alec, meu amigo da faculdade — Olhou para ele e sorriu — Alec, esses são meus chefes, alguns mais diretamente do que outros — Todos riram

— Bom, Lara, vamos voltar agora, não queremos atrapalhar em nada a sua noite — Felipe piscou e nós saímos de perto do casal

Como diria o ditado, entrei mudo e saí calado.

NACIONAIS - ACHERON

Voltamos para nosso lugar e de vez em quando minha visão era atraída para os dois. Por que eu estou olhando a vida da Lara? Ah, merda, ela não me deve nada e eu não devo nada a ela.

Começo a olhar em volta e encontro uma loira me comendo com os olhos, minha paciência é zero pra mulheres assim, mas tenho que saber quais as reações da Lara ao me ver com outra mulher. Sei que essa porra toda são ações ridículas, mas eu preciso saber o que essa mulher sente quando provoco.

Pedi licença aos meus amigos e fui até a loira, ela foi logo me dando um beijo demorado no canto da boca, sorriu pra mim e retribuí o beijo. Nem ouvi seu nome, estava preocupado em outros assuntos mais importantes.

Seguimos para um sofá, minha intenção era observar melhor Lara, a moça ao meu lado tentou incessantemente atrair minha atenção, eu até queria

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

dar a atenção que ela quer, mas meu foco é outra coisa. Sinto que vou explodir pelas costas vendo aqueles dois de risinhos e olhares.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS



NACIONAIS - ACHERON

LARA

Olhei para o lado e vi Benjamim conversando com uma loira em um sofá, me dando uma visão privilegiada de que a loira estava toda acesa com Benjamim ao seu lado, mas ele não corresponde ao fogo dela. Isso é bom, posso me aproveitar disso. Alec me olha nos olhos enquanto conversamos, ele mudou muito desde a última vez em que nos vimos, está mais solto, me lança constantes indiretas e eu apenas sorrio, sabendo as intenções do moço dos olhos verdes aqui.

— Ei, Lara?

— Oi

— Vamos dançar? — Estendeu a mão e sorriu

Peguei sua mão e sorri de volta, pisquei para Suzana, que está com Celso num canto,

conversando, ela quase gritou para o evento inteiro ouvir. Ridícula que amo.

— Vamos — Levantei e ele me guiou até a pista de dança, resolvo olhar para Benjamim e vejo que ele me olha firmemente, desvio o olhar e me concentro em Alec

Somente em Alec.

Alec traz com sua mão direita até minha cintura, aproximando nossos corpos, passo meus braços ao redor do seu pescoço e ele guia meu corpo no ritmo do seu, me olhando dançar. Dou meu melhor sorriso pra ele, que retribui e cola nossos corpos, deixando nossos movimentos mais lentos, sigo seu ritmo e ele aproxima seu rosto do meu.

Meio quente aqui, né?

Me deixo levar pelos encantos do meu amigo e ele me beija, selando nossos lábios, para em seguida pedir passagem para sua língua macia e

NACIONAIS - ACHERON

quente. O beijo se aprofundou e Alec me aperta contra ele, nunca pensei que meu amigo beijasse tão bem dessa maneira, pena que Benjamim tem um beijo milhares de vezes mais gostoso. Para, Lara! Curte aí com seu amigo, enquanto Benjamim está com a loira dele.

Deixei o beijo mais intenso e ele retribuiu, me apertando mais contra ele, senti sua mão descendo por minhas costas, me descobrindo. De repente, sinto Alec ser arrancado de mim, abro os olhos, exasperada e vejo Benjamim socar o rosto dele, urrando feito um animal. Alec cambaleou para trás, mas logo se recompôs e revidou o soco. As pessoas se afastaram, algumas me olham e cochicham, outras observam os dois se esmurrares.

Vejo Celso vir correndo com Suzana, Anderson e Felipe. Suzana parou ao meu lado e me segurou pelo braço, eu estou estática, Felipe e

NACIONAIS - ACHERON

Anderson correm para segurar Benjamim e Celso segura Alec.

— VOU QUEBRAR ESSA SUA CARA, SEU MERDA

— VEM QUEBRAR — Alec aponta o dedo para Benjamim

— Rapaz, acho melhor não provocar, Benjamim é treinado — Celso diz a Alec

— FODA-SE ESSA MERDA — Alec provocou, Benjamim soltou-se de Anderson e Felipe e empurrou Alec

— Chegue perto dela de novo e eu mato você — Benjamim ameaçou e eu fiquei atônita com suas palavras

— E você é o quê? Dono dela?! — Alec responde e Benjamim tenta veementemente avançar em Alec, mas é segurado mais uma vez por Felipe e Anderson — Comprou Lara em algum mercado para ter tantos direitos sobre ela? Lara é livre

— Parem! — Me soltei de Suzana e me pus no meio dos dois, olhei para Alec que tem a bochecha marcada pelo soco e em seguida olhei para Benjamim, que tem o olho roxo — Sou propriedade de alguém aqui? Dois animais

— Esse merda avançou em mim! — Alec apontou e inflou o peito

Céus, por que homem tem todo esse senso de ser dono de tudo? Vontade de matar esses dois.

— CALA ESSA SUA BOCA ANTES QUE EU QUEBRE SEUS DENTES — Benjamim esbravejou e olhou para Felipe — Me solta, caralho! — Felipe o soltou lentamente e ele veio até mim com seu olhar furioso, meneei a cabeça negativamente o olhando e suas feições se enrijeceram

— Qual é o seu problema? — Perguntei sem que ninguém ao redor ouvisse, apenas ele

— Meu problema é você, porra — Disse
NACIONAIS - ACHERON

com rispidez e eu abri e fechei a boca, mas não consegui responder — Você gosta, não é? Gosta de me provocar... Gosta de testar a porra dos meus limites

— Que eu saiba, eu sou a prostituta da história, então me dá licen... — Ele segura meu braço e me olha nos olhos, incisivo — Me solta!

— Não volte

— Não entendi?

— Não se faça de inocente, Lara — Enrijeceu a mandíbula, segurou com mais firmeza em meu braço e praticamente me arrastou até um local isolado sob o olhar dos nossos amigos

— O que quer?! — Perguntei, irritada — Me solta, tá me machucando!

— É cega ou o quê? Não vê que eu quero você? Não está vendo o que está fazendo comigo? Estou brigando com um cara no meio de um evento por você, caralho

— Ah? Você me quer?! Me quer mais uma vez na sua cama, satisfazendo seus desejos, pra depois ir lá na SQUAD esfregar na minha cara o quão fácil eu sou — Virei-me para sair e ele me segurou pela cintura

— Não diga isso — Ele franze o cenho, o que o deixa ainda mais lindo — Não acredita, não é? Não acredita que eu não quero ver você com mais ninguém?

— Não mesmo

Me puxou para ele e me tomou em um beijo forte e possessivo, sua língua me deixa fraca no momento em que toca a minha, apossando-se dos meus lábios de forma bruta. Ao encerrar o beijo, ele acariciou meus cabelos e em seguida o meu rosto, me deixando confusa.

— Ah, Lara, eu nunca pensei que quebrar o código da SQUAD fosse tão bom... E eu afastei você, deixei que conhecesse outro homem, que...

— Benjamim, você me afastou sim, mas porque você quis, sempre do seu jeito arrogante. Eu sempre estive disposta a conversar, mas você só soube brigar e fazer suas provocações idiotas! — Fui meio ríspida, mas ele precisa ouvir a verdade, ele apenas deu um ar de riso

— Não sabe o quanto eu quis ouvir isso...

— Ouvir o quê?

— Que está disposta a conversar. Preciso esclarecer tanta coisa com você — Segurou em minha mão — Podemos conversar?

— Agora?

— É, eu te levo daqui e...

— Preciso falar com o Alec primeiro — Olhei para ele, que anuiu pesadamente

Voltamos lado a lado para o local onde havia deixado nossos amigos, parei de frente para Alec, Benjamim ficou conversando com Celso, Anderson e Felipe. Suzana está ao lado de Alec, ele

NACIONAIS - ACHERON

me olhou com uma expressão estranha, seus olhos brilham, mas não há um sorriso em seu rosto.

— Lara, seja sincera... Você gosta dele não é? — Me olhou e eu assenti, relutante, ele segurou minhas mãos e eu vi Suzana sorrir — Pelo que ele fez, também deve gostar de você — Apontou para a bochecha e sorriu de canto, sorri de volta

— Desculpa por isso, quer que eu cuide do que Benjamim fez?

— Não, não precisa, vai com ele... — Fez uma carinha triste — Suzana cuida de mim

— Eu nem! Vou beijar e fazer tudo o que tenho direito, querido, Celso me aguarda e está no ponto de bala, aquele gostoso

— Traíra! — Alec sorriu — Relaxe, Lara, vá e cuide do que eu causei nele — Gabou-se e eu tive que sorrir

— Vem cá — Abri os braços e ele me abraçou — Aparece lá em casa junto com Suzana
NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

de vez em quando, sinto saudades de vocês

— Vou aparecer, pode deixar! — Suzana disse e Alec revirou os olhos

— Enxerida! — Empurrou de leve Suzana, que lhe deu um tapa no ombro — Tchau, Lara

— Tchau, Lara — Suzana me abraçou — Boa sorte com o rivotril!

— Obrigada — Sorri — E desculpa, Alec, mais uma vez — Ele anuiu e eu me virei para ir em direção à Benjamim, que conversa todo sério com os amigos e o irmão

BENJAMIM

A loira estava me alisando, enquanto observo os dois dançarem, de repente, vejo o homem puxar a Lara e beijá-la. Esperei alguns segundos, pensando que ela fosse parar aquilo, mas não, ela simplesmente continuou, ela está se entregando ao beijo. Senti uma raiva tomar conta de mim, uma possessão sobre a Lara que até eu desconhecia em mim mesmo. Levantei, cego de ódio e de ciúmes, fui até os dois sob os protestos da loira, mas não dei ouvidos. Quanto mais eu me aproximava, mais raiva eu sentia.

Quando finalmente alcancei os dois, puxei o homem com toda a força, ele cambaleou e eu dei um soco em seu rosto, o qual ele revidou com um em meu olho. Logo eu senti Anderson e Felipe me segurarem e o canalha me provoca como uma

criança procurando briga. Lara nos enfrentou com sua pose confiante de sempre e eu só queria afastá-la dele.

Agora, depois da merda toda, ela pediu pra falar com ele e eu estou aqui, esperando.

— E esse olho aí, ciumentinho?

— Vai se foder, Celso! — Respondi e eles riram

— É assim que me agradece por me tirar de uma seção de amassos com a amiga da Lara pra salvar teu rabo? — Ele sorriu — Estou duro igual pedra aqui

— Sei me defender! E não me fala dessa merda, que ainda sobe uma raiva quando lembro daquele beijo! — Soltei uma lufada de ar e eles riram mais uma vez

— Relaxa aí, ela aceitou conversar e com certeza vocês vão fazer o famoso sexo de reconciliação... Vê se não faz merda de novo! —

NACIONAIS - ACHERON

Recebo um soco no braço, de Felipe

— Eu concordo! — Anderson virou o shoot de tequila e chupou o limão — Vou procurar alguém, depois de uma dessa, preciso trepar — Sorriu e saiu em direção à pista de dança

— Eu vou voltar para a Suzana — Celso saiu e eu olhei para Felipe, que bebe um gole do whisky tranquilamente

— Vai testar seu ímã de novo, Lipe? — Terminei minha dose de whisky e deixei o copo no balcão

— Não, não. Está vendo aquela morena ali? — Olhou e eu o acompanhei com o olhar — Vamos de foder, mais tarde

— Ela é o quê? Combinou assim? Ei, vamos foder? E ela vai? — O olhei e ele gargalhou

— Não! Conheço ela de tempos passados, longa história — Sorriu — Na verdade, combinamos de sair... Mas, sabemos que não

NACIONAIS - ACHERON

vamos somente sair

— Quer dizer que você faz mistério agora?

— Dei um soco em seu ombro e ele retribuiu, ele olha pra frente e fixa o olhar, me viro e vejo Lara se aproximando

— Oi — Ela sorri de canto para Felipe, meio envergonhada e eu passo o braço ao redor do seu ombro

— Oi, Lara — Sorriu — Fica com vergonha não, Benjamim é assim mesmo, gosta de dar show de macho alfa

— Vou quebrar essa sua cara de rabo, Felipe!

— Você está se mostrando uma puta nervosa, Ben! — Ele revida e Lara sorri

— Me defende e para de rir, Lara! — Peço, sorrindo e ela dá de ombros, faz um sinal, avisando que quer falar algo em meu ouvido

— Nunca havia visto você sorrir assim,

todo descontraído — Falou baixinho, me fazendo sorrir mais uma vez quando ela me olhou

— Epa, epa! Falando safadezas comigo aqui, Dona Lara? Sou um santo, não posso presenciar tais obscenidades — Felipe pede pra apanhar!

— Vamos, Lara, antes que eu quebre a cara deste porra do caralho!

— Eita, Benjamim! — Reclamou e me soltou para dar um abraço em meu irmão cheio das liberdades

— Viu? Lara me adora! — A soltou e sorriu — Cunhadinha que amo

— Cala essa boca! Ama é o meu pau!

Lara veio para meu lado, acenei e ele retribuiu, segurei na cintura de Lara e saímos em direção ao estacionamento. Ao pararmos ao lado da minha BMW, destravei e abri a porta para Lara entrar, assim que ela entrou, fechei a porta, segui

para o lado do motorista e entrei. Olhei para ela, que está concentrada em pôr o cinto e em seguida, me olha.

— Onde vamos?

— Onde acha que vamos? — Pisquei pra ela e liguei o carro, ela fez careta

— Não disse que queria conversar? — Cruzou os braços

— E vamos — Olhei para ela, sério e ela anuiu

Dei partida no carro, sinalizei para os seguranças e seguimos para o meu apartamento, ela passou o caminho todo calada, meu olho lateja e creio que já esteja roxo, em parte valeu à pena. Agora é não deixar que essa atrevida escape.

PERIGOSAS



NACIONAIS - ACHERON

LARA

Benjamim estacionou e nós saímos do carro, seguimos para o elevador lado a lado e eu tive a sensação de que talvez aquilo de me querer não fosse verdade. Talvez ele só esteja me dizendo isso para me levar para sua cama mais uma vez. Decidi afastar isso da minha mente, pelo menos por enquanto. Assim que entramos no elevador, virei-me para ele e comecei a analisar seu olho, mas sem tocar.

— Olha lá! Não faça nada, aqui tem câmeras — Sorriu de canto e segurou em minha cintura

— Sempre insuportável, Benjamim Monteiro — Encostei a mão delicadamente em seu olho e ele virou o rosto bruscamente, segurando meu pulso com força

— Ai!

Homem bruto.

— Precisa de gelo

O elevador chegou ao 15º andar e abriu suas portas, saímos do mesmo e paramos de frente ao seu luxuoso apartamento.

— Você quem vai cuidar de mim? —
Perguntou, abrindo a porta

— Talvez — Sorri

Entramos no apartamento e Benjamim ascendeu as luzes, eu segui para a cozinha com pressa, abri o congelador e peguei alguns cubos de gelo, pus num copo e ao me virar, vejo que ele está me observando na porta da cozinha.

— Agora deu pra me assustar? — Sorri e puxei uma cadeira — Senta aqui

— Atrevida como sempre — Sentou na cadeira, me curvei, peguei um cubo de gelo e levei onde estava roxo em seu olho, ele recuou

prontamente, mas depois cedeu — Puta merda! Esse negócio dói!

— Eu sei, Benjamim... — Falei o mais calma que pude, ele está agitado, imagino o quanto isso deve doer — Preciso que fique quieto

— Vou tentar, mas tá difícil com essa visão daqui — Olhou em meus olhos e em seguida desceu o olhar safado pro meu decote

— Vou deixar seu outro olho roxo! — Olhei feio pra ele, que sorri de canto — O que você quer falar?

— Preciso que conheça um pouco de mim, da minha história... Quero que confie em mim e entenda a minha vida sob as perspectivas que eu vi — Segurou em meu pulso para que eu parasse de colocar o gelo em seu olho — Quero dividir com você o meu passado

— Pode dizer — Soltei-me dele e voltei a colocar o gelo em seu olho — Estou ouvindo

PERIGOSAS

NACIONAIS - ACHERON

BENJAMIM

Eu nunca falei sobre isso com ninguém, nem com o Felipe, sempre guardei tudo e quanto mais o tempo passou, mais eu me fechei com tudo isso. Os segredos do meu pai, o verdadeiro motivo da morte da minha mãe... *Prefiro guardar do que fazer as pessoas sentirem pena de mim como tiveram por muito tempo.*

— Lara, preciso falar olhando em seus olhos... Pare, depois isso volta ao normal — Tirei o gelo de sua mão e devolvi ao copo — Senta

— Mandão como sempre — Revirou os olhos e sentou-se, me lançou um olhar amoroso, uma coisa que há muito ninguém faz comigo

— Tem algo em específico que queira saber?

— Eu só quero saber o que você quiser me

dizer — Recostou-se e cruzou as pernas

Linda.

— Então vamos do começo... Minha mãe antes de conhecer meu pai, era noiva de um homem rico, tinha tudo... Dinheiro, casas, riqueza, mas, sei lá. Quando ela conheceu meu pai, ele trabalhava como vendedor em uma loja, a qual dona Isabel ia frequentemente... E aí conversa vai, conversa vem, eles acabaram se aproximando e minha mãe engravidou na primeira noite dos dois, causando um grande pandemônio nas famílias, terminou que meu pai me assumiu e eles casaram. Quando eu nasci, seu Manoel havia acabado de abrir a SQUAD, era um iniciante, praticamente zerado — Ela me ouviu totalmente atenta, sem nem se mexer na cadeira — Minha mãe cuidava da casa e de mim, meu pai passava o dia na SQUAD, até que minha mãe engravidou de novo e essa gravidez era de grande risco para Felipe e para mamãe — Conto NACIONAIS - ACHERON

parte da verdade sobre a segunda gravidez — Meu pai quase não ia ao trabalho para cuidar de mim e dela... No dia em que Felipe nasceu, mamãe parecia bem, parto difícil, mas estava tudo aparentemente bem — Respirei fundo, esperando que as lágrimas voltassem ao seu devido lugar, elas não foram chamadas aqui

— Calma — Pegou em minha mão — Se quiser parar, eu vou entender

— Não — Apertei sua mão e ela anuiu — À noite, eu fui vê-la e ver meu irmão, eu tinha 3 anos... Estava com Felipe nos braços quando minha mãe começou a agonizar, a falar coisas sem sentido... Todos esqueceram que eu estava ali com Felipe nos braços e correram para acudi-la, eu vi tudo, vi minha mãe morrer e eu com um bebê nas mãos — Lara apertou mais minha mão e eu vi seus olhos encherem de lágrimas — O tempo foi passando e meu pai se dedicou cada dia mais à

NACIONAIS - ACHERON

SQUAD, raramente nos víamos, fomos sendo criados por nossas tias... E eu me tornei esse homem que você diz ser insuportável — Ela sorriu de canto e eu retribuí

— Não imagino o que vocês passaram...

— Tudo se supera, veja, agora estou aqui... Sobrevivendo — Sorrio e ela parece meio triste — O que foi?

— Você falando de sua mãe, me lembrou a morte da minha irmã

— Quer falar sobre? — Ela deu de ombros, fiquei sem saber se era sim ou não — Já estamos nos abrindo aqui

— Manu estava me levando para a faculdade, em seguida ela iria para o hospital, era enfermeira... — Puxou o ar, parece nervosa — Estávamos brigando, ela não queria que eu trancasse a faculdade pra trabalhar, mas nós precisávamos do dinheiro — Hesitou — Ela tirou

NACIONAIS - ACHERON

o olhar da rua para brigar comigo e o sinal fechou, nós não vimos... Quando percebemos, era tarde demais, um caminhão nos acertou em cheio — Lágrimas começaram a escorrer em seu rosto — Fiquei em coma alguns dias, quando acordei, recebi a notícia e meu mundo foi ao chão, não pude nem dizer que... — Enterrou o rosto entre as mãos e começou a soluçar, fiquei sem ação, sou um desastre com isso, sempre fui — Um assunto idiota matou minha irmã

— Lara? O que eu faço agora? Sabe que não tenho talento nenhum

Ajoelhei em sua frente, no chão, quando ela acenou para que eu fosse para perto e toquei seu joelho. Ela abriu os braços e me abraçou sem qualquer aviso, apoiou o rosto entre meu pescoço e meu ombro, me apertando contra ela. A envolvi com meus braços e senti uma sensação estranha.

Há quanto tempo não faço isso?

Havia me esquecido como que é abraçar por amor, o que é sentir o calor de alguém envolver você, te embalando, anestesiando sua dor. Fiquei ali, sentindo Lara em meus braços, ouvindo seu choro cessar aos poucos.

— Está melhor? — Perguntei, fazendo-a olhar pra mim

— Estou...

— Sinto muito pela sua irmã

— Obrigada

— Sabe que eu havia esquecido como que abraçava? — Olhei para ela, que sorriu de canto

— Lembrou muito bem — Curvou-se, beijou meu rosto e levantou, enxugando as lágrimas

Lara pegou o copo e o deixou na pia, levantei e fiz com que virasse pra mim, ela fez uma cara de safada que até então desconhecia nela.

— Agora, depois das mágoas e culpas confessadas, vamos esquecê-las. Por que não

tomamos um vinho e relaxamos na varanda? É madrugada, ótima hora para um vinho ou uma trepada, não acha?

— Seu depravado

— Do jeito que você gosta — Peguei a garrafa do meu vinho chileno favorito, duas taças e o saca rolhas — Vamos

Saí da cozinha em direção à varanda e Lara me seguiu, em silêncio. Pus o vinho, o saca rolhas e as taças em um móvel de vidro que enfeita a varanda e virei-me para ela, que tira os saltos e vem em minha direção. Só de ver a porra da mulher andar, eu já quero foder igual um louco esfomeado. Lara sorri, já sabe de minhas intenções nada descentes, mas primeiro, quero tomar um vinho e fazê-la relaxar, muita coisa nos aguarda para essa noite.

PERIGOSAS

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS



NACIONAIS - ACHERON

LARA

Benjamim me envolve em um beijo quente e intenso, suas mãos passeiam em minhas costas, cintura e bunda. Minhas mãos correm em seus braços, costas e nuca pacientemente, desvendando cada pedaço dos seus músculos enrijecidos. Soltei-me dele e sorri, mordisquei seu queixo e segui para uma das poltronas, que dão uma visão linda da cidade, sentei e o olhei.

— Virou estátua?

— Esse seu atrevimento ainda vai pôr você em maus lençóis, Lara

— Em maus? Ou nos seus?

— Eles podem ser a mesma coisa —
Sentou-se na poltrona ao meu lado e começou a abrir o vinho

— Hum... Bom saber — Olhei para a

paisagem e ouvi ele servir as duas taças, estendeu uma para mim e eu peguei

— Aprecie esta beleza — Olhou para a taça, balançou em círculos e levou ao nariz, aspirando lentamente — Perfeito

— É só vinho, Benjamim — Provoquei, sorrindo

— Você não entende, Lara, por isso faz esse descaso com o melhor vinho que vai tomar na vida — Falou, todo dono de si e eu dei um gole, ele observa minha degustação

— É bem gostoso, mas ainda é vinho — Sorri mais uma vez e ele também, seu sorriso descontraído me fez sentir feliz, finalmente estamos nos tratando como duas pessoas normais

— Gostoso vai ser o que vou fazer com você — Me olhou e eu mordi o lábio, olhando para a paisagem em seguida

— É mesmo? — Sorri e não o olhei

De repente, vejo Benjamim erguer-se e se colocar em minha frente com sua imponência, levou seu dedo indicador ao meu queixo, fazendo-me olhar para ele.

— Atrevida!

— Insuportável!

Benjamim me puxou bruscamente para que eu ficasse de pé, suas mãos fortes vagaram entre meu rosto e pescoço, parando em meu busto, estremeci quando suas íris azuis encontraram as minhas, *como se me dissessem que eu sou dele*.

Suas mãos correram até meus ombros, tirando do seu caminho as alças do meu vestido, deixando o caminho livre para seus olhos e seus lábios, que desvendam cada pedaço de pele descoberta e eu já sinto minha intimidade encharcar, desejando-o. Seu silêncio me deixa louca, porque sei que ele está pensando em alguma coisa.

— Vamos ficar aqui? — Perguntei e ele pareceu sair de um transe

— Por mim... — Deu de ombros, essa voz dele ainda vai me deixar louca — Em qualquer lugar, já me imaginei com você em cada canto desse apartamento

— Depravado — Cruzei os braços

Ele sorriu e me empurrou contra a parede, sua mão bruta e forte, deslizou para minha nuca e segurou em meus cabelos, colocou seu corpo no meu e começou a roçar sua pélvis na minha em movimentos vaivém completamente eróticos. Benjamim soltou um grunhido animalesco e puxou o ar entre os dentes. Retirou meu vestido com brutalidade e um arrepio tomou meu corpo quando ele lançou um olhar possessivo sobre mim.

— Desde que você veio aqui a primeira vez, você me enfeitiçou, Lara... Não importa o que eu faça, tudo converge à você! — Sorriu — Confesso

NACIONAIS - ACHERON

que eu sentia raiva disso no começo... E senti mais ainda quando você me deixou plantado no corredor da SQUAD, com o pau duro, sua porra, aquilo foi o cúmulo

Não respondi, apenas sorri com a declaração louca de Benjamim, peguei minha taça, bebi um pequeno gole do vinho e comecei a caminhar para dentro de casa, segui para seu quarto, apenas de lingerie. Sinto Benjamim me seguir, devido às pisadas firmes e à presença masculina intensa que seu corpo emana. Ao entrar em seu quarto, ascendi as luzes e sentei em sua cama, cruzando as pernas, olhei para ele, que trazia sua taça e meu vestido em mãos.

— No que está pensando? — Perguntou, deixando o vestido e a taça em seu criado mudo e cruzou os braços sobre o peitoral — Você está com uma cara de safada indescritível

— Não sei... Talvez eu mereça um
NACIONAIS - ACHERON

striptease seu, não acha? — Bebi mais um gole do vinho e ele franziu o cenho

— Quê?

— Não é tão ruim assim, às vezes pode ser mais excitante pra quem faz do que pra quem recebe... — Pisquei pra ele

Descruzei as pernas, enfiei o dedo na taça, melando o mesmo de vinho e o levei à boca, saboreando e mantendo o contato visual com Benjamim, enlouquecendo-o.

— Caralho de mulher atrevida! — Começou a desabotoar a camisa rapidamente

— Epa, epa! — Chamei e ele parou para me olhar, sorri, colocando a taça de lado — Devagar, quero assistir

Benjamim fechou a cara, mas fez o que pedi. Voltou a desabotoar a camisa social lentamente, me lança olhares furtivos de vez em quando e eu sinto minha intimidade pulsar quando

NACIONAIS - ACHERON

ele se livra da camisa do seu jeito bruto. Aperto minhas coxas, uma contra a outra e ele percebe, vem até mim e para em minha frente, apenas de calça. Pega minhas mãos e leva ao seu peitoral, me mantenho sentada, enquanto aliso e passo as unhas em seu peitoral, dedilhando cada gomo durinho.

Deixo um beijo nada inocente e uma breve mordida em sua barriga, ele sorri e começa a desabotoar a calça lentamente, paro de apalpar e observo ele descer a calça e livrar-se da mesma, ficando somente com sua boxer preta, a qual marca perfeitamente sua ereção.

Observo atentamente tudo o que ele tem pra me oferecer e passo a língua nos lábios, olho em seguida nos olhos de Benjamim, que tem um sorriso diabólico nos lábios. Ele pega em minhas mãos mais uma vez e as leva até sua cueca, me fazendo sentir todo o seu poder em minhas mãos, por sobre a cueca. Benjamim solta minhas mãos e

NACIONAIS - ACHERON

toca meu rosto, deslizo minhas mãos até suas coxas, olho para cima e encontro um par de olhos azuis me devorando.

— Sabe, Lara... — Alisou meus cabelos

— Diga?

— Eu quero me apossar você — Desceu sua mão até meu pescoço e a encaixou perfeitamente nele, minha intimidade pulsou de imediato — Cada pedaço, cada milímetro seu será meu! — Estremeci com a fala forte dele, não respondi, apenas olhei em seus olhos, sem acreditar no que havia acabado de ouvir — E saiba que irei proteger você... A qualquer preço

— Sua

Levantei e o abracei. Por alguns segundos, eu não fui correspondida e pensei que ele não fosse retribuir o meu carinho, depois senti seus braços fortes me envolverem e me apertarem contra ele. Suas mãos passeiam em minhas costas, até

encontrar a atadura do meu sutiã, ele solta o mesmo e me ajuda a retirá-lo. Me empurra calmamente para a cama e eu deito, me entregando ao que ele quer fazer comigo, Benjamim abre minhas pernas e se encaixa entre elas.

Sua mão deslizou por meu busto lentamente, até meu pescoço, aperta o mesmo sem que me machuque e em seguida leva suas mãos ao meu rosto. Começa a beijar, lambe e morder a pele do meu pescoço, descendo lentamente até os meus seios, circulando-os com a língua e sugando-os com força em seguida, numa paciência que desconheço nele, fazendo-me arfar e arquear as costas, ansiosa por mais. Ele riu contra minha pele e continuou sua tortura em meus seios, arranhei suas costas com vontade, na tentativa de dissipar um pouco da excitação.

Sinto o corpo de Benjamim arder contra o meu, estamos em chamas, o suor já começa a brotar

NACIONAIS - ACHERON

em nossa pele, respirações entrecortadas, chupões, mordidas, arranhões e beijos. Ele começa a descer, fazendo um caminho expirando na pele da minha barriga, deixando mordidas e pequenos beijos, enlouquecedores, até chegar à minha intimidade.

Um olhar intenso é lançado para mim, juntamente com um sorriso devasso, antes de ele segurar nas bordas da minha calcinha e a puxá-la com toda a força para baixo, tirando-a de mim, me deixando exposta para ele. O olhei sobressaltada, ele ergueu uma sobrancelha e voltou a se concentrar em mim, aproximou seu rosto do meu sexo e senti sua língua tocar meu ponto do prazer. De imediato, uma eletricidade intensa tomou meu corpo, soltei um gemido alto e prolongado, me contorcendo na boca de Benjamim.

Ele observa minhas reações com seu olhar feroz, suas mãos passeiam entre minha barriga e seios, apertando-os, em seguida descem para

NACIONAIS - ACHERON

minhas coxas, assim que ele dá uma mordiscada em meu clítoris e dá um tapa forte em minha coxa esquerda, me fazendo gemer alto. Sinto as primeiras sensações do orgasmo me tomarem e agarro os lençóis firmemente, gemendo e sentindo meu corpo inteiro estremecer.

— Benjamim... — Gemi e segurei em seus cabelos, fechei os olhos e senti uma palmada em minha coxa, ele tirou o rosto da minha intimidade

— Olhe pra mim! Em meus olhos! Vai ver o que vou fazer com você... — Segurou forte em meu queixo, abro os olhos lentamente e vejo Benjamim com seu olhar possessivo sobre mim — Não vai querer ser de mais ninguém, não conseguirá se entregar a mais ninguém! — Dá um sorriso malicioso e volta a dar a atenção que meu corpo necessita

Benjamim dá um gemido prolongado contra meu sexo, me fazendo estremecer mais uma vez

NACIONAIS - ACHERON

devido ao sexo sensível pelo recente orgasmo. Puxei seus cabelos, fazendo-o parar e me olhar, sentei-me e ele ficou de pé.

Deslizei na cama e me pus de pé, ele me puxou com força e meu corpo se chocou contra o seu, Benjamim inclinou a cabeça e tomou meus lábios em um beijo, sua língua percorre minha boca, fazendo meu corpo todo colapsar e eu senti que ele não brincou quando disse que eu não desejaria ser de mais ninguém. Suas mãos apertam meu bumbum e ele me dá palmadas ruidosas, me fazendo gemer em sua boca.

Mordi seu lábio e descí até seu pescoço, lambi vagarosamente e mordisquei o local, ele gemeu baixinho, me apertando contra ele, fincando seus dedos em minhas costas. Beijeí seus ombros e descí, deixando beijos demorados em seu peitoral, ajoelhei em sua frente, abaixei sua cueca lentamente, ajudando-o a retirá-la em seguida.

Benjamim segura meus cabelos, tirando-os do meu rosto e prendendo-os no alto da minha cabeça, olho para cima e ele aperta meus cabelos entre seus dedos.

Segurei na base do seu membro rijo e passei a língua em sua glândula, apreciando seu gosto, ele jogou a cabeça para trás, soltando um gemido alto. Sinto ele segurar mais forte os meus cabelos, fazendo-me gemer em seu membro. Enfiei um pouco mais na boca, circulando minha língua nele, fazendo Benjamim resfolegar e praguejar baixinho, corri uma de minhas mãos até sua coxa e cravei minhas unhas na mesma.

— Oh, Lara, você é tão boa nisso — Suguei em resposta, fazendo minhas bochechas apertarem-no — Ah, porra

Benjamim me instiga a continuar, com sua mão comandando meu ritmo em meus cabelos e eu não ousou parar. É uma delícia ouvi-lo gemer

NACIONAIS - ACHERON

entregue assim.

Quando sinto ele inchar em minha boca, solto seu membro e ele me puxa pelos cabelos para que eu fique de pé, me vira de costas para ele, sem soltar meus cabelos e começa a beijar e morder meu pescoço, sua barba bem aparada me causa arrepios quando roça em minha pele, sua mão livre corre entre meu pescoço e seios, apertando-os de um jeito excitante.

Soltei um profundo suspiro sentindo seus toques e fui guiada até a cama, não deitei, ele forçou para que eu me curvasse e me apoiasse com as mãos na cama, me empinando para ele, largou meus cabelos e deslizou suas mãos até meu bumbum e coxas, apertando e passando a ponta dos dedos em minha pele.

Quando menos espero, sinto uma palmada em minha bunda, que faz meu corpo estremecer, gemi e praguejei com a brutalidade dele. Outro tapa

NACIONAIS - ACHERON

foi disferido contra meu bumbum, grunhi com a dor fina e o olhei por sobre os ombros.

— Vejo que gosta de marcar — Provoquei e ele alisou o local que havia batido, fazendo os pelos do meu corpo eriçarem com seu toque em minha pele sensível pelo tapa

— É pra não restarem dúvidas de que você é minha... — Falou baixo e rouco, fazendo-me ter pensamentos altamente indecentes com o tom grave em meu ouvido — Estou te marcando como minha

— Sua, é?

— Toda

Curvou seu corpo sobre mim, segurou meu pescoço e forçou, fazendo com que minha cabeça pendesse para trás, indo de encontro com seu rosto, sua boca encostou em meu ouvido e ele lambeu minha orelha de um jeito lento e devasso. Pura covardia.

Deu outro tapa, apertando o lugar em
NACIONAIS - ACHERON

seguida, estou ficando cada vez mais fora de mim, o jogo de Benjamim é excitante, mesmo sendo bruto. Passou a ponta dos dedos no local sensível. Gemi, surpresa, quando senti mais uma palmada em minha bunda, pela intensidade com a qual ele me trata, já devo estar marcada e não estou nem um pouco preocupada com o que farei para esconder as marcas, só quero que ele me proporcione todo o prazer possível.

Olho para o relógio em seu criado mudo, marca 3:40 da manhã. Benjamim volta a segurar meus cabelos e me puxa para que eu erga meu corpo, grunhi em protesto quando ele puxou meus cabelos para trás, fazendo-me olhá-lo.

— Espera aqui — Foi em direção ao closet e eu suspirei, observando Benjamim caminhar até seu closet com seu corpo em forma e que bunda maravilhosa — Se continuar inspecionando minha bunda, vai levar mais uns bons tapas na sua,
NACIONAIS - ACHERON

atrevida!

— Não diria que estava inspecionando, estava só observando... — Ele me olha ferozmente e eu sorrio

Vejo ele sair do closet com uma gravata na mão, cruzei os braços e esperei que chegasse até mim. Parou a milímetros do meu corpo, segurou em meus braços e fez com que eu juntasse meus pulsos na frente do meu corpo, Benjamim começou a envolver meus pulsos com a gravata.

Olho para seu rosto e ele está completamente concentrado em dar o nó na gravata, sua expressão está um misto de pressa com desejo, seu peitoral sobe e desce em um ritmo descontrolado, posso ouvir sua respiração forte.

— Quer dizer que você agora é o Christian Grey?

— Christian quem?

— Ninguém — Dou risada — Esqueça isso

Assim que Benjamim finaliza o nó, aperta-o para ter certeza que não vai soltar e eu grunhi em protesto, ele me olhou e seus lábios se curvaram em um sorriso malicioso. Suas mãos desceram por meu corpo até encontrar minha intimidade completamente encharcada, seus dedos passearam em meu sexo, me fazendo gemer, completamente entregue e ver em seus olhos o desejo de me possuir, fechei os olhos e mordi os lábios, me concentrando em me manter de pé.

Assim que ele retirou seus dedos de mim, me forcei a abrir os olhos e vi Benjamim lamber os dedos de um modo completamente obsceno. Observo ele chupar tudo e um gemido involuntário sai da minha boca, ele me olha, totalmente em alerta e me puxa para um beijo. Ele faz carícias em meu corpo, estou amarrada e nesse beijo o que consigo alcançar é o seu membro, o envolvi com minha mão e comecei a fazer lentos movimentos,

NACIONAIS - ACHERON

tentando segurá-lo mais firme, Benjamim me afastou e olhou em meus olhos.

— Não vai me tocar, Lara, à menos que se solte daí, o que acho muito difícil — Sua voz está compassada, me fazendo anuir à tudo o que ele fala, como um cordeirinho obediente. Mas que merda! Ele sorri e me guia para a cama — Deite

Fiz o que ele pediu e o observei caminhar até o criado mudo, abrir a gaveta e tirar de lá um preservativo, abriu a embalagem e começou a desenrolar em seu membro. Terminando de desenrolar o preservativo, Benjamim se dirige de volta para a cama apoia o joelho esquerdo na cama e em seguida o direito, curvou seu corpo para frente e apoiou suas mãos na cama uma em cada lado do meu corpo, dirigiu seu membro à minha entrada e eu gemi quando senti que estava sendo penetrada pelo homem mais bruto e excitante que conheci.

Ele olha nos meus olhos, enquanto entra

lentamente em meu sexo, eu faço força nas mãos, tentando me soltar, gemendo, louca para tocá-lo e sentir sua pele quente em minhas mãos e seus músculos retesados pela excitação, sentido Benjamim me preencher por completo. Ele começa a mover seu quadril em um vai e vem, gemendo, completamente rouco. Gemi quando ele levou sua boca ao meu seio e chupou-o forte, à sua maneira, até arrancar um gemido meu.

— Quer me tocar, Lara? — Ele pergunta quando me vê desesperada para tocá-lo, sua expressão maliciosa é capaz de me matar

— Quero — Sussurro, provocando-o —
Deixe-me tocá-lo, eu preciso...

Ele parou de se mover aos poucos e com uma expressão de pura malícia, ele leva suas mãos às minhas e solta lentamente o nó da gravata. Olho para os meus pulsos, que têm uma marca vermelha da gravata e decido que ele já comandou demais,
NACIONAIS - ACHERON

vamos ver se ele gosta de ser dominado também.

Toquei em seu peitoral, o qual já brota pequenas bolhas de suor, deixando-o ainda mais sexy, fiz com que ele parasse e só por eu tomar uma atitude, ele estreitou o olhar e mordeu o lábio. Fiz com que ele saísse de mim e deitasse, subi nele e não sentei, passei as unhas em seu abdômen e pescoço, deixando beijos demorados e mordidas em seu peitoral, fazendo com que ele jogasse a cabeça para trás, apertando os olhos e erguendo seu quadril, querendo que eu voltasse a colocá-lo dentro de mim.

— Quer me sentir, Benjamim? — Pergunto em um sussurro sedutor — Diga o que você quer?

Ele geme.

— Q-Quero me enterrar em você... Vou foder até você gritar meu nome, atrevida

Eu sorri com sua declaração e ele fez menção de me tocar, mas eu segurei seus pulsos,
NACIONAIS - ACHERON

impedindo-o.

— Ainda não! — Sei que ele está facilitando e muito, se ele quisesse reverter a situação a seu favor, conseguiria facilmente

Com uma das mãos, seguro seus pulsos e com a outra, volto a colocar seu membro dentro de mim, assim que o encaixei, rebolei, alternando com movimentos de sobe e desce, ambos lentos, fazendo Benjamim ir à loucura e xingar de todas as maneiras possíveis.

Acelerei os movimentos e soltei um gemido prolongado quando seu membro encontrou uma área sensível dentro de mim, soltei seus pulsos e levei minhas mãos aos meus seios e barriga, alisando e massageando, dando um show para Benjamim, que mantém suas mãos onde deixei, paradas, e o olhar fixo no que eu faço. Ele geme, todo entregue.

Ele abandonou as minhas ordens e segurou

forte em minha cintura, me fazendo parar, em um único movimento, me suspende e me joga ao seu lado na cama, fica de joelhos e me puxa de uma só vez.

— De quatro — Faço o que ele pede e recebo uma palmada antes de sentir seu membro me penetrar mais uma vez, estocando forte, me fazendo chamar seu nome repetidas vezes — Ah, caralho, que gostosa!

Gemi alto, sentindo as primeiras sensações do orgasmo me tomarem, agarrei os lençóis e Benjamim puxou meus cabelos com uma das mãos, com a outra, ele apertou meu seio e gemeu. Sinto seu membro inchar cada vez mais, estou tão perto do meu clímax, que chego a delirar pela tortura. Chamo seu nome e o som sai entrecortado pelos gemidos, ele acelera ainda mais os movimentos e, em uma estocada final, ele solta um rosnado de satisfação e eu sinto seu membro estremecer dentro

NACIONAIS - ACHERON

de mim.

Benjamim continua se movendo lentamente em mim, até que para e retira seu membro de mim, soltando um grunhido intenso. Arrio na cama, exausta, e vejo-o caminhar até o banheiro, fechei os olhos, tentando controlar minha respiração e meu corpo, que ainda estremece devido ao orgasmo intenso.

Ouç-o voltar, mas não me dou o trabalho de abrir os olhos, não faz parte do meu querer gastar energia agora para abrir os olhos, estou exausta. Sinto o colchão se mover ao meu lado e entreabro os olhos, vejo Benjamim me olhando.

— Vem, vou ajudar você com um banho —
Estendeu a mão e eu grunhi em protesto, puxando um dos travesseiros para meu rosto, ouço a risada de Benjamim e ele puxa o travesseiro de mim —
Vem, porra

Levantei, totalmente exausta, Benjamim me
NACIONAIS - ACHERON

segurou pela cintura, deitei a cabeça em seu ombro e nos dirigimos para o banheiro. Ele entrou e me puxou, fechou o box de vidro e ligou o chuveiro, prendi os cabelos em um coque no alto da cabeça e ele me observou entrar debaixo d'água e soltar um suspiro prolongado. Benjamim me fez virar de costas pra ele, pegou o sabonete líquido, despejou nas mãos e passou vagarosamente em minhas costas, em seguida, deslizou suas mãos até os meus seios e os massageou vagarosamente, me excitando mais uma vez.

Depois de repetir o processo em todo o meu corpo, sempre lento e torturante, eu o ajudei com o seu banho, provocando-o com toques e carícias. Assim que terminamos, saímos do box e ele ajudou a me enxugar, me envolveu com a toalha e eu o observei secar seu corpo, em silêncio. Ele me olha e sorri de canto ao perceber que o observo.

— O que foi?

— Você fica sempre assim? Me secando?
Estou constrangido com isso — Curvou-se para
enxugar suas pernas

— Constrangido? — Dou risada

— É — Ergueu o corpo e me puxou para
ele — Sou uma pessoa tímida

— Sua timidez é cativante, Benjamim —
Sorri e ele fechou a cara

*Estou tão ferrada com este homem e não
estou nem aí.*

PERIGOSAS



NACIONAIS - ACHERON

BENJAMIM

Terminei de enxugar meu corpo e olhei para Lara, está visivelmente cansada, mas não para com seu atrevimento. Enrolei a toalha na cintura e segurei em sua cintura para guiá-la de volta para a cama, ela sempre em minha frente. Dei um beijo rápido em seu pescoço e soltei seus cabelos, que foram presos habilmente sem nenhuma presilha, chegamos na cama e ela ainda estava de toalha, livrou-se da mesma e pegou minha camisa social.

— Percebo que gosta das minhas camisas

— Cruzei os braços e ela sorriu

— São bem confortáveis... E cheirosas —

Piscou pra mim

— É mesmo? Acho que o dono delas é assim

— Insuportável você, Benjamim — Fechou

alguns botões e veio para a cama

— Atrevida! — Tiro a toalha e pego a dela, que está na cama, levo ambas para o banheiro e quando volto, já vejo Lara deitada e mexendo no celular — Lara?

— Diga? — Bloqueia o celular e coloca em meu criado mudo, deito ao seu lado e ela me olha

— Sabe... — Puxei-a para mim e a abracei, ela deitou a cabeça em meu peito e eu senti seu cheiro natural de mulher me invadir e tomar meus sentidos — Vou me tornar CEO em algumas horas — Ela levantou a cabeça e me olhou, meio confusa

— Hã? Por que não disse antes? — Apoiei seu queixo em meu peito

— Porque nos encontramos há pouco tempo e você me provocou por causa do que eu te disse na SQUAD, beijando outro cara, me deixando puto pra caralho... Daí transamos loucamente até às quatro e meia da manhã e...

NACIONAIS - ACHERON

— Deixa de ser ridículo! E você com aquela loira oxigenada?! — Deu um tapa em meu ombro e eu tive vontade de rir, bom saber que a afetou

— Está com ciúmes? — Faço uma expressão vitoriosa

— Você se acha

— Ela era pra testar você, mas quem não se controlou fui eu — Confessei e ela sorriu

— Ok, ok. Mudando de assunto, por que não disse antes?

— Ah, Lara, é só uma reunião com os filhos da puta do Celso e do Anderson, meu pai, Felipe, os sócios e a gerência sênior da SQUAD... Ah! E a minha secretária

— Eu?

— Participará de todas as minhas reuniões e de tudo o que eu fizer — Alisei seus cabelos — Não somente por ser minha secretária, mas por — Hesito — Por fazer parte da minha vida, agora

— Ainda preciso me acostumar com isso —

Sorriu

— Isso o quê?

— Fazer parte da sua vida — Se
aconchegou em meu peito e eu a apertei contra
mim — É complicado

— É claro que é, o quê nesta merda não é
complicado?

— Uhum... E esse olho pra amanhã? —
Tocou meu olho e eu segurei sua mão

— Isso é o de menos, descanse — Ela anuiu
e voltou a deitar a cabeça em meu peito, beijei sua
cabeça e fiquei quieto, ouvindo a respiração dela se
acalmar aos poucos

Assim que Lara pegou no sono, ouvi meu
celular vibrar no criado mudo, xinguei um caralho e
tentei mexer a cama o mínimo possível. Alcancei o
celular, praguejei de novo e levantei, colocando
Lara apoiada em alguns travesseiros sem que
NACIONAIS - ACHERON

alterasse muito sua posição. Saí do quarto e atendi a porra do celular, só poderia ser João a essa hora.

— Fala, João

— *S7, identificamos os homens...*

— Então fala, porra! Sabe que não gosto desses teatrinhos!

— *São os mesmos nomes que aparecem nas empresas que estão superfaturando, S7*

— Merda, meu pai está nisso, João! — Soquei a parede e bufei — Mais alguma coisa?

— *Não, senhor*

— Para de me chamar dessa merda, já disse pra chamar pelo nome ou somente por aquela porra de código!

— *Sim, S7* — João sempre paciente, meu dom é xingar os incompetentes que trabalham com ele, a paciência dele não acaba nunca

Desliguei e respirei fundo, voltei para o quarto à passos lentos, com a cabeça fervilhando.

Parei ao lado de Lara, observei suas feições relaxadas e acariciei seu rosto. Mas em que merda eu fui meter a Lara? Sou tão egoísta... Todos os que se aproximam acabam tendo que se afastar, machucados, seja no corpo ou seja no coração, não quero que Lara se afaste de mim.

Aqueles malditos vão pagar.

Deitei ao seu lado e ela dorme tranquilamente, tentei relaxar, afinal, tenho que me preparar psicologicamente pra assumir meu cargo e junto com ele, todas essas bombas em minha vida. Aos poucos fui relaxando e consegui dormir.

Despertei com um toque delicado meu rosto e um beijo, abri os olhos devagar e vi Lara sorrindo. Nunca pensei que isso fosse acontecer de novo um dia, acordar sorrindo ao lado de uma

NACIONAIS - ACHERON

mulher. A última vez em que confiei dessa maneira, fui traído da pior maneira possível.

— Vamos, já são 7 da manhã, vai acabar se atrasando — Levantou e seguiu até o banheiro, praguejei e levantei — O que disse?

— Atrevida! — Entrei no banheiro e ela saiu, sorrindo

— Insuportável!

— Vai comer agora?

— Sim, vou conversar com Graça

— Fofoqueiras de plantão — Ela fechou a cara

— É troca de informações — Piscou e saiu com seu rebolado natural e totalmente sensual

— Ei! — Chamei

— Oi?

— O que dirá quando ela perguntar se estamos namorando?

— Vou pedir que ela pergunte a você, já

que pra mim, até agora isso está indefinido —
Soltou um beijo no ar e saiu do quarto, não deixa
de ser uma filha da puta nunca!

Entrei debaixo do chuveiro e tentei me
acalmar, se não vou arrancar meus cabelos antes
que mesmo de assumir essa porra de cargo, que já
tenho uma montanha de problemas pra resolver.
Fechei os olhos e pensei na atrevida que conquistou
cada pedaço do meu ser, sorri comigo mesmo.

Faz tempo que realmente me sinto assim,
uma pontinha de felicidade começou finalmente a
me tomar e não estou disposto a perdê-la, vou
proteger essa mulher, nem que pra isso eu precise
matar ou morrer.

*Ninguém me conhece realmente, não sabem
do que sou capaz para proteger as pessoas que
amo.*

PERIGOSAS

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS



NACIONAIS - ACHERON

LARA

Segui para a cozinha, onde encontrei Graça com seu uniforme e seus cabelos grisalhos amarrados em um coque, cantarolando alguma música, a qual não prestei atenção. Pigarreei e cruzei os braços, ela virou-se e abriu um sorriso simpático ao me ver.

— Lara — Veio até mim e me abraçou — Eu sabia que estavam namorando!

— Epa, epa! Seu filho postiço não me informou nada sobre isso — Sorri e ela gargalhou

— Filho postiço, é?

— Uhum... — Sentei-me e ela beijou minha cabeça

— Vocês não estão namorando? — Perguntou com um olhar brilhante de felicidade, ai céus, por que toda essa insistência em namoro?

— Pergunte a ele, talvez ele saiba responder

— Ela me olhou com uma expressão interrogativa

— Não entendi, Lara?

— Entenderá em breve, assim como eu espero entender tudo isso aqui — Sorri, levando uma uva à boca

— Tá bom, então — Virou-se, mas pareceu lembrar de algo — Ah! Fiz café, não sabia que estava aqui e...

— Não se preocupe, meu café da manhã mais rico nunca chegou a isso

Graça sorriu pra mim e virou-se para voltar a fazer algo que havia deixado para falar comigo. Me concentro em meu delicioso café da manhã, quando de repente, sinto mãos fortes apertarem minha cintura. Olhei para trás e Benjamim sorri, está vestindo apenas uma calça moletom que está mais baixa do que deveria, mostrando o “V” da minha perdição.

Ele levou o dedo indicador aos lábios, pedindo que eu ficasse quieta e eu anuí. Benjamim seguiu pé ante pé até Graça e deu um sopapo nos ombros dela, fazendo-a soltar um grito, virar-se prontamente e estapeá-lo, vejo um sorriso sincero no rosto de Benjamim e não posso deixar de rir.

— Ben! — Levou a mão ao coração, ofegando — Minha idade não me permite esses sustos, deveria enfiar minha chinela nesse seu rostinho lindo! Seu olho azul de merda! — Benjamim solta uma gargalhada gostosa de ouvir — E você foi cúmplice, Lara?!

— Estava aqui quietinha comendo, não me bota nisso — Ergui as mãos em rendição e Benjamim estreitou o olhar, pisquei pra ele

— Você o quê, sua porra do caralho?

— Não xingue a Lara! — Deu-lhe mais um tapa e ele fechou a cara — Não tenho medo dessa sua cara de mau!

— Isso aqui é um complô contra mim!

— Eita, Benjamim, dramático — Reclamei num tom de birra e ele olhou para o teto,

— À propósito, o que foi isso no seu olho?

— Graça perguntou a Benjamim, enquanto ele senta ao meu lado

— Culpa dela — Olhou para mim e eu estreitei o olhar

Se eu pudesse matá-lo somente com o poder da minha mente, eu o faria agora mesmo e começaria a tortura pelas bolas dele, homem insuportável.

— Explica isso

— Ele ficou com ciúmes de mim, é isso — Fiz minha cara de paisagem e ele quase me mata só de me olhar, Graça sorriu

— Além de atrevida, é uma convencida

— Eu, convencida? — Revirei os olhos — Falou Benjamim Monteiro o herdeiro do CEO e blá
NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

blá blá

— Vejo que vocês se enfrentam bastante —
Graça comentou e Benjamim me olhou de soslaio,
todo bruto esse moço, estou ferrada

NACIONAIS - ACHERON

BENJAMIM

Entrei em minha sala, apressado, minhas coisas já estão arrumadas para a mudança de andar, Felipe subirá comigo, fará parte da gerência sênior junto com Celso e alguns outros sócios, detesto essa merda de ter sócios, aqueles porras cada um que queira mandar mais que o outro, *parece um puteiro*. Meu saco fica inchado somente em pensar. Vou colocar ordem nisto ou não me chamo Benjamim Monteiro.

Saio da minha sala em direção à sala de reuniões, Lara já deveria ter chegado, a deixei em casa para colocar o uniforme, ninguém sabe que estamos juntos e, por enquanto, assim deve permanecer. Entrei na sala de reuniões, janelas de vidro panorâmicas em todas as paredes para que a iluminação do dia alcance toda a sala; assim como

em todo o prédio da SQUAD. Esse é um projeto meu, do Felipe e do Celso, quanto menos luzes acesas durante o dia, melhor.

No meio da sala tem uma mesa oval de marfim com 12 cadeiras. Meu pai já está sentado, na ponta da mesa, meu futuro lugar, conversando com Felipe e os componentes da gerência sênior. Dei um rápido bom dia e fui até Felipe, que olha com cara de rabo para a conversa dos sócios, o chamei para um canto e ele faz a cara de rapariga de sempre.

— E aí, olho roxo?

Filho da puta cheio das liberdades.

— Vai se foder, o negócio é sério —
Estamos falando em um tom baixo para que os outros não escutem

— Pra quem fodeu, está bem estressado —
Sorriu e cruzou os braços — Fala

— Não vamos discutir sobre a minha foda,
NACIONAIS - ACHERON

vamos? Ou você quer detalhes de como gemi gostoso sentindo aquela boceta molhadinha me engolir todo e...

— Já chega, Ben — Ele ri, gesticulando para que eu retome o assunto

— Hoje, quando eu tiver acesso aos documentos e folhas de pagamento, vou lê-los e se eu desconfiar de algo, eu chamo você, o Celso, Anderson e a Lara

— Certo — Ficou sério e anuiu

Nesse momento, Lara adentra na sala de reuniões, vestida com seu uniforme feito somente para foder o juízo de qualquer marmanjo. Caralho. Ela sorriu ao ver minha expressão, devo estar uma mistura de ciúme com tesão, ridículo. Felipe me cutucou e sorriu. *Lara é linda.*

Desejou um simples bom dia aos senhores sentados e veio até mim e Felipe, que mantém sua cara de paisagem.

— Lara, eu soube que teve uma tempestade ontem no apartamento do meu irmão... Disse que as coisas ficaram bem molhadas por lá

— Ah? — Lara me olhou, pondo as mãos na cintura, brava, e eu vi um pingo de constrangimento no seu olhar — Foi mesmo, Benjamim?

— Eu não falei nada, esse canalha fica inventando merda

— Eu, Ben? — Olhou para mim e em seguida para Lara — Acha que sou assim, Lara? O seu cunhado do coração? Só repeti o que ele me disse...

— Vocês dois se merecem — Resmungou, cruzando os braços e Felipe sorriu

— Lara, Lara! — Ameacei e ela fechou a cara

— Cuidado, Ben! Pelo olhar da Lara, acho que você está arriscando o seu saco — Felipe

cochichou pra mim, mas como conheço a peça, sei que não foi baixo o suficiente e Lara ouviu tudo — Ela vai morder a cabeça do seu pau

— Será?! — Perguntei, fazendo meu papel de cínico

Lara nos observa com seu olhar matador, mas logo sua atenção é atraída para Celso, Anderson e Lucas, que entram na sala de reuniões conversando sobre alguma coisa envolvendo mulher e boceta, foram as palavras que ouvi, meu pai levantou-se e deu início à reunião.

— Senhores, vamos iniciar a reunião — Todos posicionaram-se em suas cadeiras, apenas Lara e Lucas ficaram em cadeiras separadas, eles anotam os assuntos irrelevantes e interrompem em caso de alguma contradição em termos de argumentos, ou seja, na minha linguagem, se eu meter a mão na cara de algum sócio — Benjamim, meu filho e novo CEO, vai apresentar alguns

NACIONAIS - ACHERON

projetos que ele quer realizar como tal

— Por que não começa pela empresa praticamente falida de autopeças que você assinou o contrato para aderir ao nosso grupo? — Geraldo, homem de meia idade, um dos sócios que não simpatiza comigo e eu muito menos com ele, falou cheio de soberba e com um sorriso debochado no rosto

— Claro, começo por ela — Dei um sorriso cínico e apoiei minhas mãos na mesa, curvando o corpo para frente e olhando o filho da puta nos olhos — A empresa de autopeças está quase falida sim, mas por causa de uma má administração, os faturamentos não cobrem os luxos do péssimo administrador que enfiaram ali, que desperdiça dinheiro nas coisas mais fúteis possíveis. Em pouco tempo ela será reestruturada e reerguida... Mande os relatórios para todos vocês, não leu, Geraldo?

— Mandou? — Cínico filho de uma puta!

— Com toda a certeza, eu mesmo mandei minha secretária entregar — Falei em meu tom firme de sempre, sem deixar de ter provocação

— Acho que ela não me deu nada — Recostou-se e eu vi Lara ficar vermelha de raiva

Vou quebrar a cara desse homem, ele quer provocar Lara, quer deixá-la sem argumentos. Seria a palavra dela contra a dele.

— Eu recebi o relatório sobre essa empresa e achei suas ideias muito boas, só acho que deveríamos investir mais em treinamento pra essa e para todas as empresas, o custo ficaria ainda menor depois de um tempo e teríamos menos rotatividade dos funcionários — Um sócio falou, me fazendo olhar para ele, um cara novo, provavelmente pouca experiência, corajoso

— Muito boa sua proposta. Outra hora marque um horário com Lara, minha secretária, quero trocar algumas ideias com você —

Permaneço sério e ele assente rapidamente — Mais alguma coisa?

— Sim, a aquisição daquela empresa que produz telas fotovoltaicas? Pretende seguir em frente com elas? — Celso pediu, todo sério

O desgraçado piscou pra mim, gesticulou com a boca, sem que ninguém visse, as palavras "puta nervosa". Vou quebrar a cara desse porra do caralho ainda hoje. Ergui o corpo, arrumando meu terno e limpei a garganta.

— É um investimento alto, porém, é totalmente sustentável, rentável e bastante duradouro, em pouco tempo recuperaremos o que foi investido, já que a demanda está cada vez maior... Apesar do preço das telas — Aponto para os gráficos que aparecem na tela, atrás de mim — Inclusive, estarei iniciando um projeto para instalarmos aqui na SQUAD também, assim, reduziremos ainda mais os custos com energia

NACIONAIS - ACHERON

— Gostei muito do rapaz, Manoel, tem seu jeito de comandar... Sinto que vamos nos dar bem — Um homem grisalho falou, ele é sócio da SQUAD desde sempre. Anuí em agradecimento — Ah! E não ligue para o Geraldo, ele é um filho da puta que gosta de implicar com tudo... Um mão de vaca nato!

Geraldo o olhou de soslaio, mas não falou nada, todos rimos, mas o meu sorriso não foi nem um pouco verdadeiro, foi um sorriso daqueles cínicos, bem filhos da puta.

— Que bom, que bom! Puderam conhecer melhor quem vai guiar isto aqui a partir de hoje, então já sabem... Trabalho árduo para as conquistas! Reunião encerrada — Levantou-se junto com todos e veio até mim, vi Lara e Lucas se retirarem, será uma longa conversa com todos eles

PERIGOSAS

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS



NACIONAIS - ACHERON

LARA

Que homem filho da puta esse Geraldo, eu mesma entreguei a pasta nas mãos dele e ele ainda ficou jogando charminho pra mim. Só porque não dei bola a ele, ele acha que pode tentar acabar com meu emprego. E o que eu diria para Benjamim se ele resolvesse acreditar no velho? Se aquele rapaz não tivesse intercedido por mim? Sei como Benjamim é, o circo estaria armado.

Sigo Lucas até a sala do CEO, bem iluminada, janelas panorâmicas de vidro, daquelas que vão do chão ao teto, com uma visão maravilhosa da cidade, decoração simples e bonita, uma enorme mesa de marfim com o apoio de vidro, cadeiras pretas acolchoadas, uma giratória para o CEO e outras duas fixas em frente à sua mesa.

As coisas de Benjamim já estão arrumadas,

pus minhas coisas na mesa destinada à mim e sentei em minha cadeira, comecei a arrumar tudo pacientemente, enquanto Lucas anda de um lado para o outro, procurando algo. Ele está tão impaciente, que me comovo:

— O que há, Lucas?

Ele rosnou.

— Felipe pediu que eu fizesse um relatório e eu o perdi

— Calma, vamos procurar... Tem alguma coisa na frente que identifique a pasta?

— É uma pasta verde, tem o nome "Relatório da R.A" — Ah, claro! Minha especialidade é procurar pastas com siglas

Sorri comigo mesma ao lembrar da pasta que procurei nervosamente no birô de Benjamim, em meu primeiro dia de trabalho na SQUAD.

— Tá, vou ajudar — Levantei e comecei a procurar em meu birô, ele veio para meu lado e me

NACIONAIS - ACHERON

ajudou

— Meu pescoço está na guilhotina! — O coitado está todo nervoso

— Calma, Lucas, vamos achar essa pasta. Concentra, homem! — Entrei na sala nova de Benjamim e vi a pasta por entre os papéis dele, sorri comigo mesma, vitoriosa — Achei!

— Sério?! — Entrou na sala, sorrindo — Você salvou meu emprego!

— Que nada — Sorri de volta e ele me abraçou

— Obrigado — Entreguei a pasta para Lucas

Ao olhar para a porta, meu corpo inteiro estremece quando vejo Benjamim parado na porta com seu olhar furioso sobre nós. Temo por Lucas, ele não sabe que “estamos juntos”, na verdade, ninguém sabe além de Celso, Felipe, Anderson, Suzana e Alec. Aqui na empresa somos somente NACIONAIS - ACHERON

um CEO e uma secretária.

— Lucas, pode nos dar licença?! — Pediu, seu tom é firme e Lucas assentiu rapidamente

— Obrigado mais uma vez — Olhou para mim e sorriu

— Não precisa agradecer — Sorri de volta

Benjamim bufou e olhou para o teto, completamente impaciente. Lucas saiu e ele fechou a porta em seguida. Benjamim soltou uma lufada de ar e me encarou com os punhos e a mandíbula cerrados, sua postura ereta e retesada, faz com que se perceba claramente que está irritado. Não acredito que Benjamim está com ciúmes de Lucas. Pelo olhar dele, creio que estou ferrada ao quadrado.

Benjamim caminha até mim e para a milímetros do meu corpo, posso sentir sua tensão e sua respiração em meu rosto, entrecortada pela raiva.

PERIGOSAS

— O que é? — Perguntei, mantendo meu tom calmo e o olhando nos olhos

— Pode me explicar aquele abraço?! — Cruzou os braços sobre o peitoral de um jeito inquisidor

— Eu apenas ajudei a encontrar uma pasta... Sem ela, ele perderia o emprego — Minha calma está indo embora só pelo olhar irônico que me lançou, pus as mãos na cintura e ergui o queixo em desafio

— E pra quê a porra do abraço?!

— O que tem demais em um abraço? — Me exalto — Você não virou meu dono depois de ontem, eu...

— PORRA NENHUMA, LARA! ELE É HOMEM E SÓ QUEM PODE TOCAR EM VOCÊ SOU EU! — Vociferou

— Vai me engolir, mesmo?! — Abri os braços — Pare de gritar

NACIONAIS - ACHERON

— Bem que eu gostaria de te engolir, Lara,
mas fazendo você delirar de prazer — Fez uma
expressão safada e eu revirei os olhos, brava

— Nem vem — Cruzei os braços — Estou
brava com você

— Ah, Lara... Não fica brava comigo —
Beijou o canto da minha boca delicadamente

— Como não vou ficar brava com você?

— Não fique — Ele sussurra próximo ao
meu ouvido e beija meu pescoço, deixando sua
língua deslizar pelo mesmo — Você é minha

— Você é um insuportável!

— E você é uma convencida, sua atrevida!
— Me puxou, fazendo com que eu me chocasse
contra ele — E apesar de tudo, mesmo sem saber o
que sinto de verdade, eu quero que fique ao meu
lado

Apenas o abracei e aspirei seu perfume, ele
enterrou o rosto entre meu ombro e meu pescoço,
NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

beijou o local repetidas vezes e desceu as mãos pelas minhas costas, até meu bumbum e o apertou com força.

— Agora vou trabalhar, lembre-se que estamos na empresa

— Continuo querendo foder você em cima dessa mesa — Ele sorri

Soltei-me dele e caminhei até a porta.

— Gostosa — Voz forte e rouca, despertando meus sentidos mais ousados, apenas sorri e saí

Preciso me concentrar no trabalho e em cumprir as regras da empresa.

BENJAMIM

Ao sair, Lara me deixa com meus montes de papéis para analisar e tentar, pelo menos, descobrir algo sobre os superfaturamentos e porra, como eu queria que fosse somente um descontrole e não que a SQUAD estivesse envolvida nisso. Segui para minha mesa e sentei em minha cadeira, comecei a árdua tarefa de ler cada contrato daquele.

Olho pela janela e vejo o sol se pôr, estou exausto de uma tarde estressante. Para onde olho, vejo contratos e a porra toda. Estou lendo um dos últimos, quando meu saco enche e eu jogo o papel em cima da mesa, me recosto e começo a massagear minhas têmporas. Ouço duas batidas

tímidas à porta e peço que entre, imagino quem seja.

— Licença

Essa voz inconfundível me acalma e ao mesmo tempo faz meu instinto gritar "MINHA".

— Vem cá — Estendi o braço esquerdo e ela sorriu, fechando a porta, para em seguida caminhar até mim e eu envolver sua cintura com meu braço, passou as mãos em meus cabelos e me deu um beijo — Pensei que não fosse mais ver você hoje, moça ocupada

— Não ia mesmo — Sorriu de canto — Mas Felipe, Anderson e Celso pediram pra avisar que foram embora

— Obrigado, não consegui nada aqui mesmo... — Forcei sua cintura para baixo, fazendo com que ela sente em minhas pernas — Deveríamos aproveitar que estamos sozinhos aqui no andar... — Apertei suas coxas e ela se remexeu

NACIONAIS - ACHERON

em meu colo, sorrindo

— Você é um pervertido, Benjamim, estamos na empresa

— A ideia é excitante, assuma — Sorri e ela mordeu o lábio pra terminar de foder meu juízo — Foder aqui, quebrando as regras todas... É do caralho, Lara

— É mesmo? — Abriu seu blazer, me dando a visão de sua blusa marcando suas curvas delicadas e, principalmente, seus peitos deliciosos

— Adorou a ideia, não foi? — Subi minhas mãos até sua cintura e a suspendi, fazendo-a sentar de frente para mim, com uma perna em cada lado do meu corpo

— Não é ruim — Passou as mãos em meu peito e ombros, parando as mãos em minha nuca, passando suas unhas na mesma, me fazendo gemer e eu senti meu corpo inteiro relaxar — Mas não podemos

— Que gostoso isso que você faz com a unha — Ignoro sua insegurança — Só me faz querer ainda mais foder você — Segurei mais forte em sua cintura, fincando meus dedos nela, forçando para que rebolasse em meu pau, já dolorido de tanto tesão — Isso, se solte pra mim

— Perverso — Sussurrou em meu ouvido e eu afastei seu cabelo para morder sua orelha

— Atrevida



"Eram como café e leite, ele tirava o sono dela e ela, deixava-o menos amargo."

LARA

Sentada no colo de Benjamim, sinto meu sexo encharcar com as carícias, beijos e mordidas dele sem nem mesmo termos tirado a roupa. Ele me ajuda a tirar meu blazer e em seguida minha blusa. Observa cada pedaço descoberto do meu corpo antes de me fazer sair do seu colo e me por de pé.

Benjamim levantou e parou em minha frente, deslizou os dedos por minhas costas, desvendando cada pedaço de pele do local, me fazendo arrepiar com seu toque, até encontrar o zíper da saia, abriu-o lentamente e soltou a saia, fazendo com que ela caísse em um círculo aos meus pés. Olhei para trás, com a sensação de que alguém nos veria a qualquer momento.

— Com medo? — Sorriu e seguiu até a porta, trancando a mesma em seguida — Não

precisa temer quando estiver comigo, já disse que vou te proteger... Custe o que custar

Essas palavras me atingiram de um jeito que não consigo nem explicar, minha boca secou, senti meu coração disparar e abri um sorriso bobo, como uma adolescente apaixonada. Benjamim caminhou até mim lentamente, livrando-se do blazer com um sorriso safado.

— Está tímida, Lara? — Estendeu a mão e eu segurei firme, ele ergueu minha mão acima da minha cabeça e fez com que eu desse uma volta em torno de mim mesma — Não precisa estar

— Na verdade não — Sorri e comecei a apalpar o seu membro ainda dentro da calça, fazendo-o fechar os olhos e puxar o ar entre os dentes — Eu diria que estou bem solta...

Benjamim me puxou para um beijo possessivo e profundo, sua língua se enrosca na minha lentamente, explorando minha boca,
NACIONAIS - ACHERON

exigindo e tomando tudo de mim, o que me deixa incendiada. Suas mãos vagam por meu corpo, apalpando e desvendando cada pedaço de mim, minhas mãos correm por suas costas, braços e ombros, descendo em seguida para seu volume.

Ele segura em minha cintura e me puxa para começar um contato entre nossas pélvis, ondulando o quadril para aumentar a fricção, causando uma sensação gostosa e uma vontade enorme de gemer feito louca. Ouço sua risada cheia de luxúria quando fecho meus olhos para me deliciar com a nossa fricção, Benjamim soltou um grunhido de satisfação quando cravei minhas unhas em seus ombros para que não interrompesse nossa fricção.

— Vou acabar gozando somente nisso aqui!

— Sua voz forte me fez gemer

— Então goze, não temos pressa... Ou temos?

Vi seus olhos escurecerem pelo desejo.

Benjamim segurou forte em minha cintura e me suspendeu, o abracei com minhas pernas e ele me levou para o sofá acinzentado no canto da sua sala, deitou-me e ficou por cima de mim, alisou meu rosto e passou o polegar em meus lábios. Afastou meus cabelos do rosto. Tomou meus lábios mais uma vez, em um beijo terno e delicado, que até então desconhecia nele.

Comecei a desabotoar sua camisa e o ajudei a se livrar dela, observei seu abdômen e braços torneados, as veias salientes o deixam com um ar ainda mais másculo. Desci minhas mãos por seu abdômen, até alcançar sua calça, abri o botão e descí o zíper em câmera lenta, aproveitando o olhar de pressa dele sobre mim.

Livrou-se rapidamente da calça, me revelando sua boxer branca, que marca seu membro rijo com suas veias perfeitamente visíveis. Ele retirou a cueca e a jogou num canto, segurou a base

NACIONAIS - ACHERON

do seu membro e começou a massageá-lo em um vai e vem, me olhando fixamente. Isso me deixou completamente excitada. Saber que todo esse show, todo esse tesão de Benjamim é por mim, é delirante.

— Gosta de me assistir? — Perguntou com a voz rouca e eu assenti, com o lábio inferior preso entre os dentes — Hmn... Agora se toca pra mim, Lara

Ao ouvir seu pedido, foi como se algo em mim se tornasse automático ao comando da sua voz, eu deixei que uma das minhas mãos corresse por meu corpo, parando em meu sexo para massagear meu clitoris enquanto assisto Benjamim se masturbar para mim.

Dei um gemido prolongado quando senti que ele introduziu dois dedos em mim. Ele soltou um gemido e puxou o ar entre os dentes, me olhando. Parou de repente e me encarou por alguns

NACIONAIS - ACHERON

segundos, levou sua mão ao meu rosto, contornou meus lábios com seu dedo polegar e eu o chubei sofregamente.

Segurou na base do seu pênis e o dirigiu à minha intimidade, roçou-o em meu clitoris algumas vezes, pincelando-o para me torturar, antes de começar a me penetrar, pela primeira vez sem preservativo, o que tornou mais gostoso por eu poder sentir o calor do seu membro dentro de mim, me preenchendo. Gemi junto com ele, quando parou de se mover por alguns instantes, como se quisesse sentir meu âmago o envolver. Benjamim praguejou e começou a mover seu quadril de um jeito lento, em círculos, massageando meu corpo por dentro, aumentando a velocidade aos poucos ao passo que eu gemo, o acompanhando.

— Isso, Lara, geme — Ele sussurra —
Entregue-se à mim

Sussurro seu nome, puxando-o ainda mais
NACIONAIS - ACHERON

para mim, sentindo a pressão em meu sexo aumentar ainda mais. Céus, está tão quente aqui, vou derreter no calor desse homem. Ele praguejou baixinho quando o fiz parar para trocarmos as posições, vou controlá-lo do meu jeito.

— Deitado — Levantei, meio trêmula devido à excitação, ele fez cara feia, mas deitou-se, me dando uma visão perfeita do seu corpo nu — Vou controlar agora — Faço uma pausa proposital — Controlar o seu prazer, Benjamim

— Vamos ver se vai aguentar... — Gemeu alto quando sentei nele — Não ser controlada por mim... Atrevida — Deu um tapa forte em minha coxa, apertando e forçando em seguida para que eu me movesse, mas continuei parada, encarando as feições de convencimento de Benjamim se dissolverem em súplica

— O quê? — Perguntei, louca que ele responda logo, vou acabar gozando com esse meu
NACIONAIS - ACHERON

joguinho. Ai, céus!

Se segura, Lara, você comanda!

— Porra! — Fechou os olhos e mordeu o lábio fortemente — Rebola, Lara... Rebola em mim, bem gostoso — Praticamente ordenou, sorri e comecei a rebolar bem devagar com ele dentro de mim, ele abriu seus lindos olhos azuis e apertou forte o meu bumbum, me fazendo gemer com a brutalidade, apoiei minhas mãos em seu peitoral, o qual já está suado, assim como eu, completamente suada e entregue. Curvei o corpo para frente, ajudando meus movimentos — Tão apertada...

— Hmn...

Ele afastou meus cabelos para um lado e os segurou com força, fazendo minha cabeça pender para trás.

— Lara... — Levou sua outra mão ao meu rosto, acariciando-o, sem soltar meus cabelos

— Hum? — Olhei para ele e expirei

ruidosamente, ele continuou me olhando, pareceu tomar coragem pra falar, mas o que pode ser numa hora dessas? — Diga logo, homem!

— Eu... — Grunhiu — Amo você

Sem interromper o contato visual, completamente boba com o que acabei de ouvir, aumentei os movimentos de sobe e desce, cavalgando nele, intercalando com reboladas demoradas, sorri ao ouvir a declaração e levei minhas mãos ao seu rosto, que contém gotículas de suor, apesar de o ar condicionado estar ligado e à pleno vapor.

— Eu também amo você — Confessei, olhando em seus olhos

Deitei-me sobre ele, já sentindo o gozo me invadir, e enfiei meu rosto na curvatura do seu pescoço, aspirei uma mistura excitante do seu perfume amadeirado com seu cheiro natural masculino.

Benjamim gemeu meu nome quando começou a mover o quadril para cima e para baixo fortemente, permitindo que eu relaxe sobre ele e choramingue, louca de prazer. Não consigo me manter concentrada em nada, apenas em nos nossos corpos se chocando freneticamente. Benjamim aperta minha cintura com a mão esquerda e a direita, ele enroscou em meus cabelos, puxando-os em seguida para que eu o olhasse nos olhos, me beijou e eu gemi em sua boca. Sinto um calor intenso tomar meu ventre e se espalhar pelo meu abdômen.

— Vou gozar... Lara — Gemi em resposta

Em algumas estocadas poderosas, senti Benjamim se derramar em mim, uma sensação inebriante e gostosa, ele urra de prazer enquanto seu membro ainda convulsiona dentro de mim. Relaxei em cima dele, sentindo a endorfina tomar conta de nós, nos acalmando por completo depois

NACIONAIS - ACHERON

do turbilhão de emoções.

Ouçó sua respiração ofegante, deitada em seu peito, enquanto tento acalmar a minha. Benjamim alisa meus cabelos e costas, enquanto eu faço desenhos desconexos com meus dedos em seu peitoral. Sinto um beijo no topo da minha cabeça e levanto a mesma para olhar o homem o qual me entreguei. Sorri ao lembrar que pela primeira vez ele disse que me ama e eu não podia estar mais feliz, sabendo que o que sinto por ele é recíproco e de uma intensidade incrível.

— Pensando no quê? — Fui tirada dos meus pensamentos e encaro as íris azuis do meu querido insuportável — Só pode ser eu... Sorrindo depois da foda desse jeito

— Ridículo insuportável — Ele sorriu do meu xingamento e me apertou contra ele

— E você adora, sua atrevida!

— Modesto? — Sorri

PERIGOSAS

— Convencido, eu diria

NACIONAIS - ACHERON

BENJAMIM

Pela primeira vez eu disse a Lara o que eu sinto por ela, não sou homem de meias palavras ou meias verdades, só digo quando tenho certeza e quando realmente sinto. Fico confuso perto dela, a porra da mulher usa códigos, não consigo decifrar nada e fico puto com isso, mas gosto de ver o jeito que ela sorri. Amo o sorriso dela.

Pensa que sou tão canalha que só enxergo os peitos e bunda? Não é bem assim, também olho o sorriso, o modo como fala... Eu só não queria enxergar a bondade nisso depois de Vitória ter me destruído. Sinto que posso começar a rever isso agora.

— Mas você ainda não respondeu — Fechei a cara e ela riu, ainda deitada em cima de mim

Porra de mulher pra foder minha sanidade!

— O quê? — Fez cara de desentendida

— Puta que pariu! Quer parar?

— Parar com o quê, homem?

— Com isso que você faz! Me confunde todo!

— Todinho? — Mordeu o lábio, terminando de me enlouquecer

— Inteiramente — Respondi e ela sorriu

— Coitado... Pena que não posso fazer nada por você — Esticou-se um pouco e eu a beijei, ela chupou meu lábio inferior, me fazendo sorrir no beijo

— Vou ficar louco com seus códigos

— Vai nada — Levantou-se e eu segurei seu braço, fazendo com que ela se vire para mim e sorria serenamente

— Onde vai? — Sentei-me, puxando-a para que sentasse em minhas pernas

— Preciso ir pra casa — Tentou levantar,

mas não deixei

— Por mim eu não saio daqui — Beije seu rosto e pescoço, ouvi sua risada, mas fomos interrompidos pelo toque do meu celular — Onde porra eu deixei aquilo?

Lara levantou-se, recolheu suas roupas do chão e caminhou para o banheiro da minha sala, aproveitando minha distração. Procurei nos bolsos do blazer, tateando, mas não achei, fiz o mesmo com a calça e o encontrei no bolso da frente.

— Fala, seu empata foda!

— *Desculpe, senhor Monteiro, preciso saber se vai ficar até mais tarde aqui na SQUAD* — João fala tão calmamente que nem dá pra ouvir a voz dele direito

— Não, não! Já desço, vamos levar a Lara em casa, entendeu?

— *Perfeitamente, senhor*

— Cacete, João! Meu nome, porra! — Falei

e ouvi a risada do cínico do outro lado, Lara sai do banheiro, totalmente trocada, alisando a roupa, como se fosse estirá-la

— *Como quiser* — Desligou

— Vou só me trocar pra levar você em casa
— Peguei minhas coisas no chão e passei pela atrevida, que me olha e assente rapidamente — Não fique preocupada, ninguém vai nos ver

Lara sorri e eu entro no pequeno banheiro da minha sala, visto meu terno e arrumo a gravata, saio do banheiro e paro ao ver Lara está sentada no sofá com as pernas cruzadas, me olha e inclina um pouco a cabeça para me observar caminhar até ela.

— Algo errado?

— Não, ao contrário, está perfeito — Sorriu e levantou, sorri de volta e estendi a mão

— Vamos

Seguimos para o elevador e descemos até a garagem, onde João e alguns seguranças esperam,
NACIONAIS - ACHERON

os homens entraram em seus respectivos carros e apenas João nos esperou. Seguimos até ele, Lara quase corre para conseguir me acompanhar e eu somente sorrio da situação.

— Se eu cair, você me paga — Reclamou e eu abri mais o sorriso, paramos de frente à João

— Boa noite, senhorita Ribeiro — João a encara, depois me olha de soslaio com um sorriso no rosto

Respira Benjamim, esse porra quer te provocar, não é pra quebrar a cara dele — Repito para mim mesmo, como um mantra.

— Boa noite, João — Lara sorri de volta — Mas somente Lara, é melhor

— Como quiser... — Virou-se para mim — Seu carro já está pronto

— Obrigado, empata! — Ele sorriu com o novo apelido e Lara empalideceu ao ouvir aquilo, me olhando horrorizada

— Benjamim? — Ela murmura

— Por nada, S7, estarei logo atrás de vocês

— Cuidado com essa história — Puxei Lara para que caminhássemos até meu carro

— Benjamim, ele sabe o que estávamos fazendo?! — Lara perguntou ao entrarmos no carro

— Claro! O que esse porra não descobrir, você me avisa — Pisquei pra ela

— Ai que vergonha — Cobriu o rosto com as mãos e eu só consegui rir — Não ria de mim, seu insuportável

— Não estou rindo de você... — Coloquei o cinto, liguei o carro e dei partida no mesmo

Não falamos muito no caminho para a casa dela, Lara parece distante depois da nossa trepada no escritório. Talvez ainda haja muita coisa a saber sobre ela, é incrível como todos temos medos e dores ocultas, sempre vêm à tona em momentos felizes para acabar conosco.

Levei minha mão ao seu queixo e tirei rapidamente a atenção da rua, fazendo-a olhar para mim, ela sorriu de canto ao perceber que eu havia reparado na sua tristeza repentina. Tirei a mão de seu queixo e descí a mesma até sua coxa esquerda, apertei de leve e alisei o local com a ponta dos meus dedos.

Em pouco tempo, paramos em frente ao edifício em que ela mora. Olhei para ela, que sorriu e afagou minha mão, ainda em sua coxa.

— Tchau — Livrou-se do cinto, esticou-se e me deu um beijo

— Tchau, atrevida — Acaricieei seu rosto, ela abriu a porta e saiu do carro

Esperei até que entrasse no edifício e sumisse do meu campo de visão para poder sair com o carro. Ajusto o espelho retrovisor e penso que se algum filho da puta quiser fazer algo com Lara para me atingir, ele fará. Pois acho que estou

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

deixando bem claro que sou um cafajeste apaixonado.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS



NACIONAIS - ACHERON

.•. 2 DIAS DEPOIS .•.

LARA

Acordei sorridente pela primeira vez desde que minha irmã se foi. Levantei e me aprontei para o trabalho, segui para a cozinha e um cheiro maravilhoso de café recém passado me abraçou, meu pai está sentado na ponta da mesa, em sua frente há uma xícara de café fumegante em sua mão direita, enquanto na mão esquerda está o jornal. Mamãe está ao seu lado, mordiscando um pão, ambos sorriem ao me ver.

— Bom dia — Beije o rosto do meu pai e o da minha mãe

— Bom dia, filha — Papai respondeu, mamãe continuou sorrindo e eu sentei de frente para eles

— Tem fruta, mas se preferir, tem suco na geladeira

— Sim, senhora — Pisquei pra ela e meu pai sorriu

— Engraçadinha... E você ainda fica rindo, Edgar!

— Vou chorar, Nanda?

Papai sempre teve um ótimo senso de humor. Eu ri da situação e mamãe abriu um pequeno sorriso. Comi em silêncio, minha cabeça fervilha com os compromissos de Benjamim e eu nem organizei a agenda. Ser secretária do CEO da SQUAD não é uma tarefa nada fácil.

— Já vou, casal, beijos — Soltei um beijo no ar e segui para meu quarto

Cumprimentei a recepcionista e os
NACIONAIS - ACHERON

seguranças e ao chegar em minha mesa, dei de cara com uma mulher alta, não muito, cabelos pretos e caídos nos ombros, batom vermelho intenso. Usa uma saia lápis preta que chega em seus joelhos, marcando seu corpo e uma blusa de seda branca, saltos pretos, o tipo de mulher que passa o dia sem fazer nada, digo isso somente pela expressão que fez ao me ver.

— Bom dia, senhora, deseja falar com Benjamim?

— Claro, pra quê mais viria neste inferno de cidade? — Essa foi educada onde? Por Deus!

— Tem horário marcado? — Resolvi ignorar sua grosseria

— Não preciso de horário, Benjie me conhece muito bem e de muito tempo — Abanou-se, passando muito bem o recado. Mal sabe ela que eu sou a dona da cama que ele dorme e que ela não vai ter o que quer... Ou vai? — E além do mais, sou NACIONAIS - ACHERON

dona de uma das empresas automobilísticas do grupo... Dou muito lucro a isso aqui

Calma, Lara, Benjamim teve uma vida antes de você chegar. Ele disse que quer estar com você, não cria paranoia.

— Eu entendo, senhora, mas precisa marcar um horário e...

— Você é surda ou o quê, secretária?! Eu vou falar com ele — Revirei os olhos explicitamente, querendo matar a vagaranha à unhada — Você revirou os olhos pra mim?! Conte seus minutos nesta empresa, será demitida ainda hoje! Sou íntima do Ben!

— Se a senhora diz... — Não sabe ela que sou bem mais íntima da cama dele, enquanto estamos suando e gemendo feito dois loucos — Façamos o seguinte, a senhora entra na sala e para de encher a minha paciência, ok?

— Garota ridícula!

— E a senhora é uma mimada dos infernos, não sabe o que é educação não? Entre logo nessa sala! — Abri a porta e ela entrou.

Peguei o celular e liguei para Benjamim.

— *Bom dia, gostosa* — Sua voz grossa e maravilhosa de se ouvir fez com que eu me acalmasse um pouco

— Dia

— *O que houve?* — Suspirei e só de lembrar o que a bruxa me disse, fico puta da vida de novo

— Uma senhora nada educada, dona de uma das empresas do grupo, está aqui fazendo um escândalo porque quer falar com você de todo jeito — Olhei através do vidro e a vi sentada na sala dele — E nem sequer marcou um horário, estou fazendo o meu trabalho, Benjamim

— *Ela agrediu você?*

— Verbalmente, mas já a coloquei no lugar

dela

— *Segura aí que eu já chego* — Desligou e eu suspirei aliviada

— Bom dia — Uma voz masculina, virei-me e vi Lucas com um sorriso simpático no rosto

— Oi! Bom dia, Lucas

— Algum problema?

— Só uma louca varrida que quer falar com Benjamim de todo jeito... Ele tem fãs demais — Sorri e sentei em minha cadeira — O que o traz aqui?

— Felipe pediu que quando Benjamim chegar, você avise, que ele precisa conversar com o irmão

— Pode deixar

— Obrigado e boa sorte — Piscou pra mim

— Ah, obrigada — Sorri e ele saiu, me deixando ali com aquela criatura

Comecei a organizar a agenda de
NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

Benjamim, sei que não vai ter paz hoje e
começando o dia com uma dessa quem teria?

NACIONAIS - ACHERON

BENJAMIM

Estava arrumando minha arma no bolso do blazer, quando Graça entra em meu quarto com algumas camisas minhas nas mãos, entrou sem nem bater e apesar de estar acostumado com a invasão, decido aborrecê-la.

— Cacete, mulher! Qualquer dia vou te esperar nu! — Fechei e abotoei o blazer, encarando a expressão furiosa de Graça

— Espere e eu estarei com minha chinela na mão para lhe dar uns corretivos! Seu desavergonhado.

Passou para meu closet e eu sorri comigo mesmo. Posso ouvir quando ela faz menção de falar alguma coisa, mas fica calada por alguns instantes.

— Está todo feliz... É a Lara?

— E por que seria?

— Você é um grosso — Saiu do closet e me deu um tapa, inflei o peito e fiz cara de poucos amigos — Nem vem, que eu não tenho medo dessa sua birra

— Que porra, perdi a moral aqui

— Eu acho que é a Lara... Ela gosta tanto de você... — Quando essa mulher fala pausadamente, sei que está jogando verde e eu não vou cair nessa

— Não vai arrancar nada de mim, Graça, nem tente — Arrumei a gravata

— Tenho que mudar minhas táticas — Deu de ombros e saiu do quarto resmungando algo que não dei muita atenção

Saí do quarto e segui para a cozinha, à fim de me despedir da primeira atrevida da minha vida, a segunda está me esperando na SQUAD. Entrei na cozinha e dei um tapa em sua bunda, ela deu um pulo e virou-se para me dar um tapa no braço.

— Tchau — Beije o topo da sua cabeça e
NACIONAIS - ACHERON

ela me abraçou

— Tchau, querido, juízo!

— Sempre tive — Peguei as chaves do carro, as do apartamento e a carteira

— Até parece

Saí com pressa do apartamento e segui para a garagem. Já havia destravado o carro, quando sinto meu celular vibrar em meu bolso, peguei o mesmo e vi o nome de Lara brilhar na tela.

Lara nunca me liga à essa hora, aconteceu algo.

— Bom dia, gostosa

— *Dia* — Respondeu, séria e eu tive certeza de que algo aconteceu

— O que houve? — Ela suspirou, como se quisesse se acalmar

— *Uma senhora nada educada, dona de uma das empresas do grupo, está aqui fazendo um escândalo porque quer falar com você de todo jeito*

— Ela agrediu você?

— *Verbalmente, mas já a coloquei no lugar dela* — Essa é a minha garota!

— Segura aí que eu já chego — Desliguei e entrei no carro, buzinei para João, que já me aguarda no outro carro e segui para a SQUAD

Ao chegar na SQUAD, estacionei e desci do carro, sinalizei para João, avisando que subiria logo e que não esperaria filho da puta nenhum. Me apressei e entrei no elevador, apertei o botão "20" e esperei a demorada subida. Ao sair do elevador, já vejo Lara com uma expressão preocupada, que se alivia em um sorriso ao me ver. Caminhei até ela e a beijei, apertei sua bunda ao nos desvencilharmos, fazendo com que ela sorrisse ainda mais.

— Se você está esquecido, eu te lembro que estamos na empresa — Ela sussurra para mim

— Onde está a infeliz? Vou colocá-la no lugar dela

— Na sua sala

— Obrigado — Beijeí sua testa e segui para minha sala

Abri porta com força para não deixar dúvidas de que essa tal mulher não é porra nenhuma aqui. Ao ouvir a porta abrindo, a mulher vira-se para mim e eu congelei ao ver seu rosto sorridente que conheço bem.

— Olá, Ben! Sentiu saudades?

Não pode ser.

PERIGOSAS



NACIONAIS - ACHERON

BENJAMIM

— *Olá, Ben! Sentiu saudades?*

Não pode ser.

Paralisei ao ver a criatura sentada, sorrindo pra mim, olhei para trás e vi Lara sentada em sua cadeira, anotando algo, fechei a porta rapidamente.

— Vitória? — Perguntei, ainda tentando digerir

Ela sorriu, veio até mim e me abraçou, eu permaneci imóvel por alguns segundos. Quando retomei a consciência, a empurrei com força em seguida e vi uma expressão confusa surgir em seu rosto. O que ela quer? Que eu fale com ela normalmente depois de tudo o que me fez?

— O que você está fazendo aqui?! — Perguntei, ríspido

— Vim ver você... E discutir uns assuntos

da empresa do meu marido — Alisou meu rosto e eu segurei forte em seu pulso

— Quem disse que eu quero você aqui?

— Sou sua cliente! — Ela pareceu pensar e sorriu — Ainda é sobre aquilo? Já faz tanto tempo, Ben...

— É faz tempo... Bastante tempo, não é, Vivi? — Caminhei lentamente até minha mesa

— É... — Sorriu mais uma vez — Poderíamos tentar...

Dei um soco na mesa com força e me curvei para frente, apoiado nas mãos, a cara de pânico dela é impagável. É Vitória, não sou mais aquele idiota que te amou, ele morreu naquele dia em que te pegou na cama com um dos meus funcionários. *Eu o enterrei junto com o amor que eu sentia.*

— VOCÊ DEU PRO MEU FUNCIONÁRIO DENTRO DA MINHA CASA, NA MINHA CAMA! — Vociferei — Você é uma NACIONAIS - ACHERON

vadia!

— B-Benjamim — Está claramente com medo — Eu pensei que talvez... Talvez pudéssemos nos acertar e...

— Acertar?! O que você quer? Que eu seja seu amante? Pelo amor de Deus, olhe pra você! — Gesticulei — Veio aqui se humilhar

— Vim porque te amo — Levou a mão ao coração, quanto teatro!

— Veio porque sou CEO e agora tenho controle no dinheiro da empresa

— Não! Nunca!

— Você é uma ótima atriz, sabia? — Sinto meus músculos retesados pela raiva e minha mandíbula se enrijece — Mas não me engana mais, já caí muito nos seus teatros e jogos... Isso deve funcionar com seu marido... Aliás, ainda brinca de agiota ou percebeu que não sabe fazer o serviço?

— Benjamim, por favor... — Começou a
NACIONAIS - ACHERON

desabotoar sua blusa e eu gargalhei, irônico

— Seu marido e seus amantes não te satisfazem? Ou não são bons como eu sou?

— O que está acontecendo aqui, Benjamim?! — Vejo Lara parada à porta, me olhando com raiva e em seguida olha para Vitória

Putá merda, ela está com a blusa aberta!

— Sai daqui, secretária, você não tem nada a ver comigo e com o Ben! — Vitória falou, toda dona de si

— Cala essa boca! — Mandeí e ela me olhou espantada — Pra você ela é senhorita Lara! — Vitória continua me olhando como se o que eu tinha acabado de dizer fosse um pecado mortal — Entre, Lara e feche a porta

Ela entrou meio relutante, fechou a porta e caminhou até mim sob o olhar de ódio de Vitória. Lara parou ao meu lado, ergui o corpo e envolvi sua cintura com meu braço esquerdo, fiz com que

NACIONAIS - ACHERON

colasse seu corpo no meu e o queixo de Vitória despencou.

— Ela é minha namorada — Eu sei, não somos namorados oficialmente, mas estamos juntos e pra mim é o que importa

— Você namora... — Observou Lara de cima à baixo — Ela? Desde quando você namora gente pobre? Em que favela foi buscar essa aí?

— Favela? Os moradores da favela são trabalhadores, eles dão o sangue pra se sustentar... Ao contrário de você que basta abrir sua blusa, não é? — Lara entrou na conversa, sua voz está alterada, apertei sua cintura

— Você me respeita, sua projeto de mulher!

— Projeto de mulher aqui é você! Cale sua boca pra falar dela! Se sua intenção era nos infernizar, conseguiu, agora saia — Apontei para a porta e ela me lançou um olhar de ódio

— Você não sabe com quem mexeu,

Benjamim! Eu vou acabar com vocês, escrevam o que eu digo — Virou-se e de nariz em pé, saiu da sala, batendo a porta, soltei a respiração que nem lembrava que estava presa.

LARA

A bruxa ainda teve a coragem de dizer que vai acabar com a gente, é muito cínica mesmo!

Olho para Benjamim, que senta em sua cadeira e solta uma lufada de ar, sua expressão preocupada me fez querer perguntar quem é essa mulher que o deixou tão abalado dessa maneira, mas tenho medo sua reação. Fico em silêncio alguns instantes, alimentando o vazio que domina a sala, mas não me contenho.

— Quem é ela?

Benjamim me olha, está inquieto com essa situação, então eu lembro de ver a mulher com a blusa aberta e reteso meus músculos. Por que ela estava aqui dessa maneira?

“Não são bons como eu sou?”

— Lara...

— Sem rodeios, Benjamim — Tento me manter firme, mas por dentro, estou desmoronando — Diga para mim quem é ela

Ele suspira e passa as mãos nos cabelos.

— Vitória foi a mulher da minha vida — Benjamim hesita para observar minha reação, mas eu estou paralisada — Eu a amei, Lara, éramos noivos

Sinto meus olhos queimarem, enchendo-se de lágrimas, em meu peito, a angústia me corrói por ele estar falando tão devagar. Merda!

— Continue — Murmuro

— Eu a peguei na MINHA cama com um funcionário — Ele soca a mesa — Eu estava disposto a dar o mundo a ela, estava aos pés dela

Pensar que ele amou aquela mulher me dá um embrulho no estômago, isso não se apaga assim, apesar de tudo o que ela fez e de fazer tanto tempo do ocorrido. Ela tinha que voltar logo agora?

Mergulhei em pensamentos, nunca me senti tão insegura em relação à alguém como estou agora. Estou me entregando à Benjamim como nunca me entreguei pra alguém e tenho medo do que me aguarda agora depois que ela apareceu. Assenti e comecei a caminhar até a porta, em silêncio.

— Lara — Sou arrancada dos meus pensamentos pela voz forte de Benjamim

— Oi

— Vem cá — Apontou para suas pernas, hesitei, mas caminhei até lá e sentei-me nelas sem dizer nada — Sabe quando eu disse que amo você? — Anuí lentamente, sentindo meu coração disparar. Ele segurou em meu queixo, me fazendo olhar em seus olhos — Eu não menti, Lara, então por favor... Nunca duvide disso, ok? Não quero se sinta insegura por causa daquela mulher, ela é um passado obscuro que detesto lembrar

— Eu não duvido, é só que você a amava e...

— Disse tudo, amava! — Seus olhos têm uma urgência, como se estivesse sendo torturado por minha insegurança

— Eu acredito em você — Deitei minha cabeça em seu ombro e ele me abraçou, me apertando contra ele e suspirando profundamente

— Nunca duvide — Sua voz ganha um tom de aviso

Vejo o celular dele vibrar em sua mesa e o nome de João surgir na tela, fiz menção de levantar de suas pernas, mas ele me segurou e me lançou aquele seu olhar feroz de sempre. Decidi ficar quieta. Benjamim pega o celular e respira fundo, como se tentasse dissipar o estresse.

— Fala, João — Posso ouvir João chamar Benjamim de S7, ainda não entendi essa história desse código — Eu sei com o que ela trabalha...

PERIGOSAS

Isso mesmo, agiotagem, gente perigosa — Eu ergui a cabeça para olhá-lo nos olhos, ele me olha e acaricia meu rosto com a mão livre, mas ouve atentamente o que João diz — Tudo bem, vou falar com Lara, reforce a segurança — Desligou

— Falar comigo?

— O marido de Vitória é perigoso e ela sempre foi... Descobri isso depois de nos separarmos, eles têm muitos armamentos e homens, assassinos de aluguel, João achou por bem reforçarmos a segurança da SQUAD e a sua

— Eu não tenho medo dela — Fechei a cara

— Lara, não se trata somente dela. Pelo menos ouviu o que eu acabei de falar? — Esse olhar de fúria que conheço bem me fez ficar em silêncio, a situação deve ser séria — Vou designar alguns seguranças pra você e sua família ainda hoje e não quero discussões, entendeu?!

— Entendi, Benjamim

NACIONAIS - ACHERON

— Ótimo — Beijou meu rosto — Pode chamar Anderson, Celso e Felipe? Preciso conversar com eles e com você

— Ok — Levantei de suas pernas, arrumei a saia e senti um tapa em minha bunda, grunhi e o olhei, sorrindo — Perverso!

— São os melhores — Recostou-se — E você adora, se não, não estaria sorrindo e mordendo o lábio pra foder minha sanidade dessa maneira

— Nunca disse que não gostava — Pisquei pra ele e ouvi sua risada, caminhei até a porta, saindo em seguida

Segui pelo corredor que dá na sala de Felipe, no mesmo andar. Fui interrompida por uma moça loira, ela usa o uniforme da SQUAD, ela sorri de um jeito que parece que vai me pedir algo.

— Você que é a secretária do CEO, não é?

— Sim, o que deseja? — Ergui a sobrancelha com o olhar safado dela ao falar a

NACIONAIS - ACHERON

palavra "CEO"

— Quero pedir um favor — Viu só?

— Se estiver ao meu alcance

— Arrume um jeito de me deixar sozinha com ele na sala dele, sei que consegue... Meu sonho é ficar sozinha com aquele homem — Abanou-se e eu senti uma raiva excessiva me possuir. Ela aproximou-se e baixou a voz — Dizem que ele é um profissional não somente aqui, mas na cama também... Você já experimentou?

Mas é muito cara de pau! Alguém me arrume um óleo de peroba, urgente! Ela quer transar com o MEU Benjamim? Desaforada, merece uns tapas nessa cara de mal comida dela. E além do mais, ele é algum brinquedo para se “experimental”? Desaforada.

— Consigo sim — Sorri e ela também — Mas não marcarei nada! Quer transar com ele? Vai lá e pede você mesma!

NACIONAIS - ACHERON

O queixo da loira despencou, dei meia volta e deixei ela lá, batendo a boca, continuei meu caminho para a sala de Felipe. Logo avistei Lucas saindo da sala dele e indo sentar-se em sua mesa, ele sorri ao me ver.

— Felipe está ocupado?

— Está com Anderson e Celso, estão resolvendo umas broncas da SQUAD

— É que Benjamim precisa falar com eles...

— Entra, talvez eles possam ir lá — Sorriu e eu anuí

Bati à porta e entrei, recebendo sorrisos dos três homens que quem olha pensa que são sérios.

— Olha! Acho que você errou a sala, Lara — Felipe disse, recostando-se na cadeira, fazendo todos rirem — O que a traz aqui, cunhada linda?

— Benjamim precisa falar com vocês — Sorri de volta

— Filho da puta folgado! Só porque virou NACIONAIS - ACHERON

CEO não pode andar não? — Anderson sorriu

— CEO é CEO, rapaz! Tá pensando que é ser advogado ou gerência sênior? — Celso brincou

— Agora chega de palhaçada, a moral da empresa tá chamando, vamos logo, mesmo que seja uma ninfeta brava — Felipe disse, sorrindo e levantou-se, veio até mim e passou seu braço em meus ombros — Ben vai arrancar os cabelos quando ver isso, aquela puta histérica

— Por que vocês gostam tanto de ver Benjamim bravo?

— Porque é engraçado, cunhada

Apenas sorriu pra ele e nós seguimos pelos corredores da SQUAD até a sala de Benjamim, com Felipe insistindo em dizer que faria Benjamim arrancar os cabelos de ciúmes, Anderson e Celso apenas riem e dizem que Benjamim vai arrancar as bolas de Felipe uma a uma. Entramos na sala de Benjamim e ele logo fechou a cara, largando sobre

NACIONAIS - ACHERON

a mesa a caneta que estava nas mãos.

— Ben! — É um cínico esse meu cunhado!

— Estava conversando com minha cunhada... Que, à propósito, é linda, não é?

— É linda sim... Linda e minha —
Levantou e veio até nós, me puxou para ele e segurou fortemente em minha cintura — Tira a mão

— Está com ciúmes, Ben? Estou magoado... Não confia no seu irmão?!

— Mas nem fodendo! Sentem logo, o assunto é sério — Me puxou para andar ao seu lado e eu sorri junto com Felipe, Anderson e Celso da atitude — Descobri os nomes e as empresas que estão superfaturando, vou retirá-las do nosso grupo... Não quero que sujem o nome da SQUAD, levo essa porra aqui a sério!

— Está certo, quando vai anunciar? —
Celso perguntou

— Vou convocar uma reunião com a gerência sênior para amanhã e foda-se quem não aceitar! Seu Manoel vai ficar mais raso que o chão — Benjamim está realmente puto

— Sim, senhor — Felipe disse, fazendo todos rirem

— Cala essa boca, seu porra do caralho!

— Cuidado, viu? Anderson está aqui para me defender! — Felipe gosta de cutucar a onça com vara curta, só pode!

— Esse outro traíra é tão meu advogado quanto seu — Ele sorriu e recostou-se na cadeira

— Vou enlouquecer com vocês dois, sou um só, dois porras! — Anderson sorriu e Celso revirou os olhos

— Vocês competem pra saber quem é o mais fodão, mas sabem que esse cargo é só meu, então parem de frescura — Celso comentou, todo sério

— Parem! Ai, céus! Se juntar todos vocês em um só ainda não presta

— Cuidado, Lara, está em desvantagem nessa sala — Benjamim disse, com um sorriso de canto

— Ainda sou a mais sensata dos quatro!

— Nisso ela tem razão — Anderson concordou

— Minha cunhadinha sempre tem razão, não é, Ben?

— Vou partir isso que você chama de cara ao meio, seu porra — Benjamim apontou o dedo no rosto de Felipe, revirei os olhos e cruzei os braços, esperando o show dos dois acabar

— Lara, diga ao Ben sobre nossa conversa — Piscou pra mim, com certeza Felipe gosta de ver o circo pegar fogo

— Felipe, não quero ser a responsável pelos murros que Benjamim vai te dar

PERIGOSAS

— Que nada, ele fica todo viçando, mas sabe que sou melhor que ele nos treinos — Cruza os braços, se gabando

— Ai, céus! Vou trabalhar — Caminhei até a porta e nem olhei para trás, pelo silêncio dos quatro, estão se entreolhando feito bobos — Vocês deveriam fazer o mesmo ao invés de ficarem discutindo pra saber quem é o mais gostoso, pois todos são

Eles explodem em risadas, olho rapidamente para trás e vejo Benjamim vermelho de raiva, sorrio pra ele e mando um beijo no ar, ele cruza os braços, emburrado e eu saio da sala. Homens...

PERIGOSAS



NACIONAIS - ACHERON

BENJAMIM

Entrando em casa, tranquei a porta do apartamento e segui para meu quarto me despindo para ir logo tomar um bom banho. Entrei no box e liguei o chuveiro, deixei a água correr em meu corpo, levando o estresse do dia. Tudo o que eu queria agora era aquela atrevida aqui comigo.

Acho que não vou conseguir ficar aqui só pensando naqueles peitos, preciso chupá-los, hoje mal nos falamos além daquela hora que Vitória veio pra minguar até minha terceira geração.

Saio do banheiro nu, enxugando os cabelos, vou até meu celular, que está na ponta da cama, desbloqueio e procuro seu número na agenda telefônica. Toco em seu nome e levo o celular ao ouvido, espero pouco mais que alguns segundos até ouvir sua voz aveludada, posso até ouvir ela

gemendo, caralho.

— *Benjamim?*

— Preciso de você, agora — Respondi e ouvi sua risada

— *E o que quer?*

— Quero foder, caralho, quero comer você e depois que cansar, quero comer de novo pra descansar

Lara não contém a risada mais uma vez e eu sorrio, saciado, por ter feito a minha garota rir. Sério, nada melhor do que saber que ela está achando graça no que você diz. Farei tudo para sempre ver Lara sorrindo, não importa o que isso me custe.

— *Estou em casa...* — Sorri com o tom de provocação na sua voz — *Te espero?*

— Mas que pergunta é essa? Vou colocar uma roupa e chego aí pra buscar você — Desliguei

Sigo para o closet e visto uma calça jeans de

lavagem preta, camisa pólo verde escuro e tênis. Depois de pronto, saio do closet e pego a arma no bolso do blazer, a coloco no cós da calça e vou em direção à sala, pego minhas chaves e saio do apartamento.

Ao chegar na garagem, ligo para João, avisando que vou sair. Odeio ter que dar satisfações ao filho da puta paciente do João, pareço uma mocinha menor de idade que não pode sair sem permissão dos pais. Meu pau!

Entro em meu carro e sigo para a casa da atrevida. Chegando em frente ao edifício em que ela mora, estacionei e sinalizei para os seguranças, os meus e os dela, que havia designado pela manhã e entrei, falei com o porteiro.

— Pode subir — Me olhou torto

— Obrigado — Fui para o elevador e apertei o botão "4", esperei o que me pareceu uma eternidade até chegar, saí do elevador e toquei a

NACIONAIS - ACHERON

campainha, esperei um pouco e uma senhora de meia idade abriu a porta e me deu um sorriso igual ao da Lara — Boa noite, senhora?

— Fernanda — Sorriu mais uma vez —
Você deve ser Benjamim

— Isso

— Entre, querido — Deu passagem e eu entrei, no sofá está um homem, também de meia idade, possui mais semelhanças com Lara do que a mãe

— Boa noite — O pai dela olhou torto e eu anuí, com certeza é um pai ciumento

— Sente e não ligue pro Edgar, Lara já está vindo... Quer uma água, um café?

— Não, estou bem, obrigado — Abri um sorriso simpático, quero ver o que Lara está aprontando

Como se ouvisse meus pensamentos, Lara surgiu no corredor com uma calça jeans marcando
NACIONAIS - ACHERON

cada pedaço de suas pernas torneadas e uma blusa tomara que caia, dando espaço para que eu me deleite com seu decote. Chego a salivar somente ao ver a safada da Lara. Ela sorriu.

Ouvi Edgar bufar, mas não me importei, levantei e fui até ela, dei-lhe um beijo rápido e aproximei meu rosto do seu ouvido, pude sentir seu perfume, que me atingiu como uma faca e eu tive vontade de arrancar suas roupas ali mesmo.

— Minha vontade é te foder aqui mesmo, nessa sala — Sussurrei e voltei a olhar para ela, que entortou os lábios em um sorriso diabólico

— Faça isso — Sussurrou de volta

— Está me provocando, Lara?

— Está linda, filha — Fernanda olha para a filha de um jeito doce

— Obrigada, mãe — Aproveitei que os pais de Lara estavam no sofá, descí minha mão até sua bunda e apertei de surpresa — Ai?! — Deu um
NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

pulo e me olhou, espantada

— O que foi? — Fiz minha cara de inocente
e franzi o cenho — Sente dor?

— Não... Acho que uma etiqueta me
beliscou — Me lançou um olhar mortal

— Essas etiquetas realmente incomodam —
Falei, segurando o riso — Deveria ter cortado

— Vou cortar em mil pedaços — Me olhou
e eu sorri

— Vamos? — Segurei sua mão e entrelacei
nossos dedos

— Vamos

LARA

Passei o dia pensando naquela Vitória da cara de puta rica mimadinha, mesmo Benjamim me garantindo que ela é passado, eu me sinto insegura, me sinto frágil em meio à isso. Sinto que não posso fazer muita coisa.

Já no carro, Benjamim pousa sua mão direita em minha coxa esquerda e eu sinto meu corpo todo estremecer quando ele aperta o lugar e sobe a mão até minha virilha, um sorriso torto surge em seus lábios. Me remexi no banco do carro, apertando sua mão entre minhas pernas, fazendo-o me olhar e seus olhos escurecerem de desejo.

— Numa próxima vez, arranco suas roupas aqui no carro mesmo e te como aqui pra todo mundo ver o quanto você está passando bem —

Subiu sua mão até minha nuca, puxando meus cabelos para trás do seu jeito selvagem — Quer foder meu juízo?!

— Talvez — Falei baixo, sentindo sua mão correr pelo meu pescoço e em seguida parar em meu queixo

— Vou enlouquecer você, sua atrevida, só de castigo por me provocar tanto

— Vai, é? Quero ver

— Não me desafie

— Eu quem vou te enlouquecer hoje... — Sorri, maliciosa e ele suspirou

— Quero ver — Entramos na garagem e ele estacionou em sua vaga, retirou o cinto e me olhou — Vamos

Ele quem soltou meu cinto. Me diga se isso pode? Homem controlador.

— Calma, Benjamim — Abri a porta, saltando do carro em seguida

Seguimos para o elevador e assim que as portas fecharam, Benjamim me puxou pela cintura, me virando de costas para ele, me mostrando o quão controlador pode ser. Benjamim roçou sua pélvis em meu bumbum e eu pude sentir sua ereção, minhas pernas ficaram fracas e o ar pareceu escassear, joguei a cabeça para trás, encontrando seu ombro. Sinto sua língua deslizando lentamente pela minha orelha.

— Sabe que aqui tem câmeras, não sabe? — Sussurrou e me apertou mais contra ele antes de passar sua língua devassa em meu pescoço, me provocando

— Quem começou não fui eu — Lambi o lábio e rebolei, ele gemeu, entorpecido de tesão — Coloco toda a culpa toda em você se alguém ligar pro seu apartamento

Chegando ao 15º andar, ele segurou minha mão e entramos no apartamento, ele ascendeu as

NACIONAIS - ACHERON

luzes e mal fechou a porta, me tomou em um beijo lascivo, explorando minha boca com avidez. Sua língua devassa se enrosca na minha, fazendo uma dança excitante e despudorada. Caminhamos pela sala juntos, sem nos desgrudar, esbarrando nos móveis. Até que esbarramos no sofá, separei nossos lábios e levei minhas mãos até seu cinto, soltei o mesmo e o puxei de sua calça, ele sorriu, todo safado.

— Sente e assista, moço insuportável —
Pisquei e ele sentou-se lentamente

Sorri e descii o zíper da minha blusa lentamente, olhando para ele, me liberei da blusa e deixei que Benjamim visse o sutiã preto rendado, olhei no fundo dos seus olhos e sorri, sacana. Em seguida, comecei a desabotoar a calça jeans e também me liberei dela, revelando minha calcinha preta, também rendada.

Benjamim sinalizou para que eu desse uma
NACIONAIS - ACHERON

volta em torno de mim mesma e assim o fiz, girei lentamente, deslizando as mãos no meu corpo e ouvi ele praguejar. Me dirigi ao aparelho de som e conectei meu celular ao mesmo, pus a música "Buttons" de Pussycat Dolls.

Parei de frente para Benjamim e comecei a dançar lenta e sensualmente, movendo meu quadril de um lado para o outro, tocando meu corpo, provocando-o. Dei as costas, me empinei e rebolei lentamente, deixando que o ritmo da música me guiasse. Senti suas mãos fortes apalparem meu bumbum, mas não parei de dançar.

Voltei a virar para ele e montei em seu colo, com uma perna em cada lado do seu corpo e rebolei, roçando-me em sua ereção, sua expressão facial me excita mais a cada vez que eu me movimento. Seu olhar me faz promessas incrivelmente indecentes. Suas mãos correm por minhas coxas, bunda e costas, mas eu as afasto de

NACIONAIS - ACHERON

mim e nego com a cabeça. Não quero seu toque agora.

Sorrio e deixo que as minhas mãos vaguem por seu abdômen e ombros. Inclinei a cabeça, jogando o cabelo para o lado, aproximei meu rosto do seu pescoço e passei a língua lentamente nele, ouvi um grunhido de satisfação e levantei do seu colo, voltando a dançar normalmente.

— Lara, Lara — Chamou num tom de advertência, não pude deixar de rir quando vi Benjamim alisar seu volume por sobre a calça

— Eu mesma

— Isso não vai ficar assim

Curvei-me sobre ele e aproximei nossos rostos, Benjamim me puxou para um beijo, passei o cinto em seu pescoço, puxando-o ainda mais para mim e ele tomou o cinto de mim, me prendendo em seus braços.

— O que vai fazer?

— Vamos revezar um pouco — Sorriu diabolicamente e me empurrou para que eu me sentasse

Ficou de pé e passou, lentamente, o cinto em minhas pernas, me arrepiando inteira. Ao pará-lo nas coxas, o ergueu lentamente e disferiu um golpe rápido e preciso contra as mesmas, soltei um gemido alto e vi o local ficar vermelho de imediato.

— Ok, Lara?

Não respondi, apenas anuí lentamente, sei que ele vai cumprir com o que disse e que vou acabar louca, pedindo para que ele se aposse de mim e do meu corpo. Benjamim consegue me controlar sem esforço algum, mas ele não precisa saber disso, não é?! Ele já é insuportável o bastante sem saber disso, imagina se souber?

Benjamim permanece com suas roupas e segura firme o cinto, lança um olhar detalhista por todo o meu corpo e minha respiração começa a

NACIONAIS - ACHERON

descompassar. Fez um sinal para que eu esperasse quieta e seguiu para a cozinha, voltou em pouco tempo com um copo cheio de cubos de gelo. Agora sim vai ser o meu fim.

Olhei para ele, que me olha intensamente e para em minha frente. Benjamim levou seus dedos para dentro do copo e pegou um cubo de gelo, curvou-se e levou-o à minha boca, contornando meus lábios, fazendo-os ficar dormentes. Lambi o cubo gelo e ele sorriu, entreabrindo os lábios por instinto.

Mordi o pequeno cubo, fazendo-o romper em vários pequenos pedaços, Benjamim olhou para mim com aquela expressão safada, que faz qualquer calcinha ficar encharcada, pegou outro dentro do copo e levou-o à sua própria boca, prendendo-o entre os dentes. Inclinou a cabeça e aproximou seu rosto do meu pescoço, fazendo com que o cubinho tocasse minha pele, me contorci ao

NACIONAIS - ACHERON

sentir o gelo em contraste com sua respiração quente.

Ele desceu com o cubinho, percorrendo meu pescoço e o vão entre os meus seios, parou e fez com que eu retirasse o sutiã, forçou para que eu deitasse no sofá e subiu em cima de mim, completamente vestido. Pegou outro cubinho e levou-o à boca, curvou-se e começou a contornar meus mamilos com o gelo, fazendo-me agarrar seus cabelos, me contorcendo com a mistura quente de sua respiração com a água que derrete lentamente entre os seus lábios.

Voltou a descer, percorrendo lentamente minha barriga com o gelo. Sentindo a mistura enlouquecedora do frio do gelo com sua respiração quente, gemo sem demonstrar nenhum controle sobre mim e tenho a impressão de que ele está sorrindo. Benjamim continuou descendo, bem devagar, e me lançou um olhar divertido.

Ao alcançar a borda da minha calcinha e contorná-la lentamente, ele segurou minhas coxas e abriu minhas pernas com suas mãos fortes. Ainda com o gelo na boca, encostou-o em minha virilha e eu gemi, quando um arrepio me tomou dos pés à cabeça. Ele abandonou o gelo em meu umbigo e pegou outro cubinho no copo.

Benjamim afastou minha calcinha para o lado e levou lentamente o gelo até meu sexo, fazendo-me arfar e arquear as costas com a tortura completamente prazerosa. Ele encostou o gelo em meu ponto do prazer e começou a circulá-lo lentamente, eu soltei um gemido alto. Essa tortura está acabando comigo.

Ele subiu novamente em cima de mim e ficamos cara a cara, seus olhos azuis estão escurecidos de desejo e puro fogo. Abaixou um pouco a cabeça e colocou o gelo em minha boca, me beijando em seguida. Seus lábios e língua

NACIONAIS - ACHERON

gelados juntam-se aos meus totalmente quentes, ele gemeu em minha boca.

Assim que encerrou o beijo, sua mão desceu até minha intimidade e ele me olhou nos olhos, observando atentamente cada reação minha. Mordi o lábio inferior quando ele começou a movimentar seus dedos lentamente, explorando-me, alimentando todo o fogo que cresce dentro de mim. Sua expressão me prendeu, não consegui desviar os olhos do seu rosto retesado de tesão, louco para me possuir.

— Vamos, Lara... Se entregue — Ele sussurra contra o meu rosto — Quero ouvir você gemer meu nome — Sua voz passa a ser incisiva e sensual me fazendo gemer, ele inclinou a cabeça e aproximou-se do meu ouvido — Você é minha, Lara Ribeiro!

Gemi e rebolei em seus dedos, enquanto ele os move ritmicamente, me enlouquecendo.

Benjamim praguejou quando ergui meu quadril e promovi um contato intenso entre nossas pélvis. Comecei a puxar sua camisa e o ajudei a retirá-la, passei as unhas em seu peito e soltei um gemido alto, misturado à um sorriso, cravei as unhas nele quando ele penetrou dois dedos em mim sem que eu esperasse.

— Benjamim... — Chamei baixinho e apertei sua mão entre minhas pernas — Oh, céus!

Benjamim sorriu e curvou-se, levando sua língua ao meu seio e o chupou como se nada mais importasse ao nosso redor. Ele sabe muito bem o que faz pra me enlouquecer. Um calor intenso tomou meu corpo, o ar parece ter escasseado. Ele correu a língua até o vão entre meus seios, expirou ali e subiu deixando beijos demorados pelo meu busto até chegar ao meu queixo. Entreabri a boca, em seguida, e quando ia iniciar um beijo, ele afastou-se sutilmente, me fazendo erguer um pouco

a cabeça em busca dos seus lábios, o safado sorriu, passou a língua em meus lábios e chupou-os em seguida.

Fechei os olhos e sorri com o gesto, Benjamim finalmente voltou a aproximar nossos lábios e tomou-os em um beijo deliciosamente e lento, com direito à mordidas, arranhões e carícias.

Finalizei o beijo e o afastei, ele pôs-se de pé e eu também, o ajudei a retirar sua calça, sorri e fiz com que ele deitasse no sofá, subi em cima dele e sentei em sua ereção, esfreguei-me um pouco, fazendo-o gemer. Segurei seus pulsos e me curvei, alcançando seu ouvido.

— Agora só vai me tocar quando eu quiser... Certo, Benjamim Monteiro? — Sussurrei, incisiva e lambi sua orelha, ele arfou e apenas anuiu

Comecei a beijar, lambe e morder seu pescoço, soltei seus pulsos e ele não os tirou de

NACIONAIS - ACHERON

onde eu deixei. Benjamim parece se controlar ao máximo. Desci para seu peitoral, deixando beijos lentos e pequenas mordidas, ele grunhiu e praguejou quando moveu as mãos e eu voltei a prendê-las, apesar de não ter metade da força que Benjamim possui, ele colaborou, quer sentir o prazer que quero proporcionar.

Continuei meu caminho de beijos até alcançar a borda de sua boxer, levei minhas mãos à mesma e a puxei, retirando-a, joguei num canto e deixei pequenos beijos em sua virilha, fingindo não ver seu membro rijo me pedindo atenção, ele gemeu quando ignorei seu membro e eu o olhei, ele morde fortemente o lábio e mantém os punhos cerrados, como que tentasse mantê-los onde deixei.

— Porra, Lara, chupa!

— Está nervoso, Benjamim? — O olhei e ele me fuzilou com seu olhar

— Estou me segurando pra não te comer

antes de você terminar sua brincadeira — Falou tão forte que eu estremeci e quase pedi pra ele me possuísse de uma vez

Segurei na base do seu membro e o levei à minha boca, lambi lentamente sua glândula e ele gemeu alto, selvagem, me causando um arrepio intenso. Enfiar um pouco mais na boca e chupar, fazendo minhas bochechas encostarem nele. Comecei, então, a deslizar os meus lábios em um sobe e desce lento, sem tirar os olhos dos dele.

Benjamim praguejou e gemeu, erguendo o quadril e percebo que se esforça muito para manter suas mãos onde deixei. Estou controlando Benjamim, tenho o poder do seu gozo nas minhas mãos.

Quando percebo que seu membro pulsa mais intensamente, subo em cima dele mais uma vez, mas não o introduzo em mim, curvo meu corpo e fico cara a cara com ele, abro um sorriso

cínico.

— Chega! Não aguento ver você me provocando e não fazer nada

Sentou-se e me suspendeu, o abracei com minhas pernas e ele levantou comigo nos braços. Andou comigo e me encostou numa parede próxima, grunhi por estar fria, permaneci com as pernas firmes entrelaçadas nele.

— Vai gritar meu nome, sua atrevida! — Segurou forte em minha mandíbula e eu gemi, sentindo seu membro roçar em meu sexo

— Faça-me sua, Benjamim — Agarrei seus cabelos e ele me apertou contra si — Somente sua!

— Minha! — Falou forte e penetrou em mim lentamente, gemi, cravando as unhas em suas costas, me entregando a ele mais uma vez — Minha, porra!

Fez uma breve pausa, esperando meu corpo o acolher e começou a fazer movimentos em vai e
NACIONAIS - ACHERON

vem rápidos e precisos, fazendo-me soltar um gemido prolongado, enlouquecida de prazer. Benjamim fecha os olhos e chama meu nome baixinho, aumentando cada vez mais a intensidade dos movimentos.

— Benjamim... — Gemi seu nome

Quase gritei quando ele me prendeu mais forte contra a parede e colou sua testa na minha para ajudar em sua movimentação impiedosa. Estamos tão quentes, meu corpo implora por mais do seu jeito intenso e forte. Sinto meus seios roçarem em seu peitoral e gemo com a sensação deliciosa.

— Hmn...

Posso sentir sua respiração entrecortada e forte em meu rosto, ele estoca forte, me fazendo delirar e aperta minha coxa, deixando a marca de suas mãos ali, me marcando como sua.

— Awn... B-Benjamim... — Choraminguei,

olhando em seus olhos, nossos lábios roçam uns nos outros sutilmente e ele passa sua língua neles — Ai, céus! — Agarrei seus ombros e ele subiu uma das suas mãos até meu pescoço, apertando o mesmo sem que me machuque

— Você é minha, Lara Ribeiro! — Disse com a voz rouca de prazer, olhando em meus olhos e ainda segurando meu pescoço, fazendo minhas sensações serem potencializadas

Arfei ruidosamente quando ele soltou meu pescoço, seus movimentos ainda são rápidos, precisos e brutos, meu corpo já começa a ter pequenos espasmos, sinto o orgasmo se aproximar. Benjamim me beija de um jeito forte e geme em minha boca, sei que também está próximo do clímax.

Em mais algumas estocadas, sinto Benjamim derramar-se dentro de mim e meu corpo estremece em resposta, em um orgasmo

NACIONAIS - ACHERON

arreatador. Gemi, cravando as unhas nele, ouvindo seus gemidos intensos. Relaxei em seus braços, ofegante, enquanto ele ainda entra e sai de mim lentamente, soltando leves rosnados de prazer.

Ao encerrar os movimentos, Benjamim continua dentro de mim, também ofegante, uma mão sua nos apoia na parede e a outra está em minha cintura, me segurando contra seu corpo quente e suado. Depois de um tempo acalmando nossas respirações, ele me carrega de volta para o sofá, me coloca no mesmo de um jeito carinhoso, nem parece o homem bruto que há poucos minutos quase acaba comigo.

Ele saiu em direção à cozinha e eu relaxei, ainda ofegante e sentindo minha intimidade pulsar. Em pouco tempo, vejo Benjamim voltar, ainda nu, com toda a sua imponência e me lançar um olhar divertido. Parou ao meu lado, agachou-se e me deu um beijo terno, acariciou meu rosto em seguida e

NACIONAIS - ACHERON

pôs-se de pé.

— Levanta

— Por queeee? Estou quietinha aqui

Ele fez cara feia, me segurou pelos braços e me pôs de pé.

— Levanta, porra

— Ai, seu bruto! — Xingo

— Atrevida!

Deitou-se onde eu estava e acenou para que eu deitasse em cima dele, abri um sorriso sincero, ao ver seu olhar de súplica quando fingi hesitar em ir.

— Faz carinho em mim? — Pedi com uma voz manhosa, enquanto me acomodo em cima dele

Ouvi sua risada.

— Está carente, atrevida?

Assenti, ele riu mais uma vez e me apertou contra ele, começou a acariciar meu rosto, pescoço e nuca, me aconcheguei em seus braços e deixei um

PERIGOSAS

beijo em seu peitoral, fechei os olhos e relaxei, sentindo seus carinhos e querendo ficar ali e nunca mais sair.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS



NACIONAIS - ACHERON

BENJAMIM

Em silêncio, eu faço o carinho que a atrevida pediu, enquanto penso nos problemas que Vitória pode nos trazer e temo por ela. Lara também está calada, sei que quando está em silêncio, está pensando em algo. Lara é um poço de enigmas.

— Lara? — Chamei e não houve resposta, ergui a cabeça e vi a atrevida dormindo, toda relaxada — Lara?

Ela nem se mexeu. Levantei devagar, acomodando Lara no sofá, segui para meu quarto, retirei os lençóis e arrumei a cama, voltei para a sala e Lara continua em seu sono profundo. Fui até ela, passei meu braço em suas costas e o outro em suas pernas, a suspendi e fiz com que encostasse a cabeça em meu ombro. Ao chegar no quarto, a

coloquei na cama e a cobri com o lençol, fiquei observando *a mulher que quebrou as barreiras que construí somente com seu jeito atrevido.*

Deitei ao seu lado e a aconcheguei em meus braços, minha vontade é guardá-la somente pra mim, cuidar dela. Jamais pensei que sentiria algo assim depois do que aquela vadia fez comigo.

Sei que Vitória não brincou quando fez aquela jura de acabar conosco, mas o que posso fazer? Sou egoísta demais para dizer que Lara vá embora agora que me apaixonei de verdade por ela. Vou protegê-la e se algo lhe acontecer, se ela for tirada de mim, terei que mostrar meu pior lado. *Um lado de Benjamim Monteiro que ninguém conhece.*

Acordei meio perdido, olhei para o lado e vi que Lara dorme tranquilamente, os raios de sol entram timidamente no quarto através das cortinas brancas. Peguei meu celular e chequei o horário, ainda tenho duas horas. Voltei a olhar para Lara, seus cabelos estão espalhados no travesseiro e sua expressão preocupada, me faz imaginar o que ela esconde nos seus sonhos, sei que a morte de sua irmã a abalou muito e também sei que ela não é tão conformada quanto parece ser.

Levantei da cama e reparei que ainda estou nu, fui até o closet e vesti minha calça moletom, nada melhor que deixar o pau solto de vez em quando. Saí do quarto ainda meio zonzo de sono, ao chegar na cozinha, dei de cara com Graça.

— Bom dia, meu anjo — Sorriu

— Bom dia, atrevida número um — Sentei na cadeira e levei um tapa — Mal acordei, porra?

PERIGOSAS

— Já acorda me aborrecendo, ainda vou te dar umas chineladas, Ben

— Vai nada

— Quer que eu prepare algo pra você? — Perguntou, enquanto sirvo um copo de suco laranja

— Prepare apenas esse seu traseiro para mim, Gracinha — Dei um breve gole e vi Graça ficar vermelha, dei risada e recebi outro tapa

— Me respeite, Ben!

— Tem alguém aqui que você vai gostar de ver...

— Não me diga que a Lara está aqui de novo?! — Fez uma cara de felicidade que me fez rir

— Uhum

— Ben — Sentou-se ao meu lado e eu a olhei — Você a ama?

— Muito — Recostei na cadeira

— Então firme um compromisso com ela!

NACIONAIS - ACHERON

Não deixe que ela se perca por entre seus dedos — Graça é bem irônica, se isso for levado para um tom sexual, Lara já está perdida. Sorri das palavras dela e ela logo entendeu o porquê do sorriso — Seu safado!

— Calma, calma! — Ergui minhas mãos em rendição, mas logo fiquei sério — O que eu menos quero é perdê-la

Não posso perder minha atrevida.

— Então vá por mim — Beijou meu rosto e voltou a trabalhar

— Graça?

— Diga, meu anjo

— Obrigado, mas sei que quer me ver com coleira — Digo para provocar

— Malcriado... Só quero vê-lo sempre assim, feliz

Terminei de comer e voltei para o quarto, passei direto para tomar meu banho e me aprontar

para ir à SQUAD. Ao terminar minhas higiênes matinais, segui para o closet e escolhi um terno de três peças azul escuro, uma camisa social branca, peguei uma gravata e saí do cômodo. Me vesti rapidamente, apertei o nó da gravata, vesti o blazer e passei perfume. Contornei a cama, deixei um beijo no rosto da bela adormecida, peguei minha arma e guardei no cós da calça, peguei a carteira, o celular e as chaves. Olhei mais uma vez para minha Lara adormecida antes de sair do quarto apressado, parei na cozinha para falar com Graça.

— Graça? — Ela corta habilmente um tomate e para quando eu chamo

— Oi?

— Lara vai acordar puta da vida provavelmente... Peça pra ela me ligar quando acordar, ok? Sei amansar aquela fera

— Tudo bem, vá tranquilo, que ela está segura aqui

— Não tenha tanta certeza disso

— Deixe disso, tudo vai ficar bem — Graça diz isso porque não sabe da missa um terço —
Tchau, querido

— Tchau — Beijei sua cabeça e saí apressado, bati a porta principal

Ao estacionar na garagem da SQUAD, desci do carro e entrei apressado no elevador, conferi a hora no meu relógio de pulso e relaxei um pouco ao ver que não estou atrasado. Olhei em volta e vi três moças com o fardamento da SQUAD me olhando de um jeito devasso que conheço bem, apenas sorri para as três. Acho que uma delas já foi em minha sala, fodemos loucamente em minha cadeira, safada do caralho. Mas nada disso importa mais, estou com Lara.

Ao chegar no 20º andar, caminhei calmamente até minha sala, onde encontro três putas loucas pra tirar minha paciência logo cedo.

— Mas que porra vocês já estão fazendo aqui?

— Ben! — Felipe sorriu e piscou pra mim, cheio das liberdades

— Viemos saber se vai mesmo excluir as empresas que estão superfaturando — Anderson disse, sério

— Claro que vou, não entrei neste caralho pra brincadeira. É o meu nome e minha cara que vai junto com o nome da SQUAD

— Manoel vai infartar na sala de reuniões — Celso e suas palhaçadas

— Ele sabia onde estava se metendo e sabia também que eu iria descobrir um dia — Bufeí, irritado

— Calma, Ben — Felipe recostou-se na
NACIONAIS - ACHERON

cadeira, sorrindo — À propósito, minha cunhada vem hoje?

— Não

— Não? — Perguntaram em coro

— Ben, vai com calma, assim você acaba com a Lara — Felipe sorriu

— Vou quebrar essa sua cara, seu porra! Liberdade do caralho!

— Aquieta aí ô ciúme ambulante! Ninguém aqui vai mexer com a Lara não — Celso sorriu

— Vai se foder

— Calma irmãozinho... — Felipe olhou para Anderson e para Celso, em seguida virou-se para mim — Vamos sair mais tarde... Quer ir? — Hesitou e observou minha reação — Leva ela

Sorri com o "Leva ela".

— Vou falar com ela

— Vejam se é ou não é um milagre! Olha a cara do Benjamim, porra! — Anderson disse, NACIONAIS - ACHERON

sorrindo

— Parem, parem! — Felipe pôs-se de pé e sorriu — Deixem meu irmão quieto! O CEO mais lindo e delicioso do mundo tem que estar desestressado, vamos embora — Piscou pra mim

Tive que rir da palhaçada do meu irmão, que apesar de tudo, daria minha vida por ele e sei que Felipe faria o mesmo.

Quando saíram, me concentrei numa pilha de papéis que me esperam. São contratos de adesão, outros são pequenas empresas falidas pedindo ajuda da SQUAD.

A SQUAD sempre ergueu empresas totalmente falidas e disparou as que estavam crescendo, tenho uma grande responsabilidade em mãos, mas não tenho medo disso, farei meu trabalho mantendo o nome da SQUAD intacto, como um império.

Estava mergulhado em como melhorar a
NACIONAIS - ACHERON

administração de uma loja de roupas masculinas, quando meu celular toca insistentemente, procurei o mesmo por entre os papéis e quando o encontrei, sorri ao ler o nome de Lara na tela, deve estar furiosa.



*“Estou me preparando para te enfrentar
Pode me chamar de obcecado
Não é sua culpa que deem em cima de você
Não quero ser desrespeitoso
Mas tenho o direito de ficar bravo
Ainda sinto ciúmes
Porque você é muito sexy, linda
E todo mundo quer tirar uma casquinha
É por isso que
Que ainda sinto ciúmes”*

Jealous - Nick Jonas

PERIGOSAS

NACIONAIS - ACHERON

LARA

Despertei lentamente, os raios de sol batem em meu rosto, tateei a cama e não achei Benjamim. Pensei um pouco e não faço a mínima ideia de como vim parar na cama, a última coisa de que me lembro é de Benjamim fazendo carinho em mim.

Levantei e levei o lençol comigo para cobrir minha nudez, peguei meu celular e me espantei ao ver que passam das nove da manhã, voltei a sentar na cama e suspirei, tenho certeza que Benjamim não está mais no apartamento. Desbloqueei o celular e disquei seu número, esperei um pouco.

— *Bom dia, bela adormecida* — Mais insuportável não há

— Posso saber por que não me acordou?!

— *Porque estava linda demais dormindo* —

Posso imaginar sua cara cínica nesse momento

PERIGOSAS

— Nem vem, estou brava com você

— *Não fique brava comigo, ou vou aí agora mesmo e fodo você!*

— Então estou brava, muito brava!

— *Está me provocando? Por que está funcionando*

— Eu? Não — Dei risada

— *Dormiu bem?*

— Demais — Deitei de novo, deixei a preguiça me dominar — E você?

— *Depois de me sentir largado e ainda ter carregado você pra cama... Dormi bem sim* — Ele riu

— Você é muito dramático, Benjamim

— *Lara?*

— Oi?

— *Eu daria tudo pra ver você nesse momento... Vestindo uma camisa minha, certo?*

— Errado — Provoco — Estou nos lençóis

NACIONAIS - ACHERON

ainda

— *Para de foder meu juízo, porra!*

— Tá bom... Chego aí já já

— *Quem disse que você vem?*

— Eu estou dizendo que vou, Benjamim

— Sou seu chefe, esqueceu?

— O chefe mais insuportável que alguém pode ter, senhor Monteiro — Dei risada quando ouvi ele bufar, sabe que é verdade — Daqui a pouco chego aí

Desliguei e segui para o banheiro, tomei um banho vesti as roupas da noite anterior. Me dei conta de que estou sem as chaves de casa, pensei que iria cedo me trocar hoje, à essa hora meus pais já estão no trabalho. Olhei-me no espelho e esse com tomara que caia não vai dar pra ir, à não ser que eu peça alguma blusa a Graça. Benjamim vai infartar quando me ver com essa roupa lá. Saí do quarto em direção à cozinha e encontrei a simpatia

em pessoa.

— Lara, minha flor — Me abraçou — Ben pediu que ligasse pra ele

— Já liguei e estou furiosa por não ter me chamado!

— Não brigue com o Ben, querida

— Não briguei — Sorri — Sua coruja

— Lara! — Ela me repreende, sorrindo e me olha — Está linda...

— Obrigada, mas é sobre isso que quero falar... Não teria nenhuma blusa ou um bolero para eu não ir com esse tomara que caia à mostra? Benjamim surtaria

— Claro, claro! Tenho ali na área de serviço um bolero branco, sempre esqueço ele aqui, use-o

— Obrigada — Fui até a área de serviço e peguei, vesti o pequeno casaco e voltei — E agora?

— Ficou ótimo em você — Ela gesticula — Não vai comer?

— Não, tenho que ir para a SQUAD, Benjamim é um desastre sozinho, não posso deixá-lo lá — Soltei um beijo no ar e ao abrir a porta do apartamento vejo João, que sorri pra mim

Calmo como sempre.

— Bom dia, senhorita

— Somente Lara, João... Bom dia

— Claro, claro — Sorriu — Benjamim pediu para que eu viesse buscá-la

— Ah, claro! Vou matar aquele homem e arrancar aquele par de olhos azuis — João sorriu com minha declaração

— Calma, assim eu ficaria desempregado, não acha? — Sorriu, me fazendo rir também — Vamos — Deu passagem e eu saí do apartamento, seguindo em sua frente

— Deixa Benjamim ver você andando atrás de mim, que ele fura seus olhos com as próprias mãos

— Não se preocupe, Lara

Chegando à SQUAD, subi até o 20º andar e caminhei até a sala de Benjamim. Definitivamente ele vai surtar quando me ver. Dei dois toques na porta e entrei, Benjamim sorriu, mas logo ficou sério quando seu olhar percorreu cada canto do meu corpo.

— Que porra é essa? — Me fuzilou com seu olhar inquisidor

— Uma roupa?

— Que porra de roupa é essa?

— Estava sem as chaves, não tive como colocar meu uniforme — Fechei a porta

— Você fica gostosa demais nessa roupa, não gosto nem de pensar no que os filhos da puta tarados imaginaram com você — Ele fechou a cara

NACIONAIS - ACHERON

e eu sorri — Merda, quantos não olharam?

— De que importa quantos olharam, se eu nem notei eles? — Caminhei até ele e sua expressão suavizou, ele ficou de pé

— Ainda me dá raiva só em pensar

— Não pense, então — O abracei, senti seus braços me envolverem e me apertarem contra ele — Tive que pedir pra Graça me emprestar o casaquinho

— Menos mal — Sorriu; fechei a cara e olhei em seus olhos, ele me roubou um beijo — Nem adianta fazer cara feia, sou possessivo

— Eu sei

— Quer sair comigo mais tarde? Iremos eu, Felipe, Anderson e Celso

— Esse programa é pra vocês, divirtam-se — Sorri e fiquei séria de repente — E não durma com ninguém!

— Pode deixar — Ele acha graça

PERIGOSAS

— Não estou brincando, Benjamim

— Não tenha medo, Lara — Ele me aperta mais — Sou irresistível, mas sei me controlar

— Até parece, seu insuportável — Minto para não inflar mais o ego dele

— Você não resiste e sabe disso — Benjamim se gaba e eu permaneço em silêncio com o absurdo que acabo de ouvir — Ah! Quero você trabalhando aqui dentro comigo, não vou deixar você lá fora.

BENJAMIM

A careta que Lara fez ao ouvir que trabalharia dentro da minha sala só por causa da roupa foi indescritível. Claro que eu não vou deixá-la sozinha lá fora, linda desse jeito, é capaz de atrair muitos pervertidos e eu não quero ter que quebrar a cara de alguém aqui dentro.

Quando ela entrou na sala, acabou com minha sanidade e meu ciúme chegou a mil. Porra, ela tinha que esquecer as chaves do apartamento? Mulher pra gostar de acabar com minha sanidade.

— Não vai me fazer ficar aqui dentro —
Bate o pé

— Claro que vou! E sem mais discussões,
atrevida

— Você é insuportável — Saiu do meu
abraço

PERIGOSAS

— E você quer me enlouquecer de ciúmes!

— Ai, céus! — Foi até a porta

— Lara

— Diga? — Me olhou, furiosa

— Eu falei sério sobre ficar dentro da sala

— Estreitei o olhar e ela revirou os olhos

— Tenho muito o que fazer, Benjamim —

Abriu a porta e eu sei que ela não vai concordar em ficar aqui

— Lara Ribeiro! — Chamei, deixando a voz mais forte — Não me provoque

— Nem vem — Saiu e fechou a porta atrás de si

Filha da puta provocadora!

Respirei fundo algumas vezes, preciso ficar calmo e ficar pensando naquelas curvas se mostrando ali fora não vai ajudar em nada. Não me contive, abri a porta e dei de cara com Lara curvada sobre o birô, arrumando a mesa. Que vontade de
NACIONAIS - ACHERON

pegar nesta bunda e marcar somente como minha aqui mesmo, agora.

— Lara, não estou brincando! Entre nesta sala!

— Não recebo ordens à não ser de assuntos dentro da SQUAD — Virou-se para mim, puta da vida, me espantei com suas palavras — Você está comigo, mas não é o meu dono!

— Não fique brava comigo — Puxei Lara pela cintura e colei meu corpo no dela — Não contendo meus ciúmes, você sabe

Fico com um tesão dos infernos quando ela me desafia, vou acabar louco com a teimosia de Lara. Beije seu pescoço e percebi que ela olha em volta com medo de ser pega, afinal, só quem sabe que estamos juntos são meus amigos.

— Preciso trabalhar, senhor Monteiro — Ela está puta da vida mesmo. Merda! — Estamos na empresa

Voltei para minha sala e tentei me concentrar no trabalho, ela é teimosa o suficiente para me enfrentar e conseguir o que quer, confesso que gosto quando ela me enfrenta, gosto de mulher decidida, que sabe o que quer e que não tem medo.

Fico louco com essa mulher.



*"Porque você é um pedaço de mim
E eu queria não precisar,
Perseguindo implacavelmente
Ainda luto sem saber porquê"*
Clarity – Zedd & Foxes

.. UMA SEMANA DEPOIS ..

LARA

Estressada.

Estou quase arrancando os cabelos com o atraso de Benjamim, as pessoas rodeiam minha mesa, me fazendo inúmeras perguntas sobre o atraso dele e xingando, porque têm que esperar. E o que eu digo? Já liguei inúmeras vezes e ele sequer me atende.

— Por favor! — Levantei e todos calaram a boca, céus, como o silêncio é bom — Benjamim logo estará chegando, sei que todos aqui têm horários, mas ficar gritando não irá adiantar, então, por favor, sentem e aguardem! Sou somente a secretária dele, ok? Obrigada

Todos ficaram calados e desocuparam os

NACIONAIS - ACHERON

arredores da minha mesa, pude finalmente respirar. Mereço um chefe como o senhor Monteiro, devo ter jogado pedra na cruz.

Olhei mais uma vez em direção ao elevador e vi Benjamim sair dele, pela cara está estressado com alguma coisa e sei que está quase mandando alguém à merda. Ele caminha firmemente, do seu jeito intimidador de sempre, dá um breve "bom dia" aos presentes e para ao meu lado. Seu olhar intenso me deixou com as pernas trêmulas.

— Lara, me acompanhe — Abriu a porta da sua sala e entrou

Fiquei sem entender o chamado frio e o acompanhei, fechei a porta em seguida, vejo Benjamim passar as mãos nos cabelos e respirar fundo.

— Aconteceu alguma coisa? — Fui até ele e toquei seu rosto, fazendo com que parasse de andar de um lado para o outro

— Estou cansado desta merda toda!

— Esse é o motivo do seu atraso? —
Perguntei calmamente e ele me lançou um olhar de fúria — Eu te liguei muitas vezes

— Acha que eu me atrasaria por uma idiotice dessa?! — Ele está aumentando o tom, não estou gostando disso — Não vi suas ligações!

Por que ele está desse jeito? Será que está escondendo algo?

— Por isso que perguntei

— Porra nenhuma!

— Benjamim, fale baixo comigo! — Me irritei e tirei a mão do seu rosto, cruzei os braços e fechei minha expressão — Não tenho culpa do que aconteceu... E que por sinal nem sei o que aconteceu!

Virei-me e caminhei em direção à porta, sem esperar resposta. Respirei fundo e pus um sorriso no rosto, as pessoas que estão esperando

NACIONAIS - ACHERON

não têm nada a ver com os estresses do meu chefe. Abri a porta e saí, deixando Benjamim refletir sobre sua grosseria, sentei na minha cadeira e suspirei, será um longo dia.

Depois de alguns minutos, o interfone tocou e eu sei que Benjamim quer tentar dar uma desculpa pelo seu estresse descontado em mim, apertei o botão e fiquei esperando.

— *Lara?*

— Estou ouvindo — Respondi mais fria que consegui

— *Pode vir aqui? Preciso falar com você*

— Estou ocupada agora... Organizando sua agenda, depois conversamos, senhor Monteiro — Soltei o botão e suspirei, odeio ser fria com ele, mas não posso permitir ser tratada desse jeito

BENJAMIM

Acordei de quina pra lua, só pode.

Sabe aquele dia em que você acorda querendo matar todo mundo que olha pra você? Sou eu nesse exato momento, e acabo de descontar em Lara, sei que ela não tem culpa e me dei conta da merda que fiz assim que ela respirou fundo para sair da minha sala. Ela está puta da vida comigo e acabou de desligar na minha cara. Se Felipe estivesse aqui, estaria a ponto de avançar em mim e eu confesso que mereço.

Me afundei no trabalho, contratos, ligações, adesões, exclusões e visitas de donos de empresas do nosso grupo. As poucas vezes que vi Lara hoje durante o dia, ela estava com uma expressão fechada, mal olhava pra mim. Que merda, essa mulher consegue foder minha sanidade até quando

está brava comigo, fico louco.

Encerrei o que tinha de fazer, arrumei minha mesa e saí da sala, encontrei Lara sentada em sua mesa, folheando a agenda e anotando algo num papel à parte, toda concentrada. Encostei-me à porta e pus as mãos nos bolsos, a observei. Como se sentisse que eu estava ali, ela me olha totalmente séria e volta a trabalhar.

— O que quer? — Não volta a me olhar como pensei que faria

— Preciso falar com você

— Hum... Depois falamos

— Lara, é sério! — Fui até ela e parei ao seu lado — Eu sei que não devia ter falado com você daquele jeito... — Acaricieei seu rosto e ela me olhou, segurou minha mão que está em seu rosto e

NACIONAIS - ACHERON

não respondeu — Não vai dizer nada?

— Não

— Lara

— Eu já sei, Benjamim... Depois conversamos, tenho muito o que fazer aqui... Tá bom? — Porra, ela está com raiva mesmo!

— Tudo bem, então — Me curvei, segurei em seu queixo, ergui um pouco sua cabeça e roubei um beijo — Tchau, atrevida

— Tchau

Segui para o elevador com a sensação que esqueci de fazer alguma coisa, desci até a garagem, olhei ao redor e não vi João nem os seguranças, todos meus instintos bem treinados ficaram em alerta.

Peguei o celular e ao desbloqueá-lo, senti alguém me empurrar com força sem que eu esperasse, dei três passos para frente, cambaleando. Olhei na direção do empurrão e vi dois homens

NACIONAIS - ACHERON

encapuzados, ambos com pedaços de material de construção nas mãos, peguei minha arma no bolso do blazer e a carreguei.

— Mexeram com a pessoa errada, filhos da puta! — Mirei rapidamente e atirei duas vezes, um deles caiu e o outro avançou, mesmo machucado

— Vai pagar caro por isso, S7

Espera, sabem do código de segurança? Só quem sabe disso é a minha segurança e Lara.

O homem está com um pedaço de ferro nas mãos, correu até mim e disferiu um golpe. Devido aos treinos, consegui desviar do forte golpe. Ele voltou a golpear e, dessa vez, acertou a mão em que estava a arma, fazendo-a voar da minha mão. O homem veio em minha direção empunhando o cano de ferro, o jeito agora é usar o que eu sei e tentar recuperar minha arma.

— VAMOS, S7! — O homem provocou e eu imediatamente reconheci sua voz, ele é um dos NACIONAIS - ACHERON

meus seguranças

Filho da puta!

— Você é um covarde! Lute com suas mãos!

— Só vou usar minhas mãos na Lara —
Deu uma risada irônica e eu senti a raiva dominar tudo em mim — Aquela gostosa

— NÃO TOQUE NO NOME DELA! —
Avancei com toda a fúria no homem encapuzado

Desviei de dois golpes, mas o terceiro me atingiu na barriga e eu caí, sem conseguir respirar. Merda, preciso levantar, não posso deixar que peguem Lara.

Tudo gira.

Como sabem de Lara?

— Não somente no nome que irei tocar, Benjamim, irei usar sua protegida... Irei foder aquela mulher — Ele faz uma pausa proposital e meu corpo ferve de raiva, enquanto recupero meu
NACIONAIS - ACHERON

fôlego — E quando todo o resquício de protesto sumir dela... Quando ela perceber que não poderá fazer nada para se livrar, quando Lara perder as forças e ceder, irei mata-la... Amor é para os fracos! Você é um fraco!

O homem riu e avançou, esperei que viesse e como estava no chão, usei meus pés para derrubá-lo. Ainda sem respirar direito, avancei e disferi vários socos no rosto do desgraçado que ousou dizer que teria a minha Lara à força. Fui atingido na cabeça por trás e caí, minha visão embaçou e eu só consegui ver cinco homens me rodearem.

PERIGOSAS



NACIONAIS - ACHERON

LARA

Encerrei o trabalho algum tempo depois de Benjamim ter deixado a empresa. Só estava eu no andar; arrumei tudo, segui para o elevador e apertei o botão "T". Ao chegar na recepção, quase vazia, dei um simples "boa noite" e saí da SQUAD. Não vejo os seguranças que Benjamim designou para mim, mas onde será que eles estão?

— Se Benjamim ver isso, ele arranca as bolas do coitado do João — Falei pra mim

Pus as mãos na cintura e olhei de um lado para o outro repetidas vezes. Não tem ninguém. Mas que merda está acontecendo? Eu que não vou ficar dando bobeira sozinha aqui, já não tenho nada e ainda ficar aqui dando mole pra ser assaltada? Nunquinha! Vou pra casa sem eles mesmo.

Já estou quase atravessando a rua, quando

meu celular toca, me assustando. Vi o nome de Benjamim brilhar na tela e franzi o cenho. Será que ele não entendeu que eu não quero conversar agora? Ou será que sabe que os seguranças não estão?

— Alô?

— *L-Lara?* — Sua voz é um sussurro

Meu corpo inteiro foi tomado por um arrepio de temor.

— Oi, aconteceu alguma coisa?

— *Pode... Pode vir aqui na garagem da SQUAD? Preciso de ajuda*

Meu coração disparou, a adrenalina tomou meu corpo. Seu tom de voz está baixo e arrastado, algo aconteceu com o meu Benjamim.

— Já chego aí — Desliguei

Dei meia volta e corri. Corri como se minha vida dependesse disso, como se minha chegada à Benjamim fosse crucial à minha existência. Não me

NACIONAIS - ACHERON

perdoarei se algo lhe acontecer e eu não tiver me esclarecido com ele, mesmo ele sendo um mandão insuportável.

Ao entrar na garagem, senti um arrepio tomar meu corpo, algo deixou o lugar sombrio. Varri o local com um olhar e não vi Benjamim, mas que merda é essa? Benjamim resolveu me fazer de palhaça?

O silêncio no lugar é torturante.

— Benjamim?!

— Aqui

Caminhei pela garagem, pé ante pé, procurando por ele. Após caminhar por entre três fileiras de carros, ouvindo apenas meus passos apressados, vi Benjamim caído no chão. Comecei a correr em sua direção com o coração quase saindo pela boca.

— Benjamim! O que está... — Soltei um grito ao ver seu rosto ensanguentado e cheio de

NACIONAIS - ACHERON

hematomas, ele não se mexeu diante do meu espanto. Agachei em sua frente, com os olhos marejados, e segurei seu rosto para que me olhasse — Pelo amor de Deus, o que aconteceu? Quem fez isso com você?

— Não importa agora — Ele tosse e cospe um pouco de sangue, fazendo meu desespero aumentar — P-Preciso tirar você daqui, querem pegar você também... Rápido — Fez força para levantar e eu o ajudei, ele soltou um grunhido de dor — Para o meu carro

— Onde estão os seguranças? — Perguntei, atordoada

— Caíram em uma armadilha, provavelmente estão em uma falsa perseguição... Um deles armou isso — Senti um baque em meu coração e lembrei de Vitória

Ouçó um barulho e olho para trás, vejo três homens encapuzados vindo em nossa direção,
NACIONAIS - ACHERON

agora com toda a certeza, estou apavorada e totalmente desprotegida, já que Benjamim está muito machucado e eu nunca peguei em uma arma na minha vida.

— Corra, Lara — Benjamim sussurrou —
Deixe que eu cuido disso

— Você vai cuidar disso do jeito que está?!
— Sussurrei, não acredito que estou brigando com ele nessa situação

— Vou

— Cala a boca, Benjamim

— Que bom que achamos o casal junto!
Menos trabalho

Puxou Benjamim, deixando-o cair no chão e segurou em meu braço tão forte que eu deixei de senti-lo em poucos segundos, tentei me afastar, mas ele me segurou mais forte e afagou meu rosto, desceu suas mãos até os meus seios e os apalpou. Repúdio.

— Solta ela — Benjamim rosna, caído no chão

Meu corpo inteiro treme de medo e nojo do que pode me acontecer a qualquer momento. Todos sabemos o que esse homem bem aqui na minha frente quer de mim. Outro homem chuta o meu Benjamim e manda que ele fique calado. Aperto os olhos com força, quando o homem que está me segurando, cheira meu pescoço e passa a língua nele.

Nojo é pouco para descrever o que estou sentindo e o desespero já está começando a se instalar em mim. Olho para Benjamim no chão, olhando para mim de um jeito, como se me pedisse desculpas.

— Cheirosa — Ele ri — Não vai ser difícil, amigos

Olho ao redor e noto todos os homens me fitando, me sinto como se estivesse completamente

nua na frente deles. Lágrimas brotam nos meus olhos, mas eu me recuso a chorar. Volto a olhar para Benjamim e ele franze o cenho, um misto de raiva e preocupação cruza o seu olhar.

— Desculpe — Ele murmura

— Awn! O amor não é lindo? — O homem solta uma risada fria — Vão gostar do nosso tratamento vip... Pro carro!

Me arrastou até um carro e me empurrou para dentro, haviam dois homens no carro, um no banco do motorista e outro no banco traseiro, ao meu lado, todos encapuzados. Jogaram Benjamim ao meu lado e seu olhar de dor perfurou meu coração.

— Perdão... — Sussurrou pra mim

— Neném — O homem ao meu lado chamou — Não pode ver o caminho

Bateu algo em minha nuca e eu não vi mais nada.

Despertei devagar, minha cabeça lateja, a claridade me ofusca completamente. Voltei a fechar os olhos com força e os abri em seguida, eles latejam devido à claridade. Estou sentada numa cadeira, mãos e pés amarrados, estou sem meu blazer e sinto frio. Benjamim está em minha frente, também amarrado em uma cadeira, sua cabeça está pendurada para frente, está apagado.

Ou morto.

Não! Não pira, Lara!

Estamos em uma sala com as paredes brancas, um de frente para o outro no centro da mesma, num canto há uma mesa com alguns

NACIONAIS - ACHERON

instrumentos, alguns parecem facas ou bisturis. Que merda é essa?! Estamos numa sala de tortura?! Céus, eu sou nova demais pra morrer, temos que sair logo daqui.

Vejo Benjamim mexer-se e soltar um grunhido aterrorizante, ele parece sentir muita dor. Ele levanta a cabeça devagar e olha ao redor, meio tonto, seus olhos estão inchados, seu rosto ainda tem sangue dos cortes, meu coração apertou. Ao despertar totalmente, ele olhou para mim e ficou calado, me olhando fixamente, eu não sei se falo alguma coisa, ou se deixo ele com seus pensamentos, estou apavorada.

BENJAMIM

Não consigo acreditar que deixei Lara se envolver nisso, eu liguei pra ela por pensar que eles já haviam feito o que queriam, quando na verdade era uma armadilha e cá estamos nós, prestes a morrer. Não posso deixar que nada aconteça à ela, prometi que a protegeria e falhei, falhei de um jeito miserável. Se Lara se machucar, não me perdoarei nunca.

Sinto uma dor lancinante em todo o meu corpo, sinto dor em lugares que nem sabia que doíam. Me sinto fraco, meus olhos pesam e eu faço um esforço tremendo para me manter acordado. Sacudi a cabeça e consegui despertar, a sala fétida em que estamos causa arrepios. Lara me olha e sua expressão assustada exige que eu fale algo, mas somente consigo me culpar por tê-la colocado nessa

situação.

— Benjamim? — Chamou, como se quisesse averiguar se eu estava bem

— Lara — Percebi que falar dói e grunhi, ela esperou — Vamos sair daqui... Eu... Prometi que protegeria você e vou fazer o impossível, entendeu?

— Está se culpando por estarmos aqui?

— Sabe que estou — Olhei para o teto e mexi um pouco o pescoço, a dor nele é enorme

— Olha pra mim — Ela pediu e eu o fiz devagar devido à dor — Não quero você se culpando

— Eu sei, Lara, mas se eu não tivesse ligado...

— É, mas ligou e agora estamos aqui, então para de ficar se torturando e se concentra comigo em tirar a gente daqui, porque eu não quero morrer nas mãos de selvagens como aquele homem!

Entendeu, Benjamim Monteiro?! — Suspirou e olhou em meus olhos

Não tirei os olhos da atrevida, estou surpreso com a atitude dela, está séria e com medo, mas não deixa que ele a domine. Essa é a minha garota.

— Entendi — Olhei firmemente em seus olhos e tentei arrumar forças dentro de mim — Sairemos, daqui

De repente, a porta é aberta com força e entram três homens, seguidos por Vitória, que sorri de um jeito alegre, como se estivesse em uma festa. Bandida. Como pude, um dia, ser apaixonado por essa mulher?

Caralho! Eu devia ter desconfiado.

— Ben, querido! O que fizeram com você?
— Fingiu estar horrorizada e fez uma voz manhosa, fiquei calado e olhei pra ela com nojo — Perdeu a língua?

— Vai se foder

Ela me deu um tapa no rosto quando recebeu minhas palavras.

— Me respeite, Ben! — Voltei a ficar calado, ela caminhou lentamente até Lara e me olhou, em seguida olhou para os homens — Ela é bonita, não é? Tudo firme e em forma

Uma onda de raiva me tomou e eu fiz força para me soltar, inutilmente, mas consegui achar o nó da corda e comecei, mesmo sem ver, a tentar soltar, preciso me agarrar à qualquer oportunidade.

Vitória riu, segurou nas bordas do pequeno decote de Lara e rasgou a blusa dela de ponta à ponta, deixando-a exposta, Lara soltou um grito e virou o rosto, horrorizada. Cerrei minha mandíbula, vou matar esta mulher.

— Qual a sensação, Benjamim? Ter sua protegida tão frágil e tão perto, mas não poder fazer nada? — Vitória perguntou, acenando para que os
NACIONAIS - ACHERON

três homens se aproximassem e eles o fizeram, rodeando Lara — Vamos torturar ela e você ao mesmo tempo, querido

Um deles alisa o rosto dela, o outro sua barriga e seios cobertos pelo sutiã, apalpando-a; outro ainda, alisa suas coxas e, de repente, abre as pernas dela. Lara chora desesperadamente e me olha em súplica.

— NÃO TOQUEM NELA! LARA!

Urrei e Lara me lançou um olhar desesperado, lágrimas escorrem pelo seu rosto e isso é o mesmo que enfiarem uma faca em meu peito, vou fazer esses filhos da puta pagarem pelo que estão me fazendo. A tortura em vê-la ali sofrendo é tanta, que sinto a corda cortar as pontas dos meus dedos, enquanto tento soltar o nó, mas não dou atenção. Quando finalmente consigo desfazer o nó e soltar a corda, Vitória me olha. Só faltam os pés.

Como porra vou desamarrar os pés?!

— Não adianta gritar, Ben! — Mantive minhas mãos para atrás e lembrei da mesa com as facas — Uma hora ou outra, a sua protegida irá cair nas mãos dos meus meninos, que estão há dias sem ninguém — Ela ri — Meninos, preciso ter uma conversa com os dois, daqui a pouco vocês voltam para se divertirem com ela

Minha oportunidade!

Assim que os homens saíram, Vitória virou-se para Lara, dando as costas para mim, me esgueirei até a mesa, ainda com os pés amarrados, peguei uma faca e voltei a me sentar. Lara viu e me lançou um olhar de pavor, eu levei meu dedo indicador aos lábios e ela entendeu.

— O Ben ainda é muito possessivo, Lara? — Perguntou, toda sarcástica, se eu pudesse, eu quebrava a cara dessa mulher agora mesmo, mas tenho que me concentrar em cortar essas porras. De

repente, ouvi um estalo, Vitória bateu em Lara — Ele vai controlar sua vida, seus horários, até o que você veste!

— E VOCÊ QUER ROUBÁ-LO DE MIM, SUA VADIA! SÓ QUE ISSO NUNCA VAI ACONTECER! — Lara gritou e eu me espantei com a atitude da minha atrevida, sei que está fazendo isso para voltar a atenção de Vitória somente para ela enquanto eu corto as cordas — Benjamim é meu e você é só uma vadia que abre as pernas pra quem te der dinheiro.

Ouçó um grito de ódio de Vitória e o barulho de outro tapa ecoa pela sala, Lara se mantém impassível apesar dos tapas. Puta merda, preciso me soltar logo daqui.

— Tá vendo essas belezinhas aqui?! — Apontou para a mesa — Sua língua corre um sério risco de sair da sua boca e ficar pendurada na minha coleção

Vitória segura nos cabelos de Lara e faz força para que ela olhe para a mesa, meu sangue ferve de raiva e eu empenho mais força para cerrar a corda. Vejo quando Vitória pega uma seringa e sorri, um arrepio gelado toma a minha espinha. Num momento de desespero, consegui cortar as cordas.

— Não! — Levantei e agarrei o pescoço de Vitória com um braço, enquanto que com a outra mão segurava a faca em seu pescoço — Solta essa merda dessa seringa, agora, ou eu juro que mato você — Vitória fez o que mandei e ergueu as mãos, rendida — Agora, você vai ajoelhar e vai soltar a Lara... E nem pense em tentar alguma coisa — Falei forte em seu ouvido, encostando a faca em seu pescoço e ela estremeceu — Desamarre-a, agora! — Fiz força para que abaixasse e continuei com a faca em seu pescoço

— Como pretende sair daqui, Benjamim?

Correndo?

— Estou pouco me fodendo, você vai me tirar daqui, vai ligar agora mesmo para meu irmão e dizer exatamente onde estamos

Assim que a soltou, Lara pôs-se de pé e encarou Vitória, há fúria em seu olhar, nunca a havia visto desse jeito. Lara ergueu a mão e disferiu um tapa contra o rosto de Vitória, com certeza vai ficar marcado por alguns dias.

— Isso foi pela humilhação que você me causou... Agora você vai sentar — Lara a empurrou e obrigou Vitória a sentar-se, me deixando pasmo pela coragem. Adorei ver minha atrevida toda dona de si, estou louco que ela me domine na cama — E vai ligar pra Felipe, estou cansada do seu piti de vadia

— E coloque no viva-voz, quero ouvir meu irmão

Vitória, sem dizer nada, pegou o celular e
NACIONAIS - ACHERON

discou o número de Felipe, enquanto esperamos, abraço Lara e sinto seu corpo trêmulo. Está assustada. Quando ele atendeu, ela tocou na tela do celular e a voz alterada de Felipe mostra que ele já sabe do nosso sumiço. Vitória diz exatamente o local onde estamos e eu estendo a mão.

— *Quero falar com Benjamim, agora!*

— Ela me entregou o celular e eu tirei do viva-voz

— Felipe

— *Ben! Ah, cacete!* — Suspirou — *Como cê tá, merda? Quer me matar?*

— Machucado, nada que eu não esteja acostumado

— *E Lara?*

— Ao meu lado — Olhei pra Lara e voltei a encarar Vitória — Só está com as roupas rasgadas

— *Já chego aí com os seguranças e a polícia, estou cansado dessa porra toda, essa ganguezinha de merda acaba hoje.*

PERIGOSAS

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS



NACIONAIS - ACHERON

BÔNUS: FELIPE

Estou em meu quarto, papai está no escritório daqui de casa, provavelmente, com seu charuto e seus livros, sempre com sua vontade de ficar sozinho fomentando as lembranças de mamãe. Estou vestindo minha calça moletom, totalmente despojado e preguiçoso em minha cama, trocando mensagens com amigos e amigas, quando recebo uma ligação de João.

Mas que porra ele quer a essa hora?

— *S5?* — O código? O que foi dessa vez?

Sentei-me na cama de imediato, em alerta.

— Diga

— *S7 e Lara sumiram*

Um arrepio tomou minha espinha e eu fiquei estático por alguns segundos.

— Como é a história?! Como deixaram isso

acontecer, caralho?!

— *Estamos na SQUAD, venha para cá e explicaremos tudo*

— Puta merda! — Levantei e comecei a tirar o moletom — Já chego aí

Desliguei e joguei o celular de lado. Não posso perder mais ninguém, já perdi minha mãe quando nasci e isso já bateu minha cota de perdas. Dou minha vida por meu irmão se for preciso, ele foi quem realmente me ensinou tudo o que sei.

Me doeu muito quando ele foi embora daqui por causa da Vitória, aquela bastarda traidora. Benjamim sofreu e se trancou num mundo só dele, tinha dias que eu nem reconhecia meu próprio irmão e agora que ele finalmente está voltando a ser o que era, vou perdê-lo? Nunca!

Desci as escadas de casa tão rápido, que estava tropeçando em meus próprios pés.

— PAI! — Gritei

— Diga — Ele saiu do escritório, pelo olhar confuso que me lançou, havia bebido

— Benjamim e Lara sumiram, vou atrás deles! — Peguei as chaves do carro

— O que ele está fazendo com aquela secretária?! — Ah, caralho!

— Isso você pergunta pra ele! Mas eu acho que pelo mesmo motivo que mamãe largou tudo e casou com você, deveria se preocupar com seu filho! — Saí e corri para a garagem.

Estou dirigindo tão rápido que mal vejo o que se passa na beira da estrada, peguei o celular e disquei para Celso, liguei o bluetooth e logo a voz embargada de Celso soa no carro.

— Felipe? — Soltou um grunhido

— Preciso de você — Falei rápido demais e

PERIGOSAS

ouvi um gemido ao fundo — Cê tá fodendo?

— Estou com Suzana, amiga da Lara... O que quer?

— Benjamim e Lara sumiram — Fiz uma curva tão rápido que os pneus cantaram em atrito com o asfalto

— Como disse? Peraí, querida... — Fez silêncio e pareceu ajustar-se — Como assim a Lara e o Benjamim sumiram? — Ouvi o espanto feminino ao fundo

Claro, afinal, Suzana é amiga de Lara.

— Sumiram, Celso, estavam na SQUAD e desapareceram, vamos vasculhar as câmeras e tentar achar alguma pista

— Vou para a SQUAD agora

— Obrigado, avise a Anderson também —
Desliguei e enterrei o pé no acelerador

NACIONAIS - ACHERON

Ao chegar na SQUAD, encontrei João e os seguranças na sala de supervisão, estão vasculhando as câmeras.

— S5! Ainda bem que chegou! Veja, S7 ainda lutou, mas eram cinco contra um... Lara veio depois de uma ligação do Benjamim — Apontou para a tela do computador e deu play no vídeo com a imagem acelerada

— Que merda! — Passei as mãos nos cabelos tentando dissipar um pouco da minha raiva e tentando pensar em alguém que faria aquilo

Anderson e Celso entram na sala de supervisão e vêm até mim, Celso está com uma cara de rabo que só Deus, Anderson tem a expressão fechada e o cenho franzido.

NACIONAIS - ACHERON

— Benjamim tinha que sumir nessa porra? Empata foda do caralho! — Celso sempre com seu tom de humor, hoje eu mato esse porra — Sabem quem foi?

— Não, só temos as filmagens do sumiço e mais nada — Respondi, andando de um lado para o outro — Estavam encapuzados e evitavam ficar de frente para as câmeras... É alguém que conhece isso aqui

— Vamos achá-los — Anderson disse e eu anuí

Meu telefone tocou e um número desconhecido surgiu na tela, todos ao redor ficaram em silêncio instantaneamente, senti meus músculos retesarem e minha mandíbula enrijecer. Arrastei o dedo na tela do celular devagar e levei o mesmo ao ouvido.

— *Felipe?*

— VITÓRIA? — Mulher filha de uma puta

aleijada! — VOCÊ ESTÁ COM ELE NÃO É?
ONDE ELE ESTÁ?!

— *Calma*

— Calma é o caralho!

Ela me passou o endereço de bom grado, isso não está cheirando nada bem, me pôs para falar com Benjamim e ele me explicou tudo. Tenho milhares de perguntas, mas isso é pra quando estivermos reunidos de novo. Assim que desliguei, me virei para os presentes, que têm os olhos fixos em mim.

— Tenho o endereço, vamos! — Peguei minha arma no cós da calça e segui na frente, sendo acompanhado por Celso, Anderson e João

— S5, não seria melhor ligar para eles? Seria uma ajuda extra — João sugeriu

— Nós seremos suficientes, João, eles têm outras pendências para cuidar, o cassino é um deles... Enzo será chamado quando o caso for mais
NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

grave

— Vitória? — Anderson está incrédulo

— Exato

— Filha da puta! Vai pagar por empatar
minha noite com Suzana! — Celso carregou a arma
e eu tive que rir

— Vamos logo, essa merda acaba hoje.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS



NACIONAIS - ACHERON

LARA

Exausta e com frio.

Estamos esperando do lado de fora do local fétido em que nos encontrávamos poucos minutos atrás. Benjamim havia forçado Vitória a nos tirar de dentro do galpão e ela, por medo do que ele faria, nos tirou de lá. Saímos pelos fundos, escondidos, igual àqueles fugitivos da polícia. Pelos corredores, ouvi sons perturbadores, gritos e misturados à eles, risadas. O cheiro de sangue e de suor pairava no lugar.

Benjamim me abraça tentando me aquecer, já que minha blusa está completamente destruída, graças àquela infeliz. De repente senti uma vontade enorme de chorar, pela primeira vez desde que chegamos aqui. As lágrimas involuntárias e silenciosas começaram a escorrer pelo meu rosto.

Lembrei daqueles homens nojentos passando a mão em meu corpo, da repulsa e do pavor que senti, da sensação de impotência por estar amarrada. Comecei a soluçar minutos depois.

— Lara? — Segurou em meu rosto para que eu o olhasse — O que...

— Só me abraça, por favor

— Estou aqui, não tenha medo — Me apertou contra ele e alisou meus cabelos — Fica calma

Ouçó o som de pneus atritando com a estrada e meu coração alivia no mesmo instante, mas continuo abraçada à Benjamim, me sentindo protegida. Os carros param e vejo Felipe, Celso, Anderson e João, junto com várias seguranças e a polícia se aproximarem.

— Que merda foi essa com a tua cara? — Felipe sempre animador

— Longa história... Vamos tirar Lara daqui

— Benjamim respondeu e eu continuei encolhida em seus braços

— Toma aqui — Anderson aproximou-se, retirou seu blazer e me entregou — Veste isso

— Obrigada

Vesti o blazer, morta de vergonha por terem tantos homens me olhando. Celso me ajudou a levantar e eu olhei para Benjamim, fizeram um estrago enorme no rosto dele. Olho para Celso, que ainda segura as minhas mãos e ele sorri, tentando me acalmar, mas é inútil.

— Fica calma, Larinha, vamos sair daqui

— S7? — João se aproxima

— Diga

— A polícia vai invadir o local, provavelmente vão reagir... Vai haver sangue, acho melhor vocês irem, vou mandar alguns seguranças com vocês e vou ficar para garantir que a vingança seja feita

— Ok — Eles fizeram um gesto com a mão, Felipe também fez o gesto, a cada dia percebo que não sei nada a respeito dos treinamentos de Benjamim e de Felipe — Vamos

— Não deixe essa merda passar de hoje, João — Felipe disse totalmente sério

Entramos no carro; Felipe foi para o banco do motorista, Celso foi para o banco do carona, Anderson sentou ao meu lado direito e Benjamim ao meu lado esquerdo, no banco de trás.

— Ainda bem que achamos vocês, estava numa situação delicada quando soube... — Celso disse e olhou para Felipe, que revirou os olhos — Suzana ficou super preocupada, Lara

— Deixa de ser um escroto, Celso — Anderson disse

Eu sorri, ouvi uma risada abafada de Benjamim, deitei a cabeça em seu ombro e ouvi um grunhido de dor seu, mas mesmo assim ele me

NACIONAIS - ACHERON

abraçou.

— Saudades da Su — Murmurei

— Onde vamos? — Felipe perguntou

— Meu apartamento — Benjamim
respondeu prontamente — Vou ligar para Graça,
vamos precisar dela

Ao chegarmos no apartamento de Benjamim, Graça já estava lá e correu até nós, assustada. Ao me ver, me abraçou forte e em seguida, paralisou ao ver Benjamim todo machucado. Ele mal aguenta seu próprio peso.

— Fiquei tão preocupada com vocês —
Seus olhos encheram de lágrimas — O que fizeram
com você, Ben?

— Relaxa, sua chorona, estou bem —
Benjamim grunhiu de dor e levou a mão ao abdômen

Ele beijou o rosto de Graça e seguiu para seu quarto, me despedi dos três amigos mais safados que alguém pode ter e fui atrás de Benjamim. Ele precisa de mim.

Ouço ele soltar um suspiro pesado e entrar no banheiro, fico longe, observando, ele nem notou minha presença ainda. Apoiou-se na pia e pôs-se a lavar o rosto devagar devido aos cortes e hematomas, seus ombros um pouco curvados mostram seu evidente cansaço e exaustão.

Eu nem imagino o tamanho do peso que ele deve carregar... Talvez esse peso fosse bem menor sem mim por perto, já que ele jurou me proteger e o fez perfeitamente hoje. Não sei o que seria de mim se ele não estivesse lá.

— Lara! — Fui arrancada dos meus
NACIONAIS - ACHERON

pensamentos pelo chamado forte dele

— Ah? Oi... — Murmurei

Ele veio até mim, acariciou meus cabelos e eu passei as mãos em seus cortes no rosto, analisando-os. Ele não merece isso.

— No que está pensando? Chamei você três vezes... — Voltou a acariciar meu rosto e eu fechei os olhos — Pode dizer... É sobre o sequestro? Está com medo?

— Não... Também — Suspirei — É que eu pensei que talvez tivesse sido mais fácil sem mim... Eles me usaram pra te atingir

— Como é?! — Desviei o olhar — Olhe pra mim... E não pense assim, eu amo você e não estou disposto a te perder por causa de Vitória, entendeu, Lara Ribeiro? Sabe que tenho homens e amigos suficientes para destruir qualquer gangue, meus amigos italianos só aguardam o chamado — Ele acaricia meu rosto — Não há mais volta para nós

NACIONAIS - ACHERON

dois... Estamos entregues demais para desistir agora

— Eu te amo — Murmurei e ele sorriu, me derretendo toda

— Eu também te amo... — Me deu um selinho demorado e aprofundou o beijo em seguida

Um beijo carinhoso e possessivo ao mesmo tempo.

BENJAMIM

Venho percebendo Lara meio insegura desde que Vitória voltou, mas ao mesmo tempo ela parece confiante, essa atrevida consegue me confundir em qualquer momento. Ela deveria saber que eu não tenho meias-palavras e que tudo o que eu disse a ela é verdadeiro e muito forte. Sou capaz de qualquer coisa por ela.

Lembrando do que Graça me disse, ela pode estar insegura por eu não ter firmado algo com ela, um compromisso. Por Deus! Não basta a minha palavra ou o que fiz hoje? Eu mataria Vitória se fosse necessário.

— Não quero ver você insegura, entendeu?

— Falei, sério e ela anuiu

— Entendi

A observei, ela ainda veste o blazer de

Anderson... E pensar que ela quase foi estuprada em minha frente, uma fúria me toma e eu tenho vontade de matar aqueles filhos da puta lentamente por terem tocado nela. Não sei o que faria se algo tivesse acontecido com Lara, prefiro mil vezes sentir todas essas dores e saber que ela está bem.

— Durma aqui hoje — Pedi — Quero sentir que você está bem... Aqui comigo

— Não posso — Sorriu — Preciso dar notícias à minha família e você precisa se cuidar... E por falar em se cuidar, anda, tira essa roupa, se seu rosto está assim, não quero pensar no resto

— Você só quer ver meu corpo nu — Cruzei os braços com dificuldade e ela revirou os olhos

— Também, mas agora é sério

Começou a desabotoar minha camisa e parou ao ver uma mancha roxa em meu peitoral, olhou para mim assustada.

— O que foi?

— Deixa eu tirar isso

Me ajudou e eu pude ver a quantia de hematomas e cortes em meu abdômen, tenho sorte se não quebrei nada. Vi Lara levar as mãos à boca, chocada.

— Você tem que ir ao hospital

— Não

— Benjamim e se você quebrou alguma coisa? Ou está tendo alguma hemorragia interna? Precisa ir

— Eu não quero — Digo, incisivo — Não quero ser manchete nos jornais amanhã... — Toco seu rosto — Apenas quero que cuide de mim, pode fazer isso?

— Tudo bem — Virou-se e pôs a cabeça para fora do quarto — Graça, pode trazer gelo?!

Não ouço a resposta de Graça, mas sei que respondeu. Lara respira fundo e volta para mim

NACIONAIS - ACHERON

com uma expressão preocupada no rosto.

— Vai passar gelo em mim? — Sorri, meio torto devido à dor no meu rosto — Só quero se for com a sua boquinha esperta

— Seu pervertido, você vai tomar um banho bem frio antes pra apagar esse seu fogo — Aponta para o banheiro do meu quarto — Anda!

— Consegue ser mais mandona que Graça!

— E você é um insuportável! — Seguiu para meu banheiro e eu fui atrás dela, lentamente

Lara retirou o blazer de Anderson e o colocou cuidadosamente num canto, analisou sua blusa rasgada no espelho, mostrando seu tórax despido, exceto pelo sutiã azul rendado, depois virou-se para mim. Sorriu pra ela, tentando passar uma falsa tranquilidade.

— Um strip-tease pra mim?

Lara dá um sorriso de canto e estende a mão.

— Vem, vou te ajudar

Seguro sua mão e entro de vez no banheiro, retiro a calça e a cueca com dificuldade, Lara tenta me ajudar, mas eu sinalizo, avisando que consigo. Entro no box e ela fecha a porta do banheiro; entra no box e, em seguida, fecha a porta de vidro.

Me aproximo e ela sorri, fez um gesto circular com o dedo indicador, mandando que eu dê as costas, fechei a cara e fiz o que ela pediu lentamente. Eu apoiei meus antebraços na parede para facilitar, Lara ligou o chuveiro e eu estremeci ao sentir a água fria se chocar contra meu corpo dolorido. Ela pega o sabonete e o esfrega em suas mãos, levando-as às minhas costas em seguida, delicadamente. Grunhi com seu toque, que mesmo sendo delicado e cuidadoso, senti dor.

— Desculpa — Parou de passar as mãos em minhas costas e eu a olhei por sobre os ombros —
Está difícil aqui

— Tudo bem... Pode continuar

Fechei os olhos e esperei que ela prosseguisse, dessa vez, com um toque ainda mais delicado do que antes. Os toques de Lara vão me relaxando aos poucos, me fazendo esquecer qualquer merda que tenha acontecido hoje.

— O gelo está na mesinha de cabeceira! —
Graça grita do outro lado da porta

— Obrigada — Lara responde, ainda empenhada em ajudar a remover o sangue já seco em minhas costas, soltei um gemido de dor quando ela alcançou um dos meus cortes — Benjamim?

— Hum?

— De frente — Pediu e eu o fiz, olhei para ela e sua expressão preocupada me fez sorrir — Tá rindo do quê, palhaço?

Levou sua mão ao meu abdômen e delicadamente, passou as mãos no local, se não fosse pela dor, juro que já estaria duro e não me

NACIONAIS - ACHERON

seguraria.

— É que ver você toda preocupada dá uma vontade de te morder toda — Falei, todo sério e foi a vez dela sorrir

— E está esperando o quê pra fazer isso? —
Fez uma cara de malícia

Me curvei e alcancei seus lábios, passei minha língua neles lentamente e os mordi, descí até seu queixo e mordisquei, passando a língua em seguida. Ela riu e as dores em meu corpo pareceram insignificantes diante do momento com a minha atrevida.

— Vamos, temos que terminar aqui —
Voltei a erguer o corpo e ela, mais uma vez, começou a limpar os cortes — Pronto, fica se enxugando, que eu vou arrumar o gelo

— O que seria de mim sem você? —
Perguntei, sorrindo

— Graça estaria fazendo isso no meu lugar

— Virou-se e saiu do banheiro

Enxuguei meu corpo lentamente e enrolei a toalha na cintura, ao sair, vejo Lara falando ao celular, ela pisca pra mim e faz um sinal para que eu espere, mas é claro que não vou esperar. Vou até ela e a abraço por trás, aliso sua barriga e a puxo para mim, roçando-me nela. Subo minha mão até seu pescoço, faço com que vire o rosto e beijo seu pescoço, apertando um pouco o mesmo em seguida.

— Tá bom, Su... — Ela fechou os olhos com meus carinhos — Não precisa, aproveita o resto da noite com Celso, beijo — Desligou e virou-se para mim — Quase gemi falando com minha amiga, sabia?

— Não tenho culpa se de qualquer maneira meu pau fica em pé quando te vejo — Fiz minha cara de paisagem e ela sorriu

— Mesmo todo machucado, não deixa de ser um safado, Benjamim

NACIONAIS - ACHERON

— Não sou eu, é ele, mulher! Ele me controla — Apontei para o meio das minhas pernas e ela deu uma risada gostosa de se ouvir — A cabeça de cima não funciona quando a de baixo decide funcionar

— Não sei o que faço com você, está impossível

— Fode comigo e tudo certo

— Quando você ficar bom, eu penso no seu caso — Piscou pra mim — Vamos, vamos, o gelo vai derreter

Deitei na cama com dificuldade e ela sentou ao meu lado, pegou alguns cubos de gelo e os levou ao meu abdômen, me contorci com a dor. Lara me olhou de soslaio e começou a passar o gelo em todo o meu tórax, fechei os olhos em súplica, querendo que aquilo termine logo.

O que me conforta é saber que Lara está bem, isso basta.

PERIGOSAS

NACIONAIS - ACHERON



*"Não me diga
Que não vale a pena tentar
Você não pode me dizer
Que não vale a pena morrer
Você sabe que é verdade
Tudo que eu faço, eu faço por você"*

Everything I do (I do it for you) - Bryan Adams

LARA

Depois de ter colocado gelo em cada hematoma de Benjamim, tratei do seu rosto junto com Graça e assim que terminamos os curativos, ele deitou e eu fui arrumar as coisas para ajudar Graça, que está aqui sem ser seu horário de trabalho.

— Deixe, querida, eu arrumo tudo

— Eu ajudo, deixe disso — Sorri e ela também

— Lara?

— Hum?

— O que fizeram com ele?

— Bateram... Muito, mas ele é forte — Graça começou a chorar e eu a abracei — Não chore, sabe que se ele ver, vai te chamar de chorona — Brinco

— *Lara?! —* Ouço a voz abafada de Benjamim vinda do quarto — *Atrevidaaa!*

— Já vou — Respondi, alteando a voz para que ele me ouvisse e olhei para Graça, que enxuga suas lágrimas

— Vá, querida

Segui pelo corredor até o quarto escuro e adentrei, tateando até alcançar a cama dele. Sentei ao seu lado e esperei meus olhos se adaptarem à escuridão, na penumbra posso ver sua sombra, ele está virado para mim. Passei as mãos em seus cabelos e ele suspirou, como se estivesse aliviado.

— Lara

— Estou aqui, Benjamim — Respondi e ele me puxou para que eu deitasse ao seu lado

— Posso te fazer uma pergunta? — Sinto sua mão em meu rosto, seu toque meio bruto, acaricia meu rosto

— Claro que pode — Segurei sua mão que
NACIONAIS - ACHERON

está em meu rosto e beijei delicadamente a palma da mesma, ele suspirou como se tomasse coragem

— Namora comigo? Quero você só pra mim... E sei que você sabe que eu mataria por você, apesar de fingir não saber — Gelei, as palavras adentraram em meus ouvidos como música e meu corpo não reagiu, minha cabeça fervilhou e eu só me dei conta que não havia respondido, quando ele alisou meus cabelos e me puxou para si — E então, minha atrevida?

— Eu... Sim! — Dei uma risadinha e ele riu de volta, me beijou e me aconchegou em seus braços, mesmo dolorido e machucado — Não dói?

— Dói, mas não importa... Nada importa — Me beijou intensamente e eu acariciei seu rosto, nuca e seus cabelos — Não se preocupe com isso, logo estarei bem e sabe de uma coisa?

— Hum?

— Nós vamos comemorar do nosso jeito,

PERIGOSAS

eu, você e a cama... Estou louco pra ficar bom

— Benjamim Monteiro sem perversões não seria Benjamim Monteiro

— Claro que não — Pude sentir o ar quente de sua risada atingir meu rosto e fechei os olhos, está bom demais pra ser verdade

Tenho medo disso.

— Tenho que ir — Sussurrei e ele me segurou mais forte

— Fica aqui — Sussurrou de volta

— Amanhã eu volto... E nem pense em ir trabalhar, entendeu? Graça vai dormir aqui pra ajudar no que for preciso

— Ela vai querer enfiar a sandália na minha cara, não me deixa não — Ele implora

— Deixa de drama — Beijeí sua testa, me fingindo de forte e levantei

A verdade é que eu estou quase cedendo ao seu pedido para que eu fique.

NACIONAIS - ACHERON

— Peraí! Você vai pra casa sem blusa? —
Ele se exalta — Mas nem fodendo, Lara!

— Claro que não, vou colocar um...

— É de foder o juízo, porra

— Quer parar?!

— Só quando me disser como vai pra casa

— Se você me deixar falar, talvez eu tente
— Bufo

— Estou esperando

— Estava pensando em pegar um casaco seu, pode ser, seu insuportável? — Mesmo sem ver seu rosto devido ao escuro, posso imaginar sua expressão de fúria

— Pode, tenha cuidado — Ele amansa e deixa o tom de voz preocupado — João levará você

Virei-me e segui até o closet, ascendi a luz do mesmo, permitindo que a luz atravessasse para o quarto, iluminando-o parcialmente. Posso ver Benjamim deitado em sua cama, me olhando, dei

um risinho safado e pisquei pra ele, que fechou a cara.

Homem mais insuportável não há.

Peguei um casaco dele, sei que vai ficar enorme em mim, mas o que eu não faço por essa peste de homem?

— Amanhã eu volto para ver você —
Apaguei a luz e me dirigi à porta do quarto

— Tchau, atrevida

Benjamim não vale nada mesmo.

BENJAMIM

Assim que Lara saiu do quarto, sorri comigo mesmo. A mulher fica puta da vida com meu ciúme e eu não quero nem saber. Sou ciumento e possessivo mesmo, ache ruim quem achar. Lara é a minha obsessão e agora que ela é minha namorada, vou ser mais ciumento ainda e foda-se quem pensa o contrário.

Tentando dormir, me viro de um lado para o outro e não sinto nem um pesar em meus olhos, que porra! Só penso em estar me enterrando na atrevida e estou me roendo pra saber que baby doll ela está usando agora. Só de imaginar, meu corpo reage e a cabeça de baixo inicia seu funcionamento à todo vapor.

Decido pegar meu celular e mandar algumas mensagens:

EU: *Atrevida?*

Espero apenas alguns minutos, até receber sua resposta.

LARA: *Insuportável? Está sentindo alguma coisa?*

EU: *Tesão*

LARA: *Você é um depravado*

EU: *Com muito orgulho*

LARA: *O que quer?*

EU: *Estava pensando aqui comigo qual baby doll você estaria usando agora... Não consigo dormir com isso, você bem que poderia me mandar umas fotos bem legais*

LARA: *Não estou usando nada demais, mas vou deixar à critério da sua imaginação, ok? Nada de fotos*

EU: *Má, é isso que você é. Minha imaginação só formula nós dois numa cama, suando e sussurrando aquelas palavras que te*

deixam louca

LARA: *Assim não vou conseguir dormir, Benjamin*

EU: *É a intenção, você fode meu juízo e eu quero foder o seu... E foder você, claro, sua porra*

LARA: *Não me xingue*

EU: *Nem vem dar uma de brava pra cima de mim, que eu tiro isso num piscar de olhos*

LARA: *Vai descansar, Benjamin, para de me perturbar*

EU: *Graça está perdendo pra você*

LARA: *Aprendi com você*

EU: *Boa noite, Lara*

LARA: *Boa noite*

Bloqueei o celular e o coloquei na mesinha de cabeceira, desliguei o abajur e levei minhas mãos à minha nuca, apoiando minha cabeça e fiquei olhando para o teto até que pelo menos algum início do sono comece a me dominar.

Só me dei conta de que havia dormido, quando acordei sentindo fortes dores em meu abdômen. Caralho, os analgésicos não estão mais fazendo efeito. Tateei a mesa de cabeceira e achei meu celular, verifiquei a hora e já passam das 2 da manhã.

Levantei com dificuldade e quase me arrastei até o banheiro. Parei em frente ao balcão e me olhei no espelho, os hematomas estão espalhados em meu rosto, um logo abaixo do olho, outro na bochecha e alguns cortes. Estou a porra de um caco.

Lavei o rosto e voltei a deitar-me. E pensar que não posso ir trabalhar por conta dessa merda toda me dá nos nervos. Estou louco pra saber do relatório que João vai me passar sobre o que aconteceu lá.

PERIGOSAS

NACIONAIS - ACHERON

BÔNUS: JOÃO

Assim que o carro com as putas nervosas e Lara deixa o local, me viro para Gabriel e faço o aceno. Olho em volta e a polícia já se prepara para atacar, vão querer prender todos, mas não é o que pretendemos aqui. Nos propusemos a ajudar a polícia, mas temos nossa própria meta. Vingança.

Enzo já deve estar à caminho, o italiano e sua gangue vai nos ajudar. Os italianos e Benjamim se conhecem há tanto tempo, que nem posso expressar. Manoel e o pai de Enzo se conheceram quando mais jovens e nessa história tem tanto rolo, que vou deixar pros próprios Monteiro's explicarem.

— Mermão, a coisa aqui tá foda — Gabriel diz

— O que quer fazer?

PERIGOSAS

— Esperar Enzo, tá ligado? — Ele carrega a arma e olha pra mim — Os homens estão armados até os dentes, a polícia não vai dar conta

— Se Benjamim souber que chamamos Salvatore, eu perco minhas bolas — Mantenho a calma, como sempre. Não sou de perder a linha com qualquer coisa — E a culpa é sua, Gabe

— Eu que não vou entrar aí sem a arma certa, mermão, meu rabo está na reta, sou novo pra morrer

— Porra, Gabriel

Escuto um barulho, identifico como sendo motores de motos, deve ser Enzo e a gangue italiana dele. Agora é tarde.

— Olha eles aí — Aponta para as oito motos — Caralho, dava tudo pra andar numa bichinha dessas

— Foca no trabalho — Resmungo

Espero que os oito homens vestidos de
NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

preto, com jaquetas e tudo o mais que aqueles motoqueiros usam, virem até nós. Pra quê esse estilo de gangue? Todo mundo está vendo que eles são perigosos apenas pelas caras, tem que usar fantasia também?

— Gabriel, João — Enzo nos cumprimenta
— Onde estão Benjamim e Felipe?

— É sobre isso que queremos falar —
Começo — Eles não sabem que você foi chamado, não achavam necessário

— Já entendi — Enzo sorri — Não se preocupem, não estivemos aqui, não é, rapazes?

Os homens balançam a cabeça, assentindo, e imediatamente, começam a carregar suas armas, o irmão de Anderson está entre eles. São treinados para isso, matar. Carrego minha arma e olho para Gabriel, que balança a cabeça, me dando o sinal de que está pronto.

— Vamos começar a festa — Enzo sorri

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

Sigo na frente, ao lado de Enzo e de Gabriel, os italianos se dividem sem precisar de qualquer instrução e se posicionam em todas as saídas possíveis. Ficamos eu, Enzo e Gabriel na entrada principal e empunhamos nossas armas.

— Quando você estiver pronto — Aviso a Enzo

— Sempre estou pronto, *cazzo* — Ele ri — AGORA!

Todos arrombam as portas ao sinal de Enzo, os primeiros despreparados são mortos num piscar de olhos pela gangue. Quando tudo começa a ficar quieto demais, faço um sinal para Salvatore e todos param.

— Ninguém avança

— *Mermão*, nasci pra morrer aqui não — Gabriel sussurra pra mim

— Deixa de ser frouxo, Gabe — Repreendo — Você foi treinado pra isso

NACIONAIS - ACHERON

— Não *tô* com medos dos maricas — Ele reforça — Mas vai que um tiro pega em mim? Puta merda, mano

— Porra, Gabe, vou baixar o Benjamin e estourar suas bolas se não calar a boca — Seguro a arma com força

— Nossa, João, magoei viu — Gabriel ri

— Tudo limpo — Dante, o irmão de Anderson afirma

Começamos a avançar com cuidado, nos separamos novamente e logo avistamos o marido de Vitória, que começa a atirar desesperadamente contra nós. Não hesito, atiro no homem e ele cai, Enzo e Gabriel terminam o serviço.

Vitória sai desesperada da sala em que estava para vir atrás do marido e atira contra um dos nossos seguranças. Preparo-me para atirar, quando escuto o estampido de um último tiro e vejo Vitória ir ao chão com a mão no abdômen.

— Acabou a palhaçada! — Enzo grita, ainda apontando a arma para Vitória — Reaja e eu estouro a merda da sua cabeça, *puttana*!

— Mate-a, Enzo — Enrico incentiva

— *Uccidere questa puttana*! — Ettore para ao lado de Enzo

Vejo Enzo destravar a arma para matar Vitória à sangue frio, mas me coloco na frente e ergo as mãos.

— Enlouqueceu, *figlio di puttana*?

— Deixe-a aí sangrando — Argumento, não preciso de mais uma morte nas costas — Deixe a polícia cuidar do resto

Salvatore me olha de soslaio e volta a olhar para os amigos, que assentem, achando melhor a minha ideia. Logo ambulâncias estariam aqui, ela não morrerá. Por fim, Enzo guarda a arma e sorri pra mim.

— Um prazer trabalhar com os seguranças

PERIGOSAS

dos meus amigos, nos vemos em breve

— Até breve, então, Enzo

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS



NACIONAIS - ACHERON

LARA

Ao chegar em casa, vi dona Fernanda com cara de choro e seu Edgar junto com ela no sofá, ao me verem, os dois correram e me abraçaram. Choraram tanto, que acabei chorando junto.

— O que aconteceu, Larinha? Ficamos desesperados quando Felipe ligou, nos avisando — Mamãe enxugou as lágrimas

— Ficamos tão preocupados, filha — Meu pai beijou minha cabeça — Pensamos tanto que poderíamos perder você também

— Mãe, pai... Eu estou bem — Me joguei no sofá e enterrei a cabeça entre as mãos, eles sentaram ao meu lado e me abraçaram — A ex do Benjamim é uma psicopata

— Logo você que nunca fez mal a ninguém

— Papai alisou meu rosto

— Tudo bem, filha, quer alguma coisa?

— Não, não quero nada... Apenas a minha cama, estou indo me deitar para tentar descansar um pouco

Os dois vieram comigo até o quarto e ficaram me olhando, como faziam quando eu e Manu éramos crianças.

— Podem ir — Sorri de canto e beijei o rosto de cada um — Aqui estarei segura

Eles anuíram, saindo do quarto em seguida. Retirei o casaco de Benjamim e o estendi em minha poltrona. Lembrei do moço ciumento e me permiti abrir um sorriso ao lembrar de tanto ciúme e brutalidade, creio que o nome de Benjamim deveria ser mudado para "Benjamim Possessivo Monteiro". Acho que ele passou na fila do ciúme 5 vezes antes de nascer.

Me despi por completo e entrei no banheiro,
NACIONAIS - ACHERON

resolvi tomar um banho frio e me arrependi no momento em que a água encostou em meu corpo. Que penitência fiz Benjamim pagar, tomando banho nessa água gelada.

Vesti meu baby doll, um shortinho de malha cor de rosa e uma blusa de alcinha, branca, deitei-me e ao apagar a luz, vi meu celular vibrar e seu brilho iluminar o quarto. Benjamim sabe como provocar cada um dos meus sentidos mais devassos.

Sigo para a cozinha, apressada, colocando meus brincos. Benjamim acabou de me ligar, avisando que Vitória foi pega, mas está num hospital, assim que se recuperar, será encaminhada para a penitenciária feminina. Seu marido foi assassinado, o resto dos homens estavam, alguns

NACIONAIS - ACHERON

mortos, e outros feridos.

Vejo meu pai no sofá da sala, dou um beijo rápido em seu rosto e vou para a mesa, sentei-me e comecei a me servir um copo de suco de maracujá, quando mamãe aparece.

— Bom dia, querida, vai sair?

— Casa de Benjamim, ele está bastante machucado — Franzo o cenho e lembro que tenho que contar pra eles que estou namorando — Preciso falar uma coisa com vocês — Olhei pra mamãe, que se mantém impassível, sentada em minha frente, comendo. Papai, lá do sofá me lança um olhar que me diz que está ouvindo, dei uma garfada no prato com as frutas e o levei à boca calmamente, ao engolir, vejo que mamãe me encara, curiosa — Eu e Benjamim estamos namorando

Seu Edgar finge engasgar lá da sala. Ele, que apesar de sempre ter tido o melhor senso de humor da casa, sempre foi super protetor comigo e

NACIONAIS - ACHERON

com Manu, dona Fernanda apenas sorriu e segurou a minha mão por sobre a mesa.

— Se vocês realmente querem, por que não?

— Nanda! Não dá ideia a essa menina!

— Edgar Ribeiro! Lara tem 23 anos, não é uma criança — Eu só consigo rir com os dois

— Estou arruinado nesta casa, onde está minha moral? Eu vou infartar! — Começou a andar de um lado pro outro feito louco — Tá vendo isso aqui? — Apontou para os fios brancos em sua cabeça — Culpa de vocês!

— Edgar sem drama, por favor — Mamãe pede e eu levanto da cadeira ainda sorrindo

— Tchau, amores — Beije o rosto de cada um — Amo vocês

— Tá vendo? Ainda vem me derreter desse jeito! — Meu pai disse e beijou minha testa, me fazendo abraçá-lo — Também amamos você, filha

PERIGOSAS

NACIONAIS - ACHERON

.•. ALGUMAS SEMANAS DEPOIS .•. BENJAMIM

Graça me observa ficar pronto para ir buscar Lara. É um dia de domingo, Felipe inventou um almoço entre "amigos" na casa onde ele mora com meu pai. A casa em que um dia fui feliz, até Vitória destruir tudo o que eu tinha construído. Eu pensava em me casar, pensava em ser feliz com aquela maldita.

— Não vai me ver nu, se é o que quer —
Brinquei, sorrindo e calçando os sapatos

— Só não te dou uma chinelada porque
você está lindo demais pra eu te bater — Disse,
toda brava

— Eu sempre estou lindo — Brinquei e ela
sorriu

— Modesto, você

— Convencido eu diria

— Lara está ferrada

— Eu concordo... De todos os jeitos possíveis — Vejo Graça ficar vermelha com minha afirmação, ela gaguejou tanto, que pensei que havia engolido a língua — Não acha?

Sorri e fiz minha cara de paisagem, ela praguejou e saiu do quarto, toda envergonhada. Amo essa mulher. Terminei de me arrumar, caminhei calmamente até a sala, peguei minha arma e a coloquei no cós da calça, celular e carteira no bolso e as chaves do carro e do apartamento nas mãos. Fui até a cozinha, dei um beijo na envergonhada e saí.

Ao chegar na casa da Lara, toquei a

NACIONAIS - ACHERON

campainha e esperei, dona Fernanda abriu a porta e sorriu, entrei e ela pediu que eu sentasse um pouco, que Lara está terminando. A última vez que ela estava "terminando", ela usou uma roupa que me enlouqueceu, adoro as surpresas dessa atrevida.

Esperei alguns minutos e vi Lara surgir no corredor, está usando um vestido florido, marca sua cinturinha e a saia é solta, o comprimento chega até o meio das suas coxas e o decote leve fez minha mente criar imagens maravilhosamente obscenas.

Já quero desistir desse almoço, por Deus!

— Vamos? — Caminhei até ela e sorri

— Uhum — Assentiu e eu estendi a mão, ela segurou com força e entrelaçou nossos dedos

— Aproveitem — Dona Fernanda acenou e nós retribuímos

Sáímos do apartamento e entramos no elevador, me mantive calado, porque sei que se eu falar algo, ela vai me provocar e eu não quero

rasgar seu lindo vestido aqui neste elevador. Ao chegarmos na recepção, ela acenou para o porteiro e nós nos dirigimos ao meu carro.

— Não vai falar comigo não? — Perguntou ao entrarmos no carro — Perdeu a língua?

— Só queria sair da zona de risco de eu rasgar sua roupa pela proximidade — Pisquei pra ela e lhe dei um beijo — Está linda

— Obrigada — Sorriu e beijou meu pescoço — Seu perfume é maravilhoso

— Só ele?

— É

— Lara, Lara — Chamo, em tom repreensivo e ela sorri

Seguimos para a casa do meu pai, havia ligado para Felipe mais cedo para confirmar o reforço da segurança, precisamos nos divertir, mas mesmo assim não deixei de trazer minha arma e, por falar em arma, uma já está carregada e pronta

para atirar, graças à Lara.

Estacionei em frente à casa e desci junto com Lara, contornei o carro e ao chegar de frente pra ela, estendi a mão e ela sorriu, segurou minha mão e eu entrelacei nossos dedos, apertando sua mão. Caminhamos até a entrada da casa, eu toquei a campainha e em pouco tempo, Felipe abriu a porta com a maior cara de rapariga da história.

— Olá — Abraçou Lara e piscou pra mim, filho de uma puta pra gostar de me provocar — Que linda, cunhada, com todo o respeito, claro... Tem que avisar, vai que a puta histérica me entende mal e surta

— Obrigada — Lara sorriu e foi minha vez de abraçar meu irmão e dar dois tapas em suas costas, apesar de ele merecer uns murros

— Entrem

Felipe nos deu passagem, nós entramos e paramos na sala, olhei em volta e notei que há

NACIONAIS - ACHERON

alguns conhecidos meus, outros não, acenei para alguns e cumprimentei outros. Vi Anderson e Celso ao lado de Suzana e do tal Alec, junto a eles vi Enzo Salvatore, o dono de um famoso cassino e amigo de longa data, muito longa mesmo. Dante Rocha, o irmão de Anderson que trabalha com Enzo e Pedro Castilho. Caminhamos até eles e Suzana logo veio abraçar Lara.

— Lara! Que saudades! — Suzana disse

— Saudades, Su — Lara respondeu, toda sorridente

Virei-me para falar com Celso e Anderson.

— Olha aí a puta nervosa

— Celso, nem cheguei e já vou quebrar essa tua cara de quem foi bem fodido

— Isso é o ciúme? — Anderson brincou e eu mandei o dedo do meio pra ele

— Calma, Ben! — Felipe chegou, entrando no assunto — Enzo! — Chamou e o homem nos

NACIONAIS - ACHERON

olhou — Não vai falar com a puta nervosa?

— Benjamim, quanto tempo — Me abraçou

— Quanto tempo, hein, Salvatore?

O cassino de Salvatore é um dos maiores e melhores cassinos do país, porém, por trás dele há uma grande organização da máfia italiana e Enzo é o chefe, o Al capone.

— Quanto tempo, irmão

— Como disse ao seu irmão, se precisar de qualquer favor... Qualquer um, pode pedir, os irmãos Monteiro são praticamente minha família — Sei que sim, a lealdade é o que ele mais valoriza. Ele apertou minha mão — Espero que seja recíproco

— Não tenha dúvidas — Olhei para Dante e Pedro, que anuíram

— Meu irmão é um filho da puta! — Anderson disse a Dante, que sorriu — Quando penso que morreu, esse porra aparece, igual a NACIONAIS - ACHERON

fantasma

— Sem drama, sou uma pessoa ocupada, pensa que fazer a segurança desse filho da puta é fácil? — Apontou para Enzo, que fez sua cara de poucos amigos

Olhei para o lado e vi Lara conversando com a amiga e com Alec, ah porra! Respirei fundo e fui até eles, afinal, sou um dos anfitriões também, abracei Lara por trás e ela me olhou, sorrindo.

— Bom dia — Cumprimentei e eles me olharam

— Bom dia — Suzana respondeu e Alec anuiu, ambos sorrindo

— Estão gostando?

— Muito, o lugar é maravilhoso e vocês são agradáveis demais — Suzana disse, toda animada

— Obrigado — Respondi e olhei para Lara, que me olha com sua cara safada — Lara, pode vir comigo? Quero apresentar você a algumas pessoas

NACIONAIS - ACHERON

— Claro, claro — Sorriu e olhou para os amigos — Já volto

Peguei em sua mão e a conduzi pela enorme sala da casa do meu pai até encontrarmos alguns antigos amigos, a apresentei à todos e ela, sempre educada, respondia a cada pergunta dos intrometidos calmamente. Vejo meu pai surgir na escada e descer, varrendo o local com o olhar, ao me ver com Lara, faz uma leve careta, quase imperceptível.

— Benjamim? — Chamou ao parar ao nosso lado e sem ao menos cumprimentar Lara — Precisamos conversar, em meu escritório

Simplesmente anuí e ele se dirigiu ao escritório da casa, olhei para Lara, que tinha uma expressão confusa e suspirei.

— Eu já volto

— *Tá bom* — Ela sorriu

Fui até o escritório, bati à porta e entrei,
NACIONAIS - ACHERON

olhei ao redor e constatei que nada havia mudado desde que saí daqui. As prateleiras cheias de livros muito bem organizados, uma mesa rústica num canto, uma mesa de trabalho em marfim, a janela que dá uma visão completa do jardim e a foto da família numa estante.

— Benjamim

— Diga

— Por que insiste em ficar com essa moça?
É para me afrontar?

— O quê?!

— Está cego, Benjamim! — Ele me olha nos olhos — Ela só quer o seu dinheiro, como Vitória

— Como pode ter tanta certeza?! —
Encostei meu quadril na mesa e o encarei com o cenho franzido

— Eu simplesmente sei, não discuta! Livre-se desta moça antes que, mais uma vez, você acabe
NACIONAIS - ACHERON

consigo mesmo — Hesita — E o que vai fazer desta vez? Mudar de casa de novo? Matar alguém?

— Lara é diferente, o senhor nem a conhece

— E nem quero, Benjamim, livre-se dela! É o meu último aviso — Levantou e saiu do escritório

Fiquei ali encostado à mesa, sem coragem para voltar à sala, vi uma sombra à porta e levantei o olhar devagar. Lara me olha com os olhos cheios de lágrimas, quando meu olhar encontra com o seu, noto que seu olhar desesperado exige de mim respostas que eu não tenho. Por fim, ela dá de ombros e sai pisando firme, fiquei sem reação por alguns segundos.

Ela ouviu, merda.

Saí do escritório, olhei em volta e não vi Suzana nem Alec, Celso e Anderson me olham com cara de rabo.

— Pra onde ela foi?

— Saiu chorando — Anderson respondeu

— Todos aqui perto ouviram, Benjamim —
Celso disse, sério.

São poucos os momentos que ele se permite exalar sua seriedade, então eu sei que foi sério. Não, não! Minha atrevida tem que acreditar em mim, tem que me ouvir.

— Puta merda! — Me dirigi à porta e saí pelo jardim, vi o carro do Alec saindo da garagem cantando pneu

Praguejei, passei as mãos no rosto e nos cabelos, puto da vida. O que eu faço agora?



*"Baby, eu não quero desperdiçar outro dia
Manter isso aqui dentro está me matando
Porque tudo que eu sempre quis acaba
convergindo pra você
Eu queria encontrar as palavras para dizer
Baby, eu te diria toda vez que você vai embora que
Eu fico inconsolável."*

Inconsolable - Backstreet Boys

LARA

Eu não sabia o que fazer, apenas fiquei ali parada, ouvindo Manoel Ribeiro me xingar e me chamar de vigarista. Só sinto raiva e vergonha, as pessoas me olham e cochicham, minha vontade é cair morta agora mesmo. Não consigo olhar na cara dos que me rodeiam, nem dos meus amigos, Felipe está horrorizado ao meu lado e eu só consigo tremer. Ele toca meu ombro e eu continuo parada, estática.

Vejo Manoel sair do escritório e todos fingem não ter ouvido ou visto nada, fui até lá e vi Benjamim com a cabeça baixa e não aguentei, lágrimas brotaram em meus olhos, assim que ele me viu, seu olhar surpreso e meio perdido me doeu. Meu primeiro impulso foi sair dali o mais rápido que pude. Já no jardim, me pus a chorar

copiosamente, a angústia me queima por dentro.

— Amiga? Não fica assim — Suzana me abraçou e alisou meus cabelos, me deixando chorar em seu abraço — Ele só diz isso porque não conhece a pessoa maravilhosa que você é

— Lara? — Alec chamou, me soltei de Suzana e o olhei — Quer sair daqui? A gente vai lá pra casa da Su

— Uhum — Respondi, sem pensar muito

Suzana me puxou pela mão até o carro do Alec, entramos e ele saiu cantando pneu. Coloquei o cinto e fiquei olhando a paisagem pela janela, mas não estou verdadeiramente concentrada nela, meu pensamento está em Benjamim e, de vez em quando, uma ou outra lágrima escorre pelo meu rosto.

O olhar transtornado de Benjamim rasgou meu coração, ele ao menos me defendeu, somente argumentou... Será que ele pensa mesmo isso de

NACIONAIS - ACHERON

mim?

Sinto meu celular vibrar insistentemente em minha bolsa, abri e ao ver o nome de Benjamim brilhar na tela, joguei a bolsa de lado.

— Atende, amiga, ele te defendeu, mesmo que não tenha dado tudo de si... Não castiga ele, Benjamim realmente não merece essa

Encaro minha amiga e reflito por alguns segundos antes de respirar fundo e atender.

— *Lara?! —* Sua voz está embargada de preocupação

— Estou ouvindo

— *Pelo amor de Deus, onde você está?*
Vocês driblaram os seguranças

— Estou segura

— *Onde você está? —* A angústia é evidente em sua voz, sinto meu coração apertado

— Já disse que estou segura — Alec me olha de vez em quando pelo retrovisor

— *Preciso falar com você* — Suspirou
— *Me sinto um fraco, Lara... Eu quis te defender, me desculpe, eu quis ser forte* — Hesitou — *Mas ele tocou nas minhas feridas, mexeu no meu ponto fraco*

— Eu só queria sair dali, não podia deixar me humilharem daquela maneira

— *Só diga onde está e eu vou buscar você*

— Não precisa

— *Não seja fria comigo! Eu não mereço isso, não de você*

— Benjamim

— *Estou aqui*

— Por favor, eu preciso pensar — Foi quase uma súplica — Não sei se vou suportar isso

— *Lara, não estou pedindo*

— É mesmo?

— *Eu estou implorando e você sabe que eu nunca imploro* — Essas palavras me atingiram tão

fortemente que fiquei sem ação — *Por favor*

— Eu... — Hesitei — Estarei no
apartamento da Suzana

Desliguei sem esperar resposta.

— Ele vai buscar você? — Su perguntou

— Vai — Encostei a cabeça em seu ombro
e ela alisou meus cabelos — Desculpem

— Pelo quê? — Suzana me fez olhar pra ela
— Amiga, aquilo não foi culpa sua

— Não se preocupa, estamos aqui,
Larinha... Sempre estaremos — Alec me olhou pelo
retrovisor e piscou pra mim, sorri de canto pra ele

BENJAMIM

Ouvir tudo aquilo do meu pai me fez voltar ao dia em que encontrei Vitória em minha cama totalmente nua, num sexo quente com meu funcionário. Eu nunca esqueci aquilo.

"Entrei em casa exausto, havia saído mais cedo da SQUAD, estava com saudades de Vitória e dos seus carinhos. Ela morava comigo na casa, mas sempre reclamava que eu chegava tarde e muito cansado. Por dias eu a procurei, ela estava diferente, dizia que estava desanimada na nossa vida sexual.

Eu a animaria, faria uma surpresa. Meu pai e Felipe estavam na SQUAD, nada nos impediria.

Afrouxei a gravata e larguei a pasta no sofá, ficando apenas com o presente que havia comprado. Subi as escadas, ansioso, mas brequei

ao ver sua blusa jogada no chão do corredor, mais pra frente vi uma bermuda masculina. Cerrei os punhos, isso não pode estar acontecendo.

Abri uma fresta da porta e vi o que menos queria. Gemidos enlouquecidos saem dos lábios dela, os mesmos lábios que me disseram "Eu te amo" e que me beijaram apaixonadamente antes da minha saída pela manhã. O cheiro de sexo no ar me fez sentir nojo dos dois ali perdidos no prazer.

Entrei no quarto e quebrei tudo, inclusive a cara do canalha em quem eu confiei a segurança dela. Pelo visto ela estava bem segura com o pau dele dentro dela. Vitória cobria-se com um lençol e eu o arranquei dela, ela não teve vergonha quando deu pro segurança. Abri o armário e joguei todas as suas roupas no chão, tirei todos os seus pertences de todos os lugares em que ela ocupava naquele quarto.

Ela implorou e seu olhar de dor me fez

querer matá-la. Filha de uma puta, dissimulada.

Eu a amava"

Até hoje quando entro nessa casa, sempre me recordo do que passei de ruim aqui, da dor que senti naquele dia. Por causa dessas lembranças malditas, que meu pai fez questão de reavivar, minhas forças se esvaíram na hora de defender a minha atrevida, mas não vou deixar isso assim. Não vou perder Lara.

Chamei João e alguns seguranças para o jardim, longe daqueles abutres lá de dentro. Anderson, Felipe e Celso estão ao meu lado direito, Enzo Salvatore, Dante e Pedro estão ao meu lado esquerdo, um verdadeiro esquadrão.

Olho para a cara de cada um dos filhos da puta que permitiram a saída de Lara sem ao menos segui-la. Rosno de raiva antes de começar:

— A segurança dela é responsabilidade minha e eu a divido com vocês! Quando designei

NACIONAIS - ACHERON

vocês, não foi brincadeira. Isso aqui não é a porra de uma brincadeira — Falei num tom médio, mas nem por isso menos ríspido — Esqueceram minha principal regra?! Acho que vou ter que tatuar o "Nunca falhe" no rabo de cada um

— S7, mantenha a calma — João pediu, calmamente como sempre

— Minha calma foi pra casa do caralho, João! Quero ações! — Soltei uma lufada de ar, irritado — Vão, vão! Voltem aos seus lugares

— Caralho, Ben! Eu chega fico ouriçado quando ouço você falando assim

Celso não perde uma, filho de uma puta libertino, ele e meu irmão competem pra ver quem é mais cara de pau.

— Vai se foder, eu lá gosto de macho!

— Ai, que puta estressada esse meu irmão, toma um chá de camomila... Um chá de Lara, talvez

PERIGOSAS

— Quem vai tomar alguma coisa é você, Felipe, e vai ser uns murros nessa sua cara de rapariga bem fodida

— Não estresse a minha puta morena, Felipe — Anderson tinha que virar piadista também?!

Ouço a risada dos filhos da puta e bufo.

— Vou pra casa da Suzana — Saí em direção ao meu carro

— Ei, ei! Pegou pesado agora — Celso disse, vindo atrás de mim e eu tive que rir

— Caralho, Celso, depois o ciumento sou eu... Vou buscar a Lara

— Menos mal — Sorriu meio sem graça e eu ri alto

— Parece que alguém também é ciumento — Uso meu tom de deboche, ainda rindo

— Benjamim! — Enzo chamou, vindo até mim junto com Dante e Pedro

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

— Diga, Italiano

— Quero que vá ao meu cassino com sua garota e os *figlios di puttana* aqui — Apontou para Anderson, Felipe e Celso, que sorriem

— Irei com certeza, assim que minha garota e eu nos reconciliarmos — Fiz minha cara de paisagem e ele sorriu, deve ter entendido de qual reconciliação eu me referi

— Olhe, conheço vigaristas de longe — Hesita — Ela com certeza não é uma... Sou dono de um cassino e por ali passa todo o tipo de gente, não é fácil me enganar, *cazzo*

— Eu sei disso — Entrei no carro e ao bater a porta, Enzo apoia os antebraços na janela e me encara — Obrigado

— Bom contar com sua lealdade, Benjamim

— Digo o mesmo — Respondi firme e ele anuiu, erguendo o corpo em seguida

Liguei e dei partida no carro, segui para o
NACIONAIS - ACHERON

apartamento de Suzana com a cabeça fervilhando. Parece que a cada minuto que passa estou mais longe com essa porra de trânsito.

Quando finalmente cheguei ao edifício, entrei praticamente correndo na portaria e pedi para o recepcionista me anunciar. Assim que fui autorizado a subir, pensei em tanta coisa, no que dizer, em como agir quando ver aquele rosto inchado pelo choro, mas não consegui mentalizar algo bom.

Sou realmente um fracasso nisso. Saí do elevador e caminhei até a porta do apartamento, toquei a campainha e aguardei.

— Oi! — Suzana sorriu de canto — Me agradeça, se fosse por ela mesma, você nem estaria aqui... Ela está magoada

— Obrigado. Onde ela está?

— Na sala — Deu passagem e eu a vi sentada com um copo d'água nas mãos, ao lado de

NACIONAIS - ACHERON

Alec

— Lara — Chamo baixo

Parei de andar e o olhar que ela me lançou, ao contrário do que pensei, não tem raiva. Seu rosto inchado pelo choro me dá vontade de tomá-la nos braços e beijá-la até que sorria para mim e me diga que tudo está bem. Lara pôs o copo em um móvel de vidro, levantou-se e veio até mim, a abracei forte e enterrei meu rosto na curva do seu pescoço, deixando um beijo no local.

— Vem, Alec, vamos deixar os dois — Suzana chamou e os dois saíram da sala, sumindo no corredor em seguida

— Peço desculpas pela vergonha que meu pai fez você passar — Olhei em seus olhos cheios de lágrimas — E por, às vezes, não poder evitar... É muita coisa pra mim

— No começo eu fiquei com raiva de você... — Ela suspirou — Mas Suzana conversou

NACIONAIS - ACHERON

comigo e me abriu os olhos — Fez uma pausa e eu esperei, apesar de não ter calma nenhuma dentro de mim — Você não imagina como eu me senti com aquelas pessoas me olhando de lado e cochichando sobre mim, outras deram as costas, outras riram... Fui humilhada, Benjamim

— E ainda dão uma de educados — Tencionei o maxilar — Filhos da puta! — Olhei para ela, que tem o olhar vidrado num canto da sala — O que acha de sairmos daqui?

— Uhum

Nos despedimos de Suzana e Alec e saímos do apartamento, seguimos para meu carro de mãos dadas, Lara está abatida, culpa do Manoel, que não quer ver o lado maravilhoso que Lara desperta em mim.

De que importa se nos machucarmos, estamos juntos para nos concertarmos depois.

Entramos no carro e eu dei partida, saindo
NACIONAIS - ACHERON

dali o mais rápido que pude. Lara está calada, com o rosto virado para a janela do carro, seu silêncio me corrói.

— Não sei o que dizer à você — Quebrei o silêncio mórbido e pesado do carro

— O que pensa de mim? — Perguntou, ignorando minha afirmação

Tirei os olhos rapidamente da rua para confirmar se a pergunta era séria e vejo que Lara está impassível, esperando que eu responda esse absurdo.

— Não acredito que me fez essa pergunta

— Eu só quero uma resposta

— Lara, eu já disse a você pra não duvidar dos meus sentimentos e é a terceira vez que você duvida

— Não estou duvidando, eu sei que você me ama e eu amo você, eu — Hesita — Eu só quero uma certeza de que você não desconfia de
NACIONAIS - ACHERON

mim, certeza de que nada dentro de você tem um pé atrás comigo

— Isso é um absurdo, Lara! — Alteei a voz e acabei acelerando o carro devido à adrenalina — Eu entrei de cabeça nessa relação, mesmo que às vezes me doa algumas coisas, eu esqueci tudo para estar com você... Esqueci tudo!

— Não briga comigo no carro... —
Murmurou

— Claro que eu não acho que você é uma vigarista! — Continuei num tom alto — Que porra!

— Não briga comigo no carro! — Se exaltou e começou a chorar copiosamente

Parei o carro no acostamento e a observei soluçar, pensei um pouco e lembrei o porquê do choro. Sua irmã havia morrido quando as duas discutiam no carro.

— Lara — Fiz com que olhasse pra mim —
Me desculpa, eu não queria retomar um trauma
NACIONAIS - ACHERON

seu... Me perdoe — Beije seu rosto e senti o gosto das suas lágrimas

Colei nossas testas e olhei em seus olhos, fiquei assim com ela por alguns minutos e aos poucos ela foi acalmando. A minha Lara tem muitos traumas e isso a deixa vulnerável em alguns momentos.

— Sabe que sempre teremos pedras no caminho, não sabe? Vamos enfrentar tudo, juntos... Eu só quero a garantia de que você não vai mais duvidar dos meus sentimentos por você

— Sei bem disso e eu quero enfrentar tudo com você, apesar de a opção desistir ser a mais fácil, eu não o faria, sabe porquê, Benjamim? — Neguei com a cabeça — Porque cada pedaço do meu ser pertence à você

— Ah, Lara, é somente disso que eu preciso

— Eu te amo — Beijou meu rosto

Essa peste de mulher fica fazendo meu

coração acelerar, inferno!

— Eu também te amo, minha atrevida

Dei partida no carro mais uma vez e seguimos para meu apartamento, ela respira fundo algumas vezes. Me mantive em silêncio, talvez nesse momento é o melhor a se fazer. Estacionei em minha vaga e desci do carro, acompanhado pela atrevida.

— O que vim fazer aqui?

— A gente ia conversar, mas já fizemos isso... Agora é o que você quiser, assistir, dormir...

— Aproximei-me do seu ouvido — Trepar — Sussurrei e ouvi uma breve risada

— E se eu preferir as duas primeiras opções?

Eu enlouqueço.

— Faremos o que você quiser — Sorri pra ela, sou um bom rapaz

— Tudo bem, então — Procurou minha

mão e a segurou

Eu tinha planos para o elevador, mas, infelizmente, ele estava cheio e não pude executar o que pretendia. Um filho da puta deu uma boa conferida no bumbum de Lara e meus instintos animais afloraram. A puxei para mim e passei o braço em seus ombros, fuzilei o miserável com um olhar e ele recuou imediatamente.

Ao sairmos do elevador, tropecei no vento e acabei derrubando meu celular. Sim, tropecei no vento, onde mais teria sido? Não tem nada na porra do chão!

— Filha da puta! — Xinguei e peguei o celular, ouço uma risadinha e olho para a atrevida, que ri da minha situação — Vai, ri mesmo, sua porra do caralho!

— Sua paciência é admirável, Benjamim — Sorriu e eu fiz minha cara de poucos amigos

— Admirável vai ser a gente fodendo, aí

sim vai ser admirável! — Levantei, depois de ter conferido se o celular estava inteiro e fui abrir a porta

— Insuportável

— Muito — Abri a porta

Dei passagem a ela, que entrou rebolando do seu jeito enlouquecedor com esse vestido. Merda, se ela resolver ficar me provocando assim, não vou me aguentar por muito tempo.

Fechei a porta e a abracei por trás, me aproveitando da situação, ela está linda demais nesse vestido, mas é mais linda ainda sem ele. Senti meu pau pulsar de tanto tesão e sei que ele já está evidente na calça, Lara dá uma rebolada safada, roçando em minha ereção e se solta de mim, seguindo para o sofá em seguida.

Ela senta e cruza as pernas, liga a TV e, ainda com o controle na mão, me olha, sorrindo e dá alguns tapas no sofá, ao seu lado, para que eu

NACIONAIS - ACHERON

sente. Respirei fundo e fechei os olhos com força, tentando dissipar o tesão e fui para perto dela. Enquanto caminho, Lara me olha, desce o olhar até o volume na minha calça e sorri.

— Aconteceu alguma coisa, Benjamim?

— Engraçadinha — Sentei ao seu lado e ela se aconchegou em meu ombro, passei meu braço em suas costas e a abracei

Não consegui prestar atenção no que se passava na TV, provavelmente algum filme romântico clichê, essas porras nem existem, só servem pra iludir as jovens e fazerem as mulheres babarem pelo chamados "galãs", que não têm porra nenhuma a não ser uma cara rebocada e um texto decorado.

Quer levar sua garota pro cinema? Aqui vai um conselho, não assista romance, ou ela vai prestar mais atenção no galã do que em você. Não seja otário.

Aguentei a porra do filme, mas somente porque ela está bem abalada depois do que meu pai disse. *Faço tudo por essa atrevida.*

Também não é pra menos, ouvindo o que ela ouviu, não há perdão, meu pai extrapolou todos os limites suportados pela minha paciência curta. Ele mexeu com uma das pessoas que mais prezo, pode dizer que faz pouco tempo que a conheço, pouco importa. O que vale é saber que ela me ama e que eu a amo intensamente.

Fiquei observando Lara assistir ao filme, mas sei que, como eu, não está concentrada. Chamei a atenção dela para mim, assim que o filme acabou, segurei seu queixo e ela já me olhou sorrindo, sabe o que eu quero e se faz de inocente. Retribuí o sorriso safado e ela avançou para me beijar, sinto suas mãos em minha nuca, descendo em seguida pelo meu abdômen e parando em meu volume na calça, ela ri no meio do beijo ao sentir

NACIONAIS - ACHERON

que já estou duro.

— Mas já, Benjamim? — Falou, com nossos lábios ainda colados

— Meu pau não deu trégua desde que cheguei, culpa sua, atrevida provocadora — Subi minha mão por sua coxa e apertei a mesma, mostrando o que quero sem rodeios

— Minha? — Fez uma cara de inocente que por Deus, vou atacá-la!

Lara subiu em meu colo, virada para mim, pus minhas mãos em suas coxas e subi até a cintura, ela me beijou e desceu até meu pescoço, beijando e lambendo lentamente, do jeito que só ela sabe fazer pra me enlouquecer. Apertei sua cintura quando ela rebolou em meu colo, me fazendo soltar um gemido de satisfação e dar minha risada safada.

Ainda morro da síndrome do pau necessitado com essa mulher.

PERIGOSAS

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS



NACIONAIS - ACHERON

LARA

Sentada nas pernas de Benjamim, me sentindo segura, amada e excitada, beijo o homem que é o *dono do meu desejo* e que, independente de tudo, me faz feliz e me protege como ninguém jamais fez.

Sua mão desce e sobe em meu corpo, tocando cada cantinho, fazendo um arrepio gostoso tomar conta de mim. Benjamim desceu a alça do meu vestido com uma calma que não lhe pertence e beijou meu ombro, fez o mesmo com o outro, descendo por meu busto deixando beijos até chegar em meu decote, olha em meus olhos e dá seu sorriso safado.

— Vai mesmo rasgar meu vestido tão lindo?

— Vou — Beijou o colo dos meus seios

— E vai me deixar ir pra casa com um decote personalizado? — Sorri

— Uma porra! — Soltou meu decote no mesmo instante e eu levantei do seu colo

— Vem tirar, então — Dei as costas para que ele visse o zíper

Ouvi sua risada e senti leves beijos em meu pescoço e ombros, ele desceu o zíper do meu vestido devagar e o soltou, deixando que caísse em um círculo aos meus pés, fiquei somente com minha lingerie vermelha. Benjamim virou-me para si e observou atentamente cada pedaço de pele descoberta.

— Sabe, Lara — Aproximou-se mais uma vez, afastou meus cabelos do pescoço e beijou o local — Eu amo provar do seu sabor, parece uma droga... Droga a qual não quero me livrar nunca

— Benjamim... De onde tira as palavras certas para me enlouquecer?

— Das coisas que você me causa — Me encarou e mordeu meu lábio em seguida, me fazendo gemer sem termos nem começado —
Minha atrevida

A possessão de Benjamim sobre mim é algo que, por vezes, me assusta e outras vezes me faz sentir protegida, como agora. Estar nos braços dele pode me acalmar por completo ou pode causar uma tempestade sem controle até que nos entreguemos ao ápice do prazer e aí então, novamente, a calmaria se apossa de nós.

Ficamos sempre nesse ciclo vicioso que jamais me cansarei.

— Insuportável — Sorri ao ver a cara de poucos amigos que ele fez — Te amo, grandão

— Que bom que sabe que sou grandão

Benjamim abriu um sorriso de canto totalmente safado e me puxou para um beijo lascivo, me apertou contra seu corpo

maravilhosamente quente e eu senti minhas pernas ficarem fracas. Passei meus braços em seu pescoço e segurei com força em seus cabelos, ele grunhiu e xingou sem desgrudar nossos lábios. Me empurrou de volta para o sofá, fazendo com que eu me curve e apoie minhas mãos no sofá, me empinando pra ele.

— Lara? — Alisou meu bumbum

— Diga, Benjamim

— Sabe que eu amo você não sabe?

— Sei — O olhei por sobre o ombro

— Que bom, porque vou foder você como se não amasse

Segurou em meus cabelos e os puxou para trás com força, gemi em protesto.

— Vai ser tão mau comigo assim? — Perguntei, já sabendo da resposta e tendo a certeza de que estou totalmente ferrada

— Não imagina o quanto, minha atrevida

— Deu uma palmada em meu bumbum, soltei um gritinho por não esperar o tapa e senti o local arder — Quero ouvir seus gemidos desesperados para me ter dentro de você e me embriagar com eles... Quero você toda entregue para mim

— Benjamim... — Chamei com a voz fraca e senti outra palmada, ele sabe muito bem como acabar com qualquer pinga de sanidade que eu insisto em manter — Óh, céus!

— *Shh...* — Veio para meu lado e fez com que eu erguesse meu corpo — Não fale nada que possa quebrar isso... Curta comigo, se entregue

— Agora não, senhor Monteiro — Mordi o lábio inferior, tendo uma ideia maravilhosa

Me soltei de Benjamim e comecei a desabotoar sua calça, desci o zíper e abaixei a calça com calma, olhei em seus olhos e vi a pressa para me ter a todo custo. Pena que essa pressa não será saciada, irei fazer tudo com bastante calma hoje.

Ou ele se acalma ou vai parar num sanatório e eu vou fazer questão de levá-lo à loucura.

Ele jogou a calça num canto e retirou rapidamente a camisa, me fazendo sorrir com a ação bruta e precisa, puxei sua cueca para baixo, bem lentamente.

— Não provoca, Lara, sabe que está provocando a fera

— Calminha, Benjamim — Mordi o lábio

Ele me puxou contra si e colou sua boca em minha orelha, lambendo-a em seguida.

— Pode dar adeus à sua lingerie favorita, sua atrevida — Segurou na borda da minha calcinha e a puxou com toda a força, rasgando-a

Ele tinha mesmo que rasgar minha lingerie favorita?!

— E você dê adeus à sua paz, Benjamim Monteiro — Me soltei de suas mãos fortes e o empurrei para uma poltrona — Vai pagar por ter
NACIONAIS - ACHERON

rasgado minha lingerie favorita

Ter Benjamim na poltrona será ótimo para o que pretendo fazer, por ser inclinada. Ele sentou e se acomodou com as pernas abertas, me dando total visão do seu corpo nu. Seu sorriso sacana é como se me desafiasse a cumprir o que falei.

Dei as costas para Benjamim e passei as mãos em meu corpo, ouvi ele se remexer na poltrona e praguejar. Soltei meu sutiã e o retirei lentamente, ondulando meu quadril de um lado para o outro. Olhei para Benjamim por sobre o ombro e me virei para ele, que me observou da cabeça aos pés.

Mesmo conhecendo cada ponto do meu corpo, Benjamim sempre faz questão de analisá-lo com seu olhar possessivo, como se conferisse se estou inteira. Caminhei até ele e subi em seu colo, sentei ali, esfregando-me em sua ereção. Um movimento erótico, provocante, que o fez gemer.

— Apenas começando... Quero que você feche os olhos e relaxe, ok? — O olhei nos olhos e ele anuiu pesadamente, mas fez o que pedi

Levei minhas mãos ao seu peitoral e usei a ponta dos meus dedos e minhas unhas para correr a extensão do seu abdômen, vi Benjamim comprimir os lábios e um arrepio tomar seu corpo, seu membro pulsa entre minhas pernas, estimulando o meu clítoris levemente.

Enquanto corro meus dedos e unhas pelo abdômen de Benjamim, vejo sua expressão facial relaxar e ele morde os lábios de vez em quando para tentar dissipar a excitação. Sei que ele está se controlando e quando se soltar, gritarei de tanto prazer. Benjamim levou suas mãos fortes à minha cintura e fez força para que eu me movimentasse em seu membro, o fiz bem lentamente, continuando com os toques em seu abdômen.

— Quer me matar mesmo, não é? — Falou

entre os dentes e apertou minha cintura com força

— Uhum...

— Eu... — Lambeu o lábio, quando me movi mais forte — Vou cumprir com o que eu disse, pode ter certeza

— Disse que não queria? — Sorri, cínica e ele segurou os cabelos da minha nuca

Continuei me movimentando bem devagar, pra torturar bem o moço todo entregue aos meus carinhos. Benjamim se faz de durão, mas sei que está quase enlouquecendo só com minha provocação, conheço esse olhar maldoso de longe.

Benjamim me puxa para um beijo possessivo, seus lábios devoram os meus com intensidade e eu continuo me movendo. Nossas línguas se encontram e se exploram de maneira erótica, ele chupa minha língua e meu lábio inferior antes de separar nossas bocas para nos olharmos. Parei de me mover e dei meu sorriso cínico, me pus

de pé e o olhei nos olhos.

— Quem disse que era pra você sair do meu colo? — Sorriu, maliciosamente e apontou para suas pernas — Volte, atrevida, quero você aqui

Dei as costas para ele e sentei em suas pernas, Benjamim afastou meus cabelos para um lado bruscamente e começou a beijar e lambe meu pescoço. Sua barba por fazer roça em minha pele e eu sinto os pelos do meu corpo eriçarem, sua mão passeia em minhas costas, barriga e seios, me fazendo gemer baixinho, querendo mais.

Soltei um gemido quando ele segurou firme meus seios, estimulando-os com os dedos, ouço sua risada luxuriosa e me recosto em seu peitoral, fraca demais para me manter sentada. Joguei a cabeça para trás e encontrei seu ombro, fechei os olhos e me permiti sentir cada toque dele, cada sensação que seus dedos ágeis e sua boca ávida me proporcionam. Benjamim desceu sua mão

lentamente por minha barriga até encontrar minha intimidade e começou a movimentar seus dedos em meu centro do prazer, fazendo com que eu solte gemidos descontrolados, entorpecida.

— Isso... Quero você assim... Toda entregue — Sussurrou e lambeu minha orelha, me fazendo grunhir, levar a mão aos seus cabelos e entrelaçar meus dedos neles — E toda molhada para mim, Lara

Benjamim levantou comigo, me fez virar para ele e envolveu minha cintura com seus braços fortes, me ergueu um pouco do chão, fazendo-me abraçar sua cintura com minhas pernas e segurar em seus ombros. Encostei meu rosto no dele e dei pequenos beijos em sua bochecha e em seu pescoço.

Ele caminhou lentamente pelo apartamento até seu quarto, posso sentir seus músculos se movendo contra meu corpo. Abriu a porta, me pôs

NACIONAIS - ACHERON

no chão e tomou meus lábios com urgência, me puxando contra ele com força, apertando minha cintura e bunda, por vezes, dedilhando minhas costas.

Fui empurrada para a cama, deitei e me apoiei em meus cotovelos, Benjamim ficou de joelhos na cama e, com o dedo indicador e o médio, sinalizou para que eu fosse até ele. Ajoelhei na cama também e fiz o que ele pediu, ficamos cara a cara. Inclinei minha cabeça e alcancei seu pescoço, beijei e passei a língua lentamente ali.

Desci minhas mãos até sua ereção e me pus a massageá-la em um vaivém lento, Benjamim gemeu e desceu sua mão até o meu sexo, me penetrou com dois dedos e eu gemi em seu ouvido, me entregando em suas mãos. Puxei Benjamim, fazendo com que deitasse na cama, montei nele, mas não deixei que me penetrasse ainda, levei minhas mãos ao seu peitoral, dedilhando cada

NACIONAIS - ACHERON

gomo e deixando beijos demorados pelo local, sempre mantendo o contato visual.

Ele me observa, suas mãos percorrem minhas costas e bunda de um jeito carinhoso, meu querido insuportável morde o lábio de vez em quando e solta grunhidos ruidosos quando deixo algumas mordiscadas em seu abdômen. Eu adoro vê-lo entregue assim.

— Lara — Chamou num fio de voz

— Hum?

— Eu... Preciso...

— De quê? — Dei uma de desentendida e um sorriso de canto cheio de malícia surgiu nos meus lábios

— Foder você, me enterrar nessa bocetinha quente e molhada e te fazer gritar de prazer

Ergui um pouco meu corpo e ele entendeu, levou suas enormes mãos às minhas coxas e subiu as mesmas até minha cintura, um arrepio gostoso

percorreu meu corpo quando senti seu membro em meu sexo, fechei os olhos e me deixei levar.

Benjamim gemeu profundamente quando entrou por completo em mim, segurou minha cintura para que eu me mantivesse parada por alguns segundos. Comecei a rebolar devagar, gemendo baixinho junto com Benjamim, que observa atentamente cada uma das minhas reações e movimentos.

Apoiei a palma das minhas mãos em seu abdômen e comecei a me mover em um vaivém lento, joguei a cabeça para trás, gemendo. Benjamim segurou em meus pulsos por alguns instantes e subiu as mãos para meu rosto, em seguida, fazendo com que eu o olhe nos olhos.

Meu convencido ergueu um pouco e cabeça e me puxou para um beijo. Sua língua quente entra em contato com a minha, numa mistura com os movimentos que estou fazendo, sinto quando ele

NACIONAIS - ACHERON

segura minha cintura, enquanto prossigo com o beijo. Benjamim me fez deitar ao seu lado, veio para cima de mim e segurou meus pulsos acima da minha cabeça, prendendo-os na cama, olhou firmemente em meus olhos e tomou meus lábios em mais um beijo ardente.

O abracei com minhas pernas e ele me penetrou mais uma vez, fazendo-me gemer ainda com nossos lábios colados. Benjamim começou a se mover mais rápido e gemeu ao desgrudar nossas bocas. Senti suas mãos saírem dos meus pulsos e vagarem lentamente até encontrar a palma das minhas mãos.

Entrelacei nossos dedos com força e ele manteve as mãos abertas, movendo-se com precisão e força, me fazendo gemer alto, completamente sem controle. Eu sabia que ele não descumpriria o que me disse, sabia o que faria.

— Benjamim — Gemi seu nome e o olhei

em súplica para que não parasse — N-Não para

— Eu disse... Disse que iria foder você como se não amasse — Gemeu e acelerou ainda mais seus movimentos

Apertei mais suas mãos e fechei os olhos, choramingando de prazer e por causa da força que Benjamim usa. Ele parou de se mover e saiu de mim rapidamente, me fazendo sentir vazia. Fez um aceno para que eu trocasse de posição e assim o fiz, mesmo estando praticamente sem forças, fiquei de quatro e senti suas mãos percorrerem minhas costas, fazendo força para que eu me deite de bruços.

Benjamim abriu um pouco minhas pernas e posicionou-se no meio delas, senti uma mordida em meu bumbum e gemi, ele subiu um pouco e deu um beijo demorado nas minhas costas, passando a língua em seguida. Ao chegar em meus ombros, afastou meus cabelos para um lado e beijou o local,

NACIONAIS - ACHERON

o que fez com que um arrepio delicioso tomasse meu corpo. Subiu mais um pouco e mordiscou meu pescoço ao passo que voltou a me penetrar, me fazendo gemer.

O calor emanado do corpo de Benjamim me incendeia, eu estou louca para tocá-lo e ele sabe que me tortura quando não me deixa fazê-lo. Ele está apoiado em suas mãos, uma em cada lado do meu corpo, na cama. Seu abdômen está soerguido, me permitindo sentir seu calor contra mim. Agarrei os lençóis quando ele aumentou a intensidade da sua movimentação, me deixando enlouquecida. Ele aproximou-se e lambeu minha orelha lentamente, enquanto se movimenta fortemente dentro de mim, gemi extasiada, ainda com as unhas fíncadas nos lençóis.

Minhas forças se foram, eu simplesmente me deixei levar pelas sensações que somente ele pode me causar, um misto de desejo e amor,

NACIONAIS - ACHERON

loucura e doçura. Sinto meu bumbum arder, ele havia me dado uma palmada, soltei um gemido alto devido à mistura de sensações e ele gemeu de volta, todo entregue.

Meu convencido apoiou sua testa nas minhas costas e arfou, parando de se movimentar, fiz com que ele saísse de mim e sentasse na cama. Fui até ele devagar, recuperando minhas forças e sentei em seu colo, de frente pra ele. Assim que senti seu membro dentro de mim mais uma vez, comecei a me movimentar, pus as mãos em seus ombros para ajudar e senti quando suas mãos pousaram uma em minha cintura e outra nas minhas costas.

Analisei as feições de Benjamim, contraídas pelo prazer, seus olhos azuis estão nublados e seu olhar fixo no meu, me prende totalmente. O suor que brota em seu rosto e corpo, o deixa totalmente sexy. Ele toma meus lábios em um beijo e eu gemo,

NACIONAIS - ACHERON

ao passo que sinto as primeiras sensações do orgasmo me tomarem.

O cheiro de sexo no ar deixa tudo mais intenso, mais selvagem e mais gostoso.

— Lara... — Gemeu meu nome, o que causou um arrepio em todo o meu corpo — Vou gozar

— Benjamim — Gemi e arriei minha cabeça em sei ombro, aumentando cada vez mais a velocidade com que me movimento e sentindo que o ápice está cada vez mais perto — Ainda não

— Está intenso, não está? — Perguntou, enquanto leva suas mãos ao meu rosto para que eu o encare — Quero que olhe pra mim quando gozar, Lara... Quero que saiba quem causou isso em você, quem te deixou louca!

Foi o meu fim.

Soltei um gemido prolongado, deixando as sensações do orgasmo me inundarem ao passo que
NACIONAIS - ACHERON

Benjamim se derrama dentro de mim, me preenchendo e gemendo na mesma intensidade que eu. Estremeci em seus braços e senti meu corpo fraquejar, arriei em seu ombro e o abracei, fechei os olhos e fiquei sentindo seu perfume misturado com seu cheiro natural masculino. Feroz.

Ainda me mexendo lentamente com ele dentro de mim, Benjamim faz com que eu o olhe nos olhos e me beija mais uma vez, só que de um jeito lento, morde meu lábio inferior e sorri pra mim ao nos desvencilharmos.

— Lara?

— Hum? — Deitei a cabeça em seu ombro, fraca demais para me soltar dele

— Está cansada? — Posso imaginar a cara safada de Benjamim — Porque eu quero mais, muito mais

Eu apenas sorri.

PERIGOSAS

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS



NACIONAIS - ACHERON

BENJAMIM

Com Lara nos meus braços, lembro dos momentos quentes de minutos atrás, ela estremecendo de prazer, me entregando suas reações e sua vida, é tudo o que eu preciso, tudo o que quero. Sinto sua respiração em meu peito, sei que ainda deve estar martelando sobre o que ouviu na casa do meu pai.

Ultimamente nada está conspirando ao nosso favor. Vitória apareceu toda dona de si, querendo tomar posse do que não lhe pertence há muito tempo e agora o meu pai, que resolveu foder com meu relacionamento.

— Atrevida?

— Hum? — Soergueu a cabeça e apoiou o queixo em meu abdômen para me olhar

— Está com fome?

— Uhum — Ela sorriu, me fazendo sorrir também

— Vamos tomar um banho e providenciar algo pra comer, vem — Levantei e ela permaneceu deitada, me olhando com uma cara de paisagem sem tamanho — Vamos!

— Não — Grunhiu e puxou o lençol para cobrir sua nudez

— Porra! — Xinguei

Contornei a cama, puxei o lençol de cima dela e o joguei de lado, a peguei nos braços, ela protestou alguma coisa e passou os braços ao redor do meu pescoço. Seu corpo delicado praticamente se esconde no meu, o que me deixa com mais vontade ainda de proteger essa menina.

A levei até o banheiro, entrei com ela no box e fechei a porta de vidro com o pé, a coloquei de pé no chão, ela me olhou e sorriu de canto. Liguei o chuveiro e Lara fechou os olhos quando a

NACIONAIS - ACHERON

água morna tocou sua pele deliciosamente provocante, avancei e beijei seu pescoço devagar.

O gosto dela é como uma droga, cada vez fico mais viciado, querendo mais e mais. Lara segura meu ombro e o aperta com força, como se fosse cair se me soltasse, olhei pra ela e notei seus olhos fechados e as pálpebras bem apertadas. Algo está errado.

— Lara? — Pus a mão em seu rosto e ela encostou-se na parede ainda com os olhos fechados, ficou pálida e gelada de repente — Lara?! Fala comigo! O que você tem?

— Não estou bem... Não me deixa cair, por favor

— Deve ser a glicose baixa, faz tempo que a gente comeu... Vamos terminar aqui e eu te levo pra comer alguma coisa

Peguei o sabonete e, rapidamente, ensaboei seu corpo. Ela se mantém com os olhos fechados e

NACIONAIS - ACHERON

apoiada em meus ombros, simplesmente parou de falar, o que me deixa ainda mais preocupado.

A ajudei a tirar a espuma do corpo e tomei meu banho o mais rápido que pude, peguei uma toalha e a entreguei, enxuguei meu corpo e vesti a cueca. Saí com Lara do banheiro e ela sentou na cama, enrolada na toalha.

— Vou buscar uma camisa limpa pra você vestir, não vai dar pra usar aquele seu vestido agora — Entrei no closet sem esperar sua resposta e peguei uma camisa social qualquer, voltei pra ela e lhe entreguei — Aqui

— Obrigada — Pôs-se de pé e eu fiquei observando ela vestir e abotoar a camisa calmamente

— Vamos, você precisa comer — Passei o braço em seus ombros

Seguimos para a cozinha, Lara está fria, parece uma defunta. Ela sentou-se numa cadeira na

NACIONAIS - ACHERON

cozinha, ainda está muito pálida, minha preocupação aumenta a cada segundo que ela suspira, estava tão bem até agora há pouco. Sentei ao seu lado e toquei seu rosto, Lara está suando frio e não parece nada bem. E agora?

— Ei, respira — Estou preocupado e a porra da mulher ainda deu um risinho — O que foi?

— Nunca vi você todo preocupado assim comigo

— Não ri não, porra, *tô* preocupado sim — Bufo — Sabe o que você está parecendo?

— O quê? — Me olhou

— Uma porra de uma vela, agora vem comer!

Ela deu uma risadinha e levantou, se serviu e voltou a sentar ao meu lado, observei a gostosa comer e de repente ela parou e me olhou nos olhos. Pela cara, está furiosa.

— Vai ficar me vigiando?

Mesmo passando mal, não abandona seu atrevimento.

— Quero ter a certeza de que você vai ficar bem — Respondi e a fúria desmanchou-se em um lindo sorriso, dei um beijo em sua testa e levantei para servir um prato para mim — Viu só? Sou menos insuportável quando quero

— Tem razão, mas só quando quer

Voltei a sentar ao seu lado e de vez em quando eu olho pra ela, pra verificar se está tudo bem. Lara é muito importante pra mim e eu não quero perdê-la de jeito nenhum, ela é minha e vai sempre continuar sendo.

.•. DIA SEGUINTE .•.

LARA

Quase não dormi à noite, pensando e olhando para a mesinha de cabeceira, onde estão minhas compras da farmácia, que fiz depois de ter saído da casa de Benjamim ontem. Sentei na cama, respirei fundo, peguei a pequena bolsa com as compras e fui para o banheiro, receosa do que vem pela frente. Sentei na tampa do vaso e respirei fundo antes de tirar os testes da bolsa.

Fiz os testes de gravidez e fiquei atônita ao constatar o que eu já sabia. Minha menstruação está atrasada há quase duas semanas e ela nunca atrasa, a forte náusea que senti na casa de Benjamim... Tudo isso me deixou meio assustada, mas feliz, tenho uma vida dentro de mim, um pedacinho do meu amor com Benjamim e eu já amo essa criança

com todas as minhas forças.

Tomei meu banho, ainda meio assustada com o que havia acabado de descobrir. Uma alegria tão imensa tomou conta de mim, que me peguei rindo sozinha dentro do banheiro. Penteei meus cabelos e pus meu uniforme, fiz uma maquiagem leve e saí do meu quarto apressada. Estou um pouco atrasada, sei que Benjamim não vai brigar por causa disso, mas não quero dar a entender que estou explorando por ele ser meu namorado e, agora, pai do meu filho.

Dona Fernanda arruma a mesa, hoje é seu dia de folga, dei um beijo em seu rosto e ela retribuiu, seu Edgar lê seu jornal esperando mamãe preparar seu café, beijei seus cabelos grisalhos e ele alisou meu braço. Achei por bem não contar a eles agora, quero que Benjamim saiba primeiro.

Saí em disparada do apartamento, ao descer, João já me espera com os seguranças para me levar

NACIONAIS - ACHERON

à SQUAD. Depois da loucura com Vitória, Benjamim não quis mais que eu andasse sem os guarda-costas.

Ao chegar em minha mesa, pus minha bolsa e meu celular em cima dela e sentei para ligar o computador, minha felicidade não cabe em mim. Assim que preparei tudo, levantei e entrei na sala de Benjamim sem bater mesmo, está cedo, ele não teria ninguém conversando com ele à essa hora.

Abri a porta e percebi que estava errada, vi Benjamim e Manoel, um ao lado do outro, de costas para a porta, olhando através da janela panorâmica de vidro fumê da sala do CEO. Benjamim parece aborrecido e Manoel fala calmamente.

— Quer se divertir? Se divirta então!

Namorar pode, claro que pode... Foder? Deve — Suspira — Só não engravide a secretária, seria somente um pretexto pra arrancar nosso dinheiro, entende? — Fiquei horrorizada e atônita com as palavras de Manoel — Um herdeiro deve-se fazer com a pessoa certa, que possa nos dar prestígio

— Você não conhece a Lara, não fale dela como se ela fosse uma vigarista qualquer. Prestígio é o caralho!

— Que seja, Benjamim! Ninguém conhece ninguém, ok? Pra mim, se ela engravidar, vai ser um bastardo... Não o terei como meu neto!

— Por acaso sabe...

Parei de ouvir, minha cabeça está fervilhando.

Estou tão desnorteada que tropecei em minha cadeira duas vezes antes de me sentar, mesmo assim comecei a trabalhar para tentar esquecer tantas coisas ditas sobre mim. *O que vai*

ser quando eu anunciar que estou grávida?

Comecei a tremer, nervosa. Fechei os olhos e tentei respirar fundo para me acalmar, mas a porta é aberta e vejo Manoel sair da sala de Benjamim. Gelei.

Que bom que já está aqui, preciso falar com você — Ele disse, calmo, e eu anuí, tentando não transparecer nada — Saia de perto do meu filho, deixe que ele arrume alguém — Fingiu pensar — Melhor. E nem pense em engravidar, ou eu mesmo mato você e o tal bebezinho

Manoel saiu calmamente e sem esperar uma resposta, como se nada tivesse ocorrido. Senti um formigamento estranho em minha barriga e tive medo de perder o meu bebê. Tentei pensar um pouco no que fazer, enterrei o rosto entre as mãos e senti algumas lágrimas silenciosas escorrerem.

Deixei o choro me invadir e fiquei assim por um tempo, quando me ocorreu uma ideia que

NACIONAIS - ACHERON

seria perfeita para o momento. Peguei minha bolsa e meu celular e saí em direção ao elevador, desbloqueei o celular e disquei um número, levei o celular ao ouvido e esperei.

— Tia? — Tentei forçar uma voz firme

— Oi, querida... Tudo bem?

— Então... É sobre isso que quero falar

— Diga, querida

— Ainda está disposta a me ajudar?

— Claro que sim, vai vir?

— Estou indo ainda hoje

— Vou me preparar, então — Desligou

Quando chego no térreo, João me olha com uma cara de dúvida e ao me aproximar, ele analisa meu rosto com um olhar, como se tivesse percebido algo diferente. Percebo que João foi muito bem treinado, muitas vezes Benjamim reclama a ele coisas impossíveis e João mantém sempre sua paciência e seu treinamento em primeiro lugar.

— Pois não, senhorita?

— Não estou me sentindo muito bem, preciso ir pra casa — Tomara que ele acredite, tenho que sair daqui o mais rápido possível

— Como quiser — Deu passagem e seguimos para a garagem — Se sente mal?

— Sim, desde ontem... Mas agora se intensificou — O olhei e ele anuiu

— Estranho Benjamim não ter me avisado — Franziu o cenho, abrindo a porta do carro pra mim, entrei e ele fechou a porta

João quem guiou o carro, o silêncio é absoluto, eu sempre puxo algum assunto para darmos risadas das respostas curtas e precisas de João, mas hoje é diferente. Como algumas palavras podem causar tanta coisa na gente? Pensei no que vou fazer para driblar os seguranças e seguir para o que quero. É uma decisão muito difícil, mas tenho que fazê-lo, não posso me permitir ficar ouvindo

NACIONAIS - ACHERON

certas coisas e não fazer nada.

— Senhorita?! — João me arrancou dos meus pensamentos

— Ah? Oi, desculpa

— Chegamos — Ele disse e eu olhei para o prédio — Está tudo bem?

— Está sim — Voltei a olhar pra ele e pensei na bronca que vai levar quando Benjamim der por falta de mim mais tarde — João?

— Sim, senhorita?

— Sou Lara, João! — Sorri e ele também — Obrigada por tudo

— Ué? — A cara de interrogação dele me fez rir — Não há de que, senh... Lara

Saí do carro antes que começasse a chorar, apressei o passo e entrei rapidamente no edifício, preciso colocar o que pretendo em ação e logo.

Ao entrar no apartamento, vi mamãe varrendo o apartamento, já que é seu dia de folga,
NACIONAIS - ACHERON

ela aproveita pra arrumar a casa. Não aguentei quando ela me lançou seu olhar amoroso de mãe, arriei sobre os joelhos no chão e me entreguei ao choro, ela largou tudo e correu até mim, me abraçou forte.

— Lara, meu anjo — Afagou meus cabelos — O que houve? Brigou com o Benjamim?

— Antes fosse, mãe — Enxuguei algumas lágrimas, ainda no chão e me soltei da minha mãe pra olhar em seus olhos

— E o que houve?

— Estou grávida, mãe, e ouvi o pai do Benjamim dizer que ele não consideraria essa criança como seu neto... — Hesitei — Disse que me mataria se eu engravidasse — Voltei a chorar

— Matar? — Mamãe parece atônita, enquanto enxuga minhas lágrimas — E o que você quer fazer?

— Vou me mudar pro Canadá, tenho

NACIONAIS - ACHERON

algumas economias... Vou pra casa da tia Sandra, lembra que ela me chamou pra lá quando Manu morreu?

— Lembro sim... Mas e Benjamim? Ele sabe?

— Não! E não vai saber... Não diga a ele pra onde vou, por favor! Já está sendo difícil demais pra mim tomar essa decisão

— Lara, ele vai enlouquecer!

— Não há volta, mãe... Vou para o Canadá e ele não pode saber, é a vida dessa criança que está em risco — Me pus de pé e respirei fundo — Preciso de uma roupa sua emprestada

— Pra quê?

— Vou driblar os seguranças dele

Eu sei que disse a Benjamim que jamais o abandonaria, por mais que a opção desistir fosse a mais fácil, mas tem um bebê em jogo. Não posso arriscar essa criança, é o meu filho e eu sei do que

PERIGOSAS

Manoel é capaz.

NACIONAIS - ACHERON

BENJAMIM

Quando meu pai saiu da minha sala, eu já estava puto da vida. Pensei na atrevida que nem veio me dar um bom dia ainda, dei um tempo, mas ela não veio. Fui até a porta e vi que ela não estava lá, mas o computador está ligado. Procurei sua bolsa, mas nem sinal de nada. Que porra aconteceu aqui? Voltei para minha sala, peguei meu celular e disquei o número dela. Demorou um bocado pra ela atender.

— *Alô?* — Sua voz está embargada

— Onde você está? Vi seu computador ligado e nem sinal de você aqui...

— *Eu... Não estava me sentindo bem* —

Respondeu quase em um murmúrio — *Sei que devia ter avisado, mas seu pai estava aí, não quis atrapalhar*

— Vou aí, preciso ver você

— *Não precisa, vou ficar bem... Minha mãe está em casa*

— Tem certeza?

— *Vou ficar bem, eu te amo*

— Também te amo, atrevida — Desliguei

Suspirei, aliviado, por Lara não ter ouvido a merda que meu pai disse. Providenciei uma secretária substituta, uma loirinha que pelo jeito que me olhou, eu a foderia quando e onde eu quisesse. Mas eu pertenço a outra mulher e meus pensamentos não saem dela e do "Não estava me sentindo bem".

Estou preocupado.

Decidi que almoçaria na SQUAD mesmo, estou repleto de serviço e sem Lara por aqui para me ajudar, isso vira um inferno. Estou louco para dar um beijo na atrevida que roubou pra ela minha vida e meu coração, não passo um minuto sequer

sem que algo me lembre ela.

— Ben! — Felipe chamou e eu olhei para as três peças que estão em frente à minha mesa

— Diga, Lipe delícia e as damas — Falei, Anderson e Celso fizeram caras de poucos amigos e Felipe sorriu

— Sou delícia mesmo... Mas deixa isso em off — Deu risada — Cadê minha cunhada maravilhosa?

— Está em casa, não se sentiu bem. O que querem?

— Viemos saber sobre a proposta do cassino — Celso sorriu e eu lembrei que havia ficado de dar a resposta a Salvatore

— Acabei esquecendo de falar com Lara sobre isso... Mas de qualquer forma, vou na casa dela mais tarde e converso a respeito

— Esqueceu ou não teve tempo, Ben? — Felipe perguntou e todos rimos, mandei o dedo do
NACIONAIS - ACHERON

meio pra ele

— Anderson, tem algo pra mim hoje? —
Perguntei, voltando à minha seriedade de CEO

— Não, vim somente porque os canalhas aqui vinham tirar sua paciência...

— Filho da puta, minha paciência vive na casa do caralho e você ainda vem ajudar a mandar ela pra mais longe ainda

À noite, mandei alguns e-mails que faltavam, fiz o backup do dia e encerrei tudo. Desliguei o computador e me permiti sorrir, vou ver a atrevida agora mesmo e se ela não tiver melhorado, vou insistir para que vá ao médico. Não

NACIONAIS - ACHERON

quero minha Lara doente pelos cantos.

Saí da SQUAD em meu carro, como sempre, e João em outro, me seguindo. Parei em frente ao prédio em que Lara mora, acenei para os seguranças que designei para ela e entrei. Subi e toquei a campainha, fui recebido por dona Fernanda com cara de choro e vi seu Edgar levantar do sofá furioso.

— O que quer?! Já não basta ter tirado nossa filha de nós?! — Falou alto

Eu não entendi nada, dormi em algum momento?

— Edgar! Ele não sabe! — Fernanda olhou para o marido e ele voltou a se sentar no sofá, bufando — Entre, Benjamim

Não sei de quê?

— Ela não dá notícia, Nanda!

— Aquieta, Edgar!

— Por favor, me expliquem... Aconteceu

alguma coisa com Lara? Estou ficando preocupado

— Aconteceu! Ela conheceu você, engravidou e agora foi embora — Edgar enterrou o rosto entre as mãos — Perdi minha outra filha

Espera. Grávida? Foi embora?

Minha cabeça está à mil por hora. Como assim Lara foi embora? Por quê ela iria embora sem me dizer nada?!

De súbito, a conversa com meu pai surgiu em minha mente. Por isso que o computador estava ligado... E a voz embargada ao falar comigo, juntamente com a insistência em dizer que ficaria bem. O "eu te amo" ao final da ligação. *Porra! Sou treinado pra isso e não percebi nada!*

Peguei meu celular e disquei o número dela, caiu imediatamente na caixa de mensagens. Urro de raiva, eu estou fora de mim, o ódio está correndo solto em minhas veias.

— Não adianta, ela provavelmente está no
NACIONAIS - ACHERON

VOO...

— Pra onde ela foi?

— Ela... Ela só disse que iria sair do país —

Dona Fernanda respondeu, meio chorosa

— Eu vou encontrá-la! — Bufeí e me dirigi à porta — Nem que isso seja a última coisa que eu faça

Saí batendo a porta, puto da vida com todo mundo, principalmente com os meus seguranças.

De repente, lembranças doloridas invadem minha mente:

“Estou todo feliz com meu irmão nos braços, observo suas perninhas se mexerem e suas pequenas mãozinhas irem ao seu rosto. Provavelmente está com sono, estou perdido vendo meu irmão descobrir o mundo, quando ouço minha mãe soltar um grito, me fazendo estremecer com o pequeno nos braços.

Todos correram para ela, menos eu, fiquei

com Felipe nos braços, chorando e vendo minha mãe convulsionar na cama. Todos estão agitados e sem saber o que fazer, eu apenas tento proteger o pequeno em meus braços, minha responsabilidade era fazê-lo ficar bem.

De repente, minha mãe para de se mexer e meu pai corre até ela, ficando ao seu lado, parece verificar se ela está viva e seu olhar para nossas tias não é nada animador. Chorei sozinho, me senti tão perdido, mesmo sem saber o real significado da morte.

Quando minhas tias finalmente me viram, tiraram Felipe dos meus braços aos prantos, olhei uma última vez pra meu pai, que está abraçado ao corpo gélido da minha amada mãe.

Perdi uma mãe e um pai naquele dia, mas ganhei um filho. Felipe passou a ser minha responsabilidade e até hoje o trato como tal, meu irmão foi meu consolo em meio à tanta coisa e eu

fui seu suporte.”

Reuni os seguranças quando cheguei em frente ao prédio e assim que todos vieram até mim, tentei controlar minha raiva, mas foi impossível. Não sou habilidoso nesse quesito. Como Lara sozinha enganou 5 seguranças rigidamente treinados?! Putos desatentos.

— COMO CARALHOS PERMITIRAM QUE LARA SAÍSSE SOZINHA?! — Vociferei

Ninguém me respondeu, eles se entreolharam como se eu tivesse falado algo impossível. João fez o aceno de emergência e me chamou para um canto, fechei os olhos, tentando me acalmar e fui.

— O que aconteceu? Eu mesmo a trouxe pela manhã de volta pra casa

— Ela foi embora, João! — Ao pronunciar essas palavras, um abismo tomou meu coração — Descobriu que está grávida e ouviu meu pai falar
NACIONAIS - ACHERON

merda

— Sabe pra onde ela foi? — Perguntou calmamente

— Não! O que eu sei é que ela saiu do país e à essas horas deve estar bem longe — Tenho tanta raiva dentro de mim, que estou deixando que ela tome o controle

Saí em direção ao meu carro e entrei no mesmo, pus a chave na ignição e assim que o carro ligou, enterrei o pé no acelerador. Vou informar ao meu pai o que ele mais quer ouvir, que Lara me deixou, como ele sempre quis.

Estou mergulhado em ódio e em lembranças doloridas, quando o toque do meu celular ecoa no carro, vejo o nome de João brilhar na tela, olho o retrovisor e vejo que eles estão um pouco longe de mim.

— *S7, reduza a velocidade!*

— Uma porra, ligou somente pra isso?

— *Quer morrer? Vai deixar a Lara sozinha com seu filho?!*

— Caralho! — Desliguei e soltei o acelerador

Estacionei em frente à casa e saí do carro com tudo, bati a porta do mesmo e segui para a entrada principal. Toquei a campainha e esperei um pouco, Felipe abriu a porta e sorriu ao me ver. Pena que o meu clima não está pra isso hoje.

— Onde ele está?! — Quase gritei e o sorriso de Felipe sumiu

— O que aconteceu dessa vez?

— ONDE MERDA ELE ESTÁ?! — Gritei e vi meu pai surgir na escada

Não me contive, avancei com toda a minha raiva e Felipe me segurou, mesmo sem saber do
NACIONAIS - ACHERON

que se trata. Urro de raiva e tento empurrar Felipe, mas é inútil. O infeliz é tão bem treinado quanto eu.

— Benjamim! Para com isso!

Fomos treinados juntos, sabemos cada truque de luta e as estratégias um do outro, sabemos que juntos somos imbatíveis, mas em uma luta como rivais, vamos à exaustão sem que haja um vencedor.

Aos poucos fui voltando ao meu normal e Felipe me soltou meio receoso que eu voltasse a atacar.

— O que foi agora? — Meu pai perguntou

— Lara foi embora — Quase gritei e Felipe me olhou, espantado — E a culpa é sua!

— Não tenho culpa se sua namoradinha não gostou do que falei

— Ela está grávida! É meu filho que ela carrega — Esmurrei uma parede próxima — Meu filho!

Deixei que minha raiva se transformasse em lágrimas, cada uma delas que cai é como se uma faca penetrasse meu coração, perdi quem mais amo. Lara escapou por entre os meus dedos.

Ninguém me conhece, não sabem o que sou capaz de fazer por Lara e chegou a hora de eu revelar minha face escondida. Acabou a palhaçada de Benjamim bonzinho, quero mais é que se foda.

Pra mim agora é tudo ou nada!



*"Às vezes você se pergunta se essa luta vale a pena
Os momentos preciosos estão todos perdidos na
maré, sim*

*Eles foram arrastados embora e nada é o que
parece*

*A sensação é de que pertencem aos seus sonhos
Ouça seu coração*

Enquanto ele está chamando por você

Ouça seu coração

Não há nada mais que você possa fazer

Eu não sei para onde você está indo

E não sei porquê

Mas ouça seu coração

PERIGOSAS

Antes de dizer adeus"

Listen to your heart – Roxette

NACIONAIS - ACHERON

LARA

Cheguei no aeroporto internacional de Ottawa, capital do Canadá, e sentei em um banco para aguardar minha tia vir me buscar. Sei que fui louca em sair do Brasil grávida, mesmo amando Benjamim e sabendo que seu amor por mim é recíproco, mas é no meu bebê que tenho que pensar e não posso deixar que ele seja ameaçado.

Chequei meu celular e noto várias ligações de Benjamim, dos meus pais, Felipe, Celso, Anderson, Alec e Suzana. Comecei a chorar ao ver as mensagens desesperadas dos meus amigos e do amor da minha vida. Me assusto ao ver seu nome surgir na tela, meu coração disparou.

Não sei como ele está reagindo e não sei se está puto comigo, deslizei o dedo na tela e levei o celular ao ouvido, preciso ouvir a voz dele, mesmo

que esteja furioso comigo.

— *Lara! Onde você está?!*

— Benjamim, eu estou bem... — Comecei a chorar

— *Não chore, por favor* — Seu tom de voz é calmo, ele parece outra pessoa — *Volta pra mim, pelo amor de Deus, vem pra casa, está todo mundo preocupado... Ele não vai tocar no nosso filho e...* — Desliguei

"Nosso filho", então ele já sabe...

Eu sou a pior pessoa do mundo, estou fazendo Benjamim sofrer, estou fazendo ele lembrar de uma dor que já sentiu antes. Mas e o meu bebê? Tenho que pensar nele nesse momento, somente nele. Enxuguei as lágrimas e vi minha tia vindo em minha direção, nunca tive tanta vontade de morrer como agora.

O inferno está só começando.

PERIGOSAS

NACIONAIS - ACHERON

BENJAMIM

— Lara?! Alô?! — A linha ficou muda

Urrei de raiva e todos ao meu redor me olharam, inclusive os pais dela. Lara me deixa fora de controle até quando não está por perto. Merda, principalmente quando não está por perto.

Todos estão aqui na casa dela, Anderson, Felipe, Celso, Alec e Suzana, todos querendo notícias. Vou parar num manicômio se não descobrir onde ela está. Disquei o número de João.

— *Diga, S7*

— Preciso que use nossos recursos para rastrear a última ligação que fiz para o celular da Lara

— *Vou tentar ao máximo*

— Não pedi para medir esforços, João

— *Deixe comigo, S7*

Desliguei e olhei para os presentes.

— Como ela está? — Dona Fernanda perguntou

— Ela disse que bem, mas começou a chorar, então eu não acredito

— Ela não deu nem uma pista? — Felipe perguntou e eu neguei com a cabeça

— Só me disse: "Benjamim, eu *tô* bem". Nada mais

— O lugar que ela estava era barulhento?
— Continuou o interrogatório e eu já vejo um sorriso na cara de Anderson e Celso

— Muito

Já entendi o raciocínio.

— Liga pra João, vamos pra a nossa casa de treinamento e vamos conseguir essa conversa... Lá tem a tecnologia necessária pra isso. Precisamos apenas ouvir o que dizem ao fundo, pode haver alguma coisa

Não esperei nem mais um minuto, me despedi dos pais de Lara e dos amigos dela, saí em disparada e sei que estou sendo seguido por Felipe, Anderson e Celso. Esses três nunca me deixaram na mão. Seguimos para a casa de treinamento, no caminho liguei pra João e pedi que viesse o mais rápido possível.

Entramos na casa e começamos a nos estabelecer, arrumar algumas coisas e ligar os computadores. Assim que João chegou com os seguranças, já estávamos tentando grampear meu celular para puxarmos a última ligação. Estou concentrado em um dos computadores quando sinto alguém tocar meu ombro, olhei e Felipe, juntamente com Anderson e Celso fizeram um sinal para que eu levantasse e assim o fiz.

— Por que não pede ajuda a Enzo? Ele deve ter algum conhecimento com alguma coisa — Felipe falou baixo para que o assunto ficasse

NACIONAIS - ACHERON

somente entre nós quatro — Sabe que aquele filho da puta sempre falou das tecnologias que possui

— À essa hora ele deve estar no cassino

— Não custa tentar — Anderson disse e Celso se manteve calado

— Celso, se quiser ir pra Suzana, pode ir

— Não, não! Você precisa de mim, puta nervosa... Vai que você surta? Quem mais vai comer seu rabo pra te acalmar? — Ele sorriu e eu fechei a cara

— Vou ligar para Enzo

Peguei meu celular e me afastei dos três caras de rabo, disquei o número de Enzo e levei o celular ao ouvido. Sinto como se a cada segundo que passa, eu fico mais distante dela, sinto Lara deixando o buraco em meu coração.

— *Benjamim! À que devo a honra?*

— Preciso da sua ajuda, Enzo

— *Diga o que é e eu vejo se está ao meu*

alcance

— Minha namorada saiu do país, eu preciso encontrá-la e tudo o que tenho é uma porra de ligação — Tentei parecer calmo e ele riu do outro lado da linha

— *Isso é fácil. Facciamo così, venham para o casino, aqui temos uns equipamentos para isso... Ah! Carregue sua arma, pode precisar. Capisco?* — Desligou

Italiano filho de uma puta! Ele deve estar montando um exército, só pode ser isso.

Sem dizer uma palavra, Felipe me entendeu e fez o aceno de emergência para João, avisando que iríamos sair. Celso e Anderson vieram conosco e optaram por irmos em um único carro. Felipe no banco do carona, Celso e Anderson no banco traseiro. Ao entrarmos no carro, quase que imediatamente carregamos nossas armas e eu voltei a colocar a minha no cós da calça.

NACIONAIS - ACHERON

— Parecemos o quarteto fantástico — Celso e suas palhaçadas

— Puta merda — Anderson xingou dando risada e Felipe gargalhou ao meu lado, não pude deixar de rir

— Palhaço do caralho! — Dei partida no carro

— Calminha, Ben — Celso disse, o encarei pelo retrovisor e ele mostrou o dedo do meio pra mim

Apesar do momento descontraído, meu coração está partido, sinto um vazio dentro de mim. Lara me fez voltar à minha essência e agora simplesmente me deixou, sei que ela não quer isso, ela não pode querer me deixar. Lembrei da noite anterior, tão felizes nos amando do nosso jeito e...

— Benjamim! Fala com a gente, porra! Olha a velocidade que a gente tá indo! — Felipe quase gritou ao meu lado e eu olhei para o NACIONAIS - ACHERON

velocímetro, estamos à quase 160 km/h

— Caralho! — Soltei o acelerador

— Quer que eu dirija?

— Estou bem!

— Sabemos que você não está bem —

Anderson disse

— Qualquer hora dessas você acaba por surtar — Foi a vez de Celso e eu apenas suspirei, fechando os punhos no volante com força — Fica calmo, a gente vai achar Lara

Ignorei os comentários, mas sei que eles têm razão, vou acabar surtando por causa disso. Só de pensar que a minha mulher, mãe meu filho está longe de mim e dos meus cuidados, me dá nos nervos.

Ao chegarmos no cassino, estacionei o carro e entramos no lugar. O cassino é luxuoso, muito bem iluminado, tem várias mesas com jogadores de poker, mais afastado deles estão as roletas,

NACIONAIS - ACHERON

rodeadas de apostadores e mulheres, em uma ala separada alguns jogam blackjack e as dançarinas sensuais tomam conta do palco do cassino com suas roupas transparentes e vulgares. Do teto descem luxuosos lustres, que dão ao cassino um ar de imponência.

Olhei para cima e lá estava Enzo, vendo todo o movimento do cassino no primeiro andar, além de manter sua segurança. Ele acenou para que subíssemos e seguimos para o elevador.

— Olá, senhores! — Enzo cumprimentou, ao lado dele está Pedro Castilho, Dante Rocha e Lucca Pozzani

— Agradeço por nos ajudar, Enzo — Anuí para os três ao seu lado, que retribuíram

— Eu disse que vocês poderiam pedir qualquer coisa e sei que não pediriam se não fosse urgente, *andiamo* — Enzo seguiu na frente junto com Pedro e Lucca, Dante veio para o lado de

NACIONAIS - ACHERON

Anderson

— E aí, Anderson — Dante cumprimentou o irmão, sorrindo, sei que vai falar alguma merda — Conseguiu pegar alguma mulher? Ou ainda tá perdendo pra mim?

— Sério que vocês contam? — Celso perguntou, sorrindo, e eu ri junto com Felipe — Estão pior que eu... Mas agora, como diria Jorge e Mateus, eu sosseguei

— Cala essa boca, Celso! — Dante disse, fazendo Enzo, Lucca e Pedro olharem para trás e rirem

— Esse meu irmão é um filho da puta! Estou quase te passando — Anderson disse, dando um soco no ombro de Dante, que retribuiu e voltou à sua pose de segurança

Paramos em frente à uma porta metálica, Enzo digitou uma senha rapidamente e a porta se abriu, revelando uma escada. O lugar está escuro, NACIONAIS - ACHERON

mas logo, Pedro ascendeu as luzes e eu pude ver melhor o lugar. Descemos as escadas e demos de cara com um cômodo repleto de computadores de última geração, parece até que estou na Interpol. Sem dúvida alguma, Enzo conseguiu esses computadores com alguém de dentro da polícia mais especializada.

— Estão em casa — Enzo disse, sentando em frente à um dos computadores e ligando o mesmo — Benjamim?

— Diga, Enzo

— Deposite dinheiro na conta dela

— Quê?! — Olhei para o filho da puta e ele fez cara de paisagem

— Ou ela vai te ligar puta da vida ou vai mexer no dinheiro, *cazzo* — Recostou-se e deu um gole na sua dose de whisky

— No caso do Ben, vai ser a primeira opção
— Estava demorando pra Felipe palhaço entrar no
NACIONAIS - ACHERON

circo e esses porras ainda ficam rindo — Lara não é do tipo que olha a carteira de ninguém

— Vai facilitar pra localizar, principalmente se ela mexer no dinheiro do banco — Pedro disse, ignorando a palhaçada

— Deposite em dólar — Anderson lembrou, sentando numa cadeira e desabotoando o paletó

— Mas antes, dá o celular pra gente grampear, se não é trabalho perdido — Celso diz, indo em direção ao computador no lado oposto da sala

— Eu sei, porra do caralho!

Celso riu quando eu entreguei meu celular a ele, tentando me acalmar, mas eu não consigo ficar calmo, não com Lara longe de mim.

— Acalma aí, puta nervosa, deixa com os fodões aqui, vamos fazer o serviço todo — Anderson pisca pra mim

— Mas é muito canalha, mesmo

— Quer um boquete pra acalmar, amor?
Felipe não perde uma, filho da puta.



LARA

Ao chegar na casa da minha tia, depois de alguns minutos no trânsito de Ottawa, deixei minha mala no quarto destinado à mim e voltei para a sala. A pequena casa que minha tia mora, é bem aconchegante, possui uma sala, dois quartos, dois banheiros, a cozinha e o pequeno quintal. Ela mora sozinha, nunca casou, mas nem por isso deixou de namorar ou algo assim.

— Larinha, querida... Você nem falou direito comigo — Tia Sandra veio me abraçar e eu comecei a chorar, de novo, em seu abraço — O que aconteceu, meu amor? Conta pra mim... Ficar guardando isso só vai machucar você

— Estou grávida, tia — Enxuguei as lágrimas

Me soltei dela, que olhou para minha

barriga e para meu rosto repetidas vezes, como se quisesse confirmar se eu estava brincando ou não.

— Mas qual o problema?

— Meu sogro rejeitou essa criança de um jeito horrendo, acha que quero o dinheiro dele — Suspirei, tentando não chorar mais — Disse que me mataria se eu engravidasse

— E o pai?

— Deve estar louco atrás de mim agora

— E então?! Por que veio pra cá?

— Quero proteger esse bebê, vou arrumar um trabalho e... — Minha voz já está embargando novamente

Tia Sandra segurou minha mão e me olhou, toda carinhosa. Ela sempre foi como uma mãe pra mim.

— Olhe pra mim, querida, não quero ser dura com você... Mas, ninguém emprega uma mulher grávida, você sabe disso

Nesse momento, meu celular vibrou em meu bolso, respirei fundo e olhei a mensagem. É do banco, informando que uma quantia de seis mil dólares havia sido depositada na minha conta, não tive dúvidas de quem depositou aquilo. Levantei e me afastei um pouco, disquei o número de Benjamim e esperei, ouvi a campainha e minha tia prontamente foi abrir a porta.

— *Lara?! —* Benjamim parece desesperado, me sinto tão mal por deixá-lo desse jeito

Dei as costas para onde minha tia está.

— Por que seis mil dólares apareceram na minha conta?!

— *Pro seu bem-estar e do nosso filho, Lara, não quero que fique desamparada*

— Não quero seu dinheiro, Benjamim... Nunca quis, devia saber disso... — Não houve resposta, desliguei

Respirei fundo e voltei a olhar para minha tia, que agora tem ao seu lado, um homem alto e magro (não muito), algumas rugas no rosto, cabelos loiros e um sorriso torto. Não me agradei nem um pouco ao perceber que ele olha cada canto do meu corpo como se eu fosse um objeto a ser admirado.

— Lara, esse é o George, meu namorado...

— Sorriu e olhou para o homem — George, essa é a Lara, minha sobrinha

— Prazer, Lara — Estendeu a mão

Me admirei por seu português ser tão bom, apesar do forte sotaque. Apenas anuí e apertei sua mão, que o mesmo segurou por mais tempo que o necessário.

— Tia, vou pro quarto... Eu... Preciso descansar

Nem esperei resposta, fui para o quarto e fechei a porta do mesmo. Deitei na cama preparada

pra mim e acariciei minha barriga, pensei um pouco e talvez minha tia tenha razão... Eu não vou arrumar emprego grávida, quem daria um emprego à uma grávida?

Pensei em Benjamim e no quanto eu queria estar em seus braços agora, protegida de tudo e de todos. Acabei adormecendo pelo cansaço e só me dei conta disso quando acordei um tempo depois, sem ideia nenhuma de hora e, por um momento, pensei que estivesse na minha casa, até ouvir alguns gemidos vindos do quarto ao lado.

Peguei o celular e vi que já é madrugada, levantei, abri a mala, vesti um baby doll e pus meu hobby. Saí do quarto tateando pela casa até chegar na cozinha, ascendi a luz, fui sem pressa até o armário e peguei um copo. Os gemidos cessam.

Segui até a geladeira, abri a mesma e me servi, encostei-me à porta da geladeira e beberiquei minha água. Pensei em Benjamim mais uma vez e

NACIONAIS - ACHERON

em como eu queria estar em seus braços, quando, de repente, sinto uma mão forte em minha cintura, me puxando para trás. Soltei um grito abafado por uma mão, senti minhas costas se chocarem contra um corpo quente e uma respiração pesada em meu pescoço, seguida por beijos.

— Shh! You'll wake up your aunt (*Você vai acordar sua tia*) — Segurou mais forte minha boca e eu joguei a água nele, o empurrando em seguida — Bitch! (*Vadia!*)

— Seu pervertido! — Apontei o dedo em seu rosto, tremendo — Nunca mais chegue perto de mim!

— Lara? George? — Minha tia surgiu na porta da cozinha

— Baby... É... Eu vim beber água e a Lara se assustou comigo, acabou derramando água em mim — O canalha pervertido disse com seu sotaque forte

Sua procura pelas palavras fez minha tia pensar que era a falta de prática com o português. Passo as mãos nos cabelos, nervosa.

— Ela não pode levar susto, Geh! Está grávida!

— Grávida? — Me olhou e eu fingi não ouvir sua pergunta

— É! — Tia Sandra veio até mim e tirou o copo da minha mão, estou tremendo — Sente, querida, está trêmula

— Desculpa, então — Piscou pra mim e eu tive vontade de matar o canalha — San, estou indo pra cama, não demora

O canalha saiu da cozinha e eu pude relaxar na cadeira, como posso conviver com isso? Eles não moram juntos, mas ele quase sempre dorme aqui. Tenho que arrumar logo um emprego e poder alugar um lugar para ficar, não posso ficar no mesmo lugar que esse pervertido. Amanhã vou sair

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

cedo e providenciar um emprego e uma casa pra alugar, com minhas economias, posso pagar pelo menos dois meses de aluguel.

NACIONAIS - ACHERON

.•. DIA SEGUINTE .•.

Acordei bem cedo, tomei um banho quente, vesti uma calça jeans, uma blusa com mangas compridas e um casaco. Não tomei café da manhã, não quero arriscar me encontrar com o tarado de novo. Saí o mais rápido que pude.

As ruas já estão movimentadas e apinhadas, não faço ideia de onde procurar emprego, ou onde encontrar uma casa pra alugar. Decidi seguir pela rua mais movimentada, onde há mais gente, deve dar no centro da cidade.

Depois de um tempo caminhando, senti uma forte náusea e fiquei sem saber se era da falta de alimentação ou do bebê. Me encostei em uma parede próxima e comecei a respirar fundo, tenho que achar uma cafeteria e comer alguma coisa, fechei os olhos com força e esperei a náusea ir me

deixando aos poucos, ao abri-los, vejo um rapaz alto vindo em minha direção.

— Hello! Are you ok? (*Oi! Você está bem?*) — Tocou meu ombro

— I don't know (*Não sei*) — Dei um sorriso de canto e suspirei — Ai meu Deus... — Murmurei para mim mesma

— Você é brasileira? — Abriu um sorriso e eu me espantei

— Sou — Soltei o ar, aliviada

— Eu também sou brasileiro — Hesita — Olha, *tô* vendo que você não está bem. Vem, minha casa é aqui perto — Ele segurou meu braço e me guiou pelas ruas movimentadas de Ottawa

Se estou louca?

Pode até ser, mas preciso me sentar, preciso comer, preciso me livrar de um tarado... Esse rapaz pode ser uma grande ajuda ou pode ser um assassino, um estuprador, um psicopata. Vamos
NACIONAIS - ACHERON

pensar na primeira opção e ser otimistas, respira e vai.

Paramos em frente à uma casa de dois andares e eu me espantei com tamanha beleza. A casa é branca, as portas e janelas são de vidro e tem um lindo jardim todo verdinho e aparentemente bem tratado.

O rapaz, cujo nome ainda não sei, abriu a porta e me guiou para dentro da casa. Ao entrar na mesma, percebi que é ainda mais linda por dentro. Ele me levou até sua cozinha impecável e muito bem arrumada, decorada em tons cinza e preto, sentei em uma cadeira e apoiei meu rosto com as mãos, estou muito tonta e enjoada.

— Tive sorte de encontrar um brasileiro, não?

— Nem tanto, moça, aqui no Canadá há mais brasileiros do que você imagina... Eles precisam de gente para trabalhar, a população não

NACIONAIS - ACHERON

cresce mais

— É... Desculpa, qual o seu nome? —
Perguntei, meio constrangida — Fui tão mal
educada...

— Não se preocupe com regras de etiqueta
agora, está passando mal — Me olhou e sorriu,
agora, observando melhor suas feições, percebo
que é um homem bonito. Cabelos pretos, olhos
castanhos, barba muito bem feita e aparada, sua
camisa branca marca seus músculos aparentemente
definidos pela academia e seu braço direito tem
uma linda tatuagem que não distingui muito bem os
desenhos — Meu nome é David e o seu?

— Sou Lara — Respondi e ele sorriu mais
uma vez, me entregando alguns sanduíches

— Coma um pouco — Puxou uma cadeira e
sentou-se em frente à mim

— Obrigada, David — Sorri de canto e ele
começou a me olhar ininterruptamente — Está me
NACIONAIS - ACHERON

constrangendo...

— Ah! Desculpa — Relaxou na cadeira, levando a mão à nuca, meio envergonhado — É... Mas me conta... Como veio parar aqui?

— É uma longa história... Mas eu vou resumir, saí do Brasil pra proteger meu bebê — Respondi e David pareceu meio confuso, tive que rir da sua expressão de dúvida

— Espera... Você saiu do Brasil pra proteger o seu bebê, mas onde ele está?

— Bem aqui — Dei um sorriso de canto e ele desceu o olhar até minha barriga — E agora eu vim atrás de uma casa pra alugar, porque o namorado da minha tia é um tarado

— Nossa... Não queria estar na sua pele — Dei um sorriso — Mas posso ajudar em relação à casa... Se quiser, é claro

— Sêrio?

— É... Estou me mudando para Toronto

amanhã, porque vendi esta casa e lá eu tenho duas propriedades, uma eu vou morar e outra eu estarei alugando...

— Toronto? Como vou saber que não é armação? — Perguntei, completamente séria e ele sorriu

— Aqui — Desbloqueou o celular e me entregou — Fotos da casa em Toronto

A casa tem o mesmo porte da que estamos agora, jamais conseguirei pagar o aluguel.

— Obrigada, mas não vai dar... — Entreguei o celular

— Por quê?

— Preciso de uma casa menor... Não tenho o dinheiro que essa casa vale

— Façamos assim... — Pensou por alguns instantes — Você vai para a casa e se me disser que consegue mantê-la, não precisa pagar nada

— Como disse?! — Me espantei

PERIGOSAS

— É... Não tenho ninguém que possa tomar conta da casa e sou um péssimo administrador, por isso me desfiz desta

— Então eu aceito — Sorri e estendi a mão, ele a apertou

— Viajamos amanhã



*"Sou a tua estrela, estrela guia
Eu vou-te guiar, eu vou-te guiar
Sou o teu caminho, sou os teus olhos
Eu vou-te guiar, eu vou-te guiar
Eu já encontrei em ti
O que precisava para a minha vida
E eu pude ver em ti a minha harmonia"*

Estrela Guia - G-Amado

BENJAMIM

Cheguei ao cassino à tarde com Felipe, Anderson e Celso, Enzo já me esperava junto com Pedro, Dante e Lucca, o resto da gangue está em um serviço.

O cassino é totalmente diferente durante o dia, os funcionários andam de um lado para o outro, arrumando tudo, o silêncio reina no lugar, ao contrário da noite. Seguimos Enzo para o mesmo lugar da noite anterior, no caminho somos detidos por Catarina Bastos, a principal dançarina do cassino. Ela tenta beijar Enzo e ele a afasta com força.

Esses dois vivem neste inferno.

— Agora não, *cazzo*, estou trabalhando — Enzo disse, ríspido e apontou para nós — E além do mais, deve estar feliz... Dormiu com o senador

ontem, qual vai ser o presente? Um colar de rubis?

— Enzo Salvatore! Me respeite!

— O farei quando se der o respeito e deixar de ser *una puttana*, agora suma da minha frente antes que eu não responda pelo que vou fazer! *Andiamo!*

Catarina saiu pisando firme e ouvimos a porta ser batida com força no fim do corredor, olhei para Enzo, que está vermelho de raiva.

— Sua namorada? — Celso perguntou quando recomeçamos a andar

— *Non*. Ela diz que me ama, mas dorme *con miserables* ricos por causa de dinheiro e além do mais, eu só quero o prazer que ela me proporciona e ela sabe disso

— Então não encontrou uma mulher que te coloque nos eixos? — Perguntei, sorrindo

— Pra me deixar como ela deixou você? *Non*, e nem quero

— Eu também não, ainda tenho que aguentar esses porras — Anderson diz e Celso mostra o dedo do meio pra ele

— Benjamim?

— Diga, Pedro

— Rastreamos a ligação de Lara... Foi efetuada de Ottawa, Canadá. Fiz umas perguntas à dona Fernanda e ela acabou cedendo o endereço da irmã, onde Lara provavelmente está — Pedro me entregou um pedaço de papel com o endereço

— Obrigado, não tem como pagar o que vocês me fizeram

— Já disse que os irmãos Monteiro são como uma família pra mim, *corogna* — Enzo disse e sei que é verdade

Ele é como eu e Felipe, não é de meias palavras e não tem medo de dizer o que pensa e é por isso que o considero como sendo da família.

— Digo o mesmo!

— Vai para o Canadá, Ben? — Anderson perguntou

— Imediatamente! Felipe, preciso que tome conta da SQUAD pra mim, vou atrás da Lara e só volto de lá com ela

— Certo, Celso e Anderson vão me ajudar por lá

— Vou passar em casa, pegar algumas coisas — Virei-me para sair

— Boa sorte — Dante desejou

Cheguei em casa apressado, passei por Graça, dei um beijo rápido em seu rosto e segui para meu quarto. Entrei no closet e tirei minha mala de um dos compartimentos, abri a mesma e a coloquei na cama. Voltei ao closet, peguei algumas camisas pólo, calças jeans, cuecas, uma calça NACIONAIS - ACHERON

moletom e alguns pares de sapatos. Arrumei tudo na mala e fechei a mesma, vejo Graça na porta toda espantada.

— Onde vai?

— Atrás da Lara

— Que bom que já sabe onde ela está

— Não é uma certeza, mas é provável, me deseje sorte — Fui até ela e a abracei

— Ben, você é o homem mais sortudo somente por ter encontrado a Lara... — Me soltou para olhar nos meus olhos — O que você precisa agora é força, pois uma mãe determinada é capaz de tudo pelo filho, tenha paciência com ela

— Obrigado — Peguei a mala e saí do quarto, apressado

Vou ter que deixar minha arma em casa, armamento não passa no aeroporto, peguei somente minhas chaves e a carteira. Desci até a garagem e João já me espera para me levar ao aeroporto.

— Vamos, João?

— Vamos, S7 — Entrou no lado do motorista e eu entrei no lado do carona — S7?

— Hum?

— Tem certeza que não quer levar nenhum segurança com você?

— Absoluta, vou resolver isso sozinho

Me mantive calado o resto do caminho, não paro de pensar nela e em como vai estar, estou louco pra ver minha atrevida e brigar com ela, depois foder até que toda a força nos abandone. O que a gente faz de melhor é brigar, além do sexo.

Ao chegarmos no aeroporto, desci do carro e disse a João que tomasse conta da minha BMW, minha primeira filha, o canalha riu e saiu sem dizer mais nada. Se eu voltar e meu carro estiver arranhado, estouro as bolas daquele porra com um tiro.

Segui apressado pelo aeroporto, comprei
NACIONAIS - ACHERON

minha passagem para Ottawa e sentei para esperar a hora do voo. Parece que o tempo não passa nessa porra de aeroporto, não tem nada pra fazer e pra piorar, acabei de ser avisado que o voo vai atrasar.

É castigo, com certeza é.

Pelo tempo de atraso, só vou sair daqui tarde da noite. Essa viagem vai ser longa feito um caralho e só estarei chegando em Ottawa de manhã.

.•. DIA SEGUINTE .•.

Desembarquei no aeroporto internacional de Ottawa pela manhã. Estou morto, preciso encontrar um hotel e descansar um pouco, mais tarde irei na casa da tia de Lara, buscá-la de volta.

Saí do aeroporto, peguei um táxi e pedi pra ele me levar num bom hotel. Paguei a corrida e saí do carro, entrei no hotel, fiz o check-in e subi para o quarto.

O quarto é bem aconchegante e espaçoso, uma cama de casal, uma mesinha de cabeceira com um abajur e uma agenda telefônica da cidade, uma mesa perto da janela com o menu do restaurante do hotel e a varanda com duas espreguiçadeiras.

Coloquei minha mala num canto, retirei o blazer e a camisa, pendurei ambos em um cabide do armário, sentei na cama, retirei os sapatos e as

meias. Levantei, me liberei do cinto, calça e cueca, e segui para o banheiro, preciso de um banho.

— Frio da porra! — Xinguei quando pisei no chão frio do banheiro, já que o chão quarto é recoberto por um tapete felpudo

Ajustei a temperatura do chuveiro e liguei o mesmo, entrei no box e fechei a porta de vidro, entrei debaixo d'água, soltei um grunhido quando a água bateu em mim, fazendo meu corpo relaxar instantaneamente.

Depois do meu banho, saí do banheiro, vesti minha calça moletom, liguei o aquecedor do quarto e me joguei na cama. Adormeci em questão de minutos, pensando na minha atrevida e em como ela vai reagir quando me ver.

Entre no táxi e dei o papel com o endereço
NACIONAIS - ACHERON

ao motorista, que anuiu. Em vinte minutos paramos em frente à uma pequena casa e meu coração acelerou. Paguei ao motorista e saí do táxi com uma sensação de que ganhei o melhor prêmio do mundo, o reencontro com a minha Lara.

Cada passo em direção à casa, sinto que meu coração vai sair pela boca. Toquei a campainha e logo surge na porta uma mulher muito parecida com dona Fernanda, ela faz uma careta e vem até mim. Vejo na porta da casa um homem, deve ser o marido de Sandra.

— Boa tarde, dona Sandra... Sou o namorado da Lara, a senhora poderia chamar ela pra mim?

Tentei não transparecer que estou quase louco por causa dela e a cara da mulher não é nada boa. O que pode ser agora?! É dessa vez que vou surtar mesmo e quebrar tudo nessa merda aqui.

— Acho que chegou tarde, querido... Ela foi

NACIONAIS - ACHERON

para Toronto pela manhã com um amigo

Como é?! Amigo? Toronto?

— Toronto? — Comecei a hiperventilar, estou perdendo o controle, vou explodir neste caralho e estou pouco me fodendo pra quem achar ruim — Puta merda!

— É... — Ela me observou — Ei! Calma, não vai morrer aqui não. Quer uma água?

— Não, senhora! Só preciso saber onde a mãe do meu filho está — Passei as mãos nos cabelos, *que caralho de amigo é esse?*

— Ela não disse o endereço, só informou sobre Toronto... Se acalme, ok? Lara vai ficar bem

— Obrigado, dona Sandra, tenha uma boa tarde

Saí dali o mais rápido possível e sem esperar resposta, preciso me acalmar e pensar. A porra da mulher tinha que sair daqui?! E que amigo é esse? Desde quando ela tem amigo aqui? Porra

nenhuma, amigo dela sou eu!

Peguei meu celular e disquei para Felipe.

— *Ben! E aí? Encontrou?*

— Ela foi pra Toronto hoje cedo com um amigo... Estou indo pra lá agora — Respirei fundo e tentei não demonstrar minha indignação com esse amigo, mas não aguentei — Porra, Felipe! Desde quando Lara tem amigos aqui?!

Bufei, estou cego de raiva e frustração, parece que nada conspira para que eu e minha atrevida fiquemos juntos.

— *Calma, Benjamim* — Ele riu

— Não ri não! É sério, porra — Soltei uma lufada de ar e passei a mão livre nos cabelos — Minha paciência está indo pra puta que pariu, sinto que vou matar alguém por aqui se cruzar meu caminho

— *Caralho! Vai atrás dela, lá você pede explicações! Agora não é hora de ter ciúme e sim*

de ir lá e mostrar a ela que o lugar dela é com você e pronto! Entendeu, Benjamim?!

— Entendi, Felipe

— *Não pensa não, vai! Puta histórica*

— Desligou.

Esse pirralho só quer ser o mandão, ele esqueceu que esse cargo é meu. Mas sei que Felipe pode ser muito mais abrupto que eu em alguma situação que o desagrade.

Sem nenhuma saída, volto para o hotel, decidido a sair do Canadá somente quando achar Lara, não importa quanto tempo isso me custe. Eu não vou deixar a mãe do meu filho desamparada e sem mim por aí, ainda mais com esse tal “amigo” que nem sei quem é.

PERIGOSAS



NACIONAIS - ACHERON

.•. 2 SEMANAS DEPOIS .•.

LARA

Já estou estabelecida na casa nova fazem duas semanas, tudo arrumadinho do jeito que gosto, a falta que sinto de Benjamim é enorme.

A casa é linda, bem parecida com a de Ottawa, a única diferença é que as portas e janelas são de madeira. A casa que David mora é em frente à minha e ele se dispôs a me ajudar no que eu precisar. Já observei tudo e o "manter a casa" significa limpar, organizar a casa e a manutenção do jardim.

Nada de emprego e meu dinheiro está se esvaindo, pelo que vejo, terei que usar pelo menos uma parte dos seis mil dólares que Benjamim depositou em minha conta. Pensei na minha família

e nos meus amigos, todos os dias ligo para eles e dou notícias sobre mim, já Benjamim, não me liga mais, talvez ele tenha achado alguém ou vai ver ele se convenceu de que sou realmente uma vigarista dando uma de santa.

Estou sentada no sofá, assistindo TV, mas nem um pouco concentrada no que passa nela, quando ouço a campainha. Levanto, olho pela janela da sala, David está esperando na porta. Sorri comigo mesma ao ver que ele está segurando uma rosa e arruma a roupa e os cabelos para me esperar.

David está me mimando desde que soube que estou grávida, fico muito feliz em saber que ele realmente se tornou um amigo e me ajudou muito nessas duas semanas. Fui em direção à porta e abri a mesma, ao me ver, ele sorriu e estendeu a rosa.

— Está linda, Lara — Disse, ainda sorrindo

Estou usando um vestido azul esverdeado, que chega até o meio das minhas coxas e um
NACIONAIS - ACHERON

casquinha fino, já que estou dentro de casa e o aquecedor está ligado.

— Obrigada — Peguei a rosa, dei passagem para que entrasse e, antes de entrar, deixou um beijo em meu rosto

— Vim ver se precisa de alguma coisa

— Por enquanto não, qualquer coisa eu grito — Sorri, fechando a porta — Quer sentar?

— Não, não — Sorriu de canto, parece constrangido com alguma coisa

— Aconteceu alguma coisa? — Esperei, mas ele não respondeu — Não pode mais me deixar aqui, é isso? Você vai querer um pagamento, ou alugou a casa pra alguém?

— Não! Eu nunca faria isso... É que eu acabei fazendo merda no almoço e queimei tudo, pode me ajudar?

— Ah — Acabei rindo do coitado e ele franziu o cenho — Desculpa, eu ando meio
NACIONAIS - ACHERON

nervosa... Eu ajudo você a cozinhar, mas antes vem comer

Ele me seguiu até a cozinha, peguei um prato limpo no armário e entreguei a David para que se servisse. Sentei-me em uma cadeira e esperei que ele viesse comer. Ao dar a primeira garfada, ele fechou os olhos e soltou um grunhido de satisfação, me fazendo rir com sua reação.

— Meu Deus, isso está maravilhoso! — Me encarou, sorrindo — Quero aprender a cozinhar assim...

— Te ensino — Sorri e ele segurou em minha mão

Não estou gostando nada desse clima que ele criou aqui, estou achando que David quer algo comigo e esse algo eu não posso corresponder. Eu amo Benjamim, eu jamais seria capaz de me entregar a ninguém.

Estou pensando em algo pra falar, quando
NACIONAIS - ACHERON

meu celular toca, na sala. Levantei e fui em direção à sala dando graças aos céus por me tirar dessa situação difícil. Vi o nome brilhar na tela e meu coração disparou.

Parece que o homem sente quando estou com alguém, o ciúme deve ter rastreador.

— A-Alô?

— *Lara!* — Senti as lágrimas borrarem minha visão, quando ouvi sua voz rouca — *Te liguei porque preciso ouvir sua voz... Minha motivação, faz tanto tempo que não falo com você*

— Benjamim...

— *Eu vou atrás de você, vou te trazer de volta pra mim...*

— Eu... Eu não quero — Menti descaradamente

— *Eu disse que faria qualquer coisa por você e é o que vou fazer* — Desligou e eu fiquei ali, estática

— Era ele... — Ouço a voz de David e me viro pra ele, que está encostado na parede com as mãos nos bolsos, parece aborrecido — Não era?

— Era — Respondi com a voz embargada e ele veio até mim

— Tá tudo bem? — Olhou nos meus olhos, ainda com as mãos nos bolsos do casaco

Neguei a cabeça, deixando o choro tomar conta de mim e senti David me abraçar forte. Sem pensar muito retribuí seu abraço. Ele afaga minha cabeça, enquanto a mesma está encostada em seu ombro. Fui me acalmando aos poucos e quando finalmente consegui conter as emoções, me soltei dos braços de David, que me olha, todo preocupado.

BÔNUS: DAVID

Lá da cozinha ouvi Lara chamar o nome do namorado, noivo... A porra que for!

Esse cara não merece nem metade do que Lara é pra ele, como que ele deixa ela sair da vida dele? Lara é um anjo, é delicada e precisa de amor e cuidado. Posso dar isso a ela, apesar de conhecê-la há apenas duas semanas. Só de olhar pra ela, sinto algo em mim, uma vontade de beijá-la de protegê-la e dizer que está tudo bem, mas não está.

— Não vou deixar você aqui sozinha —
Enxuguei algumas lágrimas que ainda caem dos seus olhos

— Não quero incomodar...

— Você não incomoda, Lara — Sentei no sofá e a puxei para que sentasse ao meu lado

— Obrigada, David

Adoro ouvir meu nome na voz dela, é tão gostoso, sempre imagino nós dois enlouquecidos numa cama. Me sinto a porra de um perverso, mas adoraria ouvir seus gemidos somente para mim, sentir seu corpo suado contra o meu. Lara é o paraíso.

— Não é nada... — Passei meu braço em seu ombro e a puxei para mim

Ela deitou a cabeça em meu ombro e eu encostei minha cabeça na dela, passamos um bom tempo em silêncio, eu estava apenas ouvindo sua respiração meio descompassada devido ao choro e perdido em pensamentos.

— David? — Soergueu a cabeça para me olhar

— Hum?

Nossos rostos estão próximos demais, tenho que aguentar ver essa boca linda e não beijar? É demais pra mim.

— Já disse que sua tatuagem é linda? —

Perguntou

Ela sorriu com um ar triste e eu não aguentei, levei a mão livre à sua nuca e afaguei o local, criando um clima. Percebo Lara nervosa, me aproximo devagar, olhando fixamente os seus lábios rosados. Selo nossos lábios e peço passagem para minha língua, ela não dá.

Lara pôs a mão em meu peito e eu entendi, talvez por causa desse beijo eu nunca mais a veja, mas eu precisava provar do seu sabor pelo menos uma vez. Queria provar do seu corpo inteiro, mas isso jamais seria possível, ela ama o canalha. Nos desvencilhamos e ela me olhou nos olhos, estou fodido!

— Lara, me desculpa... Eu não resisti

— Você sabe que tenho namorado e mesmo...

— Eu sei, me desculpa — Desviei o olhar e

PERIGOSAS

senti um beijo em meu rosto, voltei a olhar pra
Lara, espantado pelo beijo

— Eu só quero deixar claro — Sorriu
docemente.

NACIONAIS - ACHERON

BENJAMIM

Espero impacientemente no hotel, em Toronto, a ligação de Celso para que ele me informe o endereço em que Lara se encontra. Liguei pra ela, para conseguir o endereço, não consegui por bem, tenho que pegar do meu jeito.

Fazem duas semanas que eu não a vejo e estou decido demais pra passar de hoje, vou encontrá-la. Ouço o toque do meu celular, me arrancando dos meus pensamentos, atendo sem ver quem é.

— Me diz que conseguiu essa porra

— *Consegui, deu um trabalho do caralho, mas achei o endereço dela* — Celso diz

Parei em frente à uma casa relativamente grande, perguntei ao motorista se ele tinha certeza e ele anuiu, impaciente. Paguei ao esquentado e desci do carro, fui até o portão e toquei a campainha. Esperei um pouco e um homem abriu a porta, franzi o cenho e logo me lembrei do amigo de Lara.

— Lara? — Perguntei e o homem fez careta

— O que quer com ela? — Falou baixo, então ela deve estar perto

— Sou o namorado dela, quero falar com a mãe do meu filho

— Só que não vai dar. Deixe Lara em paz!

Homem desaforado de uma porra, quem ele acha que é? Minha mão coça pra meter murro nesse desaforado.

— Cala essa boca, não fale como se soubesse o que vivemos! — Apontei o dedo pra ele

— David? Quem é? — Ouço a voz

aveludada de Lara vinda de dentro da casa

Quantas saudades da minha atrevida.
MINHA.

— Lara?! — Alteei a voz

Ela surgiu atrás do tal David, não disse nada, apenas me olhou e levou a mão à boca em total espanto pela minha presença. Espero alguns segundos, mas ela continua em silêncio e isso me deixa louco.

— Vim te buscar, vamos pra casa

— Benjamim, eu não vou... Não posso permitir que meu bebê seja ameaçado sem fazer nada — Ela parece assustada, ainda se mantém atrás do David — Quando as palavras de Manoel atingiam somente à mim, era diferente

— Eu jurei proteger você e vou fazê-lo, meu pai não vai chegar perto do nosso filho e muito menos de você — Ao ouvir isso, ela respirou fundo e fechou os olhos, o tal David virou pra ela e tocou

NACIONAIS - ACHERON

seu ombro, isso me deixou puto da vida

Quem ele pensa que é pra tocar em Lara?

— Quer que eu peça pra ele ir?

Isso é demais para a porra da minha mente esquentada.

O empurrei para dentro e entrei junto, ele vai pagar por estar se intrometendo entre mim e Lara. O homem virou-se para mim com um ar de fúria, mas não avançou, então eu avancei, como um animal raivoso. Lara gritou, desesperada, para que parássemos.

Empurrei David e ele me empurrou de volta, quando ia avançar para dar um bom soco no desaforado, ouço o som de algo quebrando. Um desespero me toma e eu largo David para olharmos, sobressaltados, pra Lara.

PERIGOSAS



NACIONAIS - ACHERON

LARA

Gritei para que parassem com aquela briga, Benjamim mataria David com toda a certeza como tenho de que vou morrer. Sei bem do que meu namorado é capaz, ele luta, dominar David com as próprias mãos seria muito fácil.

O que eu faço?

Começo a sentir um formigamento em minha barriga e sinto medo pelo meu bebê, grito mais uma vez, para que parem com aquela idiotice, mas eles continuam empenhados nas suas besteiras. Olho para o lado e vejo um vaso, o empurro e ele vai ao chão, pelo menos fez com que parassem.

Esses dois idiotas não sabem o que é uma mulher grávida não? Por acaso não sabem que não posso ter fortes emoções? Parecem duas crianças.

— PAREM! — Gritei

— Lara? Tudo bem? — Benjamim tentou me tocar, mas eu me afastei

— Lara... — David também tentou e eu também me afastei

— Sentados... Os dois... AGORA! — Apontei pro sofá e eles não reclamaram, fizeram o que pedi — Parecem crianças! Benjamim!

Toquei minha barriga, sentindo-me estranha.

— Estou ouvindo

— Olhe pra mim! — Pedi e ele o fez, juntamente com David, que está incrédulo

— Você deveria agradecer a David por cuidar de mim, ele foi o único que me ajudou aqui... — Olhei para David, que sorriu — Ele me ajudou a me livrar das mãos de um tarado, se não à essa altura já teria sido estuprada

Benjamim olhou pra mim espantado e em seguida para David. Vi uma fúria surgir em seu

NACIONAIS - ACHERON

rosto e senti uma vontade imensa de sair correndo. Como em duas semanas minha vida mudou desse jeito?

— Estuprada?

— É! — O olhei nos olhos e em seguida me virei para David

— Lara, eu...

— David — Interrompi — Ele é o meu namorado e pai do meu bebê, não quero vocês dois brigando... Entenderam? Ou querem que eu desenhe?

Olhei nos olhos de cada um e senti que, finalmente, havia posto controle no local. Definitivamente não se deve brincar com uma mulher grávida, estou a ponto de matar os dois se falarem mais alguma besteira.

— Entendi, Lara — David disse, vindo até mim — Vou pra minha casa, vocês... Vocês têm muito pra conversar

— Temos sim! — Benjamim se impôs

David se aproximou lentamente, deu um beijo carinhoso em minha testa e sussurrou um "Fica bem". Eu anuí e dei um sorriso de canto. Ele alisou minha barriga, que ainda não mostra minha gravidez e caminhou até a porta da sala, saiu sem dizer mais nada.

Olhei para Benjamim, que tem a mandíbula enrijecida e os punhos cerrados, bravo. Quando ele finalmente me olha, sua raiva se desmancha. De repente, ele se põe de pé e vem até mim quase correndo, me toma em um abraço apertado.

— Me desculpa, Lara... Eu perdi o controle, tudo o que eu queria era te ver e te ter só pra mim de novo — Disse, com o rosto enterrado em meu pescoço e me apertou mais contra ele — Volta pra casa, por favor, não aguento mais passar noites sem dormir, somente pensando em como eu queria você dormindo ao meu lado, me fazendo ver realmente o

NACIONAIS - ACHERON

sentido de ainda estar lutando, porque lá é uma merda sem você

Eu queria poder resistir a isso, queria poder resistir à Benjamim, mas somente em vê-lo novamente, me bateu uma saudade enorme de nós dois, saudade essa que eu nem sabia que era tão grande. Fechei os olhos e deitei a cabeça em seu ombro, sem responder seu pedido, eu só quero sentir um pouco mais do seu perfume sem que brigemos. Porque com certeza iremos brigar.

BENJAMIM

Fiz com que Lara me olhe e esqueci até o que eu ia falar quando seus olhos encontraram os meus. Não pensei em mais nada, tomei seus lábios em um beijo, eu preciso sentir de novo o amor de Lara por mim, quero que volte a ser minha, somente minha. Parei o beijo para olhar nos olhos da minha atrevida e ela me abraçou forte, me surpreendendo.

— Benjamim?

— Estou aqui

— Eu — Hesitou — Eu volto com você para o Brasil, mas...

— Lara, venha morar comigo... Quero ficar perto de você e do meu filho... ou filha — Sorri e ela me olhou, meio espantada — Quero estabelecer

minha vida com você

— Nunca me mudei tanto como nessas duas últimas semanas — Sorriu, mas percebi um tom triste na fala

— Não fique triste, minha atrevida e não tenha medo... Confie em mim, ok? Eu sei o que meu pai disse e sei que você não confia nele e não é pra menos... Mas eu preciso de você, percebi que não vivo sem você

Lara suspirou pesadamente e fechou os olhos, deixei meu olhar correr pelo seu corpo e parei em sua barriga, pus a mão na mesma e ela abriu os olhos para me encarar. Abriu um sorriso terno e pôs sua mão sobre a minha. Meu coração acelerou, parece que vai sair de mim. Saber que ela está grávida foi um choque no início, mas é meu filho ou filha e eu já amo sem medidas.

Sou capaz de tudo por minha família.

— Fale algo, responda alguma coisa, Lara...

Vou enlouquecer aqui! — A porra da mulher riu

— Eu não preciso dizer nada, Benjamim, você já tem a certeza de que eu amo você e que eu só fiz o que fiz para proteger nosso bebê — Ela toca meu rosto e eu inclino a cabeça na direção da sua carícia — O silêncio basta agora

Ela deu um beijo em meu rosto, saindo em direção à cozinha em seguida. Tateei meus bolsos até achar meu celular, peguei o mesmo e disquei o número de Felipe, enquanto sigo Lara até a cozinha. Ela começa a recolher um prato da mesa e eu vejo outro na pia, ou seja, o tal David comeu aqui.

— *Ben?*

— Encontrei, ela está aqui comigo... Finalmente — Ouço um suspiro de alívio do outro lado

— *Que bom! Como ela está?*

— Está bem... Vamos conversar por aqui e

tudo indica que só sairemos do Canadá amanhã —
Olhei para ela, que me lança olhares furtivos
enquanto lava a louça

— *Tá bom, fica bem... Ah! E, boa foda de
reconciliação* — Desligou e eu voltei a guardar o
celular no bolso lateral da calça para olhar para ela

Sei que uma briga entre mim está vindo por
aí, mas não posso ficar sem perguntar isso, preciso
de respostas, preciso saber com quem Lara
conviveu esses dias que estive longe, preciso saber
mais sobre esse tal David que apareceu assim do
nada.

— Lara, de quem é esse outro prato que
você está lavando?

Apoiei minha lombar na mesa e cruzei os
braços, ela desligou a torneira e me olhou,
incrédula. É agora ou nunca.

PERIGOSAS

NACIONAIS - ACHERON



*"Eu tentei tanto deixar você ir
Mas algum tipo de loucura
Está me envolvendo por completo, sim
Eu finalmente vi a luz
E eu finalmente percebi
O que você significa"*

Madness - Muse

LARA

Não acredito que ele me fez essa pergunta, simplesmente não acredito. Se David estava aqui quando ele chegou, deduz-se que o prato seja dele. Sei que Benjamim está se roendo de ciúmes, mas eu já expliquei a ele o que David fez por mim. Se não fosse por ele, talvez eu nem estivesse mais com meu bebê dentro de mim.

— Como disse?

— Perguntei sobre o prato — Braços cruzados, expressão incisiva e postura ereta

A verdadeira face da ira.

— Você viu que David estava aqui, deve saber que o prato é dele

— Lara, seja sincera comigo... Você teve alguma coisa com ele nesses dias?

Senti o peso da desconfiança entre nós,

desvio o olhar de Benjamim e suspiro. Tenho que contar a ele do beijo, talvez nós nunca mais sejamos os mesmos, talvez nosso relacionamento termine aqui depois que eu contar, ou talvez somente abra as portas da confiança para nós dois. Tenho medo, mas não posso esconder isso dele.

— Lara!

— Um beijo — Murmuro

Não ousei olhar em seus olhos e o silêncio domina a cozinha da casa de David. Como não houve resposta, olhei novamente e seu rosto está sem cor, suas íris azuis enfurecidas encontraram as minhas e eu estremeci. Céus, é o nosso fim.

— Benjamim...

— Cala essa boca, Lara! Como pôde fazer isso comigo? — Ele passa as mãos nos cabelos, transtornado — Você não, porra! VOCÊ NÃO!

Virou-se, em fúria e empurrou algumas decorações do móvel ao lado do balcão da cozinha,
NACIONAIS - ACHERON

fazendo todas irem ao chão, quebrando-se em pedacinhos. Senti as lágrimas descenderem involuntariamente pelo meu rosto, o ar me faltou, eu nunca o vi transtornado assim.

— Benjamim, ele me beijou e eu expliquei a ele que tinha alguém em minha vida... — Solucei, sentindo meu peito arder em angústia — Alguém a quem já pertence meu coração... Eu jamais me entregaria a outra pessoa, não me confunda com a sua ex!

— Eu lutei por você! Passei duas semanas fora da SQUAD, todo mundo louco atrás de você, passei noites sem dormir, chego aqui e abro meu coração e você me dá essa! — Há raiva na sua voz, estou assustada, só consigo chorar — O que eu faço com você, Lara?!

Fiquei em silêncio, ouvindo apenas meus soluços, com o rosto entre as mãos e sentindo um aperto no meu peito. Eu não quero enfrentar as

NACIONAIS - ACHERON

feições enfurecidas de Benjamim agora, não quero ter que lidar com seu desprezo, não quero ter que lidar com o nosso fim. Não suportaria.

Depois de um certo tempo ali, desabando em lágrimas, sentindo meu coração ruir em culpa e angústia, sinto mãos fortes segurarem meus pulsos e afastarem minhas mãos do meu rosto de um jeito cuidadoso, dou de cara com Benjamim e sua expressão preocupada.

— Lara... Me desculpe — Soltou meus pulsos e levou as mãos ao meu rosto para enxugar minhas lágrimas, percebi que ele também chora, seu nariz está um pouco vermelho e seus olhos estão inchados e cheios de lágrimas — Não queria ter sido rude com você. Eu acredito... Acredito que você tenha esclarecido tudo pra ele, se não ele não sairia daqui tão facilmente

Não consegui responder, apenas me joguei em seus braços, ele me abraçou forte e eu o ouvi

NACIONAIS - ACHERON

chorar. Fez com que eu o olhasse e me beijou em meio às minhas lágrimas e as suas. Benjamim segurou em minha cintura e me suspendeu afim de me colocar sentada no balcão, ele se encaixou entre as minhas pernas e continuou me beijando, enquanto minhas lágrimas ainda caem.

Sua língua enrosca na minha com força, como se ele me marcasse como sua e suas mãos percorrem rapidamente minhas costas e parando em minha cintura, apertando a mesma com força. Gemi com os lábios colados nos dele e Benjamim deixou minha boca para beijar meu pescoço e deixar pequenas mordidas no mesmo.

— Senti tanto sua falta — Confessou em meio aos beijos e mordidas em meu pescoço e ombros, fazendo os pelos do meu corpo eriçarem — Senti muito mesmo

— Não imagina o quanto eu também senti — Confessei e passei os braços ao redor do seu
NACIONAIS - ACHERON

pescoço, Benjamim olhou nos meus olhos e enxugou meu rosto

— Lara, se eu me afastar, se aproxime —
Acaricia minha bochecha — Se eu estiver bravo, sorria. Se eu brigar com você, por favor, não fique brava comigo, não desista de mim... Prometa que vai lembrar disso sempre — Fiquei sem entender muito bem o pedido dele, mas anuí

— Prometo — Beijeí seu nariz, em seguida beijeí sua bochecha e seu pescoço

Benjamim levou suas mãos às minhas coxas, para subir meu vestido e deixar à vista minha calcinha rosa, ele sorriu e levou sua mão à minha intimidade, por sobre a calcinha. Seu dedo indicador sobe e desce, dedilhando o local, me fazendo arfar.

Abracei sua cintura com as pernas, puxando-o para mim, seu braço direito envolveu minha cintura e grudou nossos corpos, Benjamim

NACIONAIS - ACHERON

voltou a me beijar e retirou meu casaco, levou a mão livre à alça do vestido, abaixando a mesma para expor meu seio. Ele levou sua mão ao seio exposto e massageou o mesmo, apertando em seguida.

— Benjamim... — Sussurrei com os lábios colados nos dele

Ele sugou meu lábio inferior com força e desceu as mãos até a barra do meu vestido, desgrudou nossos lábios e olhou fixamente nos meus olhos antes de eu levantar os braços e ele tirar o vestido, fazendo meus cabelos assanharem. Benjamim jogou meu vestido numa cadeira e voltou a me olhar, agora somente de calcinha. Ele desceu suas mãos até minha calcinha, mas olhou em volta, pareceu lembrar de algo.

Tateou o balcão e sorriu quando sua mão alcançou uma faca de mesa, ele trouxe a faca lentamente até mim e tocou com a ponta afiada da

NACIONAIS - ACHERON

mesma em minha coxa, subiu a faca em contato com a minha pele até minha calcinha, me fazendo arfar e fechar os olhos lentamente.

Benjamim cortou minha calcinha e a arrancou de mim com toda a sua brutalidade. Ele jogou a faca de volta no balcão e a calcinha foi jogada perto do vestido, Benjamim abriu seu sorriso malicioso de sempre e abaixou para deixar seu rosto à altura da minha intimidade.

Ele levou suas mãos aos meus joelhos, forçou para que eu abrisse minhas pernas e me lançou um olhar provocativo antes de expirar lentamente em meu sexo, me fazendo fechar os olhos, entorpecida. Depois, olhei em seus olhos e me remexi no balcão, Benjamim sorriu e continuou a me encarar, levou as mãos à minhas coxas e as apertou, mantendo seu rosto à altura do meu sexo.

— Está com pressa, Lara? — Apertou minha coxa

— Muita

Vejo um sorriso surgir nos seus deliciosos lábios e ele aproxima o rosto do meu sexo, levando a língua ao meu clítoris em seguida, circulando e pressionando o mesmo, me fazendo gemer alto e me contorcer em sua boca.

A mistura do toque de sua língua com sua respiração, me fizeram fechar os olhos automaticamente. Um calor intenso toma meu corpo, sinto um formigamento gostoso em meu ventre. Benjamim sugou com força meu centro do prazer, fazendo com que eu segure forte em seus cabelos. Ao notar os meus gemidos mais frequentes e mais altos, ele ergueu o corpo e voltou a ficar cara a cara comigo.

Levei minhas mãos à sua camisa e puxei insistentemente, tentando tirá-la. Ele entendeu, afastou-se um pouco e retirou a camisa, deixando à mostra seus gominhos e pelos bem aparados, que

NACIONAIS - ACHERON

tanto adoro, levei minhas mãos ao mesmo, dedilhando cada pontinho e Benjamim apenas me observa.

Seu tórax sobe e desce rapidamente, assim como o meu em nossas respirações ofegantes, deixamos desejo tomar conta do nosso ser. Desci minhas mãos até sua calça, abri seu cinto, a desabotoei e abri seu zíper. Soltei a calça, fazendo-a arriar em suas pernas e parar em suas panturrilhas, revelando sua boxer.

Ele me observa sorrindo enquanto morde o lábio e deixa os braços soerguidos para me ver trabalhar em seu corpo. Puxei sua cueca para baixo, revelando sua ereção, ele jogou a calça e a boxer em uma cadeira e voltou-se para mim.

Benjamim me puxou mais para a ponta do balcão e voltou a se encaixar no meio das minhas pernas, inclinou a cabeça e alcançou meu pescoço, deu leves beijos e lambidas antes de voltar a me

NACIONAIS - ACHERON

olhar nos olhos e levar seu membro à minha intimidade, pincelando sua glândula polpuda em meu ponto do prazer. Me penetrou de uma vez, me fazendo soltar um gemido alto.

Ouvi um gemido sair dos seus lábios e ele iniciou uma movimentação vaivém constante e lenta, me fazendo sentir todo o seu poder dentro de mim. Fechei os olhos e joguei a cabeça para trás, Benjamim segurou em minha cintura com força e aumentou um pouco a velocidade com que se movimenta, acomodando-se dentro de mim.

Abri os olhos e ele se curvou um pouco para frente, fazendo sua bochecha encostar na minha e seus lábios ficarem bem próximos ao meu ouvido. Ele gemeu, fazendo os pelos do meu corpo eriçarem.

— Deliciosa... E só minha — Sua voz está rouca e cheia de luxúria, uma mistura gostosa que me fez gemer. Benjamim segurou meus cabelos

NACIONAIS - ACHERON

com força e os puxou para trás — Diga que é minha, Lara...

— Somente sua, Benjamim — Sussurrei e ele pareceu entrar em um estado de êxtase, está sonolento de tanto tesão

Ele olhou nos meus olhos e levou a mão, que estava em minha cintura, ao meu pescoço e envolveu o mesmo com sua mão forte, me fazendo encará-lo. Benjamim aperta meu pescoço sem que me machuque, mas que me deixe com um formigamento delicioso em todo o meu tórax.

Seus olhos nublaram pelo desejo e excitação, estou certa de que grande parte do prazer de Benjamim é me ver em suas mãos, entregue a ele exercendo sua dominação. Lembrei-me do dia em que usei um pouco da minha dominação e ele deixou, talvez Benjamim também se sinta excitado sendo controlado.

Ele é, com certeza, um enigma.

Fui arrancada dos meus pensamentos quando ele aumentou a velocidade e a precisão dos movimentos, tornando-os mais fortes. Gemi, passei meus braços envolta do seu pescoço e ele colou sua testa na minha, ambas com gotículas de suor.

— Oh, Lara — Posso sentir sua respiração entrecortada em meu rosto, suas mãos voltaram para minha cintura, me mantendo parada — M-Minha Lara...

Ainda com nossas testas coladas, Benjamim rouba pequenos beijos, enquanto aperta minha cintura e estoca sem piedade em meu sexo. Mordi meu lábio inferior com força para reprimir um gemido alto, quando ele tirou uma de suas mãos da minha cintura e levou ao meu sexo, estimulando e pressionando meu clítoris. Sinto minha visão ficar turva de tanto prazer, balbucio palavras que nem eu estou entendendo, apenas vejo Benjamim sorrir em meio à minha entrega.

— Está quase lá, não está? — Roubou um beijo e voltou a colar nossas testas — Goza pra mim, vai? Goza, Lara

— Não para, B-Benjamim... — Gemi, sentindo os primeiros espasmos do orgasmo me tomarem — Ai, céus!

Benjamim soltou um gemido e empenhou-se em manter suas estocadas e estimular meu centro do prazer, me fazendo gemer repetidas vezes o seu nome, levar minhas mãos aos seus cabelos e segurá-los com força. Em pouco tempo, estremeci em seus braços, me entregando à explosão de sensações que somente um orgasmo proporciona.

Ele continuou estocando rápido e forte em mim, não havia gozado ainda. Gemeu e jogou a cabeça para trás, fechando os olhos, todo entregue. Sinto minha intimidade sensível devido ao recente orgasmo, o que me faz gemer e estremecer mais uma vez. Cravei minhas unhas em seus ombros e

NACIONAIS - ACHERON

ele voltou a me olhar, mordi o lábio e sorri.

— Goza, Benjamim — O puxei para mim e beijei seu pescoço, mordiscando em seguida — Dentro de mim...

— Hmn... Lara

Ele deu mais algumas estocadas até se derramar dentro de mim, completamente enlouquecido de prazer. Benjamim teve alguns espasmos e, ainda soltando seus gemidos selvagens, voltou a me beijar sem sair de dentro de mim. O suor corre por nossos corpos exaustos.

Tento acalmar minha respiração enquanto Benjamim ainda se movimenta lentamente, gemendo baixo e sussurrando meu nome. Por fim, ele envolveu minha cintura com seus braços e eu abracei sua cintura com as pernas, ele me suspendeu e eu envolvi seu pescoço com meus braços, deixando meu rosto ficar na curvatura do seu pescoço, me permitindo sentir seu perfume

amadeirado misturado ao seu cheiro natural masculino.

— Onde é o seu quarto? — Sussurrou ao meu ouvido, recolhendo nossas roupas ainda dentro de mim

— Lá em cima, primeira porta

Benjamim caminhou calmamente pela casa e subiu as escadas comigo abraçando seu pescoço, enroscada nele, abriu a porta do meu quarto e entrou. Jogou as roupas em um móvel no canto, me levou para a cama e me colocou com cuidado na cama, deitando-se ao meu lado em seguida. Benjamim analisa meu rosto com o olhar e eu só consigo admirá-lo e sentir toda a felicidade voltar a me dominar por estar ao seu lado novamente.

O silêncio entre nós não incomoda nem um pouco, pelo contrário, esse silêncio me deixa feliz, porque sei que agora nada vai nos afetar tão facilmente.

PERIGOSAS

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS



NACIONAIS - ACHERON

BENJAMIM

Olhando nos olhos da minha atrevida, finalmente me sinto aliviado em tê-la encontrado. Poder tocá-la e fazê-la minha mais uma vez é revigorante, me sinto vivo novamente.

— Sabe, Lara... — Soergui o tórax, ainda virado pra ela, apoiei meu cotovelo no colchão e minha cabeça com a mão

— Hum? — Ela me olhou, linda

— Não fuja mais de mim desse jeito... Se não, não me responsabilizo pelos meus atos — Fiquei sério e ela simplesmente sorriu

— E o que você vai fazer? — Segurou minha mão que está em seu rosto e beijou a palma da mesma

— Vou começar estourando as bolas de quem tentar algo com você, a começar pelo tal

David — Fiz minha cara de poucos amigos e lembrei subitamente que ela disse que quase foi estuprada

— Sei bem — Sorriu e, mais uma vez, deu um beijo em minha mão, mas ao ver minha expressão, ficou séria — O que foi?

— Você me disse que quase foi estuprada... Isso é...

— Não fala disso, por favor — Vi seus olhos encherem de lágrimas e isso pra mim foi o mesmo que um soco no estômago — Eu só quero esquecer isso

— Por favor, não chora — A puxei para mim e afaguei seus cabelos — Temos que denunciá-lo, ele tem que pagar!

— Não adiantaria, ele nem chegou a me tocar, eu o empurrei... Não teriam provas contra ele, nada daria no exame de corpo de delito — Suspirou — Não fala mais disso, por favor, eu só

NACIONAIS - ACHERON

quero esquecer — Implorou

Balancei a cabeça e deitei, a puxei para que deitasse em meu abdômen. Lara se aconchegou e nós ficamos em silêncio algum tempo.

— Tudo bem? — Me preocupei

Ela soergueu a cabeça para me olhar.

— Uhum — Beijou meu tórax e trouxe uma mão aos meus cabelos — Não se preocupe

Somente agora, com Lara nos meus braços, me dei conta do tamanho da saudade que senti dela e agora sabendo que vou ser pai, torna tudo mais emocionante. Só tenho receio de ser um pai parecido com o meu, medo de ser ausente, medo de fazer mal à Lara como meu pai fez à minha mãe e de perder o amor do meu filho, ou filha.

Eu não quero isso para mim.

— Lara?

— Hum?

— E se eu não for um bom pai? E se eu

falhar?

— Você será um bom pai, Benjamim... Se você falhar, eu estarei aqui para ajudar você — Sorriu e aconchegou-se mais nos meus braços

— Como pode ter tanta certeza?

— É simples... Você não vai querer ser para seus filhos o que o seu pai é pra você e eu não vou deixar que se ausente da nossa vida — Falou calmamente, tocou sua barriga e beijou levemente meu pescoço

— Você me defende demais, Lara... — Ela nem sonha o que sei fazer com facas, armas e principalmente luta física — Se eu contar o que sei, talvez mude sua perspectiva sobre mim...

— O que isso tem a ver, Benjamim? Isso não importa. Estamos juntos, não estamos?

Desvencilhou-se de mim e sentou na cama, parece que cutuquei a atrevida com vara curta. Sentei e me pus ao seu lado, posso ver a cara

emburrada dela. A vontade de rir me domina e eu não consigo segurar, desato a rir e ela me lança seu olhar letal.

Estou fodido com essa mulher e com essa síndrome do pau necessitado, que agora bateu forte.

— Antes que você me mate, quero pedir que não o faça — Sorri, cínico, e sua expressão fechada transformou-se em um sorriso

— Quero bons motivos

— Você me ama... É o primeiro e mais importante deles e depois... Ainda não matei minha sede de você — Pisquei pra ela

— Convencido — Revira os olhos

— Atrevida! Deixa de frescura

Voltei a deitar e puxei Lara, fazendo com que ficasse em cima de mim. Segurei em sua cintura e ela curvou o corpo, apoiou as mãos no meu peitoral para me dar um beijo demorado

enquanto se move lentamente, me fazendo gemer em sua boca deliciosa.

A porra da mulher já me deixou louco pra fodê-la e eu não estou nem um pouco afim de não fazer isso. Ela voltou a erguer o corpo, mas manteve as mãos no meu abdômen, para facilitar sua movimentação em vaivém em cima do meu pau, que já chega a doer de tesão.

Essa falta de penetração me deixa louco, porque ela trabalha do jeito que quer em mim e eu apenas observo e sinto tudo, parece mais uma tortura do prazer.

— *Hmn...* Gostosa — Levei minha mão aos seus peitos e ela jogou o cabelo para um lado, me olhando em seguida e sem dizer nada, aumentou a velocidade da movimentação, gemendo com o olhar fixo no meu somente para me provocar — Porra, Lara! Mexe gostoso, vai

— *Shh!* Quietinho, Benjamim

Lara continuou se movendo lentamente e senti que se ela não aumentar a velocidade, meu pau vai explodir. Resolvi usar minha força, segurei em sua cintura e a coloquei deitada ao meu lado, subi em cima dela e me encaixei no meio das suas pernas, penetrei de uma só vez e comecei a me mexer rápido, vejo sua carinha de quem está sentindo muito prazer e sorrio.

Me mantenho firme, segurando o ritmo e sentindo que irei explodir a qualquer momento. Eu estou quase gozando e pelos apertos que seu sexo me dá, sei que também está quase lá. De repente, ela me faz parar e estremece um pouco, abre um sorriso sacana e me puxa para que meu ouvido fique bem perto da sua boca.

— Quero que tenha o melhor orgasmo da sua vida, Benjamim

Não acreditei no que ouvi e gemi somente em pensar nessa atrevida me fazendo gozar feito
NACIONAIS - ACHERON

louco. Já ia começar a estocar de novo, quando percebi a intenção dela. Lara me empurrou para que eu voltasse à posição anterior e montou em mim.

— Não vai me tocar — Segurou minhas mãos contra a cama e eu sorri, completamente cheio de tesão no seu lado mandão — Eu vou levar você

Ela ondula seu quadril, roçando sua boceta quente e molhada em mim. Solto um gemido e olho nos olhos intensos da minha atrevida.

— Caralho, Lara! — Xingo — Estou louco pra dar umas palmadas nessa sua bunda

— Já, já — Gemeu quando roçou mais uma vez em mim

Lara soltou minhas mãos e levou as mãos ao meu pau, guiando até sua entrada, que está pronta para me receber. Aproveitei a deixa e agarrei seu bumbum durinho, ela me sorriu e eu dei uma boa palmada, fazendo-a gemer.

— Você merece muitas palmadas

Ela rebola devagar em meu pau, me fazendo gemer feito um louco, querendo que ela faça logo para que gozemos feito dois loucos perdidos no prazer.

Comecei a mexer meu quadril no ritmo de Lara, vendo-a jogar a cabeça para trás e gemer. Subi uma das minhas mãos para seus cabelos e os segurei com uma força moderada, puxei Lara para mim e tomei sua boca em um beijo possessivo e intenso. *Quantas saudades eu senti dessa atrevida.* Sinto ela se mexer bem devagar, me torturando e torturando o meu pobre pau necessitado.

Troquei as posições, ficando por cima da minha atrevida, mais uma vez, e vejo um sorriso brotar nos lábios dela. Comecei a estocar rápido e forte, vendo Lara gemer e fechar os olhos. Ela me abraça com as pernas e leva suas mãos delicadas às minhas costas. Lara geme, me olhando nos olhos.

— Minha — Curvei meu corpo e abocanhei seu seio esquerdo, fazendo-a agarrar meus cabelos — Goza, Lara

Estoquei forte mais algumas vezes e vi Lara estremecer, gemendo e chamando meu nome, a cena totalmente erótica foi o meu fim, gozei sem pena e senti meu corpo inteiro tremer.

Permaneci dentro dela, me mexendo lentamente até que os espasmos dos nossos orgasmos cessassem. Lara me olha firmemente e mantém as unhas cravadas nas minhas costas, saí dela lentamente e arreei ao seu lado, exausto. Ela me olha e avança para me dar um beijo demorado.

— Calma, atrevida — Sorri, ainda com nossos lábios colados — Preciso descansar um pouco, se continuarmos assim, não conseguiremos sair daqui andando

— Me disseram que os hormônios da gravidez acentuam certas coisas... — Sua mão

NACIONAIS - ACHERON

trabalha em meu abdômen, acariciando e passando as unhas, enquanto ainda ofegamos

— Se continuarmos assim, em nove meses estarei morto — Sorri e ela gargalhou — Não ri, que é sério

Senti uma mordiscada em meu abdômen e fechei os olhos, estou amando a Lara toda cheia de tesão, mas preciso realmente descansar, estou morto, quase não durmo essas duas semanas. Está difícil conciliar o meu querer e a resistência do meu corpo.

De repente, ela se aconchega nos meus braços e fica quieta, sinto sua respiração quente bater em meu peito. Meu corpo todo pesa de cansaço e alívio, por ter encontrado o único motivo pelo qual ainda continuo lutando nessa merda toda. Abraço a minha atrevida e aperto seu corpo pequeno contra o meu e me entrego ao sono.

PERIGOSAS

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS



NACIONAIS - ACHERON

LARA

Abri lentamente os olhos e pensei que tudo não tivesse passado de um sonho, mas ao ver Benjamim adormecido ao meu lado, me abraçando do seu jeito protetor, abri um sorriso. Olhei para a janela e vi que dormimos algumas horas depois da nossa reconciliação maravilhosa. Levantei devagar para não acordá-lo, e o observei por alguns instantes, todo relaxado. É tão bom tê-lo aqui novamente, sinto como se minha vida dependesse do seu toque, da sua presença.

Por fim, suspirei e caminhei lentamente até o banheiro, preparei um bom banho quente e entrei na banheira. Fiz um coque improvisado nos cabelos e relaxei na banheira, sorri comigo mesma ao constatar a dorzinha, me lembrando que ele esteve dentro de mim, me fazendo sentir a única mulher

no mundo.

Quando terminei meu banho, que me relaxou completamente, saí da banheira e me enrolei na toalha para ir buscar meu vestido. Percebi que está bastante frio, liguei o aquecedor do quarto e pus de volta o meu vestido e o casaco.

Saí do quarto e descí as escadas lentamente. Tenho que preparar algo para jantarmos e aí sim nós vamos decidir nossa volta pro Brasil. Ouço a campainha, me arrancando dos pensamentos, fui até a porta e, pelo olho mágico, vi David com uma expressão preocupada. *Ai, céus!* Respirei fundo e abri a porta, ao me ver ele sorriu, mas logo ficou sério.

— Oi... É... Vim saber se está tudo bem, já que você não me deu notícias e... — Ele parece nervoso

— Entra, David — Dei passagem e ao entrar, ele olhou ao redor e voltou a me olhar

NACIONAIS - ACHERON

— Onde ele está?

— Lá em cima — Fechei a porta, meio constrangida só de pensar se Benjamim resolver descer as escadas nu

— Então vocês se acertaram...

— Na verdade, eu não havia brigado com ele, só dei ouvidos às palavras maldosas do meu sogro — Sorri, sem graça, por saber das intenções de David sobre mim, mas não quero enganá-lo

— Entendo... Então vai voltar pro Brasil?

— Sim

Suspirei ao ouvir o chuveiro lá em cima, dei graças aos céus por Benjamim não ter descido sem suas roupas. Se isso acontecesse, eu mesma cavaria um buraco para me enterrar de vez.

— Bom, eu já vou indo... Ele pode não gostar de me ver aqui com você e não quero que se prejudique por minha culpa — Dei um beijo em meu rosto — Fica bem

— Tá bom, você também — Sorri, ele se dirigiu à porta e saiu

Segui para a cozinha e em pouco tempo, ouço os passos preguiçosos de Benjamim pela escada. Estou terminando de preparar o jantar, ele chega por trás, me abraça de um jeito carinhoso e beija meu pescoço.

— Hum... Isso está cheiroso — Apoiou seu queixo em meu ombro — O que é?

— Surpresa

— Que malvada — Beijou meu ombro

— Não imagina o quanto... — Sorri e ele me soltou para ir sentar-se à mesa — Quando vamos voltar ao Brasil? — O olhei por sobre os ombros e vi que ele sorriu

— Amanhã, se der e se você quiser

— Hum... — Servi os pratos e levei para a mesa

Após jantarmos, Benjamim me ajudou a arrumar a cozinha e nós voltamos para o quarto para arrumarmos minhas coisas para a volta. Minha sorte foi ter levado somente uma mala para o Canadá, em pouco tempo já havíamos juntado tudo.

Descemos e nos dirigimos à sala, sentamos no sofá e eu deitei nas pernas de Benjamim.

— Como meus pais estão? — Quebrei o silêncio

— Estão bem... — Ele ri, parece lembrar de algo — Seu pai quase me mata quando eu cheguei atrás de você no dia em que veio embora

— Ele deve ter dito horrores a você — O olhei e ele trouxe sua mão aos meus cabelos

— Dona Fernanda tem o dom de acalmar seu Edgar — Ele sorriu com uma expressão distante — Bastou ela falar, que ele ficou

NACIONAIS - ACHERON

resmungando, mas sentou e ficou quieto

— Meu pai é louco por ela, eles sempre brigam, mas basta chegar a noite e os dois se trancarem no quarto, para tudo mudar — Sorri e Benjamim soltou uma risada gostosa de ouvir

— Acho que somos assim, não é?

— Assim como? — Me fiz de desentendida e ele estreitou o olhar

— Além de atrevida, é cínica?

BENJAMIM

Ficamos discutindo sobre o nosso futuro e conversando sobre o quão foi difícil as duas semanas sem ela na SQUAD e no dia a dia, quando o silêncio se instala. Virei Lara em minhas pernas e vi que ela dorme, olho em meu relógio de pulso e constato que já passam das 23 horas.

— Lara? — Afastei os cabelos do seu rosto e o afaguei — Lara?!

— *Huum?* — Respondeu, com os olhos fechados, me fazendo rir

— Vem, vamos subir — Fiz com que ela sentasse e levantei, ela entreabriu os olhos e soltou um grunhido de protesto — Vem!

Fui até o corredor e ascendi a luz do mesmo, voltei calmamente, caminhando pela casa perfeitamente arrumada. Chegando à sala

novamente, apaguei as luzes, ficando na penumbra e na fraca luz que vem do corredor, fui até o sofá e puxei Lara pela mão para que ficasse em pé. Tive que rir da cara de sono dela e do olhar semicerrado, como quem não quer estar acordado. A guiei pelo corredor até chegarmos na escada, apaguei a luz e fui na frente, Lara tropeçou duas vezes.

— Tem que abrir os olhos para andar, Lara — Brinquei e ela resmungou algo, sei que foi um xingamento, mas não dei ouvidos — Vem, minha atrevida

Quando finalmente chegamos ao primeiro andar, entramos no quarto e ela foi direto para a cama. Sentou-se, retirou as sandálias e deitou, a observei pegar no sono em instantes. Sorri comigo mesmo e fui até sua mala, peguei seu baby doll e voltei para a cama.

— Isso vai dar um trabalho da porra! — Falei baixo e sentei ao lado dela

Puxei Lara para que sentasse e a sustentei em um dos meus braços, retirei seu casaco com a mão livre e o coloquei de lado. Puxei seu vestido para cima, até os seus seios, voltei a deitá-la, retirei um dos braços, depois o outro e por fim a cabeça. Suspirei, cansado e olhei para Lara somente de calcinha. Deliciosa essa minha mulher.

— Uma porra que vou botar esse baby doll em você — Briguei como se ela fosse me ouvir

Saí da cama, guardei o baby doll e peguei uma colcha grossa no armário, voltei para a cama e cobri Lara com ela. Retirei o relógio e o coloquei na mesinha de cabeceira, em seguida retirei a calça, ficando somente de cueca, coloquei a calça num móvel do quarto e finalmente me deitei ao lado dela. Aconcheguei seu corpo no meu e relaxei.

Acordei, mas a preguiça de abrir os olhos é imensa, decidi tatear a cama e achar minha atrevida, para abraça-la, mas não achei. Soltei um grunhido de raiva e abri os olhos lentamente, o sol já invade o quarto. Tateei a mesinha de cabeceira para achar meu relógio e o trouxe para mim. São exatas 7:30 da manhã, que porra Lara já está fazendo acordada?

— Lara? — Chamei, talvez estivesse no banheiro — Porra do caralho essa mulher

Levantei da cama e saí do quarto, ainda meio zozzo de sono, segui pelo corredor até a escada, olhei em volta e está tudo quieto. Desci calmamente e ao chegar na sala, vejo Lara sentada, com um tecido cobrindo os olhos. Apertei o passo, preocupado, e parei de frente para ela, retirei o tecido dos seus olhos e pude verificar que está muito pálida, Lara abriu os olhos e me encarou.

— Tudo bem? — Toquei seu rosto — Está

gelada

— Tenho isso, é só um enjoo... Depois passa

— Tem certeza, Lara?

— Tenho... — Sorriu de canto e apontou para que eu sentasse ao seu lado — Senta aqui comigo

Sentei ao seu lado e a observei, está usando somente a calcinha e o hobby meio transparente, não consigo tirar os olhos do seu belo corpo, que faz com que meus pensamentos nada descentes se multipliquem. Quanta falta eu senti dela...

Lara me olha com uma das sobrancelhas erguida, pela cara, sabe o que estou pensando.

— Seu safado

— Eu? Safado? Pergunta pro Celso que ele responde quem é o mais safado — Fiz minha cara de paisagem e ela sorriu — Vou comprar as passagens pela internet, pelo menos a gente pode

NACIONAIS - ACHERON

chegar no aeroporto perto da hora do voo... E você descansa

— Tudo bem

Tranquei a porta, me virei para Lara e peguei a mala de sua mão. Havia pego minhas coisas no hotel, mais cedo. Temos que ir na casa do David entregar a chave de volta e Lara quer se despedir dele, afinal ele a ajudou muito e, apesar do meu ciúme, reconheço isso. Atravessamos a rua e tocamos a campainha da casa dele, David abriu a porta e sorriu, meio estranho.

Não gostei nada.

— Oi

— Vim entregar a chave da casa e agradecer por tudo o que você fez por mim... Não sei o que seria de mim se você não tivesse me

encontrado naquele dia

Ela o abraçou e eu senti meu ciúme ferver meu sangue. Só pode ser praga uma porra dessas!

Fechei os olhos, cerrei os punhos e respirei fundo pra não acabar logo com essa palhaçada que ele chama de cara.

— Não precisa agradecer, Lara, sabe que quando precisar, é só me ligar... Estarei por aqui —
Desvencilhou-se de Lara e pegou as chaves

É só me ligar? Alguém quer morrer ainda hoje.

— Agradeço por cuidar dela pra mim —
Me impus e Lara me olhou com um sorriso no rosto, David apenas anuiu — Vamos? Não podemos atrasar para o voo

— Tchau, David — Ela sorriu e acenou, ele retribuiu

Seguimos para o táxi, que já nos espera e entramos no mesmo. A ida para o aeroporto foi
NACIONAIS - ACHERON

bem silenciosa, Lara parece estar pensando em algo. Quero saber o que é e ao mesmo tempo quero deixá-la refletir, talvez não queira falar sobre.

Estou literalmente num conflito interno, odeio isso que só ela sabe causar em mim. Resolvi pegar meu celular, tenho que avisar a Felipe que estou voltando e que o mais rápido possível, quero retomar a SQUAD.

— *Ben?*

— Lipe, delícia — Brinquei e Lara sorriu ao meu lado

— *Eu mesmo*

— Estou voltando para o Brasil ainda hoje com Lara

— *Ótimo, você não sabe o inferno que está isso aqui...* — O canalha deu risada — *E por falar em inferno, parece que alguém deu com a língua nos dentes sobre a saída de Lara do Brasil para a imprensa e debulhou tudo, desde o relacionamento,*

que não era oficial, à gravidez e possível fuga

— COMO É?!

— *Estão de plantão aqui na entrada da SQUAD, bando de gente carente de uma boa trepada* — Bufa — *Eu, João, os seguranças, Celso e Anderson colocamos eles pra correr, mas voltaram hoje... Não sei quem pode ter feito uma merda dessas*

— Puta merda! Não quero saber, achem quem fez isso... Ou melhor! Vou ligar para Enzo, em pouco tempo ele saberá quem foi — Desliguei, puto da vida

Lara apenas me olha, com a preocupação estampada em seu rosto, e eu preferi não conversar com ela agora. Disquei o número de Enzo e levei o celular ao ouvido, à ponto de explodir pelas costas e tenho certeza que a minha atrevida percebeu, porque ficou quieta. Lara nunca fica quieta.

— *Diga, Benjamim?*

— Quem porra deu com o caralho da língua nos dentes, Enzo? Estou à ponto de matar aqui

— *Eu soube e já procurei saber... Não vai acreditar quem foi que contou à imprensa* — Ele bufou de raiva

— Quem?!

— *Catarina Bastos*

— QUÊ?!

— *Questa puttana quer minha atenção de todo jeito, quando não tem vai querer aparecer! Mas ela vai ter o que merece, ninguém passa por cima de mim e sai ileso, cazzo*

Eu sei que não.

— Trate de fazer sua dançarina ficar calada ou eu mesmo faço ela enfiar a língua de cobra dela no rabo!

— *Não se preocupe, estou com ela na minha frente, ela vai se arrepender de ter mexido com o que não deveria... Até mais, Benjamim*

— Até — Desliguei e soltei uma lufada de ar

Lara me olha, não disse e nem perguntou nada, até prefiro, porque do jeito que eu estou posso até ser grosso com ela e não quero ser. Fechei os olhos, passei as mãos no rosto e nos cabelos, totalmente impaciente e pensando em como vamos enfrentar os paparazzis no Brasil.

Merda, o que eu não faço por ela?

PERIGOSAS



NACIONAIS - ACHERON

LARA

Desembarcamos no aeroporto e Benjamim permanece com a expressão fechada desde que falou com Felipe e Enzo. Quase não fala e parece estar sempre pensando em algo, estou me roendo de curiosidade, mas preferi me manter calada, apesar de querer falar com meu namorado, pelo menos conversar com ele já que passamos duas semanas num clima horrível.

Pegamos as malas na esteira e nos dirigimos à saída, vejo a BMW de Benjamim e logo reconheço João no banco do motorista. Entrei no banco traseiro e Benjamim no banco do carona, João virou-se para mim com uma expressão sacana.

— Bem-vinda de volta, Lara, saiba que achei bastante inteligente sua fuga — Sorriu e recebeu um olhar mortal de Benjamim

— Obrigada, João — Sorri

Ele virou para frente, olhou de soslaio para Benjamim, que ainda se mantém calado.

— Sabe para onde ir — Foi somente o que disse, João anuiu e pisou no acelerador

Mas que merda é essa?!

Odeio ser a última a saber das coisas e odeio também esses códigos que eles inventam especialmente para me deixar de fora. Estou grávida e não com alguma doença degenerativa que não me permita perceber o que está acontecendo.

— Benjamim! — Chamei, brava, a e ele olhou para trás para me olhar nos olhos — Dá pra me explicar o que está acontecendo?!

— Não!

Soltei uma lufada de ar, possessa de raiva, João me olha pelo retrovisor e somente pelo seu olhar está pedindo que eu me acalme. Me acalmar com Benjamim perto é impossível, em todos os
NACIONAIS - ACHERON

sentidos.

Vejo ele respirar fundo ao pararmos na frente da SQUAD, olho pela janela e vejo várias pessoas com câmeras, algumas com gravadores. Benjamim virou-se para mim mais uma vez e eu o olhei, talvez eu tenha deixado transparecer meu medo, pois suas feições mudaram completamente quando viu minha expressão.

— Lara, fique calma, ok?! Não responda a nenhuma pergunta que esses infelizes fizerem, lá dentro eu explico tudo, prometo — Hesitou — Quero que me prometa que mesmo com perguntas provocativas, não vai falar e nem fazer nada — Me olhou, sério e João me olha pelo retrovisor

— Tudo bem — Assenti, relutante

— Espere aqui dentro, quando estiver totalmente seguro eu abro a porta para você — Saiu do carro com João

Por acaso sou alguma impossibilitada?!

NACIONAIS - ACHERON

Resolvi esperar para não causar mais confusão, cruzei os braços e olhei pela janela, Benjamim permanece ao lado de João, as pessoas com suas câmeras rodeiam o carro e eu vejo os seguranças de Benjamim abrirem caminho.

As feições de Benjamim estão enrijecidas, estou com medo do que me aguarda lá fora, principalmente depois do pedido de Benjamim. De repente, a porta do carro é aberta, me arrancando dos meus pensamentos, vejo o rosto preocupado dele e fico aflita.

— Venha — Estendeu a mão e eu segurei firme

Saí do carro devagar e ele passou o braço ao redor dos meus ombros, me puxando para ele, como se tentasse me proteger. Os seguranças se esforçam bastante para não deixar que os paparazzis avancem em nós.

— É verdade que seu bebê foi ameaçado,
NACIONAIS - ACHERON

Lara? — Ouço alguém perguntar — É por isso que fugiu?

João e os seguranças continuam empurrando a todos, abrindo caminho por entre as pessoas enlouquecidas por uma fofoca. Estremeço ao ouvir uma pergunta de um assunto tão íntimo meu e de Benjamim. Como a imprensa saberia disso?

— É verdade que seu filho é do CEO da SQUAD? — Ouço outra pessoa perguntar

— Qual foi sua reação ao saber que engravidou sua secretária, Benjamim Monteiro?

Parece que a entrada da SQUAD está cada vez mais longe, sinto minhas pernas fraquejarem e meus olhos encherem de lágrimas, estou horrorizada com tamanho descaramento. Benjamim me segurou firme, parece perceber que minhas pernas fraquejam. Ele sussurra para mim um “Fique calma” e finalmente conseguimos entrar na NACIONAIS - ACHERON

SQUAD.

Vejo Celso, Anderson, Lucas e Felipe esperando na recepção. Sinto as lágrimas escorrerem pelo meu rosto e ao pararmos de andar, vejo expressões preocupadas nos rostos dos quatro. Como se quisesse verificar se eu estou mesmo chorando, Benjamim me vira pra ele e ao ver que estou chorando, me abraça forte e beija meus cabelos.

— Não chora, Lara... — Me afastou para me olhar nos olhos e enxugou minhas lágrimas — Nada do que disseram ali vai nos afetar. Certo?

— Certo — Suspirei

— Ei, cunhada! Vem cá, me dá um abraço — Abriu os braços e eu sorri de canto, fui até Felipe e o abracei — Bem-vinda de volta

Agradei a Felipe e abracei Anderson, em seguida Celso e Lucas, todos me disseram que estavam com saudades, acabei sorrindo com a

NACIONAIS - ACHERON

loucura dos quatro e com os ciúmes de Benjamim. Mandeí mensagens para Alec e Suzana, avisando que havia chegado, só não avisei aos meus pais ainda que cheguei, quero fazer uma surpresa.

BENJAMIM

Subimos para a minha sala e foi aí que me dei conta da falta que estava sentindo da SQUAD, no começo eu odiava ter que ser o CEO disso tudo, mas agora é como se fosse um pedaço de mim. Pedi que me deixassem à sós com Lara em minha sala e assim que saíram, ela me olhou e sei que ainda está puta da vida comigo. Quem disse que tenho medo dessa atrevida?

— Que merda foi essa, Benjamim?! —
Gesticulou, nervosa

— Senta pra gente conversar

— Estou bem de pé! Só quero saber que palhaçada foi essa que acabou de acontecer, como aquelas pessoas sabem sobre o que o seu pai disse sobre mim?

Bufei e expliquei tudo a ela, desde o dia em

que ela sumiu até a nossa volta, hoje. Ela ouviu tudo em silêncio, parece mais calma, mas nem por isso menos incisiva ao fazer perguntas tiradas de não sei onde. Mulher brava.

— Satisfeita com o interrogatório?

— Um pouco... Então quer dizer que temos um convite para ir ao casino do Enzo, o cara que tem tecnologia e armamentos de um exército? Devo me preocupar?

— Isso mesmo, atrevida, não há com o que se preocupar, Salvatore não nos faria mal — Fui até ela e comecei a massagear suas costas e ombros, ela mexeu a cabeça, expondo seu pescoço para mim de propósito, caí na provocação e beijei o mesmo, ouvi um risinho dela — Iremos amanhã

— Mandão — Virou-se para mim, eu descí minha mão até a curvatura do seu quadril e apertei indicando posse — Vou pra casa, preciso ver meus pais, daqui a pouco volto pra trabalhar

— Tá bom — Beijei sua testa e ela caminhou até a porta da sala, saindo em seguida e me deixando ali pra voltar à minha rotina

Cheguei a me espantar pela quantia de coisas que tenho em cima da minha mesa pra resolver, estou fodido. Liguei para a sala de Felipe e pedi que ele, Celso e Anderson viessem para me inteirar do que aconteceu nessas últimas duas semanas. Estou prevendo o estresse com que vou sair daqui hoje.

.•. DIA SEGUINTE .•.

Abotoei a camisa social branca e olhei o resultado final no espelho, até que não ficou tão ruim. Olhei em meu relógio de pulso, marca 22:45. Passei perfume, peguei a carteira, o celular e minha arma, saí do quarto em direção à sala e vi o folgado do João sentado no meu sofá.

— É muita palhaçada mesmo

— S7, não queria ver você nu... Resolvi esperar aqui mesmo

— Claro que não quer, sabe muito bem que inativo ainda sou maior que você duro

— Vamos mesmo discutir sobre tamanho de pau ou sobre o que vim fazer aqui, S7? — Ele sorri, calmo

— O que veio fazer aqui, João?

— Lara ligou, está furiosa pela sua demora

e por não atender o celular — Sorriu, tirando sarro de mim e relaxou no meu sofá — Está fodido, S7

— Vai se foder! E eu lá vi as ligações daquela porra? — Peguei o celular no bolso da calça e vi que haviam 7 ligações dela — Puta que pariu! Vamos logo

Descemos para a garagem e João só faz rir de mim, merece ser castrado esse canalha. Entrei no meu carro e dei partida, sem esperar por João, tenho que dar trabalho a ele também e essa foi por vingança só por ficar rindo da minha situação.

Aquela atrevida deve estar soltando fogo pelos olhos. Ao chegar no edifício que Lara mora, ela já estava na recepção e pela cara de poucos amigos, está brava comigo. Entrei para ir buscá-la com meu sorriso cínico.

— Oi, gostosa

— Nada de gostosa. Por que não me atendeu? — Cruzou os braços e fez aquela cara de
NACIONAIS - ACHERON

brava

— Eu não vi as ligações — Beije seus lábios, voltei a olhar para ela e observei sua beleza — Está linda, minha atrevida

— Gostou? — Finalmente sorriu

Está com um vestido com mangas longas, vermelho, ele delineia seu corpo delicioso, chega até suas coxas e suas costas estão nuas para meu deleite. *Ciúmes? À mil, mas me controlo.*

— Não imagina o quanto — Sorri de volta — Vamos?

Chegamos ao casino e ao entrarmos ouço o som envolvente da música *Safari* do JBalvin, fomos recepcionados por Enzo, o filho da puta está rodeado de gente, mas ao nos ver, sai do meio de todos e vem até nós.

NACIONAIS - ACHERON

— Benjamim! Lara! — Sorriu

— Olá, Enzo — Lara sorriu

— *È molto bella*, com todo o respeito,
claro... — Piscou pra mim, canalha — Vai que
Benjamim estoura minhas bolas

— Obrigada

— Fica quietinho que elas ficam inteiras —
Fiquei sério, Lara me repreendeu com um olhar e
Enzo deu risada

— Bom ver você, *cazzo*

— Digo o mesmo, onde está todo mundo?

— Lá em cima, no meu camarote privê —
Piscou pra nós — *Andiamo!*

— Mas isso tudo é seu, filho da puta
palhaço

— Claro, claro — Deu risada

Enquanto caminhamos, seguindo Enzo,
Lara observa tudo atentamente, aperto sua mão e
ela me olha, trouxe o dorso da mesma aos meus

lábios e dei um beijo leve. Ela sorriu do jeito que somente ela sabe, o jeito que me deixa hipnotizado e cheio de tesão. A porra da música também não ajuda em nada, fazendo Lara mexer essa bunda gostosa no ritmo. Vou infartar!

Subimos e logo avistamos Celso com Suzana e Anderson conversando com Dante, Felipe, Alec, Lucca e Pedro. Nos aproximamos.

— Oi casal! — Celso sorriu e Suzana veio abraçar a amiga

— Ben, minha ninfeta linda — Felipe cumprimentou e eu fechei a cara, ouvindo as gargalhadas de todos, inclusive a de Lara

— Ninfeta é o caralho! — Olhei para Lara, que ainda ri — Para de rir, Lara

— Vou chorar, Benjamim?

— Pensei que não viria — Anderson disse e piscou para Dante, que sorriu

— Enzo!

Olhei em direção à voz e vi Catarina com sua roupa de dança transparente, essa porra quem deu com a língua nos dentes para a imprensa. Vou arrancar os dentes dessa mulher, um por um. Minha raiva é tanta, que apertei a mão de Lara, ela me olhou e tocou meu ombro com a outra mão.

— O que foi? — Sussurrou e eu vi Felipe sinalizar para que eu fique calmo — Vai partir minha mão ao meio se continuar com isso

Mas quem caralhos está estressado nesse cacete?

— Foi ela quem disse para a imprensa, Lara — A olhei nos olhos e vi uma ponta de fúria em seu olhar

— Entendi — Assentiu, brava e eu voltei a prestar atenção na discussão dela com Enzo

— Enzo, fica calmo — Pedro pede

— Se não sair daqui e for para aquela porra de palco, juro que jogo você deste primeiro andar!

— *Enzo e eu somos, definitivamente, irmãos de outra mãe* — Existe uma coisa chamada lealdade eu prezo por ela

— Só vim falar com meu amor... Não sou leal à você? — Sorriu

— Saia daqui, *cazzo!* — Enzo quase gritou e ela logo tratou de sair

— Essa não cansa de ser cara de pau — Um homem falou para mim e Lara, aproximando-se — No aniversário dela, vou comprar vários potinhos com óleo de peroba pra ela passar como antirrugas, não sabe que o chefinho é meu

Todos rimos com o modo de falar do homem.

— Seu, Odilon? — Enzo ergueu a sobrancelha

— *Ops!* Escapou, baby, esqueci que era segredo — Piscou pra Enzo, que revirou os olhos

— *Vaffanculo* — Enzo virou a dose de
NACIONAIS - ACHERON

whisky — Quer apanhar, *cazzo*?

— Mas o que é isso? Convenção da beleza masculina? É testosterona demais pra minha pessoa devassa aguentar... Não concordam? — Olhou para Lara e para Suzana, que assentiram sem conseguir falar, dando risadas

— Uma porra! — Soltei

— Possessivo?

— Não imagina o quanto — Lara respondeu por mim, essa atrevida merece uns bons tapas e mordidas nessa bunda gostosa

— Ui! Com esse eu não mexo, vai que ele apaixona e me prende? Cruz credo

— Já chega, Odilon... Vai espantar meus convidados, *corogna* — Enzo brincou e o homem caiu na risada

— Tadinhos, tenham medo não... Não ataco ninguém no meio da noite com as chaves reserva, jamais pensei nisto — Fez cara de paisagem e todos
NACIONAIS - ACHERON

ficamos sérios — Brincadeirinha, *morecos*! Credo, têm senso de humor não?

— Lugar de palhaço é no circo, Odi —
Catarina retorna e todos a fitam

— E lugar de adepta de satã é no inferno, volta pra lá, exu! — Riu — Vai trabalhar, amor, o senador voltou aí

— Cobra — Virou-se e saiu pisando firme

— Adoro, meu amor, só pego nelas, especialmente as que têm somente um olho *uuuuuh*
— Deu pequenos pulos e olhou para Enzo — Larga esse urubu, chefinho

— Ela que não me larga, mas chega de falar dela, aproveitem a noite, que vou voltar pra recepcionar os jogadores e ameaçar os devedores
— Piscou e saiu, Enzo é um ótimo ameaçador, os devedores que o digam

A noite se seguiu de risadas, piadinhas sem graça do Odilon, do Dante, de Celso, Lucca, Felipe
NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

e de Anderson, Pedro sempre sério, juntamente com João, Alec e eu no meio das conversas. Lara e Suzana conversam sobre assuntos alheios aos nossos, fico louco pra saber o que elas conversam.

De vez em quando Lara lança olhares nada descentes para mim e para meu corpo, porra de mulher provocadora, tenho vontade de rasgar a roupa dela aqui mesmo. Suzana faz o mesmo com Celso, que mal se controla, tive que rir do meu amigo, que está na mesma situação que eu. Fodidos.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS



NACIONAIS - ACHERON

.•. ALGUMAS SEMANAS DEPOIS .•.

LARA

Já faz uma semana que estou morando com Benjamim, a minha mudança pra cá foi meio conturbada. Conversei seriamente com minha mãe para que ela me aconselhasse e assim que fui comunicar ao meu pai minha decisão, ele quase estrebuchou no chão, dando seu show de pai ciumento e dramático. Finalmente, depois de muita conversa, ele concordou, fazendo sua cara de poucos amigos e me deu o seu sermão de pai protetor, que eu amo.

É madrugada, sentei na cama, suando frio. Olhei para Benjamim e pela penumbra, vejo que ele

dorme tranquilamente ao meu lado, levantei lentamente e caminhei até o banheiro, tateando o caminho para não tropeçar em nada.

Ascendi a luz do banheiro e me debrucei na pia, liguei a torneira e lavei o rosto e o pescoço. Me sinto enjoada. Peguei a toalha e enxuguei meu rosto e ao terminar de fazê-lo, sinto mãos fortes tocarem minha barriga e um corpo quente encosta em minhas costas.

— Tá tudo bem? — Beijou meu pescoço e deu uma leve mordida

— Uhum... — Anuí e joguei a cabeça para trás, fazendo-a encontrar seu ombro

— Então vamos para a cama — Falou, com a voz meio embargada de sono e eu tive que rir — Está rindo de mim, Lara?! — Homem estressado

— Eu? — Me fiz de desentendida e ele fechou a cara

— Eu aqui preocupado e você fica rindo!

Caralho!

— Do que você me chamou?! — Me soltei dele e fiquei séria, ele não respondeu — Vou para a cama

Segui para a cama, Benjamim veio atrás de mim e pelos sons selvagens que emite, só quer dormir e não tentar me convencer a ficar de bem com ele de novo. Minha vontade é rir do coitado, fiz um pequeno drama e quero ver o que ele vai falar pra me convencer.

Deitei de costas para ele e puxei o cobertor para me cobrir, senti a cama mexer e Benjamim tocou meu ombro com seu jeito bruto de sempre.

— Lara, fica brava não — Sua mão desceu do meu ombro para a minha barriga e ele deu um beijo em meu pescoço — Deixa de drama... Pensa que não percebi, atrevida?

— Insuportável — Puxei mais o lençol e ouvi sua risada

PERIGOSAS

— Posso ser muito mais — Me suspendeu e me virou pra ele, não consegui ficar sem rir ao ver a cara de safado dele — Sabia que era drama

— É bom ver sua cara tentando me convencer

— Você é uma porra do caralho, Lara, só fode minha sanidade

— Não quero menos que isso — Sorri e o abracei, me aconchegando em seus braços.

BENJAMIM

Ao ver a luz do banheiro acesa, só pensei em ir lá e verificar se Lara estava passando mal, não deve ser nada fácil carregar um bebê por nove meses.

Mesmo não estando bem, a mulher não deixa de fazer seu drama quando xingo. Se ela soubesse que fui dormir duro, ela nem teria me provocado agora. Desci minha mão até suas coxas por baixo do lençol e as apertei de um jeito erótico, mostrando minha intenção.

— Aquieta, Benjamim — Lara diz, com os olhos fechados

— Não tenho culpa se você me deixou duro
— Falei bem próximo ao seu ouvido e lambi o lóbulo da sua orelha

— Sabe que horas são?

— Hora de foder, conhece?

— Ah é? E como eu fico pra trabalhar?
Toda dolorida — Ela deu um sorriso malicioso e eu pus a mão dentro da sua calcinha, acariciando seu clitóris

— Sabia que é uma linda cena ver você sem poder sentar direito depois da nossa foda? — Mexi meus dedos, a estimulando e ela soltou um breve gemido

— É m-mesmo? — Fechou os olhos

— Claro que é

Ela segurou meu braço e eu parei de mover os dedos.

— Realmente preciso dormir

— Tudo bem — Beijeí sua testa e ela virou-se para dormir

E eu fiquei aqui, decepcionado e de pau duro, pela segunda vez numa só noite. Estou fodido com essa mulher e com essa síndrome que só ela
NACIONAIS - ACHERON

sabe despertar.

Acordei cedo e quando olhei de lado, percebi que Lara já havia saído da cama. Levantei e fui para o banheiro fazer minhas higiênes, tomei um banho e coloquei meu terno, estou terminando o nó da gravata para ir à SQUAD, hoje vai acontecer um coquetel especial lá, só quero ver como minha atrevida está.

Como se adivinhasse meus pensamentos, Lara adentra no quarto com um vestido azul sem alças, delineando suas curvas e a pequena barriga, um casaco preto de tecido fino cobre seus braços e ombros. Ela está distraída, parece procurar algo. Ao me ver, Lara sorri e põe as mãos na cintura.

— Que gostosa essa minha mulher —
Continuei dando o nó na gravata

NACIONAIS - ACHERON

— Você também está — Aproximou-se e fez com que eu tirasse as mãos da gravata, apertando o nó da mesma — E muito

— Bem que poderíamos chegar um pouco atrasados na SQUAD, não acha? — Segurei em sua cintura e a puxei para mim — Dar um trato bem dado nessa boceta, deixar ela toda assada

— Nada disso, você precisa abrir o evento... Você é o CEO, Benjamim — Arrumou meu blazer e alisou meus ombros e braços, ela fechou os olhos e puxou o ar — Hum... Cheiroso esse meu insuportável

— Insuportável, é? — Beije seu pescoço e ela riu — Já comeu?

— Não e não vou, estou meio enjoada

— Ah, mas você vai comer! Te enfio a comida goela adentro e se reclamar, abro as suas pernas e me enfio em você também! Sua porra!

— Está falando alto comigo, seu safado?

— Não pode ir sem se alimentar, Lara —
Falei sério pra mostrar que não estou disposto a
abrir mão do que disse — Vamos, vai tomar café
comigo

Segurei em sua mão e praticamente a
arrastei até a cozinha, ela fez uma cara de quem ia
morrer quando sentou na porra da cadeira e Graça
serviu o café, alguns pães e bolos. Olhei para
Graça, todo impaciente e ela me puxou para um
canto.

— Ben, você precisa ter paciência com ela,
isso é normal

— Mas ela não pode ficar sem comer,
Graça

— Tenha calma, ela vai comer... Volte pra
lá e trate bem dela ou eu enfio a chinela nessa sua
cara linda

Respirei fundo e voltei para perto da
atrevida, que ainda está com a mesma cara. Sentei

ao seu lado e reuni forças para não usar meu jeito bruto de ser, do jeito que ela está é bem capaz de chorar quando eu falar mais alto.

— Lara — Ela me olhou e eu soltei o ar — Você precisa se alimentar... Come pelo menos algumas frutas ou o bolo

Parti o bolo e servi um prato, coloquei o mesmo em sua frente e ela me lançou um olhar antes de dar uma garfada e levar à boca. Quando vi que ela realmente começou a comer sem fazer careta, servi um pouco de café numa xícara e entreguei a ela.

— Viu? Não é tão difícil

— Fácil falar

— Tenta me entender também, não faço a mínima ideia de como é ter uma mulher grávida aqui... Não sei o que você sente, estou me esforçando pra caralho nessa porra! — Ela sorriu ao ouvir minhas palavras sinceras

— Desculpa, não sabia que era tão difícil pra você — Toda manhosa essa mulher, só acaba comigo, olhei para Graça e ela sorriu, saindo da cozinha em seguida

— Deixa de manha — Beije seu rosto e ela sorriu, voltei a comer e fiquei de olho pra ver se ela não ia me enrolar e ficar sem comer

— Sei comer sozinha, Benjamim

— Sei que sabe comer sozinha, estou fazendo meu papel de marido preocupado

— Marido, é?

— Não sou seu marido, Lara?

— Não

— Ah? — Recostei-me e cruzei os braços
— E o que sou Lara?

— Somos um casal de namorados que moram juntos — Deu um breve gole no café e me olhou de soslaio

Ela está mesmo falando sério?!

— Tá bom — Dei um último gole no suco e levantei, puto da vida

Saí da cozinha, deixando Lara sozinha e me olhando, espantada. Passei por Graça como um furacão e ela percebeu, essa mulher me conhece melhor do que eu mesmo. Vi quando ela deu meia volta e me seguiu para o quarto.

— Ben? O que aconteceu?

— Nada — Entrei no banheiro

— É Lara?

— Quem mais fode meu juízo nessa porra?

— Não houve resposta — Ela me disse que sou só namorado pra ela

— E não são?

— Porra, Graça, me defende pelo menos uma vez

— Você está errado e você sabe disso... — Virou-se e saiu, me deixando com a cabeça fervilhando

PERIGOSAS

Todo mundo contra mim nesse cacete?

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS



NACIONAIS - ACHERON

LARA

Seguimos para a SQUAD em silêncio, Benjamim ainda está puto da vida porque eu disse que somos um casal de namorados que apenas mora junto. E não somos?

Ele estacionou o carro na garagem da SQUAD e desceu do carro, respirei fundo e desci também, vi Benjamim contornar o carro para me alcançar, deu seu braço e eu peguei, mas ainda há um clima estranho da parte dele. Subimos até o andar do restaurante, onde está havendo o coquetel. Ao chegarmos, vários flashes me ofuscaram e logo passamos por eles.

— Benjamim? — Uma voz com um forte sotaque italiano chamou atrás de nós

— Enzo! — Benjamim sorriu — Onde estão Dante, Lucca e Pedro?

— Estão com Felipe, Anderson e Celso. Lucca está resolvendo umas coisas no cassino — Enzo disse e me olhou com seu belo par de olhos azuis — Senhora Monteiro?

Na verdade, ainda sou senhorita Ribeiro, mas para não atizar mais ainda a ira de Benjamim, eu sorri para Enzo.

— Senhor Salvatore

Enzo deu risada, mas logo ficou sério, vendo a carranca cada vez maior de Benjamim.

— O que foi, Benjamim?

— Cotidiano — Dai-me paciência, porque se me der forças eu mato Benjamim

— Paciência, *cazzo*

Enzo sorriu mais uma vez, o que o deixa mais bonito do que nunca. Seu maxilar quadrado, o deixa com um ar de malvado, que é. A barba bem aparada mostra o quanto ele cuida de si, mesmo sendo um bandidão.

Benjamim me deixou com Anderson, Celso e Felipe para ir conversar em particular com Dante, Pedro e Enzo. Alguém chamou Benjamim formalmente para o microfone, não prestei atenção, estou puta da vida demais pra ver isso.

Ele se dirigiu ao microfone sem mim, fiquei igual à uma palhaça ao lado do trio ternura aqui. Quando olhei pra frente, vi mais três figuras vindo, Enzo, Dante e Pedro. Pela cara de Enzo, deve estar com raiva de algo.

— Por que Benjamim não levou você? Aquele porra pede pra apanhar — Felipe disse e Enzo pôs-se ao meu lado

— Concordo, vou levar você lá, *bella donna*

— Não precisa, Enzo... — Dei um sorriso forçado — Obrigada

— Ben deveria beijar seus pés por você aguentar os ataques de estresse dele — Felipe brincou, arrancando risadas dos que me rodeiam,

PERIGOSAS

acabei rindo também — Liga não, cunhada

— Deixem ela em paz — Pedro disse, todo sério como sempre

— Pedro, amigo, quanto tempo que você não fode? Arruma uma morena ou uma loirinha pra desestressar — Dante brincou, sorrindo — Seu problema é falta de boceta

— Respeita a ilustre presença de Lara, filho da puta! — Celso disse, em meio à risadas

— Esse meu irmão é um filho da puta! — Anderson confirma o que já sabemos e sorri, todo faceiro

— Vai se foder, Dante — Pedro responde com seu jeito calmo de sempre, me fazendo rir

— Agora silêncio, minha puta nervosa vai falar — Celso diz e olha, sorrindo para onde Benjamim se encontra

Benjamim posiciona-se em frente ao microfone e me olha, minha vontade é sorrir e dizer
NACIONAIS - ACHERON

a ele que está tudo bem e que vai dar tudo certo nesse coquetel, mas não está, ele foi um grosso comigo somente por eu ter dito a verdade.

Desviei o olhar para um lugar qualquer e pude ver pelo canto do olho seu olhar devastado para mim. Ai, céus! Que vontade de beijar esse meu insuportável e bater nele por ser um grosso comigo.

Ele falou lindamente, não gaguejou um minuto sequer, sempre polido e, pra acabar comigo, gostoso. Vi como todas as mulheres presentes o olhavam, cheias de admiração, desejosas. Independente de tudo, Benjamim desperta em mim sensações que eu nunca senti, como agora, não sei se bato nele ou se o beijo.

Ao terminar suas iniciações para o coquetel, Benjamim se dirigiu à nós com sua expressão enrijecida, a mesma na qual havia saído de casa hoje.

— Falou muito bem, amor — Felipe disse e todos riram, menos eu

Ele me olhou, como se esperasse algum comentário meu, ou um elogio, mas me mantive em silêncio e muito séria. Felipe percebeu o clima pesado no local, puxou um assunto qualquer e eu acabei me envolvendo na conversa animada.

BENJAMIM

Discursei e iniciei as formalidades do coquetel, como estou acostumado, olhei para Lara esperando uma resposta positiva, mas ela apenas virou o rosto. Apesar de querer receber seu olhar de carinho, ainda estou puto pelo que ouvi em casa.

Pela cara de poucos amigos da Lara, estou fodido, mas ela não sabe que ela está mais ainda comigo, de todas as formas possíveis. Essa porra de mulher me desafia e eu fico instantaneamente duro e louco pra calar essa boca atrevida dela. Quando me aproximei, ela não falou comigo, Felipe tentou amenizar a situação, mas não paro de pensar sobre isso.

— Lara

— Diga?

— Preciso falar com você, agora — Olhei

sério para ela, que anuiu, nos dirigimos à um lugar mais reservado e eu a encarei firmemente — Posso saber por que você está assim?

— Eu quem deveria perguntar — Cruzou os braços — Você me tratou muito mal hoje, Benjamim. Somente por eu ter dito a verdade?

— Lara, não é isso... — Suspiro, me preparando — É que eu não vejo mais você como somente minha namorada desde que entrou lá em casa com suas malas e com nosso filho aí dentro. Saber que você só me tem como um namorado me deixou puto

— Independente do que eu ou você sentimos, ainda somos um simples casal de namorados!

— O que você quer, então?!

— Eu não quero nada demais, só quero que você pare de me tratar mal quando tem suas crises de estresse! Vou pra casa — Falou, toda séria e saiu

de perto de mim, me deixando ali plantado

Fiquei pensando no quanto eu sou um péssimo "marido", preciso falar com Felipe sobre isso, acho que estou tendo uma crise existencial. Merda, Lara tem o poder de destruir todos os meus argumentos apenas expressando sua fúria.

Ela está certa e mesmo que essa briga tenha sido idiota, serviu para que eu abrisse meus olhos. Não posso perder a Lara, não suportaria ver outro homem a tocar do jeito que eu toquei. Jamais! Peguei meu celular no bolso lateral da calça e disquei o número de João.

— *Diga, S7*

— Lara quer porque quer ir pra casa, leve-a e cuide da minha mulher, entendeu, porra?

— *Perfeitamente* — Desligou sem dizer mais nada, deve ter percebido que estou puto demais para conversas

Segui até Felipe com uma calma que não
NACIONAIS - ACHERON

posso. Quando parei de frente ao meu irmão, que conversa com um integrante da Gerência Sênior da SQUAD, ele olhou para mim e logo percebeu algo errado, pediu licença e veio até mim.

— O que foi, amor?

— Um cacete armado! — Cruzei os braços e ele riu

— O que você fez dessa vez?

— Lara sempre tem razão, estou fodido com aquela porra do caralho

— Ben, quer um conselho? Acho que você deveria dar a Lara pra mim

Libertino de uma porra.

— Filho da puta! Fala sério, caralho

— Vai pra casa e conversa com ela, é o que eu tenho pra agora. Porra, *cê* só faz merda, Ben

— Cala essa boca, acha que não sei disso?

— Falei sério e o porra do meu irmão ficou rindo

— Você é um fodido

PERIGOSAS

— Se apaixone e eu não serei o único

NACIONAIS - ACHERON



*"Sei que nunca fui o mais perfeito
Nunca dei o que você sonhou
É, mas agora eu posso ver
Que eu não saberia acordar todo dia
Olhar do meu lado e não te sentir
Não me aceitaria me olhar mais no espelho
Sabendo que um dia te deixei partir"*
Te amo - Zé Neto e Cristiano

LARA

Ao entrar no apartamento, cumprimentei Graça, que insistiu para que eu fizesse um lanche. Tentei rejeitar de uma forma que não parecesse grosseira, estava enjoada e magoada. Segui para o quarto, retirei as roupas e entrei no banheiro. Olhei minha pequena barriga no espelho e abri um sorriso involuntário, a sensação de ser mãe é maravilhosa, apesar de me sentir sempre com uma fome fora do comum quando não estou enjoada.

Vou virar uma bolinha.

Entre no box e fechei a porta de vidro e antes que eu pudesse ligar o chuveiro, ouvi passos no quarto e um celular tocando, deduzi ser Benjamim. A porta do banheiro foi aberta e eu fixei meus olhos nos dele, sempre fico desnorteada com

a capacidade dele de mexer comigo.

— Posso entrar? — Sorriu de canto e eu dei de ombros, voltei a ligar o chuveiro — Ainda está brava comigo?

— Não estive brava para "ainda estar brava"
— Olhei de soslaio para Benjamim e puder ver que ele retira suas roupas, foi quase impossível ignorar aquilo

— Hum... — Entrou no box e eu tive que olhar para ele — Não acredito que brigamos por causa daquilo

— Que bom que pensa assim, também deve saber que não comecei nada

— Lara, o que você quer? Quer que eu diga que sou um idiota? — Ele cerrou os punhos, parece torturado com minhas palavras — Eu digo, assumo que sou um idiota por não enxergar...

— Não quero que diga nada disso, quero apenas que fique ao meu lado e que pare de ficar
NACIONAIS - ACHERON

bravo por nada. Estamos juntos e eu quero apoio mútuo — Cruzei os braços — Você sabe disso

Benjamim me puxou e me envolveu em seus braços, beijou minha testa e apoiou o queixo em minha cabeça. Ele ficou calado, mas esse abraço me disse muito mais do que qualquer palavra. Me soltei dele e o olhei, ficamos nos encarando por alguns segundos, antes de ele avançar e me tomar em um beijo.

Senti minhas pernas fraquejarem e nada mais importou, passei minhas mãos nos pelos muito bem aparados do seu peitoral. Apesar de ainda estar brava, não consigo resistir à ele.

— Não fica brava comigo — Levou uma mão ao meu rosto e outra à minha cintura, me puxando para colar nossas pélvis — Sou assim e não vou mudar

— Nunca pedi para que mudasse — Levei minhas mãos ao seu maxilar perfeitamente

quadrado e alisei sua barba — Porque quando a gente ama, a gente aprende a conviver principalmente com os defeitos e isso é difícil, nem todos conseguem

— Mas nós vamos conseguir — Sorriu e moveu o quadril, roçando sua ereção em minha intimidade — Convivência é uma merda, eu sei... Mas eu quero conseguir, Lara, estou com você

— Tudo bem — Sorri de canto e fechei os olhos, me permitindo sentir a fricção de Benjamim contra mim

— Casa comigo logo, sua porra do caralho

Abri os olhos exasperada com a afirmação dele, uma eletricidade diferente tomou meu corpo, seu sorriso descontraído me fez ficar em dúvida sobre a pergunta e logo me ocorreu que talvez ele só me pediu em casamento por medo de me perder.

— O que foi?

— Benjamim, eu... Eu preciso que seja
NACIONAIS - ACHERON

sincero comigo — Olhei séria pra ele — Me prometa isso

— Claro que sim, atrevida

— Por que me pediu em casamento? Foi por causa da briga de hoje? — Ele riu ao ouvir minhas perguntas.

É sério que ele riu?

— Que pergunta é essa? Claro que não! — Segurou minha mandíbula para manter o contato visual — Mais uma vez eu precisei brigar com você para me tocar que preciso de você, eu quero ter você oficialmente como minha mulher... Fui um idiota com você e sei que ainda vou ser muitas vezes mais, mas quero ser um idiota ao seu lado e com uma aliança no dedo — Segurou minhas mãos — E pare de insegurança, sua porra atrevida

Acabei sorrindo ao ouvir o apelido que Benjamim colocou em mim desde o dia em que entrei pra trabalhar na SQUAD. Pensando por outro

NACIONAIS - ACHERON

lado, estou insegura mesmo. Motivo? Não sei, meus hormônios estão acabando comigo.

— Desculpa, eu estou tão insegura, Ben...

— O chamei pela primeira vez pelo apelido e ele ri, descontraído — Você merecia um não só pelo que me fez, mas aceito casar com você...

— Não lembro de ter feito uma pergunta — Faz cara de paisagem e eu faço cara feia — Mulher difícil de uma porra, até suei aqui

Sorri pra ele e o abracei, dando-lhe um longo beijo. Meu insuportável está todo excitado e eu não estou longe disso, desde ontem que ele me atiça e agora vai ter o que quer. Do jeito que estou aqui, vou deixá-lo exausto. Estou louca pra ver a carinha de cansado dele.

Benjamim me beijou, enlouquecido e cheio de desejo, apertou minha cintura com força e me puxou para ele. Sinto seu membro rijo roçar em mim e desço uma das mãos até o mesmo e o seguro

firme. Ele gemeu em minha boca quando eu iniciei uma movimentação lenta da minha mão em seu membro.

— Lara... — Levou sua mão aos meus cabelos e os forçou para baixo, me fazendo ajoelhar — Me chupa

— Mandão — Bufo, fingindo irritação e ele ri

Ajoelhei lentamente e fiquei cara a cara com seu membro, o levei à boca, circulei a língua na glândula e dei uma lambida indiscreta em toda a sua extensão, o olhando. Benjamim segurou meus cabelos com força e gemeu sem pudor quando o enfiei na boca e suguei com vontade. Ouvir o gemido dele fez minha intimidade pulsar imediatamente. Continuei trabalhando e me aproveitando de cada cantinho do membro duro e grosso dele.

Quando senti seu membro inchar em minha

NACIONAIS - ACHERON

boca, ele praguejou e me puxou para me erguer, me encostou na parede fria do banheiro e voltou a roçar seu pau em mim, quanta tortura!

Sua mão apalpa e aperta meu seio direito, ele abocanha o seio esquerdo, fazendo sua língua quente brincar com meu mamilo, a mão livre desceu até meu sexo e pressionou meu clítoris, apertando-o entre seus dedos em seguida.

Gemi, vendo o mundo girar de tanto tesão. Arranhei suas costas com vontade e o puxei para um beijo cheio de lascívia, nossas línguas se chicoteiam e isso torna tudo muito excitante. Minha intimidade pulsa e um calor intenso me toma por completo, preciso de Benjamim dentro de mim.

— Benjamim — Gemi — Eu preciso de você... Agora

Benjamim me puxou para fora do box e me tirou do banheiro, minhas pernas estão bambas. Ele me empurrou até a cama e eu deitei na mesma,
NACIONAIS - ACHERON

subiu em cima de mim e apoiou-se em seus braços. Senti seu membro roçando minha entrada e levei minha mão à sua nuca e outra às suas costas, puxando-o para mim. Ele sorri, todo safado, ao ver minha pressa. Então Benjamim me penetra, me fazendo gemer em seu ouvido.

— Que saudade que eu estava... — Arfou e me olhou — De ver você assim... *Hmn...* Gemendo pra mim

Apenas sorri e fechei os olhos quando ele aumentou um pouco o ritmo dos movimentos, tornando-os mais precisos e fortes. Finquei as unhas em suas costas musculosas, que agora tem os músculos retesados. Ele fechou brevemente os olhos e eu observei suas feições totalmente entregues ao desejo. Um gemido alto atingiu meus ouvidos e eu gemi junto, seu membro alcançou meu ponto sensível e eu prolonguei o gemido, fazendo-o abrir os olhos e me encarar.

Senti beijos e mordidas em meu pescoço, fazendo-me arfar e forçar sua nuca para mim, afim de alcançar seus lábios e tomá-los para mim num beijo. Mordi seu lábio inferior e voltei a beijá-lo, lentamente.

Benjamim ergueu o corpo, ficando de joelhos na cama, fez um gesto para que eu fosse até ele e assim e o fiz. Sentei e logo me pus de joelhos, ficando cara a cara com *o dono do meu desejo*.

Ele trouxe sua mão aos meus cabelos, enroscou seus dedos neles, puxou-os sem usar força, apenas exercendo sua dominação deliciosa de sempre, fazendo minha cabeça pender para trás. Sua mão livre alcançou meu seio direito e o apertou, me fazendo resfolegar com o atrito gostoso de sua mão com meu mamilo.

Fiz com que deitasse e montei nele, ajudei com as mãos para que me penetrasse. Vi Benjamim fechar os olhos e praguejar baixinho, levando as

NACIONAIS - ACHERON

mãos fortes à minha cintura. Assim que ele entrou por completo, me curvei e levei minhas mãos ao seu peitoral para me apoiar enquanto me movimento em sobe e desce, alternando com reboladas firmes.

Benjamim me olha sobre ele e morde os lábios fortemente, contendo gemidos altos para que Graça não nos ouça. Suas mãos vagam pelos meus seios, barriga e cintura, fazendo carícias gostosas.

Não aguentei segurar o gemido alto quando senti seu membro tocar o ponto sensível dentro de mim, Benjamim me puxou rapidamente, aproximando nossos rostos, pôs a mão esquerda em minha nuca e com a direita tapou minha boca, enquanto ainda me movimento.

— *Shh!* Graça vai acabar ouvindo —
Sussurrou roucamente, olhando nos meus olhos —
Vou soltar sua boca e você vai gemer baixinho, certo?

— *Uhum*

Ele soltou minha boca, mas ficou segurando minha nuca, mantendo nossos rostos muito próximos, posso sentir sua respiração pesada, entrecortada e quente contra meu rosto, me fazendo fechar os olhos em instintivamente.

Mordi fortemente o lábio para reprimir um gemido, quando um calor intenso tomou meu corpo, fazendo o suor começar a brotar. Benjamim move seu quadril, tentando acompanhar meu ritmo. Seus gemidos se tornam mais frequentes e mesmo sendo quase totalmente reprimidos, sempre escapam. Ele me puxou para um beijo e pela pressa com que explora minha boca, está bem perto de se entregar ao orgasmo.

— L-Lara! — Apertou minha cintura e deu um tapa estalado em meu bumbum — Vou gozar

Vejo minha visão embaçar, minhas pernas estão fracas e eu já estremeço com as primeiras
NACIONAIS - ACHERON

sensações do ápice. Quando me deixei inundar pelas sensações incomparáveis do orgasmo, joguei a cabeça para trás e estremei, mas senti mãos fortes continuarem a me guiar mais um pouco, mantendo-me na loucura e no calor do sexo selvagem dele.

Até que senti Benjamim se derramar em mim, perdido em seu prazer. Continuei me movendo lentamente, olhando para ele, enquanto se recupera.

— Que caralho, Lara!

— O que foi?

— Vou sair morto desta cama — Fez aquela carinha de cansado que eu adoro, mas que não tenho um pinga de pena

Me curvei para alcançar seu ouvido, expirei ali e lambi o local, vi seu corpo estremecer e suas mãos fortes seguraram minha cintura mais uma vez.

— Então morreremos juntos — Mordi o lóbulo da sua orelha, voltei a erguer o corpo e continuei a movimentação lenta

— Lara, Lara — Fechou os olhos e um sorriso malicioso brotou em seus lábios, ele estremece devido ao membro sensível pelo orgasmo — Não me faça perder o caralho do controle que estou mantendo

— Estou esperando você perdê-lo desde que começamos — Mordi o lábio

Continuei me movendo devagar e ele trincou os dentes, gemendo. De repente, Benjamim abre os olhos, me suspende e me coloca ao seu lado na cama.

— De quatro!

Lentamente, fiz o que pediu. Quando me posicionei, senti um tapa em minha bunda e ele me penetrou de uma vez, me fazendo puxar o ar por entre os dentes. Iniciou uma movimentação rápida

em vai e vem, segurando minha cintura para que eu não saísse de seu compasso.

— Benjamim... — Chamei em meio à um gemido — Mais... Mais rápido

Senti um tapa em meu bumbum e ele acelerou os movimentos, gemendo, todo entregue. Agarrei os lençóis e mordi o lábio para conter um gemido que, se saísse, com certeza seria quase um grito.

Ouçó Benjamim rir e sinto vontade de bater nesse abusado, mesmo estando toda entregue a ele. Ele sai de mim e faz força para que eu deite, me virou para ele e veio para cima de mim, abracei sua cintura com as pernas e ele me beijou do seu jeito possessivo. Uma de suas mãos o apoia na cama e a outra está em minha nuca, puxando meus cabelos de um jeito que não me machuque.

Benjamim geme em minha boca ao me penetrar mais uma vez, ele toma cuidado para não

NACIONAIS - ACHERON

forçar minha barriga quase imperceptível, o que me faz querer sorrir feito boba. Ergui um pouco a cabeça e alcancei seu pescoço, beijei, lambi e mordisquei, me aproveitei completamente dele, que geme com cada carinho meu.

Ele acelerou os movimentos e nós começamos a emitir grunhidos e gemidos praticamente no mesmo instante e na mesma intensidade. Aproximou a boca de meu ouvido, expirou ali e lambeu o lugar.

— Vamos, Lara... Juntos! — Sussurrou e voltou a me olhar nos olhos, assenti, mordendo o lábio

— Mais um pouco... — Ao ouvir meu pedido, começou a estocar mais forte

— Cacete... Lara, se eu segurar mais... Oh!

— Agora, Benjamim!

Soltei um gemido prolongado quando senti Benjamim se derramar em mim mais uma vez,
NACIONAIS - ACHERON

arqueei as costas e senti um beijo seu em meu pescoço.

Quando relaxei na cama, ainda abraçando a cintura dele com as pernas e com ele dentro de mim, voltamos a nos beijar, só que dessa vez é um beijo lento e carinhoso. Benjamim afaga meus cabelos, enquanto eu acaricio seu rosto, nossos corpos suados e ofegantes imploram por descanso.

Meu insuportável saiu de mim e arriou ao meu lado na cama, ainda ofegando, me puxou para ele e me aconchegou em seus braços do seu jeito bruto, mas que eu amo.

— Estou exausto — Comentou e eu tive que rir — Mulher cheia de fogo, você

— Acha que não estou cansada? —
Continuo sorrindo e ele também sorri



*"Pra renovar meu ser
Faltava mesmo chegar você
Assim sem avisar
Pra acelerar um coração que já bate pouco
De tanto procurar por outro
Anda cansado
Mas quando você está do lado
Fica louco de satisfação"*

Frisson - Roupa Nova

BENJAMIM

Tremi mais que vara verde pra pedir Lara em casamento e a porra da mulher duvidou de mim. Quando finalmente aceitou, nossa foda extremamente gostosa, nos levou à exaustão e confesso que por um momento temi que ela pedisse um terceiro round, ando trabalhando demais esses dias na SQUAD e tenho estado morto. Lara está incontrolável com seus hormônios da gravidez, confesso que estou amando isso.

Agora com ela em meus braços, afago seus cabelos, enquanto ela alisa meu abdômen.

— Lara?

— Hum?

— Pode pegar uma coisa pra mim no meu blazer? Ele está no banheiro... Bolso interno —
Pedi como quem não quer nada, ela fez careta, mas

levantou da cama, vestiu seu hobby e foi até lá —
Achou?

— É isso?

Veio com uma caixinha coberta de veludo vermelho. Sorriu, nervoso, e assinto.

— É, abra

Lara fez uma expressão confusa, sentou na cama, cruzou as pernas e abriu a caixinha. Sua expressão surpresa é tão linda e engraçada de se ver, que dá vontade de ficar o dia inteiro aqui vendo isso. Na caixa há um anel que eu mesmo escolhi para a minha atrevida, achei melhor esperar sua resposta para entregar depois.

— Gostou? — Sentei, ficando de frente para ela

— É lindo, Benjamim — Sorriu — Mas sabe que não precisava

— Claro que precisava, quero que todo mundo saiba que estamos juntos... Agora me deixa
NACIONAIS - ACHERON

colocar — Estendi a mão com a palma para cima e ela me entregou a caixinha

— Como sabia que eu ia aceitar?

— Eu não sabia — Peguei o anel e levei ao seu dedo anelar direito, dei um beijo no lugar — Pensei muito na possibilidade de você não aceitar

Sorrindo, Lara veio até mim e subiu em meu colo de frente para mim, passou os braços ao redor do meu pescoço e olhou bem no fundo dos meus olhos, como se quisesse ler meus pensamentos. Se ela soubesse o quanto isso me deixa nervoso, além de se gabar como uma atrevida que é, iria diminuir a frequência com que faz este pequeno ato.

Levei minhas mãos às suas costas, por sobre o hobby e sorri pra ela. Finalmente encontrei alguém que posso dizer que pertença. Lara é a dona do meu coração, sem mais, não há espaço para mais ninguém e isto é caso encerrado.

— Te amo — Sussurrou e beijou a ponta do meu nariz — Independente de qualquer briga, de qualquer intriga e armações

— Eu também te amo e sei que você sabe que eu faria qualquer coisa pra manter você e nosso bebê a salvo

Ouçó a campainha, mas lembro que Graça está em casa e nem me preocupo em ir ver quem é. Ficamos ali, trocando carícias, até ouvirmos batidas à porta.

— Ben! Manoel está aí, quer falar com você — Graça diz do outro lado da porta e eu sinto Lara enrijecer o corpo em meus braços ao ouvir o nome do meu pai

— Já saio — Respondi e olhei nos olhos de Lara, que agora expressam medo — Lembra do que eu disse, não lembra?

— *Uhum...*

— Então não tenha medo — Toquei de leve

meus lábios nos dela — Vamos nos vestir

Lara anuiu e saiu do meu colo, vestiu-se rapidamente, assim como eu. Assim que fiquei pronto, fui até o banheiro e a observei pentear seus longos e cheirosos cabelos castanhos. A abracei por trás e a encarei pelo espelho, sua expressão preocupada faz com que eu queira deixar tudo de lado e ficar somente com ela.

— Está tudo bem?

— Está... Eu acho — Pôs o pente sobre o balcão da pia do banheiro — Vamos

Segurei em sua mão, entrelaçando nossos dedos. Seguimos para a sala juntos, ao nos ver, meu pai permaneceu impassível sentado no sofá. Aproximei-me com Lara e ele ficou de pé.

— Precisamos conversar

— Sou todo ouvidos — Puxei Lara para sentar ao meu lado no sofá, mas ela negou com a cabeça e saiu da sala. Apontei para que ele sentasse

— Pode falar

— Eu repensei meus atos... — Suspirou e sentou-se — Felipe decidiu se mudar para um apartamento e eu tive tempo para pensar o quanto agi errado com vocês... E principalmente com você, Benjamim. Você sempre protegeu Felipe dos meus ataques de estresse e levava tudo sozinho, devo um pedido de perdão à você

— Não me deve nada — Cruzei os braços e deixei minha mente divagar até o passado, me trazendo dor e raiva — Você nunca ligou pra gente, por que ligaria agora? Eu cuidei de Felipe praticamente sozinho — Falei entre os dentes, deixando a raiva controlar meu corpo e minha língua

— Benjamim, não...

— NÃO! — Fiquei de pé e ele me olhou, assustado — Qual é a desculpa da vez? Mamãe morreu e eu era uma criança! Fui criado por
NACIONAIS - ACHERON

empregadas e por nossas tias

Estou cego, tomado pela raiva e pela dor do passado, isso me atormenta desde sempre. Eu sonhava o tempo todo com a morte da minha mãe, tive que suportar ver meu irmão crescer e sempre perguntar porquê seus colegas tinham mãe e ele não, ou porquê o pai nos ignorava.

— Tente entender o meu lado, meu filho, fiquei sozinho para sustentar vocês e ainda tinha a SQUAD, que só se tornou este império por causa da minha dedicação! — Também ficou de pé

Lara surgiu no corredor, meneando a cabeça negativamente, então eu percebi que essa briga não resolveria nada, somente me traria mais raiva. Respirei fundo, fechei os olhos e senti os mesmos queimarem. Lágrimas involuntárias chegaram, mas não vou permitir que caiam, fui treinado para não demonstrar fraqueza e não demonstrarei.

— Cadê a sua namorada? Também preciso

falar com ela — Abri os olhos ao ouvir essas palavras, Lara não estava mais no corredor

— Noiva! — Corrigi, ríspido e bufei

— Chame

— Lara! — Alteei a voz e em pouco tempo ela apareceu, séria — Meu pai quer falar com você, venha — Estendi a mão e ela segurou firme, a puxei para que ficasse ao meu lado

— Eu sei que devo desculpas a você, é a mãe do meu neto, ou neta e eu tive a coragem de renegar e ameaçar você por julgar sem ter ao menos te conhecido. Peço...

— O senhor quase destruiu meu relacionamento com Benjamim, me ameaçou de morte e ainda fez pouco caso de mim. Somente porque sou pobre... Eu devia odiá-lo, mas não sinto nada disso pelo senhor, ao contrário, lhe respeito por ser pai do homem que eu amo, nada mais que isso — Lara sempre com as palavras certas, eu já

estaria esmurrando meu pai se não fosse por ela

— Pai, é melhor ir embora, não quero que Lara se aborreça

— Eu vou... Mas eu quero pedir uma coisa

— Peça — Lara respondeu antes que eu negasse

— Um abraço do meu filho e um seu, Lara

Fiz careta, por que ele só quer abraço agora? Quando mais precisei em meu momento de luto, ele nem se aproximou de nós. Lara me olhou e voltou a olhar para meu pai em seguida.

— Não posso — Ela murmurou e me abraçou

— Vá embora — Mandeí e abracei a minha Lara, que treme nos meus braços — Ela está nervosa

— Fale com seu pai, Benjamim — Ela sussurra e me olha nos olhos

— Ele te ameaçou — Retruquei

— E ele é o seu pai... Eu não posso fazer o que ele me pede, mas ele é o seu pai

Lancei pra ela meu olhar mortal e ela pegou em minha mão, me olhando carinhosamente. Lara só me mete na merda e ainda fica com esse olhar que desmonta até a minha quinta geração.

Por fim, acabei aceitando. Assenti, ele veio até mim e me abraçou, demorei para corresponder o abraço. Não me senti nem um pouco confortável com isso.

Quando me soltou, nos lançou um último olhar antes de sair sem dizer mais nada. Se eu entendi? Claro que não!

Saí da sala em direção ao quarto sem dizer nada, passei feito foguete por Graça, que tem uma expressão preocupada. Sentei em minha cama e curvei as costas, apoiando os cotovelos nas coxas e a cabeça entre as mãos. Ouço a porta ser aberta e não preciso olhar para saber quem é.

Sua presença é incomparável.

— Benjamim — Ajoelhou em minha frente e tocou meu braço, eu permaneci imóvel — Olha pra mim, fala comigo

— Lara... — Não consegui segurar o choro e desabei na frente dela

Lara me abraçou e beijou meu rosto, a apertei contra mim, como se ela pudesse me salvar de tudo o que passei de ruim com meus pais.

— Estou aqui — Me soltou e enxugou minhas lágrimas

— Por que fez isso? Eu não queria me aproximar do meu pai

— Benjamim, independente de tudo o que ele fez... Ele ainda é o seu pai, não posso permitir que por minha causa vocês fiquem sem se falar — Acariciou meu rosto — Calma, tudo vai se ajeitar

— Mas por que somente agora, Lara? — Bufo — Ele teve a vida inteira pra isso

— Eu não sei, talvez vocês possam conversar com calma depois

Assenti e voltei a abraçar a minha atrevida, aspirei seu cheiro e tentei esquecer toda essa merda que Manoel Monteiro fez aqui, mas é impossível. Quero saber o que ele está aprontando dessa vez.

PERIGOSAS



NACIONAIS - ACHERON

.•. 5 MESES DEPOIS .•.

LARA

Em minha mesa, trabalhando, sentada com as pernas meio abertas devido à barriga. Ultimamente minhas pernas e costas doem com frequência, estou mais pesada e com uma fome (em todos os sentidos) que ninguém controla, nem Benjamim que é tão insaciável. Ai, céus.

Estou organizando a agenda de Benjamim, quando sinto minha menina mexer, sorri comigo mesma. Descobrimos seu sexo fazem duas semanas, Benjamim ficou todo bobo ao saber que vai ter uma menina. Já posso imaginar o ciúme dele na pequena, coitada.

Levantei, sorridente, aproveitando que Benjamim não está com ninguém na sala. Dei dois toques à porta e entrei, ao me ver, ele sorriu e

acenou para que eu fosse até ele. Fechei a porta, toda boba, e fui até ele.

— Com licença, senhor Monteiro — Sorri

— Diga, minha atrevida

— Ela está mexendo — Peguei sua mão para guiar para onde nossa menina mexe, ao sentir, os olhos dele brilharam — Está sentindo?

— Sim — Abriu um sorriso que me derreteu toda — Estou amando tudo isso

— Estou tão feliz ouvindo você dizer isso

— Vem cá — Apontou para suas pernas e eu, sorrindo, sentei-me. Ele está sério — Quero mostrar um lugar a você — Afastou meus cabelos e beijou meu pescoço, me mantive em silêncio, esperando que continuasse — Passei muito tempo da minha vida nesse lugar... Só sei o que sei por causa da dedicação

— Que lugar é esse?

— Meu lugar de treinamento, meu pai

equipou tudo para que treinássemos com os seguranças... Luta, armas de fogo, armas brancas... Todo o tipo de defesa — Segurou minhas mãos e me olhou nos olhos — Se não quiser ir, tudo bem

— Claro que eu vou, quero saber mais sobre você — Sorri pra ele — Você nunca tinha me dito nada sobre isso

— Pensei que fosse ficar com medo de mim por... — Desatei a rir dele, que fechou a cara no mesmo instante — Está rindo de mim, Lara, sua porra do caralho?

— Desculpa... É que você fica mais lindo ainda todo concentrado em me explicar — Dei vários beijos no rosto do convencido, que acabou rindo

— Eu sei que sou lindo

— A convivência com Felipe e Anderson te deixou convencido igual a eles — Sorri e ele abriu mais o sorriso

— Acho que fui eu quem ensinou pra eles

— Misericórdia! — Passei meus braços ao redor do seu pescoço — Quando vamos à esse lugar?

— Poderíamos ir amanhã, se sua agenda não estiver lotada — Ele brinca

— Por mim tudo bem, minha agenda está livre... Agora vou voltar ao trabalho

— Você sabe que pode ficar em casa quando quiser, não sabe? — Cruzou os braços

— Sei, mas não gosto de ficar sem fazer nada... Quando eu estiver bem perto de dar a luz à nossa menina, eu fíco em casa, certo?

Beijei seu rosto e saí do seu colo, ele apenas sorriu. Benjamim sabe que não vou deixar de trabalhar até estar bem perto do parto, vou ficar em casa fazendo o quê? Olhando para o teto e esperando meu noivo chegar em casa estressado para consolá-lo?

Nunca que eu vou deixar meu Benjamim sozinho nesta empresa tendo tantas atiradas por aqui, tenho que cuidar do que é meu. Também sou ciumenta, mas só demonstro quando necessário.

BENJAMIM

Lara como sempre com sua teimosia, fico impressionado com a determinação dela em trabalhar. Ela pensa que não sei que morre de ciúmes de mim. Safada, pensa que me engana.

— Ben! — Felipe entra, me tirando dos meus pensamentos — Está acordado?

— Fala

— Trouxe aqui algumas empresas que me interessei, talvez você queira dar uma olhada... Elas estão indo bem, seria um bom negócio aderi-las ao nosso grupo — Sentou-se e colocou alguns papéis sobre minha mesa

— Olha só! Parece que o pirralho está crescendo — Relaxe na cadeira e sorri — Mas que orgulho do meu bebê

— Caralho, Ben! Me leva a sério pelo

menos uma vez, assim eu choro

— Ei! Reunião sem mim e o Anderson?
Filhos da puta! — Celso irrompeu à porta junto
com Anderson

— Pronto, agora chegou O Coisa e a
Mulher Invisível para completar o quarteto
fantástico do Celso — Felipe disse, sério e todos
caímos na risada

— Eu? O coisa? Estou mais para o tocha
humana, aqui é fogo puro — Celso solta e faz sua
cara de paisagem, dando de ombros

— Puta merda! — Anderson riu — Deixa
Suzana ouvir isto

— Cala a boca, ela vai descobrir mais tarde
que meu pau está explodindo por causa da ligação
de hoje cedo... Aquela safada dizendo que vai...

— Não sei qual o mais pervertido dos
quatro! — Lara diz, interrompendo Celso, quando
abre a porta e entra, com alguns papéis nas mãos —

NACIONAIS - ACHERON

Vou fazer com que Suzana saiba disso

— Ei, Lara, não faz isso não — Celso suplica e ela sorri — Perco meu precioso se ela souber, ainda fico sem a trepada, não seja tão malvada

— Eu sou um santo, cunhadinha, estou aqui sentadinho

— E eu sou madre Teresa, cunhado — Lara pôs os papéis em minha mesa e virou-se para Felipe

— Como está minha sobrinha? — Felipe pôs a mão na barriga dela e sorriu

— Está maravilhosa, deve estar confortável... Pergunta pra mim, que de vez em quando levo um pezinho na bexiga e tenho que sair louca atrás de um banheiro — Lara disse, fazendo todos rirem

— Que senso de humor que ela possui — Anderson riu

— O humor negro dela está pior que o meu
NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

esses dias — Brinquei e ela sorriu — Ninguém bate a buchudinha dos hormônios

— Conseguiu superar você, Benjamim? — Celso fingiu espanto e ela cruzou os braços — Fica brava não, Larinha, a gente te ama

— Também amo vocês — Sorriu, enquanto Celso alisa sua barriga, todo bobo

— Um caralho voador! — Xinguei — Lara ME ama

— Quanta possessão — Anderson brincou, negando com a cabeça

— Imagina quando ela nascer? Coitada da minha sobrinha

— Cala essa boca, Felipe, antes que fique sem os dentes

Felipe dá risada da minha frustração.

— Quero ver só quando a menina arrumar um namorado — Celso filho de uma puta provocador — Hum... Beijinhos, mãozinhas... Ai,

NACIONAIS - ACHERON

amor, que delícia

Todos caem na gargalhada com a brincadeira de Celso, mas eu fico sério. Minha filha não vai namorar, ela é um anjinho, ainda nem nasceu, temos que criar ela dentro de um convento. Irei fazer isso.

— Ela não vai namorar!

— Benjamim Monteiro, ela vai namorar sim! — Lara repreendeu e pousou a mão na barriga — Você me namorou e me tocou, também sou filha, então nossa menina vai namorar sim

— Seus cabelos vão ficar brancos antes do tempo, Ben — Anderson brincou

— Estou fodido

— Vou trabalhar que é melhor, não quero ter que arrancar as bolas de ninguém — Lara suspirou e saiu da sala

— Realmente, Ben, está fodido... Lara é uma fera, ainda bem que esse humor vai passar

NACIONAIS - ACHERON

daqui há algum tempo

Sei muito bem domar essa fera!

Quando finalmente resolvemos nos concentrar no trabalho, resolvemos tudo sobre as empresas que iríamos aderir e algumas que estavam caindo nos rendimentos. Quando estamos trabalhando, ninguém nos bate. Nosso faro para negócios é infalível. Estou até começando a aceitar isso de quarteto fantástico.

É criativo.

PERIGOSAS



NACIONAIS - ACHERON

LARA

Senti um beijo em meu pescoço e uma mão forte acariciando meus cabelos e minha nuca. Abri os olhos devagar e vi Benjamim sorrir para mim, olhei em volta e percebi que já havia amanhecido e que hoje é o dia de visitar a casa de treinamento de Benjamim. Me espreguicei e percebi que preciso urgentemente fazer xixi.

— Bom dia, preguiçosa — Sorriu, mas fez uma expressão preocupada ao me ver levantar quase correndo e sem responder — O que foi?

— Xixi, xixi — Ao ouvir isso, Benjamim caiu na risada — Ri mesmo, vai rindo... Vou fazer greve de sexo, insuportável

— Ei? Pegou pesado agora

Não respondi, apenas fiz minhas necessidades e quando terminei, parecia que estava

alguns quilos, ou litros, mais leve. *Que sensação de liberdade, maravilhosa.* Ao sair do banheiro, vejo meu Benjamim estirado na cama, com as mãos atrás da cabeça, apoiando a mesma. Adoro quando ele fica nessa posição, todo exposto pra mim.

— Mas o que é isto?

— Isso é um argumento para que não faça greve de sexo... Você adora isso aqui, Lara — Apontou para o próprio corpo — Sei que adora esse pauzudo aqui

— Mas não deixa de ser convencido nunca!

— Cruzei os braços e fingi não ver todo aquele homem disponível para o meu bel-prazer

— Está me jogando fora?

— Estou de greve — Deitei ao seu lado, controlando minhas vontades, que gritam dentro de mim — Esqueceu?

— Atrevida!

Virou-se para mim, na cama, e sem
NACIONAIS - ACHERON

qualquer aviso, me beijou. Um beijo lento e apaixonado, como se fosse o nosso primeiro, um descobrindo o outro, cheios de desejo. Acabei rindo no meio do beijo por não conseguir manter minha falsa greve nem por 10 minutos.

A mão de Benjamim desceu pela minha barriga e encontrou o short do meu baby doll, colocou a mão por dentro do mesmo e acariciou minha intimidade.

— Eu te odeio, Benjamim Monteiro

— Me odeia, Lara Ribeiro? — Apertou meu clítoris entre seus dedos e eu gemi

— Muito

— Tem certeza? — Ele penetra seus dedos em mim

— Não — Gemo

Fechei os olhos e senti seus dedos mexerem dentro de mim, agarrei seus cabelos e ouvi sua risada luxuriosa e totalmente convencida.

Benjamim inicia estocadas contra o meu sexo, uma movimentação lenta e precisa, me torturando até que ouvimos batidas tímidas à porta.

— Isso é hora de Graça nos atrapalhar? — Ele sussurra, sorrindo, ao ver minha expressão totalmente desapontada.

— *Ben? Lara? Vou precisar comprar umas coisas no mercado, o café de vocês está na mesa*

— Certo, deliciosa — Benjamim não cansa de aborrecer Graça

— *Te dou umas chineladas, Ben! Me respeite, seu safado!*

Ouvimos ela sair resmungando pelo corredor e eu levantei, Benjamim continuou rindo de mim e eu acabei rindo também. Entrei no banheiro e tomei meu banho bem gelado pra abaixar esse fogo que me consome viva.

Ao sair, pus um vestido que não apertasse muito minha barriga, estou pesada demais e ainda
NACIONAIS - ACHERON

ter que andar com roupa apertada? É o cúmulo.

Benjamim colocou uma roupa mais largada, o que me fez estranhar. Uma camisa polo na cor verde e uma bermuda jeans, uma delícia. Quando ficou pronto, veio até mim e deu um beijo no topo da minha cabeça, todo carinhoso esse bruto.

— Não vai para a SQUAD hoje?

— Não. Decidi que vou passar o dia com minha atrevida

— Hum...

— E os preparativos do nosso casamento?

— Beijou meu pescoço

— Está quase tudo pronto para o fim de semana... — Sorri

— Precisa de ajuda?

— A cerimonialista se encarregou do resto, já fizemos tudo... Vamos? Estou louca para conhecer o lugar

— Apressadinha...

Paramos em frente à uma casa que não parece em nada ser o que Benjamim me disse, franzi o cenho e ao ver minha expressão, ele apenas sorriu. Ao pararmos no portão de entrada da garagem, ele digitou uma senha num painel de controle e imediatamente os portões se abriram. Estacionou o carro e desceu, me incentivando a fazer o mesmo. Somente pela garagem se vê a proporção desta "casa".

Benjamim segurou minha mão e entrelaçou nossos dedos. Ele me guiou até uma porta de metal, onde também há um painel, mas este faz leitura das digitais dele. Assim que a entrada foi liberada, entramos e logo vi uma sala toda pintada de branco, repleta de computadores modernos, alguns homens trabalham neles. Todos cumprimentam Benjamim

NACIONAIS - ACHERON

com o aceno que nunca entendi.

— Aqui é onde aprendemos a rastrear ligações, mensagens, e-mails e hackear... Mas essa é uma das etapas finais, venha, irei mostrar o resto

Seguimos para um corredor meio acinzentado, parece um hospital. Paramos em frente à uma porta, também de metal, Benjamim me olhou e suspirou antes de abrir. Apertei sua mão em incentivo e ele abriu a tal porta. Olhei em volta e pelos cartuchos no chão e os alvos furados, eu já entendi.

— Aqui treinamos com armas de fogo e armas brancas...

— Meu Deus...

— O que foi? Algo errado? — Parece apreensivo — Quer sair daqui?

— Isso é incrível! — Exultei e ele relaxou, sorrindo

— Quer tentar? — Apontou para as armas
NACIONAIS - ACHERON

penduradas na parede

— Claro que quero

Benjamim sorriu, foi até uma das armas do arsenal que estava na parede e escolheu uma 9 mm, pegou grandes fones de ouvido e óculos para construção civil afim de proteger nossos olhos. Veio até mim e me entregou os fones e os óculos.

Ridículo, porém necessário.

— Pronta?

— Sim

Me posicionei e Benjamim veio para trás de mim, posso sentir sua respiração em meu pescoço. Ele pôs as mãos sobre as minhas para auxiliar na minha mira e seu dedo entra no gatilho, ficando em cima do meu. Benjamim colou seu peitoral nas minhas costas e respirou fundo.

— Estou ficando duro com isso — Beija meu pescoço e eu posso ouvir sua risada — Se preferir, você prende a respiração para não tremer

NACIONAIS - ACHERON

— Falou em meu ouvido, me causando um arrepio gostoso — Vamos

Seu dedo pressionou o meu no gatilho e logo ouvimos um disparo, ele me soltou e sorriu ao ver que havíamos acertado o meio do alvo. Retirou o fone e seus óculos. Voltou-se para mim e me deu um beijo, em seguida retirou meus óculos e os fones.

— Vamos, ainda vou te trazer mais vezes aqui — Apenas sorri em resposta

Saímos da sala e voltamos para o corredor, paramos em frente à outra porta de metal e quando Benjamim a abriu, revelou vários sacos de areia pendurados, pesos de academia e uma área vazia no meio. Alguns homens treinam no local, todos sem camisa e muito suados.

— Aqui é onde temos a prática...

— Vai praticar hoje? — Sorri, deixando transparecer minhas intenções — Adoraria te ver

NACIONAIS - ACHERON

treinando

— Não, costumo apenas treinar com quem já sabe... — Olhou para os homens treinando — Eles estão apenas começando

— E esses que já sabem são...?

— Celso, Anderson, Felipe, João e Gabriel, o segurança de Felipe.

— Entendi

— Bom, isso é tudo... Vamos, quero te levar para almoçar

BENJAMIM

Chegando ao restaurante, procurei uma mesa mais reservada e sentei-me com Lara. Cada dia mais quero estar perto dela e agora que nossa menina vem por aí, a quero mais ainda.

Não consigo parar de olhá-la, até que ela deixa de analisar o cardápio e me lança um olhar safado, abrindo um sorriso.

— O que foi?

— Apenas olhando

— Vou ao banheiro

— Ela está fazendo bagunça aí de novo?

— Quando que essa menina não está? —

Sorriu e levantou, saindo em direção ao banheiro

Faço os pedidos e me recosto na cadeira.

Como que numa praga, surge em minha frente uma ruiva, a mesma que levei para a minha

sala alguns meses atrás. Ela me sorri e eu me mantenho sério, senta em minha frente, onde Lara estava, e se acomoda como quer.

— Oi, Ben, quanto tempo — Qual o nome dela mesmo?

— Olha...

— Não, eu entendo... Você anda ocupado e acabou esquecendo de me ligar, mas olha a sorte que a gente deu — Sorriu e eu a olhei, incrédulo — Estou bem aqui pra relembrarmos os bons tempos

— Não estou interessado

— Como? — Sorriu — Não precisa fugir de mim só porque sou noiva, Ben... Eu não me importo — Sinto seu salto cutucar meu pau por sobre a calça e dou um pulo, tentando me livrar da tarada ambulante

— Mas eu sim, pode sair da mesa por favor?!

— Benjamim? — Lara aparece ao meu lado

e me olha com raiva — O que significa isso?!

— Está com a secretária? — A ruiva olha incrédula para a barriga de Lara — É isso?

— Não viu nenhum site de fofoca, ruiva? —
Respondo com uma pergunta

— Benjamim! — Lara continua a me chamar para que eu me explique, essa merda de situação está mais frustrante a cada segundo —
Que merda é essa?

— Mas que caralho alado!

— Esse mundo está perdido! — A ruiva disse e para o azar dela, Lara não se segurou

— Cala essa boca, sua vadia, você sai com quem pode para conseguir se livrar de multas para a sua empresa. Pensa que não sei? — Lara se curvou para ficar cara a cara com ela e eu temi por Lara e pela minha filha — Agora suma da vida do meu noivo e se eu te ver a 10 metros de distância dele eu mesma vou quebrar essa sua cara de quem comeu e

não gostou. Estou farta de você!

A ruiva saiu marchando e ela sentou em minha frente, respirando fundo, com os olhos fechados. Nunca havia visto Lara desse jeito, preferi ficar calado, sei que ela está puta da vida e quando falar comigo, estou fodido.

— Benjamim — Chamou com os olhos fechados e respirando fundo

— Estou aqui, Lara

— O que aquela mulher estava fazendo aqui? — Abriu os olhos e me fuzilou

— Não está desconfiando de mim... —
Falei mais forte e ela continuou me olhando firme
— Está?!

— Só quero saber o que ela estava fazendo aqui com você, logo quando saí

— Veio me dizer que queria foder comigo de novo, satisfeita, porra?!

— Ogro! — Bebericou o vinho

PERIGOSAS

— Lara?

— *Hum?* — Me olhou de soslaio

— Está competindo comigo no ciúme?

— Só estou protegendo o que é meu!! —

Cruzou os braços acima da barriga

— Sou seu, Lara?

— Todinho, Benjamim

Meu celular toca, atrapalhando meu momento com Lara. O nome de Felipe aparece na tela e eu bufo.

— Fala, porra

— *Ben, pode vir no hospital?* — Seu tom é completamente sério

— O que aconteceu? — Me preocupo e Lara me olha, assustada

— *Papai* — Ele suspira — *Vem logo que aqui eu explico*

— Estou almoçando com Lara, já chego aí
— Desligo e espero o garçom nos servir

NACIONAIS - ACHERON

— O que houve?

— Vamos comer, depois conversamos sobre isso

Lara faz aquela cara de quem vai brigar, mas ao ver minha expressão furiosa, ela suspira e assente.

Depois de termos almoçado o mais rápido possível, paguei a conta e segui com Lara para o carro. Meus pensamentos estão muito distantes quando Lara toca meu ombro ao entrarmos no carro.

— O que está acontecendo, Benjamim? Por quê está assim?

— Meu pai está no hospital, Felipe pediu para irmos pra lá — Bufo e saio cantando pneu — Não sei detalhes

— Fica calmo

— Puta sacanagem você me pedir isso —

Bufo

Em pouco tempo, estaciono em frente ao hospital e desço da BMW junto com Lara, entrelaço meus dedos nos dela e suspiro antes de começar a andar. Ao entrar, avistei Felipe e Graça sentados, um ao lado do outro, na sala de espera do hospital.

— Que merda é essa? — Pergunto, sem um pingo de paciência e Lara me dá uma cotovelada

Felipe fica de pé e para frente à mim.

— Nosso pai saiu para caminhar e se perdeu, hoje cedo — Felipe tem o semblante carregado — A sorte foram alguns conhecidos dele que o encontraram andando sem rumo e o trouxeram ao hospital... Assim que me ligaram, eu fui na casa pra buscar seus documentos e cadastrá-lo aqui — Ele assopra, tentando conter o choro e eu

fico tenso — Encontrei exames ao lado de uma foto da nossa mãe, Ben

— Que tipo de exame, porra?! — Fico ainda mais tenso e vejo Graça se aproximar — Fala esse caralho logo

— Um diagnóstico de Alzheimer, porra

Lara leva a mão à boca e me olha, fico parado, com minha cabeça à mil por hora. Por isso aquela pressa toda em me passar a SQUAD desde o início? Por isso o pedido de perdão em meu apartamento cinco meses atrás?!

— Por que ele escondeu essa merda toda?

— Bufo e passo as mãos nos cabelos — Por quê?!

— Oh, meu menino — Graça me abraça, mas fico sem reação

Vejo Lara abraçar Felipe e me agarro à Graça, a minha segunda mãe, como se fosse cair em um abismo. Por mais que eu estivesse com raiva dele, eu jamais imaginaria algo assim com

NACIONAIS - ACHERON

meu pai. Isso é uma ideia tão distante, que minha ficha ainda não caiu.

Solto Graça e ela acaricia meu rosto, me olhando com um jeito de quem quer tirar o peso que sinto, mas é impossível. Beijo sua testa e sigo até onde Lara e Felipe estão.

— Quero vê-lo — Afirmo, passando o braço nos ombros de Lara e ela me abraça com força

— Vamos lá — Felipe segue na frente e Lara me solta

— Vem comigo? — Peço

— Mas...

— Por favor, atrevida — Seguro firme sua mão — Preciso de você lá comigo

Lara assente, calma, e começa a andar ao meu lado. Felipe fala algo com o médico e acena para que entremos no quarto. Assim que entro, vejo Manoel Monteiro, o implacável CEO da SQUAD, NACIONAIS - ACHERON

com o olhar fixo num canto da parede onde não há absolutamente nada. Ao me ver, ele sorri.

— Benjamim, filho. Onde sua mãe está? Não disse a ela que estaríamos aqui?

Olho para Felipe, aturdido.

— O médico disse que podem haver dias em que algumas coisas não voltam à mente dele e que podem haver dias de ele não apresentar nenhum sintoma. O melhor é responder o que ele perguntar e evitar ao máximo contrariar — Felipe explica

— Mamãe está chegando

Meu pai fixa o olhar em Lara e franze o cenho, mas minha atrevida abre um sorriso.

— Quem é você?

— Sou noiva do Benjamim, Manoel — Ela me abraça, está trêmula — Lara

Meu pai franze mais o cenho, como se essa informação fosse absurda. Ele me olha, depois olha

a barriga de Lara e depois a própria Lara nos olhos.

— Oh, sim! Lara — Sorriu

Não consigo parar de pensar em como ele escondeu essa doença de nós por tanto tempo. Deveríamos ter notado, principalmente por seu isolamento depois que deixou a SQUAD, vivia sempre trancado naquele escritório da mansão. Suspiro, sentindo minha cabeça latejar e Lara me aperta contra ela.

Mas agora é tarde, nada apaga o que fizemos uns aos outros, o que nos resta agora é tentarmos curar essas merdas do passado e seguir em frente.

PERIGOSAS



NACIONAIS - ACHERON

.. DIA DO CASAMENTO..

LARA

Graça está colocando o pequeno e simples arranjo branco em meu penteado, meu vestido é tomara que caia, tubinho e longo. Marca minha barriga e me faz sentir bem, confortável. Eu não podia querer mais nada, vou me casar com o homem que amo.

Benjamim já está na mansão do pai, onde será a simples cerimônia. Manoel insistiu para que fizéssemos em sua casa, já que Felipe comprou o próprio apartamento, ele se sente completamente sozinho e depois dessa doença, tudo mudou. Benjamim e Felipe estão cada dia mais empenhados em ajudar o pai, que mesmo com os tratamentos, a doença se agrava cada dia mais.

Eu não vi motivos para negar o pedido dele,

já que queríamos uma coisa mais reservada e que não fazia sentido ficar guardando mágoas antigas de Manoel, que agora está doente. Ele está pagando seu preço por tudo o que fez com os filhos e com a mulher.

Meu querido insuportável me ligou pela manhã, dando seu famoso piti porque não iria me ver hoje a não ser na hora que eu entrasse para casarmos e para me dizer que estava morrendo de ansiedade para a lua de mel. Safado!

Estou tão nervosa que só percebo que estou tremendo, quando Graça pega em minhas mãos e me olha nos olhos, toda amorosa.

— Fique calma, querida, Ben te ama e se entregou a isso irrevogavelmente

— Eu sei que sim, também me entreguei totalmente a ele... Mas agora é diferente, vamos oficialmente juntar nossas vidas e almas, nos tornaremos realmente um só

— Não tenho dúvidas de que vocês serão muito felizes, mas não estão escapes das brigas e das dificuldades, ninguém está — Afagou minhas mãos e sorriu — Seja feliz, querida

— Ai, Graça, não me faz chorar, mulher! — Sorri e ela enxugou algumas lágrimas, a abracei — Vamos

Saímos do quarto juntas e João nos aguarda na sala para nos levar para a mansão, ele sorri ao nos ver e se põe de pé, todo elegante.

— Está linda, Lara, com todo o respeito

— Obrigada, João — Sorri pra ele — Você também está

— Que Benjamim não ouça vocês — Graça soltou e nós rimos

— Mas é como Anderson diz, dona Graça, o Benjamim é uma puta nervosa — Ele sorri, a calma está bem ali, como sempre

— Vocês não valem nada — Digo, rindo

Ao chegar na mansão, vi de longe Celso com Suzana, Anderson e uma amiga de Benjamim no pequeno altar montado para a cerimônia, são nossas testemunhas. Em um lado, vi Enzo, Dante, Lucca e Pedro, num outro vi Alec acompanhado de uma bela moça, vi Lucas, o secretário de Felipe, e também vi David, que tem uma expressão feliz ao me ver.

Há alguns amigos de Benjamim que não conheço ainda e parentes, realmente é uma cerimônia mais íntima. De longe, vejo a agitação de Benjamim no altar, sei que está a ponto de morrer lá em cima. Manoel veio em minha direção e me deu um beijo no rosto.

— Seja feliz com meu filho, Lara — Tocou minha barriga e sorriu, sorri de volta — E faça-o
NACIONAIS - ACHERON

feliz, é o que peço

— Obrigada — O abracei — Irei fazer

— Viu minha Isabel por aí? Ela está atrasada

— Ela deve vir logo — Sorrio, tentando esconder a frustração diante da pergunta — Por que não senta um pouco para esperá-la?

— O que acha de uma rosa pra ela? — Ele olha, animado para meu buquê

Assopro, evitando as lágrimas. É tão triste vê-lo assim, está caindo em um mundo de esquecimento total.

— E por quê não? — Tento sorrir e puxo uma rosa branca do meu buquê

Manoel pega a rosa, leva-a ao nariz, mas franze o cenho, olhando fixamente para a linda flor.

— Ela está morta, não é? — Me olhou, devastado

— Manoel... — Murmuro, segurando o

choro quando ele vira-se e caminha calmamente pelo jardim

Céus, isso é tão difícil.

Meu pai e minha mãe vêm em minha direção, Dona Fernanda já chora e eu me seguro fortemente para não estragar a leve maquiagem. Abracei forte meus pais e mamãe foi para seu lugar no altar. Lembrei de Manu e deixei que uma única lágrima escorresse pelo meu rosto. Seu Edgar beijou minha testa e olhou nos meus olhos.

— Pronta?

— Sim — Segurei em seu braço

Meu pai sinalizou para a pequena orquestra que estava montada ao lado do altar e logo eles começaram a tocar a marcha nupcial. Benjamim parou de se mover e me olhou firmemente, admirado. Abri meu melhor sorriso ao vê-lo, o dono do meu desejo e de mim. Todos levantaram para me olhar entrar.

Sorri para os fotógrafos e para os convidados, chegamos ao pé do altar e Benjamim desceu, todo sério e totalmente tenso, meu pai colocou minha mão sobre a mão trêmula dele e olhou para Benjamim.

— Cuide dela, ou eu puxo seu pé à noite

— Deixe comigo — Que delícia é esse homem sério — Você está tão linda, atrevida

— Obrigada — Sussurrei e ele me ajudou a subir — Por que tão sério?

— Estou nervoso — Alisou minha barriga

— Sorri pra mim? — Pedi, manhosa

— Não

— Vai negar um pedido da mãe da sua filha? — Faço chantagem

— Lara, Lara — Sorriu, cedendo ao meu pedido.

PERIGOSAS

NACIONAIS - ACHERON

BENJAMIM

Quando a vi entrando, meu coração parece ter parado por alguns segundos e depois voltado a funcionar tão forte que pareceu que ia sair de mim. Lara está tão linda de noiva, e pensar que ela é MINHA mulher me deixa extasiado de tão feliz. E assumo, assumo com todo o gosto que sou dela, pertenço à Lara de corpo e alma.

— Benjamim Monteiro, você promete ser fiel à Lara Ribeiro, amar e respeitar, na alegria e na tristeza, na saúde e na doença?

— Prometo

— Lara Ribeiro, você promete ser fiel à Benjamim Monteiro, amar e respeitar, na alegria e na tristeza, na saúde e na doença?

— Prometo — Ela sorriu pra mim

Trocamos as alianças e trocamos o beijo,

finalmente estamos casados. Minha vontade é sair daqui com ela e irmos logo para a nossa viagem, mas ainda temos uma pequena recepção para os convidados. Lara se mantém ao meu lado e eu não resisto em vez por outra, olhar para ela e pra esse sorriso que me tira completamente do sério.

Entramos no quarto do hotel e eu deixei as malas num canto, me joguei na cama e vi Lara fechar a porta, sorrindo.

— Preguiçoso

— Não podia te carregar com essa barriga e além do mais, tenho que recuperar as energias para usá-las em você

— Acha que eu não preciso recuperar as minhas? Minhas pernas parecem que vão explodir

— Sentou na cama e retirou as sapatilhas

NACIONAIS - ACHERON

— Vem cá — Fiz com que encostasse na cabeceira da cama e comecei a massagear seus pés e pernas — Está bom?

— Maravilhoso — Fechou os olhos e relaxou, soltando um grunhido de satisfação

Subi minha mão que estava em sua perna direita para seu sexo e vi um sorriso surgir em seus lábios, mantendo os olhos fechados.

— Mais safado não há

— Devorador de bocetas, eu diria

Abriu os olhos e eu avancei para tomar seus lábios em um beijo cheio de amor. Posso sentir o cansaço que emana dela, eu também estou morto. Separei nossos lábios e olhei em seus olhos, levei a mão livre ao seu rosto e ela abraçou meu pescoço.

— Vamos descansar

— Vou somente tomar um banho e trocar essa roupa — Sorriu

Levantou devagar e seguiu para o banheiro,
NACIONAIS - ACHERON

tirei a camisa e deitei na cama, deixei a preguiça me dominar. Pensei na primeira vez em que vi Lara, em como me senti atraído quando ela me enfrentou daquela maneira. Pensei em como inventei um pretexto para levá-la para sair e naquela noite fui laçado e preso ao seu coração, apesar de tentar resistir com todas as forças existentes em mim.

Sinto seu perfume dominar o ambiente e olho para ela, está com os cabelos molhados e sorri para mim.

— No que está pensando? — Aproximou-se e sentou ao meu lado

— Em nós — Beijeí sua barriga e ela sorriu

A puxei para que deitasse ao meu lado e a abracei, ficamos assim até ela adormecer. Completamente sem sono, levantei e fui para a varanda, tem uma linda vista para o mar, apoiei meus antebraços na mureta e entrelacei meus

dedos. Fechei os olhos e deixei a brisa do mar relaxar meu corpo.

Pensei na gravidez de Lara, estamos todos felizes, mas eu tenho um trauma e esse trauma acaba comigo, mesmo estando tão enterrado no passado mais remoto da minha vida. Cada vez que penso na minha filha que vai nascer, penso também em Lara. Demorei demais para superar a morte da minha mãe, não posso ter, também, que superar a morte de Lara.

Lágrimas silenciosas e dolorosas escorrem pelo meu rosto, a angústia queima meu peito, nunca havia sentido nada parecido. Odeio ainda ter que sentir essa dor do meu passado que me atormenta sempre que pode e me deixa vulnerável. Sinto raiva porque ainda choro pelas lembranças de mamãe morrendo em minha frente. Odeio este caralho!

De repente, sinto mãos delicadas tocarem minhas costas e deslizarem para os meus ombros.

Permaneci quieto e ela me abraçou por trás, suas mãos pousaram em meu peito e sua cabeça encostou nas minhas costas.

— O que há? — A preocupação mistura-se ao tom embargado de sono dela

— Não é nada

— Você mente mal e sabe disso — Me soltou e eu me virei pra ela, que ao ver que eu estou chorando, me abraçou forte — O que está acontecendo, Ben?

— Lara... — Olhei em seus olhos e ela me soltou para enxugar meu rosto

— O que aconteceu?

— Não é nada demais...

Ela me olha, completamente séria.

— Estamos juntos, ou não, Benjamim? Eu sou a sua mulher e estarei ao seu lado, mas preciso que se abra comigo

— É que o trauma de ter visto minha mãe

morrer depois do parto voltou com força agora —
Olhei para sua barriga e ela permaneceu séria —
Tenho medo de perder você, ou a menina

— Não vai acontecer nada comigo,
Benjamim — Lara acariciou meu rosto e sorriu,
tentando me tranquilizar — Vamos ficar bem, eu e
a nossa menina

A abracei e enterrei meu rosto na curvatura
do seu pescoço, dei um beijo no local e ela me
apertou.

— Vamos para a cama — Sorriu e me
puxou, me olhando de um jeito safado — Estamos
em Lua de mel e eu estou com um desejo enorme
de tomar sorvete

— Serve quente? — Pergunto, com um
sorriso safado no rosto

Lara continua sorrindo para mim e me
empurra na cama, estou adorando esse lado devasso
dela, irei me aproveitar muito disso.

PERIGOSAS

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS



NACIONAIS - ACHERON

.. ALGUNS MESES DEPOIS ..

LARA

Estava dormindo quando senti uma dor intensa na minha barriga e nas minhas costas. Sentei devagar e grunhi de dor, olhei para Benjamim e ele ainda dorme pesadamente, seu cansaço não permite que acorde pela madrugada.

— B-Benjamim... — O cutuquei — Benjamim, acorda!

Ele sentou num pulo e me olhou, espantado. Os cabelos completamente bagunçados, o rosto inchado pelo sono e os olhos semi-abertos.

— O que foi?

— Ellen... Vai nascer — Grunho de dor

— Meu Deus! — Tocou o lençol molhado — Porra! Fica calma

Pulou da cama e me ajudou a levantar, a dor

aumenta a cada segundo e eu não consigo nem pensar direito.

— Pega a bolsa — Peço, apontando para a poltrona no canto do nosso quarto e assopro, sentindo dor — Está tudo arrumado lá

Benjamim tropeça e quase cai antes de alcançar a poltrona. Ele xinga um caralho e pendura a bolsa no ombro antes de voltar e me apoiar pela cintura.

— Lara, tá tudo bem? — Sua voz é trêmula e exala preocupação, apenas solto o ar e fecho os olhos — Fala, sua porra do caralho, eu vou morrer aqui

— Benjamim — Gemo de dor — Eu te amo, mas não faz pergunta difícil

Descemos até a garagem, Benjamim ligou para João e pediu que fosse para o hospital, ligou também para meus pais, para Felipe, Anderson, Celso, Lucas e Graça. Até pra Enzo ele ligou. Tanta

NACIONAIS - ACHERON

gente que me faz ter dor de cabeça.

Benjamim está quase louco e eu ria se não sentisse tanta dor.

Ao chegarmos no hospital, fui levada imediatamente para a sala de parto e Benjamim insistiu em entrar comigo. O parto foi sofrido e um pouco demorado, os médicos quase optaram pela cesárea, devido às minhas forças que já se esvaíam, mas a minha pequena Ellen foi forte e me ajudou.

Tudo valeu à pena quando peguei minha filha nos braços, ouvir seu choro me fez rir e chorar feito boba ao lado de Benjamim que está todo emocionado e tremendo, nervoso.

— Ela é tão linda... — Ben tocou na pequena mãozinha que se mexe, ela ainda chora — Ellen...

A enfermeira levou Ellen para limpá-la e eu fui encaminhada para fazer exames. O desespero é nítido no olhar de Benjamim, ele está com medo e

NACIONAIS - ACHERON

eu não tenho como fazer nada para tentar tirar o meu Benjamim desse sofrimento. O que posso fazer é lutar para que nada me faça fraquejar.

Quando cheguei no quarto, Ellen já estava lá e Benjamim estava numa poltrona com a pequena nos braços, ele olha pra ela, encantado. Fui para a cama e as enfermeiras me ajudaram a me recostar.

— Ben, traz ela aqui

Benjamim levantou e veio até mim, colocou Ellen em meus braços e eu sorri ao ver os olhinhos dela brilhando pra mim. Olhei para Benjamim, mas meu sorriso sumiu ao ver sua expressão sombria, temerosa.

— Não fique pensando nessas coisas... Sente aqui comigo — Segurei Ellen com somente um braço e estendi o outro para que ele segurasse minha mão — Vem

Benjamim segurou com força minha mão e
NACIONAIS - ACHERON

sentou, meio relutante, encostei minha cabeça em seu ombro. Ele deu um beijo no topo da minha cabeça e, em seguida, no dorso da minha mão, que ele aperta. Sinto uma felicidade que não cabe em mim.

— Quero ir pra casa

— Espera um pouco, apressada, quero ter certeza de que está bem, faltam alguns exames... Pode esperar e fazer isso por mim?

— Tudo bem — Beije seu rosto

— Vai ter uma surpresa quando chegar em casa — Cruzou os braços e eu o olhei, curiosa — Nem pergunta, só vai saber em casa

— Insuportável

— Atrevida

Olhei para a pequena em meus braços e ela dorme tranquilamente, levantei da cama com ajuda de Benjamim e a coloquei no pequeno berço. Sinto o perfume inconfundível de Benjamim e me viro,
NACIONAIS - ACHERON

dando de cara com seus olhos azuis, que ainda me tiram o eixo.

Sorri quando ele que, sem aviso algum, inclinou seu corpo para frente e deixou seus lábios quentes tocarem meu pescoço e seu nariz roçar em minha pele.

— Devo estar cheirando a hospital... — Me encolhi quando senti o ar quente da sua risada em meu pescoço, me fazendo arrepiar

— Está cheirando a atrevimento, típico de Lara Monteiro

— Muito engraçado, Benjamim — O afastei e passei por ele para organizar minha bolsa para a volta

— Está linda com essa bata de hospital — O olhei por sobre os ombros e estreitei o olhar, ouvi sua risada baixa

Em pouco tempo, tudo está arrumado para minha volta para casa, que será amanhã se os
NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

médicos não me barrarem.

NACIONAIS - ACHERON

BENJAMIM

Essa situação de Lara dando a luz me deixou nervoso, claro que isso ainda me perturba. Traumas de infância são sempre os piores, sempre nos atormentam. Mas ver Lara toda feliz e ver minha filha, foi como se uma dose de endorfina fosse aplicada em meu sangue. Fiquei tão calmo, tão extasiado... Mas mesmo assim aquela pontada de medo ainda está aqui comigo no meu peito.

Agora, observo Lara toda dona de si arrumando as coisas para ir embora amanhã. Não sabe da surpresa que vai estar esperando por ela.

Ouçó Ellen choramingar no berço e Lara vai calmamente até ele, pega a pequena nos braços e volta, para sentar na poltrona.

— Tá com fome? — Lara brinca com ela, que vai parando de chorar aos poucos, com os

carinhos da mãe — Mamãe vai te ajudar

Encostei minha lombar no pequeno armário do quarto e cruzei os braços, apreciando a cena entre mãe e filha. Lara expôs o seio e aproximou Ellen do mesmo, a auxiliou para não engasgar e quando a pequena descobriu sua comida, sugou com força, fazendo Lara fechar os olhos, franzindo o cenho.

— Dói? — Me aproximei e ela abriu os olhos

— Um pouco — Sorriu

— Olha pra ela — Ambos olhamos a pequena Ellen toda sonolenta e com a mãozinha erguida, querendo tocar o rosto da mãe — Tão linda

— Com quem ela parece? — Fez uma cara de dúvida e eu olhei bem

Ellen é uma verdadeira mistura, seus olhos são azuis como os meus, bem vivos e seus cabelos

NACIONAIS - ACHERON

castanhos claros são iguais aos da mãe.

— Pergunta difícil, por enquanto... Deixa ela crescer mais um pouco

Assim que Ellen dormiu, Lara a levou para o berço e virou-se para mim, pela sua cara, quer algo e eu acho que sei o que é.

— Estou com fome, Benjamim

— O que quer? Algo específico?

— Não, nada específico — Sorriu e sentou na poltrona

— Vou buscar

No corredor, sorri comigo mesmo. A vida prega cada peça na gente, fica difícil até de acreditar às vezes. A vida é um ciclo com início meio e fim, descobri que deve-se viver intensamente. Quase foi tarde demais quando percebi... Lara me abriu os olhos, minha mente e o que eu menos queria abrir, meu coração.

PERIGOSAS

NACIONAIS - ACHERON

LARA

Acordei bem cedo com um choro que já me é comum. Levantei devagar, olhei para Benjamim, que dorme em uma poltrona no canto do quarto do hospital, dá pena do insuportável, vê-lo ali de mal jeito. Fui em direção ao berço e a observei mexer os bracinhos e as perninhas, toda chorosa.

— Oi, Ellen — Sussurrei e a peguei nos braços — Vamos sentar na cama, papai está dormindo

Sentei na cama e, mais uma vez, olhei para Benjamim, que ainda dorme tranquilamente todo despojado na poltrona. Assim que amamenteei a pequena Ellen, desci da cama e comecei a andar pelo quarto, ninando ela, cantando baixinho uma canção que mamãe cantava pra mim.

Pensei em quando nossos amigos e família

verem a pequena Ellen, me permiti sorrir com meu pensamento, tadinha da minha menina, vai ser rodeada de libertinos ciumentos.

De repente, sinto que alguém me observa, me viro e dou de cara com Benjamim me olhando cuidar de Ellen.

— Quer segurar?

— Ela não vai dormir? — Levantou

— Vai, mas você poderia colocá-la pra dormir — Sorri, cínica e ele ficou meio assustado — Não se preocupe, vem

Benjamim se aproximou e eu coloquei a menina cuidadosamente em seus braços, sentei na poltrona e ele começou a ninar Ellen, todo desajeitado.

— Estou indo mal, não é? — Me olhou — Você está rindo

— Nem tanto... Estou feliz em ver você se dedicar assim

Ele apenas sorriu e continuou ninando, Ellen já está quase dormindo em seus braços e Benjamim está todo orgulhoso. Pode-se ver somente em seu olhar alegre. Em pouco tempo, ela adormeceu, ele a colocou no berço e veio até mim.

— Não aguento mais esse hospital, se você não me tirar daqui, eu fujo!

— Vamos pra casa, minha atrevida

BENJAMIM

Leio a mensagem de Felipe a respeito da surpresa, já estão todos lá, prontos para infernizar Lara e eu, como sempre. Lara já quer ir pra casa e eu sei que não vou segurar essa atrevida por muito tempo.

— Lara? — Entrei no banheiro do quarto e a vi com um vestido

— Hum?

— Vamos?

— Finalmente vou sair daqui, não aguento mais

Peguei a bolsa e vi quando ela se dirigiu ao berço para buscar Ellen. Saímos do hospital em direção ao meu carro, João está logo atrás com outro carro, aceno pra ele, que vem até nós e sorri ao ver a pequena adormecida. Já morro de ciúmes.

PERIGOSAS

— Como se sente, Lara?

— Inchada, João, obrigada pela pergunta —

Ela sorriu

Adoro o humor negro dela. João deu risada, chegou perto e olhou para Ellen.

— Vamos — Chamei e Lara continuou sorrindo

— Vamos — Disse por fim e o filho da puta do João riu, indo pro carro

A volta para meu apartamento foi silenciosa, Lara pensa que não terá ninguém lá em casa. Espero que ela queira ver todo mundo, dizem que as mulheres ficam propensas a mudar de humor rápido depois do parto. Estou fodido se ela inventar de ficar brava.

— Estou louca pra saber dessa surpresa

— Espere e verá — Pisquei pra ela

Apertei no botão "15" e rapidamente ao nosso andar. Abri a porta do apartamento e logo

NACIONAIS - ACHERON

vimos todo mundo na sala, Felipe, Anderson, Celso junto com Suzana, Lucas, meu sogro e minha sogra, meu pai e Graça. Lara me olhou e sorriu.

— Lara! Seja bem-vinda, cunhada! — Felipe se adiantou, vindo dar uma olhada na sobrinha e todos riram — Mas não é que Ellen é tão linda quanto eu?

— Um caralho! — Respondi

— Ben, relaxa

O filho de uma puta veio me abraçar e eu sei que ele já ama a pequena e que em minha ausência vai protegê-la como se fosse sua própria filha.

— Tá bom, tá bom! Sai, Felipe. Nossa vez agora — Celso disse vindo em nossa direção de mãos dadas com Suzana e sorriu junto com Anderson

— Pobre Ellen, tem os padrinhos mais safados — Suzana soltou e riu

— Ei, ei! Me dá uma moralzinha também né, Su? — Anderson disse e levou um tapa de Celso

— Só quem presta aqui sou eu

Lara e Suzana caíram na risada e vi a cara de paisagem sem tamanho de Celso, como se ele se sentisse o certo da história.

— Silêncio, minha filha vai acordar! —
Lara pediu e todos o fizeram

Suzana abraçou a amiga e me cumprimentou, acariciou a mãozinha de Ellen, virou-se para Celso com uma expressão animada e eu já deduzi o que ela quer. Meu amigo terá que trabalhar dobrado.

— Quando vamos ter nosso bebê? —
Abraçou o pescoço dele

Vi um sorriso iluminar o rosto do meu amigo, ele está realmente apaixonado por Suzana.

— Meu bem, quando você quiser... Falta de
NACIONAIS - ACHERON

foda nunca foi, não é? — Sorriu e ela lhe deu um tapa — Mas o que eu disse demais? Te falta uma boa foda?

— Mais direto impossível, Celso — Sorriu

— Mãe, Pai! Venham cá — Lara chamou

— Tão linda a minha netinha

— Demais

— Seu Edgar e dona Fernanda, eu quero o meu beijo! — Lara fez birra e ganhou o beijo dos pais, em seguida eles me cumprimentaram

Meu pai se aproximou e um silêncio desconfortável tomou a sala, ele apenas olha para Ellen com a mão na boca, como se tentasse lembrar. Lara me olhou, nervosa, mas logo voltou a olhar para meu pai e sorriu.

— Ela não é linda, seu Manoel?

— É... É sim... Tão pequenininha — Meu pai tocou sua pequena mão e abriu um sorriso — Obrigado por fazer meu filho feliz, Lara

Beijou o rosto de Lara, que tem os olhos cheios de lágrimas e sorriu, virou-se para mim e me abraçou, retribuí o abraço e pude observar que todos na sala estavam meio balançados com a cena. Foi a vez de Lucas e Graça.

— Parabéns, Lara — Lucas disse — E Benjamim

— Obrigada — Lara respondeu e eu apenas anuí

— Graça? — Chamei a chorona, que não tira os olhos de Ellen

— Ben... — Enxugou as lágrimas — Parabéns, meu filho

— Obrigado por tudo — Hesito — Mãe Chamei sem remorso e a atrevida número um chorou ainda mais, enquanto sorri.

— Ouviu isso, Lara? Seu marido quer me matar

— Ouvi sim... — Me olhou — Mas ele te

NACIONAIS - ACHERON

ama

— Acha que não sei? — Sorriu

— Chega, chega! As duas atrevidas juntas
não dá certo

Todos rimos e eu fui com Lara para o quarto de Ellen, colocá-la em seu berço e guardar as coisas que vieram do hospital. Vi Lara enxugar o rosto e fungar, lentamente, me aproximei.

— O que foi? — Beijei seu ombro e a virei para mim, enxuguei suas lágrimas devagar

— Lembrei da minha irmã, ela ficaria feliz em ver Ellen. Manu adorava crianças

— Não fique assim, tenho certeza que ela não iria querer ver você desse jeito. Vem cá — A abracei e guardei minha atrevida nos meus braços
— Eu te amo

— Também te amo

— Vamos pra sala

Saiu do meu abraço e entrelaçou nossos

dedos. O dia foi repleto de conversas animadas e risadas, é bom ver que tudo se encaixou e que finalmente podemos conversar com um pouco de paz entre nós. Por enquanto.



*"Parece que conseguimos
Veja o quão longe chegamos, meu querido
Podemos ter escolhido o caminho mais longo
Sabíamos que chegaríamos até aqui algum dia
Eles disseram: 'Eu aposto que eles não vão
conseguir'*

*Mas olhe só para nós aguentando firme
Ainda estamos juntos, ainda estamos fortes
Você ainda é o único para qual eu corro
O único a quem pertenço*

[...]

*Estou orgulhosa do que fizemos
Olhe o quão longe chegamos, meu bem"*

PERIGOSAS

You're still the one - Shania Twain

NACIONAIS - ACHERON

.. 3 ANOS DEPOIS..

LARA

Fim de semana, estou em casa com Ellen, que corre pelo apartamento com seu vestido florido e seus cabelos castanhos, presos com pequenas presilhas. É noite, Benjamim saiu para comprar algumas coisas para Ellen que ele esqueceu de comprar mais cedo. Espero que ele traga certo dessa vez.

— Mamãe! — Ellen tocou minha perna, me tirando dos meus pensamentos

— Oi, filha — Agachei em sua frente

— Cadê o papai?

— Foi comprar algumas coisas, já volta —
Ergui meu corpo e ela assentiu

Ellen voltou a brincar e eu fiquei observando como minha menina está crescendo

rápido, parece que foi ontem que eu a peguei no colo pela primeira vez.

Ouçõ a porta ser aberta, revelando meu marido, meu Ben, o homem a quem eu realmente pertenço. Ele continua sexy, predador.

— Papai! — Ellen corre até ele

Benjamim agacha com os pacotes pendurados nas mãos e abraça a filha, ficando de pé com ela nos braços em seguida. Ele olha admirado para a Ellen e beija seu rostinho ao som das suas risadinhas.

— Cuidou de sua mãe como eu pedi? — Me olhou e piscou pra mim

— Cuidei, papai

— Muito bem — Colocou a pequena no chão e ficou observando Ellen se afastar correndo

Veio até mim, que ainda sorrio encostada à parede com os braços cruzados. Benjamim me dá um beijo carinhoso e estende os pacotes para que

eu pegue. Tenho quase certeza de que tem algo errado nas compras, principalmente nas coisas de Ellen.

Segui para a cozinha com ele ao meu encalço, pus as compras no balcão e ao abrir o primeiro pacote, vi que a pomada anti-assaduras da pequena está errada. Olhei para ele e cruzei os braços.

— De novo sobre a pomada?

— Não tenho culpa se estes caralhos são todos iguais! — Xingou baixo para que Ellen não ouvisse

Revirei os olhos.

— Não são, Benjamim — Continuei guardando as compras

— Não fica brava, minha atrevida — Me abraçou por trás e beijou meu pescoço — Você sabe que não levo jeito nenhum pra isso

— Eu sei, meu insuportável — Me limitei a
NACIONAIS - ACHERON

dizer

Continuei retirando as coisas dos pacotes, conferindo tudo para ver se está certo, quando sinto Benjamim curvar um pouco seu corpo e apoiar seu queixo em meu ombro.

— Lara?

— Oi

— Meu pai nos chamou para um almoço na mansão, aniversário dele amanhã — Roçou os lábios em meu pescoço — Quer ir?

— Nós vamos

— Tudo bem, sabe minha opinião sobre isso

— Ele é seu pai, Benjamim — Olho pra ele — E está doente

— Mas ninguém sabe o que ele fez, Lara, somente eu sei a merda toda

— O que ele fez?

— Deixe isso pra lá, não quero estragar

nosso dia com as coisas do passado de Manoel Monteiro — Ele beija meu rosto — Vou tomar um banho, te espero?

— Sempre safado, Ben — Virei para ele e encarei seus olhos azuis — Mas Ellen está acordada e cheia de energia

— Então espero você colocá-la pra dormir — Sorriu pra mim e saiu em direção ao quarto

— Ellen! Vem cá, filha! — Vejo a pequena correr até mim, eu a peguei nos braços e segui em direção ao banheiro — Vamos tomar um banho para ir dormir?

— *Quelo blincar* — Fez bico

— Já está tarde, mocinha. Vou dar um bom banho em você e vou preparar sua comida

Entrei no banheiro com ela e retirei sua roupinha, dei o banho nela e ao terminar, a levei para o quarto. Preparei seu lanche e assim que comeu tudo, voltei com ela para o banheiro e

escovei seus dentes com cuidado. Voltamos para seu quarto todo decorado com pelúcias, Ellen deitou e eu a cobri. Dei um beijo na testa da pequena e vi Benjamim surgir no quarto para fazer o mesmo.

Benjamim é um pai maravilhoso, sempre carinhoso com Ellen, mas quando necessário usa do seu lado pai bravo e dá uma bronca na pequena, que chora copiosamente e corre pra mim. Não gosto de contrariar as ordens que ele dá a Ellen, assim como ele não contraria as que eu dou. Assim nenhum dos dois perde a moral e continuamos tentando equilibrar a família, coisa que não é nada fácil.

Olhei para Benjamim, ele está vestindo somente sua calça, a mesma que usava mais cedo, denunciando que realmente está me esperando para o banho. Subi meu olhar para seu peitoral, os pelos bem aparados dali me enlouquecem. Sorrio comigo

mesma e passo a língua nos lábios.

— Tchau, *Papaieiê* — Ellen se aconchegou nos lençóis e eu tive que rir com o "ieiê" que ela colocou no final

— Tchau, filha — Beijou sua testa

Benjamim virou-se para mim e caminhou devagar, com seu jeito sedutor de sempre. Sorri pra ele e apaguei a luz do quarto de Ellen, saindo em seguida, sem esperá-lo. Ouço a porta do quarto dela ser fechada e olho para trás, vendo que Benjamim me observa.

Pisco pra ele e entro no nosso quarto, ondulando o quadril mais que o normal, sentei na cama e esperei. Voltei a olhar para a porta e vi a verdadeira imagem da tentação. Benjamim está encostado à porta, tem as mãos nos bolsos e sorri de um jeito que me faz aquecer imediatamente.

— O banho ainda está de pé? — Sorri pra ele

— Não tenha dúvidas, sua atrevida provocadora

Continuei sorrindo e levantei da cama devagar, retirei o pequeno salto usando os próprios pés e segui para o banheiro, desabotoando a calça jeans. Ouvi Benjamim xingar.

Comecei a tirar a calça e sinto a presença dele no banheiro, me mantenho de costas e continuo a tirar a calça. Dobrei e a coloquei num canto. Antes que eu pudesse começar a retirar minha blusa, Benjamim foi mais rápido e avançou, puxando-a para cima com seu jeito bruto de ser, me ajudando a tirar, deixando-me apenas com a lingerie.

Seus lábios tocaram meu pescoço e eu incendiei, sua mão deslizou por minha cintura até minha barriga. Benjamim me puxou para ele, fazendo meu bumbum roçar em sua ereção sob a calça.

— Nada como ter você em meus braços —
Pelo tom de voz, está sorrindo — Minha Lara,
minha atrevida

Virei-me para encarar seus olhos azuis,
passei meus braços ao redor do seu pescoço,
aproximando nossos rostos, e ele abraçou minha
cintura.

— Vamos aproveitar — Sussurrou e
mordeu de leve meu queixo, lambendo em
seguida.

BENJAMIM

Fechei os olhos, apreciando o cheiro dela. Fico entorpecido e parece que por um momento, todos os meus problemas na SQUAD e na minha vida desaparecem. Mordisquei seu pescoço mais uma vez e olhei em seus olhos castanhos.

— Estou louco para tornarmos esse banheiro pequeno para nós — Sorri, malicioso

— Então o que está esperando, Benjamim?
— Beijou meu queixo e fez uma trilha de beijos até meu pescoço, arfei e apertei sua cintura

A empurrei contra a parede e preendi seus pulsos acima de sua cabeça, tomei seus lábios ferozmente. Suguei seu lábio inferior e dei uma breve mordida, fazendo-a gemer em minha boca. Ondulei meu quadril para frente e rocei, descaradamente, minha ereção nela.

Soltei seus pulsos e comecei a desabotoar minha calça, Lara saiu do banheiro e ouvi quando ela trancou a porta do quarto. Me liberei da calça e senti mãos delicadas dedilharem minhas costas, sendo seguidos por beijos da minha atrevida, senti meus músculos retesarem de tensão, meu pau aqui embaixo chega a pulsar.

— Está tenso

— Não quer tirar minha tensão? — Virei pra ela

— Adoraria — Mordeu o lábio

— Vamos pro chuveiro

Dei passagem e ela entrou no box, dei um tapa em sua bunda e ela se sobressaltou, me lançando aquele olhar que diz que não valho nada. E quem disse que eu nego?

Lara me puxou para ela, abracei sua cintura e ela avançou para me beijar. Aprofundei o beijo e puxei seu corpo nu contra o meu, sinto suas mãos

NACIONAIS - ACHERON

delicadas descerem pelo meu abdômen até alcançarem meu pau. Soltei um gemido selvagem e a apertei mais contra mim.

Desci meus lábios para seu pescoço e passei a língua no mesmo lentamente, ouvi seu gemido baixo e senti suas unhas sendo cravadas em meus ombros. Tateei a parede até achar o chuveiro, abri o mesmo e deixei a água correr sobre nossos corpos ardentes de tesão. Lara chamou meu nome de um jeito erótico, que me deixou louco, fazendo-me ficar mais selvagem.

Deixei beijos pelo seu pescoço e subi para seu queixo, mordi o mesmo e tomei seus lábios em um beijo intenso. Chupei seu lábio inferior e senti suas mãos alcançarem minha nuca, Lara puxou os cabelos do local, gemendo em minha boca. Está ficando descontrolada.

Desci minha mão para sua boceta e estimulei seu clitóris, enquanto ainda beijo sua

NACIONAIS - ACHERON

boca deliciosa. Separei nossos lábios e vi os seus levemente inchados, me permiti sorrir com a bela cena.

Levei minha mão livre ao seu rosto e passei o polegar em seus lábios.

— Tão molhada... — Continuei estimulando seu ponto do prazer e ela gemeu — E somente minha!

Lara passou a língua nos lábios e fechou os olhos, apreciando minhas carícias. Ela chama meu nome de um jeito sôfrego e cheio de luxúria. Retirei meus dedos de seu sexo e olhei para ela, que abriu os olhos lentamente, senti um arrepio tomar meu corpo. O arrepio da safadeza, o arrepio do tesão... O melhor arrepio que alguém pode sentir.

— Não me canso de você — Levei minha mão ao seu seio e o apertei levemente — Você é minha droga... Quero foder você pelo resto da minha vida, sua porra do caralho

— Meu insuportável, meu Benjamim... Sou sua

Sorri com sua resposta e abocanhei seu seio, sugando e circulando seu mamilo com a língua, fazendo-a gemer sem pudor. Olhei-a e percebi que está pronta, no ponto que eu preciso.

— Fique de costas, Lara — Sou rouco e baixo

Assim que ela fez o que eu pedi, dei um tapa estalado em cada lado da sua bunda e ela morde o lábio, reprimindo um gemido alto.

— Por que reprime seus gemidos, meu amor? — Sussurrei em seu ouvido — Quero ouvir você gemer sem impedimentos... Completamente liberta para mim

Me posicionei atrás dela e encaixei meu pau em sua entrada quente e molhada, penetrando devagar, ouvindo seu gemido desesperado. Segurei seus cabelos, puxando-os para trás e coleí meu

NACIONAIS - ACHERON

peitoral em suas costas, enquanto inicio uma movimentação moderada e ritmada, mordi o lóbulo da sua orelha e gemi em seu ouvido. Lara move seu quadril, sincronizando sua movimentação com a minha, fazendo o que pedi, se libertando para mim.

— Ah, Lara... Sempre fico louco com você
— Aumentei o ritmo das estocadas — Fodo forte e duro... Sem controle

— É comigo mesmo... *Hmn...* Não tem que ser com mais ninguém! — Gemeu e eu mordi sua orelha, rindo

— Ciúmes?

— Tomo conta do que é meu — Lara moveu o quadril, me fazendo gemer

— Já ouvi isso uma vez

Saí de dentro dela e a virei pra mim, vi a sinceridade por trás do seu olhar cheio de desejo e tive a certeza de que estou no lugar certo, que cheguei onde deveria chegar.

Tomei seus lábios em um beijo intenso, levei minha mão à sua coxa, deslizando para seu joelho, apertei o mesmo de leve e puxei sua perna de encontro com meu quadril. Senti meu pau roçando em sua boceta quente e não resisti, me enterrei nela de uma só vez. Lara soltou um gemido alto e cravou as unhas em minhas costas, enquanto entro e saio devagar dela.

Aumentei a velocidade das estocadas, tornando-as mais firmes e impiedosas. Beijei seu pescoço e voltei a olhar em seus olhos, levei uma das mãos ao seu seio e apertei seu mamilo entre os meus dedos. Lara gemeu meu nome, enquanto ainda estoco sem piedade, sentindo todo o prazer me dominar.

Soltei um gemido e vi Lara revirar os olhos, arranhando com mais força as minhas costas. Em poucas estocadas, Lara estremeceu nos meus braços, gozando como nunca. Uma cena

NACIONAIS - ACHERON

maravilhosa de se ver. Me concentrei nela, no prazer que ela sente e continuei estocando até que, em pouco tempo, eu gozei e me senti leve.

O banheiro aparenta ter ficado mais quente, suor misturado com a água do chuveiro escorre por nossos corpos, que ainda fervem do sexo quente que tivemos.

Lara deitou a cabeça em meu ombro, passando os braços ao redor do meu pescoço e eu ainda não me desfiz da nossa posição, continuo segurando sua perna e me mantenho dentro dela.

— Temos que fazer de novo... — Lara sussurrou próximo ao meu ouvido e eu quase enlouqueci

— Temos?

— Vamos bater nosso recorde hoje. — Pelo tom de voz, está sorrindo

— Que bom que está disposta — Sorri pra ela e voltei a beijar seus lábios de um jeito intenso

PERIGOSAS

NACIONAIS - ACHERON



*"Tudo começou com um capricho
Eu não ligava, era só sexo
Mas sexo é uma atitude
Como a arte em geral
E talvez eu tenha entendido e estou aqui
[...]*

*Olho pra ti fixamente e tremo
À ideia de te ter ao meu lado
E me sentir somente teu
E estou aqui e falo emocionado
Eu sou um atrapalhado!"*

Imbranato - Tiziano Ferro

PERIGOSAS

NACIONAIS - ACHERON

LARA

Peguei Ellen nos braços e a coloquei sentada em uma poltrona ao lado da minha cama. Está usando um vestido verde, um sapatinho e um lacinho na cabeça, ambos brancos, combinando com o vestido.

— Ellen, vou tomar banho, papai vai ficar com você

— *Tá* bom, mamãe

Entrei no banheiro e vi Benjamim dobrar as mangas da camisa social azul marinho até a altura dos cotovelos. Ele sorri e me olha através do espelho, enquanto ainda ajusta sua camisa.

— O que achou?

— Perfeito — Cruzei os braços e ele veio até mim, inclinou um pouco a cabeça e passou a língua nos meus lábios, fazendo-me fechar os olhos

— Benjamim... Ellen está bem ali

— Ela não está vendo... — Desceu seus lábios para meu pescoço e sua barba por fazer roçando em minha pele me fez arrepiar, arfei e pus as mãos em seu peitoral — O quê?

— O almoço... — Minha voz soou fraca e ele sorriu com seus olhos azuis intensos cravados em mim — Vamos nos atrasar

— Tudo bem, terminamos quando voltarmos — Piscou pra mim e eu o olhei, incrédula, havíamos transado na noite anterior e foi muito intenso — Você sabe que sou insaciável

— Sei bem, mas também posso ser — Sorri em desafio — Vamos ver quem cansa primeiro, Benjamim Monteiro

— Desafio aceito, Lara Ribeiro — Ele sorriu e saiu do banheiro — Como está linda a minha Ellen!

Sorri comigo mesma ao ouvir o elogio dele

para a filha e fechei a porta, respirei fundo e me despi para o banho. Benjamim tira qualquer resquício de sanidade que eu tento manter, não consigo pensar em outra coisa quando ele me provoca.

Assim que terminei o banho, pus meu vestido tomara que caia tubinho, vermelho, seu comprimento chega quase aos meus joelhos. Fiz uma maquiagem leve, deixei meus cabelos soltos, caídos nos ombros, e calcei meus saltos na cor nude.

Dei uma última conferida no espelho e sorri com o resultado que obtive. Abri a porta do banheiro e não vi Benjamim nem Ellen no quarto. Devem estar na varanda, Ellen adora ver a cidade de lá.

Saí do quarto e, como imaginei, Benjamim está com Ellen nos braços, mostrando à ela a vista da cidade. Sorrio comigo mesma, Benjamim se vira

NACIONAIS - ACHERON

e sei que me ouviu chegando. Continuei sorrindo e dei uma volta em torno de mim mesma.

— Linda, não é papai? — Ellen está sorridente nos braços do pai

Benjamim continua com os olhos fixos em mim e sei o que esse olhar significa, significa que estou ferrada mais tarde.

— Está sim, filha... Muito linda — Sua voz soou rouca e ele não escondeu seu olhar cheio de luxúria — Vamos logo

Saímos do apartamento e entramos no elevador. Ellen, ainda nos braços do pai, mexeu nos meus cabelos, brincando com uma mexa. Assim que chegamos à garagem, logo vimos João, que sorri para Ellen. Eles se adoram.

— João! — Ela exulta e estica os braços para que João a pegue no colo

— Oi, Ellen — João nos olhou, como se pedisse autorização e eu acenei com a cabeça,
NACIONAIS - ACHERON

sorrindo

Ele a pegou nos braços e sorriu, Ellen abraça o pescoço de João e dá um beijo em seu rosto. Benjamim segura minha mão e entrelaça nossos dedos com força, assistindo à cena.

— Roda, João! — Ellen pediu, eufórica

— Mas vai desarrumar você... Imagina o que sua mãe faria se você ficasse descabelada? — João piscou pra nós e Ellen me olhou, assentindo lentamente

Tive que conter o riso de sua expressão decepcionada. João a colocou no chão e ela correu até nós, a coloquei no banco de trás do carro e afivelei o cinto. Fechei a porta do banco traseiro e ocupei meu lugar no banco do carona, Benjamim piscou pra mim e deu partida no carro.

Seguimos para a mansão, o clima no carro é descontraído, Ellen canta algumas músicas infantis que aprendeu na escola e eu acompanho, Benjamim

NACIONAIS - ACHERON

sempre tenta improvisar e cai na risada quando erra.

Saímos do carro e eu agachei para arrumar o vestido de Ellen, voltei a erguer o corpo e ela estendeu uma mão para mim e outra para o pai, pondo-se no meio de nós dois. Sorri e segurei sua mão, Benjamim fez o mesmo e finalmente entramos na mansão. Manoel ao nos ver, veio até nós, sorridente. Abraçou Benjamim e depois a mim, olhou para a neta e abriu um sorriso genuíno.

— Que linda, essa princesa! — Manoel exultou e pegou a neta nos braços, Ellen deu um beijo no rosto do avô e sorriu

— Feliz aniversário, vovô

— Obrigado, querida, sua avó já deve estar descendo

Ellen franziu o cenho e me olhou, céus, minha menina vai usar da sua sinceridade.

— Mamãe, mas...

— É, filha — Sorrio, sem graça — Vamos ver seu tio?

Manoel a colocou de volta no chão e pediu licença para falar com alguns convidados que acabaram de chegar. Varri o local com o olhar e avistei a turma da pesada, sorri para Benjamim e ele retribuiu.

Enzo, Lucca, Felipe, Celso, Suzana, Anderson, Pedro e Dante conversam animadamente. Nos aproximamos e Felipe foi o primeiro a nos abordar.

— Olá, família! — Nos abraçou e agachou em frente à sobrinha — Mas veja se não é a menina mais linda dessa festa!

— Titio! — Ellen o abraçou e ele a pegou nos braços, erguendo o corpo em seguida

— Vamos ali, tenho um presente pra você
— Piscou pra nós e saiu, levando Ellen consigo

— Ellen está cada dia mais bonita...
Parecida com a mãe, lógico — Celso disse e todos riram

— Celso Farias! — Suzana repreendeu
— Oi, gostosa — Beijou o rosto dela
— Deixa ele, Suzana, quando vocês tiverem um bebê, quero ver com quem vai parecer!

— Ben, a ninfeta vingativa! — Anderson soltou e todos acompanharam sua risada

— Parece nome de filme — Celso continua a palhaçada e Benjamim faz sua expressão de falta de paciência

— Deixem meu marido — Bato o pé, sorrindo, e Benjamim sorri — Onde está Odilon, Enzo? — Mudei o assunto

— A gazela está trabalhando — Enzo disse calmamente, Dante riu ao seu lado e Pedro fez cara
NACIONAIS - ACHERON

de paisagem

— Odilon deu em cima dele de novo hoje
— Dante não segurou a língua e sei que Enzo quer matá-lo — Por isso ficou

— Esse Dante é um filho da puta mesmo —
Anderson diz

— Sou seu irmão, aprendi com você

— Vai se foder!

— *Tutti un branco di bastardi* — Enzo xinga em Italiano e ajusta a camisa, vejo de relance a arma que carrega na cintura — *Vaffanculo!*

— Odilon te ama, Enzo... Não é segredo —
Pedro falou e manteve sua postura ereta, todo sério

Vejo Felipe voltar com Ellen, que agora tem um colar delicado no pescoço, ele tem uma pedrinha branca no pingente. Felipe parou frente à mim e sorriu.

— Gostou, mamãe? Titio quem me deu —
Ellen passou a mão no colar

NACIONAIS - ACHERON

— É lindo, Felipe, mas não precisava

— Nem vem, cunhada! Adoro mimar minha sobrinha

— Obrigada, então — Sorri pra ele, estendi os braços para pegar Ellen e ele recuou

— Nada disso! — Sorriu e piscou pra Benjamim — Curta um pouco a festa, quero ficar com minha sobrinha

— Está com alguém, Felipe? — Benjamim estreitou o olhar — Está diferente, irmão... Parece que fodeu

— Benjamim! — Repreendi e ele lembrou da presença da filha, que está distraída com o colar
Felipe gargalhou.

— Não fodi — Sussurrou — Mas estou quase... Minha vizinha gostosa fica toda atrapalhada quando me aproximo demais

— Vocês são insuportáveis — Resmunguei

— Deixa disso, Lara — Benjamim sorriu e

segurou em minha cintura, colando nossos corpos, me fazendo sentir o calor que o seu corpo emana — Qual o nome dela, Felipe?

— Vanessa. — Sorriu — Vanessa Weiss

A conversa continuou animada, à moda deles. Por um momento, Benjamim se retirou da conversa e sumiu do meu campo de visão, Manoel também não estava presente na sala. Estranhei o sumiço dos dois e me aproximei de Enzo.

— Viu Benjamim?

— Entrou com Manoel no escritório — Explicou com seu português carregado de sotaque italiano — Benjamim, *questo figlio di puttana*, deixou você sozinha de novo

— Não tem problema, hoje não — Sorriu, lembrando da cena que ele fez no dia do coquetel da SQUAD

Estou empenhada em uma conversa com Suzana de como, ao virar mãe, temos que nos virar em vários pedaços para conseguir dar conta de tudo. De repente, a música animada que tocava para, dando lugar a Imbranato de Tiziano Ferro. Sorri comigo mesma, sabendo que isso só pode ser obra de Benjamim.

De repente, ouço todos silenciarem e me viro para ver. Benjamim está em frente ao microfone com um sorriso genuíno para mim. Algumas mulheres presentes o olham desejosas, mas seu olhar está completamente voltado para mim. Sorrio e espero o que vem por aí.

— Lara — Continuou sorrindo, parece nervoso — Sabe o quanto essa música fala sobre nós, mas ela não fala do que passamos para conseguirmos ficar juntos... Isso somente nós dois podemos falar — Meu coração disparou e os

NACIONAIS - ACHERON

libertinos ao meu lado alternam entre rir e ficarem embasbacados com o discurso de Benjamim — Então, eu escolhi essa música porque quero dançar com você, a única pessoa que foi capaz de me tirar do fundo do poço, a única que ficou do meu lado quando eu não consegui nem caminhar naquela garagem

Benjamim largou o microfone e veio até mim, o abracei com força e senti um beijo ser deixado na curvatura do meu pescoço.

— Porra, Ben, fico todo ouriçado quando você fala desse jeito — Celso diz e Benjamim xinga entre os dentes, mas volta a me olhar

— Dance comigo

— Isso foi um pedido? — Sorrio

— Não — Ele sorri junto, descontraído —

Você sabe que não

Pedimos licença aos nossos amigos e ele me conduziu ao meio da sala, onde alguns casais já
NACIONAIS - ACHERON

dançavam. Parei de frente para ele e olhei em seus olhos azuis. Benjamim envolveu minha cintura com seus braços e eu abracei seu pescoço. Ele inclina a cabeça para beijar meu pescoço.

— Aconteceu alguma coisa? — Sussurro e ele ergue a cabeça para me olhar nos olhos

— Não

— Você sabe que mente mal — Acaricio seu rosto, suas feições estão preocupadas — Benjamim, sabe que pode contar comigo

— Sei, Lara — Ele encosta sua testa na minha, sem interromper a dança — Eu sei, mas eu quero enterrar esse passado de Manoel Monteiro

— Por que não me conta? — Sinto minha curiosidade ir à mil — Tira esse peso de você

— Não quero estragar nosso momento — Ele tenciona o maxilar e desvia o olhar, está se controlando — Deixe isso pra lá

— Tudo bem — Suspiro — Se vai fazer

você voltar a sorrir pra mim, eu não insisto mais

Benjamim volta a me olhar e abre um sorriso satisfeito.

— Não pense que que esqueci do seu desafio — Mudou o assunto

— Também não esqueci — Mordi o lábio

— Se continuar fazendo isto, serei obrigado a arrancar seu vestido aqui mesmo — Me apertou contra ele e eu sorri

— E deixar que tanta gente me veja? — Ele fechou a cara — Melhor se controlar, Benjamim

— E é somente por isso que eu não ataquei você — Sorriu e eu me mantive calada, fiquei presa em seus olhos azuis

Acaricieei sua nuca e continuei olhando em seus olhos, sinto meu coração acelerar. Ainda sou aquela mesma Lara que se apaixonou, talvez até mais apaixonada do que antes. Não importa quantos defeitos ele tenha, parece que quanto mais

NACIONAIS - ACHERON

o conheço, mais o amo.

— O que foi? — Ele perguntou, sorrindo e eu franzi o cenho — Está sorrindo, Lara

— Ah... — Desviei o olhar e vi Felipe dançando com Ellen — Estava pensando

Benjamim ficou em silêncio e pareceu hesitar. Sinto uma de suas mãos deixarem minha cintura e parar em meu queixo, fazendo-me olhá-lo.

— Olha pra mim — Sua mão deixou meu queixo e voltou para minha cintura — Pensando no quê?

— Em nós

— O quê sobre nós? — Sorriu

Aproximei-me do seu ouvido.

— Segredo — Mordi o lóbulo de sua orelha e ouvi sua risada

Deitei a cabeça em seu ombro e relaxei, deixei ele nos guiar no ritmo da música. Nossos corpos estão em perfeita sintonia, como se
NACIONAIS - ACHERON

estivéssemos em uma das nossas noites ardentes. Não pude deixar de pensar nesse tal segredo de Manoel que, aparentemente, somente Benjamim sabe, será que Felipe tem ideia de que esse segredo existe?

— Lara? — Sua voz sedutora reverberou em meus ouvidos, me tirando dos meus pensamentos

— Diga, Benjamim? — Ergui minha cabeça para olhá-lo

— Eu te amo, minha atrevida — Deixou um beijo terno em meus lábios — Não permitirei que nada nos separe, você é minha

— Eu te amo, meu insuportável

"Não permitirei que nada nos separe"

Será que ele se refere ao tal segredo? Céus, irei morrer de curiosidade.

A música chegou ao fim e ele segurou minha mão para voltarmos para perto dos nossos
NACIONAIS - ACHERON

amigos. A expressão preocupada ainda está bem ali e ao ver Felipe sorrindo, com Ellen nos braços, sua expressão preocupada se intensifica.

— Ben! Lara! — Suzana chama — Venham para a foto

Nos aproximamos e nos juntamos aos nossos amigos para a foto. Estou feliz em ver tudo encaixado, nos seus devidos lugares, a alegria paira no lugar e sei que não há coisa melhor do que a tranquilidade. Fico feliz que tudo esteja bem.

Ou quase tudo.

Autora

Gostou da história? Então indique pra alguém, me ajude a levar o Ben “porra do caralho” e a Lara atrevida, para que outras pessoas possam conhecê-los.

Grupo no Facebook: Autora Eduarda Gomes

Facebook: Autora Eduarda Gomes

Instagram: @egautora

Wattpad: DudaGomes22

E-mail: autoraeduardagomes@hotmail.com

Quer ganhar brindes personalizados? É fácil, basta deixar sua avaliação e depois mandar o print para o e-mail acima junto com seu nome e seu endereço completo.

OBS: Qualquer informação que estiver faltando no endereço, o envio do brinde **não** será efetuado.

PERIGOSAS

NACIONAIS - ACHERON